

NOVO SYSTEMA

PARA ESTUDAR

A LINGUA LATINA.

OBRAS DO DR. CASTRO LOPES.

Novo systema para estudar a lingua latina, um grosso volume de mais de 300 paginas: premiado pelo Governo Imperial e adoptado como livro de consulta no Imperial Collegio de Pedro II, (3.^a edição).

Epitome Historiae Sacrae, obra igualmente approvada pelo Conselho de Instrucção Publica da Córte.

Musa Latina, traducção para verso latino das melhores lyras de Marilia de Dirceo.

Os deveres dos homens, versão de Sylvio Pellico, destinada ás escolas de instrucção primaria.

Catechismo de Agricultura, para uso das escolas de instrucção primaria do Brazil.

Medico do Povo, edição completamente reformada e melhorada.

Ressurreições, Poesias.

Theatro do Dr. Castro Lopes, contendo as seguintes peças:

ABAMOACARA, tragedia em verso, 4 actos.

A EDUCAÇÃO. drama em 3 actos.

O COMPADRE SUZANO, comedia em 5 actos.

MEU MARIDO ESTÁ MINISTRO, comedia em 3 actos.

AS TRES GRAÇAS, comedia em 3 actos.

A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES, comedia em 3 actos.

UM THESOURO, comedia em um acto.

SAHIRA' BREVEMENTE A' LUZ

PALESTRAS PHILOSOPHICAS SOBRE O DESTINO DA HUMANIDADE.

A SUA Magestade Imperial

© Senhor D. Pedro Segundo.

SENHOR.

Quando não fossem mais que sufficientes os motivos que tenho, para nesta occasião manifestar o meu vivo reconhecimento, dedicando-Vos o presente livro; impugna-me este grato dever a benigna attenção, que Vos Aprove Dispensar-lhe, Dignando-Vos Ler suas toscas paginas, e Dirigir a seu obscuro auctor, d'envolta com as mais animadoras palavras, sabias observações de competente Juiz.

Esta prova, Senhor, que do mais ardente amor pelas lettras patrias Acabais de Dar, enchendo-me de louvavel orgulho, é tambem o forte antemural, com que impassivo posso agora aguardar a sorte do meu livro, e o juizo da posteridade.

Permitti portanto, que como expressivo signal de profundo respeito e acrisolada adhesão, venha depôr o fructo de minhas vigílias na Augusta Mão, Que submissamente beija o

Vosso reverente, fiel, e agradecido subdito .

ANTONIO DE CASTRO LOPES.

PARECER SUBMETTIDO AO CONSELHO DE INSTRUÇÃO.

Illustrissimo Senhor.— Correspondendo á confiança em nós depositada por V. S., temos a honra de apresentar-lhe o nosso parecer sobre a grammatica latina do Dr. Antonio de Castro Lopes, que é o seguinte: Esta grammatica é dividida em duas partes. Na primeira o seu auctor, applicando ao latim o methodo de Robertson, expõe em dezeses lições todos os principios geraes da arte; e na segunda as especialidades, que se apartam das regras; as figuras, e metrificação, e outros tractados para uma instrucção elementar completa: em uma e outra a doutrina é em geral correcta e explicada com clareza. Somos pois de parecer que esta grammatica deve ser preferida ás mais acreditadas, até agora seguidas no uso das aulas, não só porque reune em um só compendio todas as materias que o alumno éra obrigado a estudar em diversos, como porque, ensinando-lhe os preceitos pela praxe dos exemplos, o habitúa desde logo a applica-los na mutua versão de phrases apropriadas da lingua nacional e latina, tornando-lhe desta sorte a teoria mais amena, e conseguindo prepara-lo melhor para entrar com mais desembaraço nas primeiras traducções dos livros classicos.

Deus guarde a V. S.— Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1855.— Ilm. Sr. Dr. Manoel Pacheco da Silva, Dignissimo Reitor do Imperial Collegio de Pedro II. (Assignados) *Fr. José da Purificação Franco.*— *Gabriel de Medeiros Gomes.*— *Jorge Furtado de Mendonça.*

APPROVAÇÃO E ADOÇÃO.

Copia.—Rio de Janeiro.—Ministério dos Negocios do Imperio, em 27 de Agosto de 1856.—Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o parecer do Conselho Director constante do Officio de V. S. de 25 do corrente: Ha por bem, na conformidade do Art. 56 do Regulamento de 17 de Fevereiro de 1854, approvar e mandar que seja adoptada nos estabelecimentos publicos de instrucção secundaria, a grammatica da lingua latina, composta segundo o methodo de Robertson, pelo Dr. Antonio de Castro Lopes. O que communico a V. S. em resposta ao dito officio.

Deus Guarde a V. S.—(Assignado) *Luiz Pedreira de Coutto Ferraz*.—Sr. Inspector Geral interino da Instrucção Primaria e Secundaria do Municipio da Côrte.—Conforme.—*M. de Oliveira Fausto*, Secretario.

PREFACIO

DA

TERCEIRA EDIÇÃO.



A despeito do triste abatimento, em que progressivamente vão cahindo as lettras no Brazil, *sobretudo na Capital do Imperio* não obstante o apparato official, sempre crescente, de que cercam a instrucção publica, não foi ainda decretada a abolição do estudo do latim.

E' para agradecer tamanha generosidade ; embora o ensino deste utilissimo idioma, indispensavel na carreira litteraria, principalmente onde se falla a lingua portugueza, sua dilecta primogenita, seja tão pela superficie subministrado, como douradura pelo processo de Galvani.

Ainda se estuda, ou para fallar a verdade, se finge estudar latim ; e porque ainda se conserva essa apparencia, explicado fica o apparecimento da terceira edição do « Novo SYSTEMA PARA ESTUDAR A LINGUA LATINA. »

Expurgada de alguns erros typographicos, tem a presente edição accrescimos, e melhoramentos, que só poderá bem reconhecer, quem attentamente confrontal-a com as anteriores.

A geral acceitação desta obra didactica no paiz, e fóra delle, as auctorisadas opiniões de distinctos professores da Côrte, e das Provincias sobre as incontestaveis vantagens de ser por ella feita o ensino do latim, são do publico conheci-

das, por termos mencionado alguma dessas opiniões na precedente edição ; daremos por tanto agora, como prova insuspeita da excellencia do « Novo SYSTEMA » o valiosissimo parecer do illustrado VISCONDE DE CASTILHO, que até o propoz ao CONSELHO DE INSTRUÇÃO PUBLICA DE PORTUGAL para ser adoptado nos Lycêos daquelle Reino, sem que nós o tivéssemos sabido, ou por qualquer modo pedido, como bem se vê das palavras do mesmo parecer, que é como se segue.

O VISCONDE DE CASTILHO
(Antonio Feliciano de Castilho)

No *Correio Mercantil* de 11 de Abril de 1862 lê-se o seguinte :

O Sr. Conselheiro Cartilho (Antonio) escrevendo a seu irmão o Sr. Conselheiro Castilho (José) a respeito do « Novo SYSTEMA PARA ESTUDAR A LINGUA LATINA » do Sr. Dr. Antonio de Castro Lopes, exprime-se nestes termos :

« Apresentei o seu livro sobre o estudo do latim ao CONSELHO GERAL DE INSTRUÇÃO PUBLICA com a seguinte proposta :

« Senhores.— Tenho a honra de offerecer á vossa consideração e juizo a obra, que traz no frontespicio o seguinte:

« Novo SYSTEMA PARA ESTUDAR A LINGUA LATINA composto
« por Antonio de Castro Lopes, Doutor pela Faculdade de
« Medicina do Rio de Janeiro, ex-lente de latinidade do Imperial Collegio de Pedro II, Official da Secretaria de Estado dos Negocios da Imperio, natural do Rio de Janeiro.
« Obra adoptada nos estabelecimentos publicos de instrucção secundaria. *Indocti discant*, etc. Segunda edição correcta, e augmentada.— Rio de Janeiro. B. L. Garnier, livreiro-editor. Rua do Ouvidor 69.— 1859.—

« Eu por mim, lendo attentamente este livro de auctor, nem conterraneo, nem conhecido meu, tão util o julguei, que em vol-o apresentar com especial recommendação, entendi abrir a porta a um consideravel melhoramento.

« De quantas disciplinas se professam barbaramente mal,
 « e já de seculos, nem uma, a não ser a do ler e escrever,
 « pode pedir meças ao latim; estudo de annos amargu-
 « rados, e odiosos, dando commumente em resultado um
 « escassissimo conhecimento dessa lingua, a qual, pela
 « aversão, que então se lhe ganhou, nunca mais se cultiva,
 « e vem a esquecer-se em menos annos do que levára a
 « grangear-se. Donde provem tamanho mal? Da irraciona-
 « lidade, do contra-natural do systema invariavelmente se-
 « guido nesse ensino, aliás facil de si, e só abstruso, repu-
 « gnante e esteril, por se carecer de philosophia na maneira
 « de o apresentar. Os fabricantes das *Artes latinas*, e os Pro-
 « fessores, que só por ellas se governam, seguem o cami-
 « nho opposto áquelle, por onde a mestra universal levou
 « sempre em toda a parte os homens, e mais ainda as cre-
 « ancinhas, desde o berço, sem custo, sem lagrimas, sem
 « demoras, ao conhecimento da lingua materna. Estudando
 « e fallando, aprendemos todos a lingua do nosso paiz; a
 « grammatica é para esse conhecimento uma superfluidade,
 « a que nem todos chegam, talvez menos de um por mil.
 « Para o ensino do latim esqueceu esta experiencia propria,
 « este grande facto universal; fez-se da grammatica o
 « ponto de partida; era um escandalo em philosophia, e não
 « se vio tal. A grammatica, mera formulação de corollarios
 « colligidos no uso do ouvir e do fallar, do entender e do
 « traduzir, tomou-se pelo principio do mesmo fallar, e do
 « tudo. Esta inversão absurda do effeito em causa, este
 « plantar de arvores com as ramas e fructos para baixo,
 « para dentro da terra, e as raizes para o sol, tiveram por
 « comminação a esterilidade; o peor é que a mais rigorosa
 « pare do castigo não cahio sobre os violadores da natu-
 « reza; os innocentes é que foram as victimas.

« Era tempo de se applicar já ao ensino do latim a enge-
 « nhosa, e mais natural teoria de Robertson, seguida com

« vantagens incontestaveis no ensino das linguas vivas, por
« que a distincção de vivas e mortas era para aqui inteira-
« mente descabida. E' isso o que faz com o presente volume
« o Dr. Castro Lopes. O exito, segundo parece, tem corres-
« pondido ás suas diligencias. *Na America ainda se perdôa ás*
« *creações uteis.*

« Sem affirmar que este livro seja esmerado por igual em
« todas as suas partes, persuadido até de que em alguns
« ponctos de secundaria importancia se lhe poderiam fazer
« alterações, que o auctor não deixaria de agradecer e
« aceitar, acho que assim mesmo a adopção do Novo Sys-
« TEMA, quando menos como tentativa a imposição delle of-
« ficialmente nos Lycêos de Portugal por espaço de alguns
« annos, para experiencia, seria uma resolução bem digna
« de ser proposta ao Governo por um Conselho illustrado,
« desejoso do progresso, e não pusillanime para trepidar
« diante de qualquer sombra de novidade. *Si o Brazil disser*
« *que nos antecedeu nesta reforma, não possa ao menos dizer que*
« *Portugal nem para lhe seguir o exemplo tem alma.*

« Mais quizera eu ainda para cabal reconstituição do en-
« sino do latim; e si houvesse de propôr esse mais, havia de
« ser abonado por factos de minha propria experiencia; mas
« Deus me livre de sobresaltar os animos do Conselho com
« as ultimas ousadias. Tenho aprendido á minha custa não
« haver cousa mais contraproducente, mais desgraçada,
« mais funesta que apresentar logo da primeira vez uma
« verdade toda, especialmente si é das muito proveitosas. Já
« não será pouco, si o systema de Robertson fôr efficazmente
« attendido; adoptado elle, si contra minha expectativa o fôr,
« fique para algum outro temerario, d'aqui a cem annos,
« lembrar que será bom restaurar-se logicamente a bôa obra.
« Lisboa, 9 de Novembro de 1861.—Antonio Feliciano de
« Castilho. »

Rio de Janeiro de 1879.

CONVEM LER

O espirito ainda o menos reflectido comprehende pelo movimento accelerado que impelle todos os elementos sociaes do paiz, que entramos em uma nova phase: tudo indica a chegada de uma época de civilisação, pois bem de perto sôa aos mesmos idolatras do *estacionalismo* o rodar triumphante do carro do progresso.

Este crescente desenvolvimento, e animadora reacção, que mais sensivelmente se hão manifestado na ordem material, estendêrão seu influxo aos dominios intellectuaes.

Posto que incipiente já uma Repartição especial dirigida por um dos mais conspicuos Brasileiros, o Exm, Sr. Conselheiro d'Estado Eusebio de Queiróz Coutinho Mattoso Camara, se occupa com os negocios da instrucção publica, que até agora jouverão em criminosa postergação.

A esta nova ordem de cousas é sem duvida devido o desentorpecimento daquelles, que sem estímulo algum, e muito menos o da gloria, haviam concorrido até então para augmentar o numero dos indifferentes em materia de lettras.

Era pois tempo para que tambem o fluido vivificante da reforma, penetrando por toda a parte, revolucionasse o estudo das linguas classicas, e substituísse o inveterado systema de ensinar rotineiramente o latim.

Tal é hoje a nossa tentativa.

Ninguem ignora que desde longos annos a marcha geralmente seguida para o ensino do latim tem sido, além de morosa, ingrata e arida; causa esta determinante da frequente esquivança e deserção dos que tentam estudá-lo:

numerosos são os exemplos dos que, tendo encetado, desprezam, ou amedrontados pelas dificuldades ou enfatiados da aridez dos seus rudimentos, o conhecimento de um dos mais poderosos e indispensáveis auxiliares na carreira litteraria. Indubitavelmente por semelhante motivo é que algumas vozes tem-se já levantado pedindo a extincção do ensino desse idioma, em que estão estampados eternos modelos de eloquencia, de poesia e de historia.

Quando todas as nações cultas da Europa veneram e estudam a lingua que fallaram os Varrões e os Ciceros, nós que fallamos aquella, que na phrase de Camões—*com pouca corrupção crê que é latina*,—lamentamos o tempo perdido em aprendê-la, esquecidos de que a ella devemos tudo quanto temos de bello, de sublime, de harmonioso, e de puro na lingua vernacula!!

Castigar tão feia ingratidão de filhos para com uma mãe, que lhes prodigalisa tão apreciáveis dons, é sem duvida um rigoroso dever; e áquelles que comprehendem o grave prejuizo resultante do olvido e abatimento, em que vão cahindo as letras, por certo incumbe a tarefa de evitar que um funesto apedeutismo engendre a perversão do gosto, que de dia em dia vai desaparecendo.

Para restaurar portanto o estudo desta lingua sábia, primeiro alimento que devem receber todos quantos se dedicam ao cultivo das sciencias e letras, cumpria examinar entre as muitas, qual a mais prepoderante causa de sua decadencia, afim de que, removendo-a, fosse alcançada a reivindicação de seus fóros.

Essa causa, que não tardou em se nos fazer conhecida, é o methodo de ensino invariavelmente seguido ha seculos; methodo contrario á natureza, e cujos resultados só excepcionalmente se tem mostrado satisfactorios. Como prova do que acabamos de dizer veja-se quanto é avultado o numero dos que ainda sob as melhores condições de intelligencia e

applicação não primam no conhecimento do latim, sendo entretanto eminentes em outros ramos litterarics de não menor difficuldade. Com effeito parece incrível que, gastos tres, quatro, e mais annos no tirocinio de uma lingua tão consanguinea da nossa, cuja pronuncia (hoje de pura convenção entre nós) nada tem de difficil, seja ella não obstante mais ignorada e desconhecida, que outras muitas que se aprendem em menos tempo, e com mais facilidade, apezar de diversificarem mais da nossa, não só na pronuncia, construcção e completa dissemelhança dos vocabulos, mas até mesmo nos caracteres alphabeticos.

Não soffre pois contestação que a proverbial difficuldade do latim é mais extrinseca, do que intrinseca ; e que consequentemente todo o vicio reside no methodo.

Na verdade, quando se considerar que o estudo do latim começa pela fiel recitação das declinações e conjugações, e pela decoraçào de principios e regras geraes, cuja applicação o estudante só muito depois vem a conhecer, e ordinariamente não acerta em fazê-la ; quando bem se reflectir que esse espaço de tempo precioso empregado na penosa obrigação de reter na memoria as formulas abstractas dessas declinações e conjugações, poderia ser de outro modo aproveitado, forçoso será confessar que tal lingua assim ensinada deve gerar no animo dos que a estudão um justificado tédio, effeito dessa postiga difficuldade, e didascalica aridez.

Remediar esse mal, substituindo por outro mais vantajoso o methodo antigo, deve portanto ser um serviço real feito á mocidade, e á classe pedagogica, que por propria experiencia comnosco reconhecerá a verdade do que acabamos de expôr : não tendo porém a immodestia de crer que resolvemos o problema do verdadeiro meio de ensinar, nutrimos todavia a firme convicção de que vamos introduzir um systema novo, e mais proficuo para o ensino da lingua latina ; systema, cujos resultados são maravilhosos quando appli-

cado ao inglez, ao allemão, e ultimamente ao francez ; fallamos do systema de Robertson, que, por ser uma novidade de incontestavel proveito, tem por isso mesmo encontrado adversarios nos infalliveis amigos do *statu quo*, e muitos mais terá talvez de encontrar hoje, que alguém teve a idéa de applical-o ao latim.

O methodo de Robertson, como se sabe, tem por base principal a traducção interlinear de um texto da lingua que se vai aprender : bem conhecida a significação de cada palavra, formula-se entre o professor e o alumno um dialogo, que versa sobre o assumpto do texto ; mas de tal modo são feitas pelo preceptor as perguntas, que *necessariamente* o discipulo lhe deve dar as respostas com palavras, cuja significação já conhece : após este vantajoso exercicio segue-se uma minuciosa analyse grammatical de cada palavra do texto ; e á medida que os factos vão sendo analysados, vai tambem o discipulo vendo, por assim dizer, desentranharem-se delles as *regras* e *preceitos*, que dest'arte agradavelmente se insinuam. Por meio da traducção interlinear aprende elle rapidamente a significação de cada palavra, aprendendo igualmente a conhecer desde logo, pela parte analytica do systema, não só a natureza das palavras e seus accidentes, mas tambem o mecanismo da construcção das phrases, e as leis que a ella presidem. Ainda com esses vocabulos conhecidos, mas dispostos de diversos modos, formam-se novas phrases, cujas leis syntaxicas devem ser as mesmas, que presidem á construcção das phrases do texto : estas novas phrases são o thema que deve ser vertido para a lingua estrangeira ; desta maneira se adquire tambem desde a primeira lição tanto a pratica da versão para a lingua vernacula, como a da composição para a estranha.

Tendo assim perfunctoriamente descripto o methodo de Robertson, entremos em algumas considerações ácerca do seu emprego em uma lingua morta.

A primeira e principal objecção dos incredulos regressistas sobre a possibilidade da applicação do methodo de Robertson ao latim repousa no principio gratuito por elles estabelecido de que *o ensino das linguas vivas differe do das mortas*. Esta proposição tão imponente, quão insustentavel, só poderá ser *provada* por um circulo vicioso, o que basta para fazer conhecer a sua falsidade. Com effeito, bem desejaramos saber qual é a differença radical entre uma lingua viva, e uma morta : quanto a nós, parece-nos só haver a seguinte ; que aquella, por isso que tem cultivadores, póde augmentar o seu material engrossando o seu vocabulario com a aquisição de novos *nomes* á medida que fôrem surgindo novas *cousas*, que reclamem o baptismo convencional da linguagem ; entretanto que a lingua chamada morta, por isso que os povos que a fallaram recebêram de nações vencedoras nova lei, novos usos, e *nova lingua*, fica estacionaria, tal qual existia até á epoca, em que foi substituida, conservando aquelle numero de vocabulos, e de formulas precisas para exprimir as necessidades de então.

Eis a unica differença essencial entre as linguas vivas e mortas ; pois quanto á pronuncia, não a podemos considerar, sinão como circumstancia totalmente accidental.

Perguntaremos portanto agora : ¿ será aquella unica differença que nos impedirá de aprender a lingua morta pelo mesmo systema, porque nos é ensinada a viva ? Ninguém por certo o dirá, depois de um momento de reflexão. Em verdade, si o conhecimento, por exemplo, do latim serve-nos principalmente para a intelligencia e interpretação dos auctores, que nessa lingua escrevêram (no tempo em que era também fallada), e sendo absurdo suppôr que as formulas da linguagem escripta são differentes das da lingua fallada, —¿ porque não se poderá, para comprehender esses mesmos auctores, que podemos suppôr outros tantos individuos privados da faculdade de exprimir sons, mas só communicaveis

por meio da escripta & porque não se poderá, dizemos nós, applicar ao latim o methodo de Robertson, que tão vantajosamente é empregado no ensino das linguas vivas? Supponde que por uma causa imprevista deixava de ser fallada a lingua ingleza, que todos os que a fallam, deixavam de existir; que mais ninguem havia que se lembrasse da sua extravagante pronuncia; perguntaremos nós, & não seria possivel, mesmo decorridos muitos seculos, empregar para o ensino dessa lingua então morta o methodo que tão proveitosamente a fez conhecer quando viva? Supponde tambem que Robertson, o inventor do maravilhoso systema de ensino das linguas, vivia no tempo, de Cicero, tempo, em que o latim era lingua viva; e que pelo seu methodo elle o ensinava aos estrangeiros então, como hoje o faz com o inglez; supponde ainda mais que o seu livro havia escapado ao vandalismo dos barbaros, e que tinha chegado até nós, como outras obras dessas épocas; dissei-nos, & seria impraticavel hoje o ensino da lingua latina pelo seu methodo, pelo methodo do proprio Robertson, que figurastes ensinando aos estrangeiros o latim então lingua viva? Taes argumentos nos parecem irreplicaveis. Em uma palavra, porque á lingua latina existente faltão termos para exprimir as cousas de hoje, não se segue que ella não possa ser fallada (prescindindo da exactidão da pronuncia), querendo encerrarmo-nos no perimetro mesmo assim vastissimo da civilização romana daquelles tempos.

Confrontemos agora com os methodos até aqui seguidos no ensino do latim, e com o actual a marcha da natureza humana relativamente á linguagem.

Que a natureza é o melhor guia, quando bem se sabe comprehender sua muda expressão, é principio que temos por inconcusso, e fonte donde manam as mais verdadeiras consequencias: observemos pois a natureza sob o ponto de vista da linguagem. A criança será para nós o *estrangeiro*, e

qualquer parte do orbe onde nasça, um paiz para ella estranho. E' ordinariamente depois da residencia de tres para quatro annos que este *estrangeiro* falla a lingua do *paiz* em que se acha ; não porque muito antes não conheça os termos proprios de cada cousa, mas porque os orgãos da voz não estavam até então desenvolvidos, e porque desenvolvida não estava tambem a sua intelligencia : ouçamol-o porém fallar ; e veremos que elle conjuga verbos, concorda adjectivos com substantivos, emprega preposições, conjuncções, interjeições, usa de ellipses, de idiotismos ; finalmente que sabe as regras principaes da syntaxe. Dizei-nos vós agora qual a grammatica, por onde aprendeu esta criança, que ignora todas as linguas, a fallar qualquer dellas conforme se acha collocada neste ou naquella paiz ? Quaes forão os principios, as regras, os preceitos geraes, que lhe ensinaram para em virtude delles compôr com mais facilidade que qualquer outro individuo, que já sabe uma lingua intermedia da que vai aprender ; que já tem uma intelligencia desenvolvida, e que entretanto, *cæteris paribus*, não compõe, nem traduz tão rapidamente, com tanto acerto, e até mesmo com tanta elegancia ? A resposta será, que o *uso*, que a *practica* são os melhores mestres. E' justamente esta confissão que nos convem para a questão actual: a *practica* e o *uso* devem pois ser nas linguas a base principal do ensino ; e consequentemente só deve ser bom e proficuo para aprender qualquer lingua o methodo que basear-se de preferencia na practica e uso ; sendo perfeito aquelle que acompanhando a marcha da natureza fizer preceder a practica à theoria, como acontece com o systema de Robertson. « Não é possível, dizia o celebre Dumarsais, comprehender os principios geraes e abstractos antes de conhecer as idéas particulares que elles suppõem. » A verdade, que esta proposição encerra, se mostra em toda a sua plenitude nos methodos até hoje seguidos no ensino do latim ; methodos,

que fazendo sempre anteceder o *principio ao facto*, a regra ao *exemplo*, davam em resultado a triste verdade do axioma que ha pouco mencionámos. Mais algumas palavras, e termine-mos estas considerações.

O *novo systema para estudar a lingua latina*, empregando o methodo de Robertson, tem por fim ensinar o latim, como se fosse uma lingua viva; o que nada deve ter de admiravel depois das reflexões, que apresentámos: pelo *Novo systema* ficam satisfeitos os seguintes quesitos; a saber: aprender no menor espaço de tempo possivel o maior numero de palavras; conservar sem custo, e agradavelmente na memoria as suas inflexões, isto é, as declinações e conjugações; aprender mais pela practica, do que mesmo pela exposição de regras, o modo de construir phrases, de conformidade com a indole da lingua; accommodar-se á variedade das intelligencias, offerecendo a umas a analyse, a outras a teoria, a algumas a synthese, e a todas sem excepção a practica: as consequencias necessarias desta innovação para o latim serão portanto:—amenisar o estudo de uma lingua, que até hoje tem sido arido; e abreviar o prazo do ensino sem prejuizo, mas até com mais proveito dos que a estudarem.

Cumpre-nos agora declarar quaes as fontes, onde bebêmos a doutrina exposta no nosso livro; pois quanto ao arcabouço do *Novo systema*, é claro que sendo esta a primeira obra que apparece adaptando o methodo de Robertson ao latim, não tivemos matriz para fundi-la. Por um consciencioso escrupulo não prescrevemos jámais regra alguma, que não estivesse confirmada por exemplos dos classicos latinos; dia e noite meditámos lendo as velhas paginas do encyclopedico Varrão, dos eruditissimos Vossio. Despauterio, Schopp, Sanches, e Perizonio; sendo-nos tambem grandes auxiliares Alexander Adam, e o egregio hellenista, e não menos celebre latinista Burnouf, que, apezar de seguir no ensino do

latim a mesma marcha que seus numerosos predecessores, soube contudo expôr com mais clareza e ordem a substancial doutrina, que de um modo indigesto e confuso se encontra no já citado Vossio.

Não pedimos louvores, nem encomios para a presente producção; mas quizeramos não vê-la considerada como um desses muitos trabalhos litterarios, que sendo mais ou menos novissimas edições de outros já conhecidos, vêm apenas augmentar o catalogo das livrarias: não procuramos exagerar, mas desejamos que fossem reconhecidas as difficuldades, com que luctámos, os embaraços que muitas vezes nos cercáram na confecção desta obra; embaraços e difficuldades, que foram superados, graças ao ardente amor das lettras, a uma actividade, e força de vontade, que por não se manifestarem através de atordoadora azafama, nos negam aquelles, que nada mais nos podem exprobrar. Si alguma gloria póde resultar deste tosco trabalho, não nos compete; nem aceitamos, porque toda deve reflectir sobre a memoria de dous illustres varões (*), que já dormem o somno da eternidade, e a quem devemos o gosto por essa lingua, em cujo conhecimento jámais os poderemos igualar.

Concluamos.

A litteratura latina é como uma vasta cidade encantada, ornada de alegres praças, [cortada de bem alinhadas ruas, decorada de magestosos edificios, de pomposos templos, gigantescas arcarias, estatuas de marmore, columnas monumentaes; mas antes que os viajores, que a ella se dirigissem para admirar tanta grandeza, e magnificencia, chegassem ás suas portas, pelo menos tinham de ser gastos tres, quatro, ou mais annos de fastidiosa peregrinação: e quantos não affrouxavam nos primeiros mezes dessa jornada amedrontados dos aridos desertos que percorriam antes de tocar ao

(*) O Padre João Alexandre da Silva Paes, e Agostinho José Gaspar.

termo de sua viagem? ; quantos um pouco mais perseverantes, vencendo as tortuosidades do caminho, mesmo assim fatigados, não interrompiam a romaria, perdendo deste modo o tempo inutilmente? ; quantos, emfim, á custa de mais aturado esforço apenas se aproximavam da opulenta cidade, e mal podiam contemplar-lhe os altos zimbórios, e cupolas, dando confusa noticia de algum dos seus portentosos monumentos? ; Mas porque tão inacessivel éra essa linda cidade? Porque os guias, que aliás bem lhe conheciam a posição, não cuidáram até aqui de buscar um atalho para por elle conduzirem os caminhanes; resultando disto que poucos tinham animo de affrontar as vezes para chegar ao termo da viagem; e muitos cansavam, ou temiam leva-la ao cabo. Hoje porém essa formosa cidade, que para ser visitada éra mister até agora atravessar longos, tortuosos, e quasi impervios caminhos, communicará com o estrangeiro por meio de uma estrada larga, recta, plana, e bordada de apraziveis alamedas, em cujo centro deslizarão rapidamente *wagons e locomotivas* de nova especie, porque sem duvida o systema de Robertson póde bem ser denominado o *caminho de ferro das linguas*.

Rio de Janeiro, 1855.

DIRECTORIO

Para uso do novo systema.



TRABALHO DO PROFESSOR.

Explicar, reproduzindo com toda a clareza possível, as *noções preliminares*, cuja leitura repetida recommendará ao alumno sem contudo o obrigar a decora-las *ipsis verbis*.

Ensinar, ao menos nas primeiras lições, a pronuncia das palavras do texto latino conforme entre nós se usa.

Fazer as perguntas mencionadas na *conversação*, exigindo em resposta as regras expostas na *analyse*.

Fazer as perguntas da *recapitulação*.

Mandar declinar os nomes, e conjugar os verbos (por escripto) que vierem em cada lição, segundo os quadros respectivos.

TRABALHO DO ALUMNO.

Estudar as *noções preliminares*, sendo-lhe permittido não decora-las *ipsis verbis*.

Decorar fielmente o texto latino de cada lição com a respectiva traducção interlinear, observando exactamente a pronuncia das palavras latinas conforme os accentos.

Responder com as palavras latinas do texto ás perguntas da *conversação*.

Ler uma e muitas vezes com a maior attenção possível a *analyse*, de modo que fiquem gravados na memoria os preeitos ahí expendidos, decorando até *ipsis verbis*, quando fôr possível, as regras e observações escriptas em letra italica.

Fazer nas horas do estudo, e apresentar por escripto ao professor, a *composição*, devendo para este fim observar escrupulosamente as regras expostas da *analyse*, e os quadros das declinações e conjugações.

Apresentar por escripto ao professor a declinação dos nomes e a conjugação dos verbos que por aquelles lhe fôrem marcados.

OBSERVAÇÕES.

Partindo do principio — *quem vai estudar uma lingua estranha deve ao menos ter noções geraes da grammatica da lingua vernacula* —, omittimos definições grammaticaes, a conjugação portugueza, e a tradução dos *casos* nas declinações: não obstante, o professor poderá, quando julgar necessario, supprir esta omissão voluntaria.

Cada regra ou observação exposta na *analyse* é marcada por um numero: por meio desse numero posto entre parenthesis é que remetteremos o alumno para ler a regra ou observação já feita.

Convem não passar de uma para outra lição, sem que a precedente esteja bem sabida.

Com cada uma das lições devem ser estudados os quadros nellas indicados: por exemplo. na 1ª lição são indicados os quadros n. 1 e n. 2: o professor deve mandar declinar por escripto, segundo o quadro n. 1, o substantivo feminino *amicitia*, *æ*, e o adjectivo *clarus*, *a*, *um*, na terminação feminina: ainda pelo quadro n. 1 (segunda declinação para masculinos ou femininos) o substantivo masculino *populus*, *i*, e o adjectivo *commotus*, *a*, *um* na terminação masculina: ainda pelo mesmo quadro n. 1 (segunda declinação para neutros) o substantivo neutro *donum*, *i*, e o adjectivo *egregius*, *a*, *um* na terminação neutra: pelo quadro n. 2 mandará copiar o verbo *Esse*, ou conjugar por este algum dos seus compostos apontados no dito quadro n. 2.

A mesma marcha deve ser seguida nas outras lições com os quadros seguintes.

Depois de dadas pela primeira vez as 16 lições, deve o professor, na recordação destas, mandar estudar os capitulos da *segunda parte* de

modo que *das noções preliminares* corresponda o capitulo primeiro ; á primeira lição o capitulo segundo e assim por diante de sorte que á ultima lição corresponda o ultimo capitulo da *segunda parte*.

As *figuras*, a *prosodia*, e a *arte metrica* devem ser estudadas quando o alumno traduzir os poetas.

O professor póde nos cursos publicos começar a explicar a *primeira lição*, e cada uma das outras do seguinte modo : mandará escrever em um grande quadro (vulgarmente pedra) o texto latino sem a traducção interlinear : os alumnos conservando fechados os livros, devem dar-lhe em portuguez a significação das orações latinas, á medida que estas forem pelo professor perguntadas : póde tambem o professor em vez de mandar escrever o texto latino, exigir a traducção portugueza deste, dividindo-o em pequenas phrases, que perguntará salteadamente aos alumnos, conservando estes fechados os seus livros ; passará depois ás perguntas da *conversação*, seguindo o que já acima expuzemos.

Apezar de marcarmos aqui o modo pratico de usar do *Novo Systema*, declaramos que poderá elle ser modificado, conforme o concurso das circumstancias, e o conselho da experiencia o reclamarem.

PRIMEIRA PARTE.

Virgilio Mathias
NOVO SYSTEMA
Porto Novo. 10 de Fevereiro 1918
PARA ESTUDAR

A LINGUA LATINA.

NOÇÕES PRELIMINARES.

1. As letras, com que se escrevem as palavras latinas, são as mesmas, de que usamos nas portuguezas.

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z.

a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.

Seis são vogaes : *a, e, i, o, u, y*; mas o *y* pertence propriamente á lingua grega, e só se emprega nos vocabulos, que do grego se derivam, como : *hyacinthus*, jacintho (flôr).

2. Duas vogaes reunidas em uma só syllaba formam um diphthongo : os principaes da lingua latina são : *ae, oe, au, eu*, por exemplo, *Cæsar*, Cesar, *cæna*, ceia, *laus*, louvor, *leuca*, legua.

A terminação *eus* só é diphthongo na interjeição, *heus*, olá, e nos nomes gregos, como *Morpheus*, Morpheu : em todas as mais palavras as duas vogaes se pronunciam separadamente; por exemplo : *Dẽ-us*, Deus, *mẽ-us*, meu, *casẽ-us*, queijo.

Os diphthongos *ei* e *ui* são muito menos usados. *Ei* só é diphthongo na interjeição *hei*, ai de mim; em *quis*, aos quaes, e em algumas contracções poeticas. *Ui* é sempre diphthongo na interjeição *hui*, oh!; o mais das vezes em *huic*, a este; em *cui*, ao qual, e nos compostos de *cui*. Em todas as mais palavras, *ei* e *ui* se pronunciam separadamente, como em *putẽ-i*, do poço, *su-i*, seus; *fu-i*, eu fui ou estive.

Nas inscripções e manuscriptos antigos os diphthongos *ae* e *oe* erão escriptos com as vogaes separadas; depois porém,

para maior commodidade da leitura, introduzio-se o uso de escrevê-los com as vogaes reunidas deste modo: *æ, œ*.

3. As outras dezanove letras são consoantes: *b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z*.

As consoantes dividem-se em *mudas, semivogaes, liquidas, e duplices*.

As *mudas* são: *b, c, d, f, g, p, q, t*.

As *semivogaes* são: *l, m, n, r, s*.

Destas chamão-se *liquidas*: *l, m, n, r*; mas *m* e *n* só são liquidas nas palavras gregas.

As *duplices* são *x* e *z*. O *x* equivale a *cs* ou *gs*; como se vê nas palavras *dux*, general, que se deve pronunciar *ducs*; e *rex*, rei, que se deve pronunciar *regs*. O *z* equivale a dous *ss* quando está no meio de uma palavra, como *patrizo*, que se pronuncia *patrisso*; e a *ds* ou *sd*: no principio de qualquer vocabulo representa *ds* como *Zephyrus*, Zephíro, que se deve pronunciar *Dsephyrus*; e *sd* no meio como *Ezras*, que se pronuncia *Esdras*.

O *h* é sem duvida alguma um signal de aspiração, que nada influe na quantidade das syllabas, mas que serve sómente para pela pronunção distinguirem-se as palavras que sem elle poderiam confundir-se.

O *j* era para os latinos representado com o mesmo signal, com que era avogal *i*, que se tornava consoante, quando collocada entre duas vogaes, por exemplo, *ma-j-or*, maior; e era vogal, quando seguida de uma consoante, como *i-t-a*, assim.

O *k* letra dos Gregos, usada pelos latinos em lugar do *c*, e principalmente quando seguida da vogal *a*, era mais por luxo, do que por necessidade empregada.

O *v* era representado com o mesmo signal, com que o era a vogal *u*; assim se escrevia *silua*, bosque, que póde ter tres syllabas como *aqui* por ser vogal a quarta letra; ou duas syllabas, fazendo consoante a dita letra, como *silva*. Esta liberdade de troca da letra *u* por *v*, e de *i* por *j* é muito frequente no verso latino.

Quando depois de *g* vem a vogal *u* seguida de outra vogal, o *u* liga-se á vogal seguinte formando uma só syllaba, como *ang-uis*, cobra, *lang-uor*, languidez. Em algumas palavras porém a vogal *u* depois da letra *g* e seguida de outra vogal, pronuncia-se separadamente, como por exemplo, *argu-ê-re*, arguir.

O *q* tem o mesmo som que o *c* e o *k*: é sempre seguido da vogal *u*, que faz corpo com esta consoante, eis porque *ui*, e *ua* das palavras latinas *qui*, o qual, *quam*, a qual, não são diphthongos.

As letras *ch*, *ph*, *th*, e *ps* foram admittidas no latim para substituirem as letras gregas que erão representadas cada uma dellas por um só signal, e que tinham um som particular. O *ch* tem sempre o som de *c*, *k* ou *q* (que é sempre o mesmo); o *ph* sôa come *f* tendo antes de si *p* (*pf*); o *th* sôa como *t* com uma aspiração, que hoje é impossivel conhecer: o *ps* sôa justamente como as duas letras de que é formado para representar a letra grega a que corresponde.

4. O alphabeto latino propriamente dito consta portanto de vinte e uma letras, que são cinco vogaes: *a*, *e*, *i*, *o*, *u* (não se conta *y* por ser grega); e dezaseis consoantes: *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *h*, *k*, *l*, *m*, *n*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *x*, (não se conta com o *z* por ser letra grega não usada pelos antigos, nem o *v* e o *j* por serem transformações das vogaes *u* e *i*, como acima mostramos.)

5. Sendo impossivel hoje saber qual era a maneira exacta, pela qual os latinos pronunciavam as palavras da sua lingua, tem cada uma das nações modernas accommodado a pronuncia do latim á da sua lingua nacional. Entre nós tem sido sempre uso pronuncia-lo dando a cada uma das letras vogaes um som não duvidoso, exprimindo-as o mais claramente possivel, de modo que não se possa na pronunciação confundir o *e* com o *i*, nem o *o* com o *u*. Á letra *t* no fim das palavras tem-se dado geralmente o som de *d*, posto que alguns Mestres o pronunciam como *t*. Nenhuma das letras componentes de uma palavra deve ser omittida na pronunciação, salvo as letras dobradas. As syllabas finaes *an*, *em*, *um* pronunciam-se como as das palavras portuguezas terminadas com () til. A syllaba *ti* seguida de vogal pronuncia-se como *ci*, excepto antes de *s*, ou *x*.

6. As vogaes ou tem um som breve, e são designadas por este signal (◌), ou tem um som longo, e são designadas por est'outro (◌); quando tem umas vezes som longo e outras breve, como na poesia succede, chamam-se *communis*.

7. Em geral, uma vogal antes de outra vogal é breve, como por exemplo na palavra *incuria*, descuido; na qual a vogal *i* por estar antes da vogal *a* pronuncia-se com som breve. Esta regra soffre excepções, por exemplo no nome *Marça*, em que a mesma vogal *i*, apesar de estar antes da vogal *a* pronuncia-se com o som longo, como em portuguez.

8. Os diphthongos são longos; e sempre que duas ou mais vogaes se contrahem, a vogal resultante desta contracção é longa.

9. Uma vogal antes de duas ou mais consoantes é longa; por exemplo o nome *Achilles*, Achilles, em que o *i* é longo por estar antes das duas consoantes *ll*. A vogal é também

longa no verso, ainda que uma das consoantes esteja no fim da palavra em que se achar a vogal, e a outra consoante no principio da palavra seguinte, por exemplo, nestas duas *sed nox*, mas a noite; onde a vogal *e* é longa por estar antes das consoantes *d* e *n*, embora o *d* esteja no fim da primeira palavra, e o *n* no principio da segunda.

10. Si porém no verso estiver uma vogal breve no fim de uma palavra, e a palavra seguinte principiar por duas ou mais consoantes, aquella vogal não será longa por esta razão; ha comtudo rarissimas excepções desta regra.

11. Uma vogal antes das consoantes *x* ou *z* é sempre longa, porque sendo estas letras consideradas duplices, a vogal tambem considera-se como si estivesse antes de duas consoantes, e por isso é longa.

12. Quando uma vogal breve está antes de uma consoante muda e de outra consoante liquida, e formando a muda e a liquida a syllaba seguinte, a vogal assim collocada, na prosa é breve, e no verso póde ser ou breve, ou longa, por exemplo na palavra *volucris*, passaro; na qual a vogal *u* é breve na prosa, mas póde ser ou breve ou longa na poesia, por isso que está antes da muda *c* e da liquida *r*, e ambas estas letras concorrem para a formação da syllaba seguinte aquella, em que se acha a vogal *u*.

13. O *h* não influe por sua presença sobre a quantidade das vogaes, pois considera-se sempre como um signal de aspiração.

Os signaes, que acima mostrámos, com que se marcam as syllabas breves e longas, chamam-se *accentos*; e só se encontram nos Dicionarios para guiar-nos relativamente á quantidade das syllabas; nos livros latinos classicos, e mesmo em quaesquer outras obras escriptas em latim, não são empregados.

14. Ha na lingua latina oito especies de palavras, que são: *Nome* (substantivo e adjectivo), *Pronome*, *Verbo*, *Participio*, *Preposição*, *Conjunção*, *Adverbio*, e *Interjeição*. Em latim não ha *Artigo*: *mensa* significa igualmente *mesa*, a *mesa*, uma *mesa*.

15. Como a lingua portugueza, tem a latina *dous numeros grammaticaes*: o *Singular*, e o *Plural*: aquelle si se trata de uma só pessoa ou cousa; este si se trata de mais de uma pessoa ou cousa.

16. Os *generos* dos nomes são tres: *masculino*, *feminino* e *neutro*. Conhece-se o genero a que pertence um nome, ou pela *significação* do mesmo nome, ou pela sua *terminação*, isto é, pelas suas letras finaes. Do genero masculino são todos os nomes que convem somente ao homem, ou aos animaes do sexo masculino, por exemplo: *Antonius*, Antonio; *pater*, pai;

cervus, veado ; do genero feminino são todos os nomes que convem sómente à mulher, ou aos animaes do sexo feminino, por exemplo : *Eva*, Eva ; *mater*, mãe ; *cerva*, corça.

O uso estendeu a distincção dos generos dos nomes às cousas inanimadas ; e assim dizemos que *capillus*, cabelo ; *panis*, pão ; *clavus*, prego ; são do genero masculino : que *anchora*, anchora ; *luna*, lua ; *flamma*, chamma, são do genero feminino.

17. Além destes dous generos, ha tambem o genero *neutro* (da palavra latina *neutrum*, nem um, nem outro), em que se incluem todos os nomes que não são nem do genero masculino, nem do feminino ; por exemplo : *acētum*, vinagre ; *cælum*, céu ; *tintinnābŭlum*, campainha.

18. Muitos nomes ha que são *communis* dos dous generos, chamados geralmente *communis de dous*, isto é, masculinos, ou femininos, conforme o sexo da pessoa, ou do animal de que se falla ; por exemplo : *conjug* (masculino, si significa marido ; feminino, si significa mulher) ; *hæres* (masculino, si significa herdeiro, feminino, si significa herdeira) ; *sacerdos* (masculino, si significa sacerdote ; feminino si significa sacerdotiza) ; *parens* (masculino, si significa pai) ; feminino, si significa mãe) ; *mus* (masculino, si significa rato ; feminino, si significa rata) ; *sus* (masculino, si significa porco ; feminino, si significa porca).

18 a. Outros nomes finalmente existem, que tem uma só terminação e um só genero para exprimir qualquer do ; sexos, a que o animal pertence ; por exemplo : *corvus*, corvos ; *passer*, pardal ; *aquila*, aguia ; taes nomes chamam-se *epicenos*.

18 b. Alguns nomes latinos se encontram nos classicos, que tem indistinctamente ora um genero, ora outro : a estes nomes os Grammaticos chamam *incertos* ; pois umas vezes encontram-se como masculinos, outras como femininos, e outras finalmente como neutros ; por exemplo *dies*, dia, que umas vezes é feminino, outras masculino ; *specus*, caverna, ora masculino, ora feminino ; *sal*, sal, ora masculino, ora neutro.

18 c. Nem sempre os generos dos nomes correspondem-se em portuguez e em latim : *flos*, flôr, é masculino em latim, feminino em portuguez ; *pinus*, pinheiro, feminino em latim, masculino em portuguez ; *caput*, cabeça ; *os*, bocca ; *butyrum*, manteiga, são neutros em latim, e femininos em portuguez.

O uso e os Dictionarios melhor ensinarão a conhecer o genero dos nomes.

19. O nome (quer substantivo, quer adjectivo) não é, como acontece em portuguez, invariavel nas suas letras finais ; tem differentes maneiras de terminar, e a estas diversas ter-

minações dá-se o nome de *casos*. O nome pois (substantivo ou adjectivo) tem *seis casos*, ou seis maneiras diferentes de terminar, por meio das quaes exprime diversas idéas: os *seis casos* chamam-se: *Nominativo*, *Vocativo*, *Genitivo*, *Dativo*, *Accusativo*, e *Ablativo*, a que alguns Grammaticos chamam também *sexto caso* (1).

20. O *Nominativo* e o *Vocativo* chamam-se *casos rectos* ou directos; os outros obliquos ou indirectos. Destes *seis casos* alguns se assemelham entre si; assim pois: 1.º Sempre no plural, e quasi sempre no singular, o *Vocativo* é igual ao *Nominativo*; 2.º Todos os nomes neutros tem tres *casos* semelhantes que são: *Nominativo*, *Vocativo*, e *Accusativo*; no plural estes tres *casos* acabam em *ā*; 3.º O *Dativo* e *Ablativo* do plural de qualquer nome são sempre semelhantes.

21. A recitação seguida dos *seis casos* de um nome, tanto no singular, como no plural, chama-se *declinação*.

22. Ha *cinco declinações* para os nomes substantivos, isto é, de cinco maneiras diferentes podem terminar os *seis casos* dos substantivos latinos, tanto no singular, como no plural. Conhece-se á qual das cinco declinações pertence um substantivo latino pelo *Genitivo* do singular.

23. Para os nomes adjectivos ha sómente *tres declinações*, que também se conhecem pelo *Genitivo* do singular, e se modelam pelas tres primeiras declinações dos substantivos. Os adjectivos, quando são comparativos, tem em geral a terminação *or* para o genero masculino e feminino; e a terminação *us* para o neutro: a terminação *issimus*, *issima*, *issimum*, é propria dos adjectivos superlativos.

24. Alguns nomes latinos ha, mas em pequeno numero, cujas letras finaes ou desinencias nunca variam, e que se chamam por isso *indeclinaveis*; taes são: *cepe*, cebola; *gelu*, gelo; *sināpi*, mostarda; *Jerāsālem*, Jurusalem (cidade); *Astu*, Athenas (cidade); *Joseph*, José; *Abrāham*, Abrahão.

25. Em todo e qualquer discurso ha sempre a pessoa que falla, e que se chama *primeira pessoa*, expressa em latim pelo pronome *ego*, eu; a pessoa a quem se falla, e que se chama *segunda pessoa*, expressa em latim pelo pronome, *tu*, tu; e a pessoa, de quem se falla, e que se chama *terceira pessoa*, expressa em latim pelos pronomes *is*, este; *ille*, elle ou aquelle; *hic*, este.

Chamam-se estes pronomes *pessoaes*. Os pronomes *ego*, eu; *tu*, tu; não tem genero proprio; empregam-se quer em referencia ao homem ou á mulher; quer em referencia aos ani-

(1) Varrão chama também o *Ablativo caso latino*, talvez porque os Gregos não o tem.

maes de um ou outro sexo. Estes pronomes *ego*, eu ; *tu*, tu ; e o pronome reflexivo da terceira pessoa *sui*, de si, tem uma declinação propria, differente de qualquer das cinco declinações.

26. Toda a palavra, que estiver no singular, e não fôr *ego* e *tu*, é sujeito de *terceira pessoa do singular* ; toda aquella, que estiver no plural, e não fôr *nos* ou *vos*, é sujeito de *terceira pessoa do plural*.

27. Os verbos latinos tem quatro *conjugações*, isto é, quatro maneiras differentes, pelas quaes as tres pessoas, tanto no singular, como no plural, terminam ; e conforme é esta terminação, assim se conhecem os *modos*, *tempos*, e *pessoas* dos mesmos verbos.

Os quatro *modos* principaes dos verbos são, o *indicativo*, o *conjunctivo*, o *imperativo*, e o *infinito*. Os tres primeiros *modos* constituem o modo *finito*, isto é : todo o verbo que está no *indicativo*, *conjunctivo*, ou *imperativo*, está por isso mesmo no modo *finito*.

28. Chamam-se *regulares* todos os verbos, que seguem uma destas quatro conjugações ; *irregulares* todos os que se apartam da conjugação, a que pertencem, em algum ou em todos os seus *tempos* e *pessoas*.

29. Os verbos são : *activos*, *passivos*, *depoentes*, e *semi-depoentes*.

30. Os *activos* tem em geral a terminação em *o*, e ou são de *acção transitiva*, como *laudo*, eu louvo ; ou de *acção intransitiva*, como *jento*, eu almoço.

31. Os *passivos* tem a terminação em *or*, como *castigor*, eu sou castigado ; os *depoentes* são aquelles, que tendo a terminação em *or* tem significação activa e podem ser transitivos, como *piscor*, eu pesco ; ou intransitivos como *prælior*, eu pe-lejo ; os *semi-depoentes* são os que terminando em *o* apresentam em alguns tempos a forma dos verbos *passivos*, tendo entretanto significação activa, como seja o verbo *audeo*, eu ousa, que faz no perterito perfeito *ausus-sum*, forma esta propria dos verbos passivos.

32. Ha tambem verbos, que terminando em *o*, e conjugando-se em todos os seus tempos como *activos*, tem contudo significação *passiva*, como sejam : *vapillo*, eu sou acoutado ; *vendo*, eu sou vendido. Alguns Grammaticos chamam a estes verbos *depoentes* em *o*, em contraposição aos *depoentes* em *or*.

33. Chamam tambem alguns Grammaticos verbos *communis* aquelles, que se encontram debaixo da forma de *depoentes*, e tem umas vezes significação activa, outras *passiva* ; por exemplo : *crimino*, eu accuso, ou eu sou accusado.

A denominação de *depoentes* dada aos verbos, que tem si-

gnificação activa, apesar de terem a fôrma passiva *or*, depende de que estes verbos foram primitivamente usados com sua fôrma activa; mas a *depuzeram* depois adoptando a fôrma passiva, e conservando sómente a significação activa, que já tinham; e mesmo assim, totos ou quasi todos os verbos hoje chamados *depoentes*, conservam ainda nos *Participios* (quer do presente, quer do preterito, quer do futuro), a fôrma dos participios dos verbos em *o*.

34. O verbo *esse*, ser ou estar, tem uma conjugação especial; chama-se *auxiliar*, porque auxilia a conjugação dos verbos passivos nos tempos compostos.

35. Os participios latinos são *adjectivos*, em cuja significação se envolve idéa de tempo: desta dupla natureza, isto é, de *participarem* da propriedade dos adjectivos (por serem *declinaveis*), e das qualidades dos verbos (por envolver a sua significação a idéa dos tres tempos *presente*, *passado* e *futuro*) vem-lhes o nome de *Participio*.

36. Diz-se geralmente *Participio activo*, aquelle cuja significação se resente da significação activa do verbo de que procedê, como: *ignōrans*, ignorante, ou o que ignora, ou o que ignorava; *ignoratūrus*, o que ha de ignorar; *Participio passivo* aquelle que tem a significação passiva do verbo, donde se deriva, como: *vellicātus*, o que foi beliscado; *vellicandus*, o que ha de ser beliscado, o que deve ser beliscado.

37. As terminações *ns* e *urus* (masculina), *ura* (feminina), *urum* (neutra), são proprias do *Participio activo*: as terminações *tus*, *a*, *um* (masculina, feminina e neutra) e *dus*, *da*, *dum* (masculina, feminina e neutra), são privativas do *Participio passivo*.

38. Os participios em *tus*, *a*, *um*, e os acabados em *dus*, *da*, *dum*, dos verbos *depoentes*, podem muitas vezes ser traduzidos como participios passivos, por isso que acima dissemos—que todos ou quasi todos os verbos *depoentes* conservam ainda nos participios a fôrma dos verbos terminados em *o*.

39. Os participios do futuro dos verbos passivos formam uma especie de nomes verbaes, que se declinam só no singular e tem apenas *Genitivo*, *Dativo*, *Accusativo* e *Ablativo*: taes nomes verbaes chamam-se *Gerundios*.

40. Designam-se, grammaticalmente fallando, por *Gerundios* em *di*, si estão em *Genitivo*; por *Gerundios* em *do*, si estão em *Dativo* ou *Ablativo*; e por *Gerundios* em *dum*, si estão em *Accusativo*. Bem que estes nomes verbaes sejam formados por participios do futuro dos verbos passivos, *traduzem-se tambem na voz activa*, e tem a propriedade de *reger*, assim como os verbos donde procedem, os mesmos casos que estes ultimos regem.

41. O *Gerundio* em *do* (quando representa *Ablativo*) e o *Ge-*

rundio em *dum* encontram-se muitas vezes precedidos de alguma *preposição* propria deste dous casos (*Ablativo* e *Accusativo*). Exemplo do Gerundio em *di*: *laudandi*, de louvar (representa *Genitivo*); exemplo do Gerundio em *do*: *laudando*, a louvar ou para louvar (representando *Dativo*); de louvar, por louvar, em louvar (representando *Ablativo*); exemplo do Gerundio em *dum* (este representa sempre *Accusativo*, regido de alguma *Preposição* clara ou occulta): *laudandum*, a louvar, para louvar.

42. Ha além dos Gerundios outra especie de nomes verbaes formados pelos *Participios do preterito* dos verbos *passivos*; taes nomes chamam-se *Supinos*; são da *quarta declinação*, e só se usam em *Accusativo* e *Ablativo* do singular.

43. Os *Supinos* tem como os *Gerundios* a propriedade de reger os mesmos *casos*, que os verbos donde procedem.

Quando estes nomes verbaes estão em *Accusativo*, chamam-se *Supinos* em *um*; usam-se ordinariamente depois de verbos que exprimem movimento, e nunca são precedidos de *preposição*; por exemplo: *venio spectactum*, venho para ver.

Quando estes mesmos nomes verbaes estão em *Ablativo*, chamam-se *Supinos* em *u*; usam-se quasi sempre depois de *adjectivos*, e nunca são precedidos de *preposição*; por exemplo: *mirabile visu*, admiravel de ver-se.

44. Os *Supinos* em *u*, tem geralmente significação *passiva*; entretanto que os *Supinos* em *um* tem de ordinario significação *activa*.

45. Nos nomes substantivos e *adjectivos*, pronomes, verbos e *participios*, ha, além das propriedades, que acabamos de examinar, duas cousas a considerar, que são: o seu *radical*, e a sua *terminação* ou *desinencia*.

46. Chama-se *radical* a parte do substantivo, *adjectivo*, pronome, verbo, ou *participio*, que não *varia*, que não *muda*, finalmente que é *sempre a mesma*, tanto nas *declinações* dos nomes, como nas *conjugações* dos verbos: *terminação* ou *desinencia* é a parte do substantivo, *adjectivo*, pronome, verbo ou *participio*, que *varia*, que *muda*, finalmente que não é *sempre a mesma*, tanto nas *declinações*, como nas *conjugações*.

Nas palavras *amphor-a*, talha; *claud-us*, côxo; *nost-er*, nosso; *am-o*, eu amo; *ama-ns*, amante; as letras *amph*, *claud*, *nost*, e *am* da quarta e quinta palavra, são o seu *radical*; as letras, que crescem além destas em cada uma das mesmas palavras, são o sua *desinencia* ou *terminação*.

47. As *Preposições* latinas, ou regem *casos* ou *compoem palavras*.

Os unicos *casos* regidos em latim por *preposições* são: o *Accusativo* e o *Ablativo*. As *preposições* que entram na *composição* das palavras modificam a significação destas, conforme a

idéa que ellas exprimem. Exemplo de preposição regendo *Accusativo* : *inter amicos*, entre amigos ; exemplo de preposição regendo *Ablativo* : *sine pecunia*, sem dinheiro ; exemplo de preposição compondo palavras : *præ-video*, eu prevejo (vejo antes) ; *inter-positio*, inter-posição (posição entre).

O nome da preposição dado pelos Grammaticos a esta palavra procede de que ella se colloca *quasi sempre antes* (*præ*) do *caso*, que rege, ou da palavra em cuja composição entra.

Da Preposição, Conjuncção, Adverbio e Interjeição trataremos especialmente na *Segunda Parte* deste *Systema*.

48. Para os principiantes, e para os que tem pouco uso de traduzir latim, ha nesta lingua uma difficuldade, que nas modernas não existe ; e vem a ser que em latim as palavras estão arranjadas em uma ordem tal, que para os estrangeiros parece uma verdadeira *desordem* : entretanto esta disposição e arranjo peculiar das palavras nos escriptos latinos nada tem de caprichoso, mas antes depende da indole e character euphonico e harmonioso deste idioma. Si observarmos bem, veremos que em Portuguez mesmo, quando fallamos usando de certas transposições e invertendo a ordem natural das palavras (não de um modo excessivo), sahe-nos uma linguagem mais cadente, e mais harmoniosa : é esta tambem a razão porque a linguagem poetica em todas as Nações, para ser harmonica e cadenciosa, altera a collocação das phrases, emprega transposições, etc.

Não é porém esta apparente desordem da lingua latina tão grande, que impossibilite sua comprehensão ; e o uso de ler os escriptos latinos classicos familiarisa-nos de modo que facilmente e sem muita demora podemos traduzir do latim para o portuguez, e verter com a mesma construcção orações portuguezas para o latim.

Não se póde dar uma regra infallivel para escrever em latim usando de hyperbaton (figura pela qual a ordem natural das palavras é mais ou menos invertida) de que usam os latinos ; mas pode dizer-se em geral que as idéas capitales são expressas em primeiro lugar, seguindo-se-lhes depois as outras, e finalmente o verbo. Exemplo: *Alexander Darium fugavit* : traduzidas estas palavras na ordem em que se acham, diremos: Alexandre Dario afugentou. Em portuguez não se póde saber, dita assim a preposição, si foi *Alexandre* quem *afugentou Dario* ; ou si foi *Dario* quem *afugentou Alexandre* ; entretanto que em latim não póde haver a menor duvida, ou equivoco, pois pelos *casos* em que estão os nomes *Alexandre* e *Dario* conhece-se perfeitamente qual é o *Sujeito*, e qual o *Complemento directo* do verbo *afugentou* ; e ainda mesmo que se dissesse : *Darium Alexander fugavit* ; ou *Fugā-*

vit Alexander Darzum ; ou Darzum fugavit Alexander, o pensamento seria sempre o mesmo, isto é, *Alexandre afugentou a Dario*.

Aqui terminamos as *Noções Preliminares*, guardando para depois dos exercicios praticos formados pelas *Lições* o desenvolvimento completo de cada uma das partes, de que consta a oração latina.

Para facilitar aos principiantes o estudo, reservamos para mais tarde, afim de não fatigal-os, ou amedrontal-os logo no começo, todas as particularidades relativas ao conhecimento desta lingua. Esta retardação porém em nada diminue as vantagens, que o presente systema de ensino possa offerecer ; porquanto o que é absolutamente essencial foi nestas *Noções* exposto, e acha-se exemplificado nas seguintes *Lições*.

PRIMEIRA LIÇÃO.

Casa est bona. Digitus est magnus.

A choupana é boa. O dedo grande.

Templum erit magnificum. Servi Petri

O templo ha de ser magnifico. Os escravos de Pedro

sunt heri Antonii. Amicitia est egregium

são senhores de Antonio. A amizade um excellente

donum coeli. Portæ Romæ fuērunt clausæ,

presente do céu. As portas de Roma estiveram fechadas,

et populus erat commōtus; quia bellum

e o povo estava abalado; porque a guerra

erat funestum patriæ: fuga autem non

era funesta á patria: a fugida porém não

erat decōra viris adẽo claris: viæ erant

honrosa para varões tão illustres; as ruas estavam

desertæ; forum verò plenum. Maria, avia

desertas; a praça mas cheia. Maria, avó

Didāci, balbi, gibbi, simi (que), erat
de Diogo, gago, corcunda, de nariz chato (e),

valga ac peta. Lucretia, rarum exemplum
zambra e vesga. Lucrecia, raro exemplo

pudicitiae, fuit formosa. O Deus, o domine
de honestidade, foi formosa. O' Deus, ó senhor

mundi! Digne fili! O inquiēte puer!
do mundo! O' digno filho! O' travesso rapaz!

CONVERSAÇÃO.

O que se diz ser boa?—Como é a choupana?—O que se diz ser grande?—Com que palavra se afirma a grandeza do dedo? Como é o dedo? O que é que tem de ser magnifico? O templo é já magnifico, ou hade ser? Como hade ser o templo? Quaes são os senhores de Antonio? Como se deve considerar a amisade? Qual é o presente mais excellente que o céo nos póde fazer? O que são os escravos de Pedro? Como estiveram as portas da cidade de Roma? Como estava o povo? Porque estiveram fechadas as portas de Roma, e porque estava o povo abalado? Quaes eram as cousas que estavam fechadas? Quem estava abalado? O que era funesto? A quem era funesta a guerra? Como se deve considerar a guerra, quando é contra a patria? Em que estado estavam as ruas da cidade? E a praça? Quaes são os lugares desamparados pelo povo quando está assustado? O que é que estava cheio de povo? O que era Maria a respeito de Diogo? Tinha Maria alguns defeitos physicos? Dizei-me de quem era Maria avó, e si o neto tinha tambem alguns defeitos? Dizei-me o que foi Lucrecia quanto á sua honestidade? E quanto á sua belleza? Como invocaremos em latim o nome de Deus, chamando-o senhor do mundo? Como nos dirigiremos em latim a um filho digno de tal nome? Como diremos em latim, ó travesso rapaz?

ANALYSE.

49. *Casa* é um substantivo appellativo, feminino, da primeira declinação, porque faz o genitivo do singular em *ae* diphtongo (V. quadro n. 1); está em nominativo do singu-

lar, sujeito do verbo *est*, é (26). Deste exemplo se conclue que todo o substantivo, que fizer o genitivo do singular em *a* diphtongo é da primeira declinação, e se declina como *Casa* (quadro n. 1).

Em geral, os substantivos da primeira declinação fazem o nominativo do singular em *a*.

Est, terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *Esse*, ser (quadro n. 2).

50. *Bona*, adjectivo da primeira declinação, está na terminação feminina, declina-se como *Casa*: está também em nominativo do singular. Em latim, os adjectivos (de qualquer especie que sejam) concordam com os substantivos, a que se referem, em genero, numero e caso.

Casa e *bona* estão ambos em nominativo do singular, porque todo o nome que representa sujeito ou attributo do sujeito, estando o verbo no modo finito, põe-se em latim em nominativo.

51. *Digītus*, substantivo appellativo, masculino, sujeito de *est* (26), e por isso em nominativo (50). É da segunda declinação, porque faz o genitivo do singular em *i*; d'onde se conclue que todo o nome que fizer o genitivo do singular em *i* é da segunda declinação (quadro n. 1), e se declina como *Digītus*.

52. *Magnus*, adjectivo da segunda declinação, está na terminação masculina, em nominativo, e declina-se como *Digītus*.

53. *Templum*, substantivo neutro, está em nominativo, porque é sujeito do verbo *erit* (26), e é também da segunda declinação, porque faz o genitivo do singular em *i* (quadro n. 1). Vimos o substantivo *Casa*, da primeira declinação, e do genero feminino; o substantivo *Digītus*, da segunda declinação, e do genero masculino; e o substantivo *Templum*, também da segunda declinação, e do genero neutro; con-vem agora explicar que quasi sempre, ao menos nas escol-las, ha o costume de repetir o nominativo do singular de um nome substantivo acompanhado logo de seu genitivo do mesmo numero: e isto se faz para que logo se conheça a que declinação pertence o mesmo nome. Por exemplo, si se nos perguntar como se traduz *choupana* em latim, responderemos: *Casa, casæ*; indicando a primeira palavra o nominativo do singular, e a segunda o genitivo do mesmo numero.

Erit, terceira pessoa do singular do futuro do indicativo do verbo *Esse*, ser (quadro n. 2).

54. *Magnificum*, adjectivo da segunda declinação, refere-se a *Templum*, e como este se declina. Vimos o adjectivo *bona*, na terminação feminina; o adjectivo *magnus*, na terminação masculina; e finalmente o adjectivo *magnificum*, na

terminação neutra : cada um delles concordando em *genero, numero e caso*, com o substantivo, a que se referia (50). Geralmente repete-se um adjectivo citando em seguida as tres formulas do nominativo do singular ; por exemplo. quando queremos dizer como se traduz em latim o adjectivo portuguez — bom —, assim nos exprimimos : *bonus, a, um*, isto é, *bonus, bona, bonum*.

Os adjectivos da primeira e segunda declinação, como *bonus, a, um, magnus, a, um*, e *magnificus, a, um*, chamão-se da primeira classe.

55. — 56. *Servi Petri*; *servi*, substantivo appellativo, da segunda declinação, está em nominativo do plural ; sujeito de *sunt* (26) : *Petri*, substantivo proprio, está em genitivo do singular, o seu nominativo é *Petrus*. *Petrus* é tambem da segunda declinação.

Sunt, terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *Esse* (quadro n. 1). *Heri Antonii*; *heri*, substantivo appellativo da segunda declinação, está em nominativo do plural (50) ; *Antonii*, genitivo do singular do nome proprio *Antonius*, da segunda declinação.

57. Põe-se em genitivo todo o substantivo ou adjectivo, que em portuguez tiver antes de si qualquer das particulas *de, do, da, dos, das*, envolvendo a phrase, proxima ou remotamente, idéa de possessão. E como o genitivo exprime mais ou menos essa idéa, deve haver sempre, quer esteja claro, quer occulto na oração, um substantivo appellativo, ao qual se refira a idéa de possessão ; e esse é o substantivo, que, em linguagem grammatical, diz-se que rege o genitivo.

Amicitia est egregium donum celi. *Amicitia*, substantivo feminino, da primeira declinação está em nominativo do singular, sujeito de *est* (26) : *egregium* é um adjectivo da primeira classe, que está em nominativo do singular, concordado com *donum* que tambem está em nominativo do mesmo numero (50) : *celi* está em genitivo (57).

58. *Donum e calum*, que fazem o genitivo do singular *doni* e *cali* são substantivos neutros da segunda declinação, e declinam-se por isso como *templum* (53).

Todos os nomes que fazem o genitivo do singular em *i* são da segunda declinação; sendo masculinos, ou femininos, declinam-se como *digītus*; sendo neutros, declinam-se como *templum*. Em geral os substantivos masculinos e femininos da segunda declinação fazem o nominativo do singular em *us* eos neutros em *um*.

Portæ Romæ fuerunt clausæ et popūlus erat commōtus; *quia bellum erat funestum patriæ*. *Portæ*, substantivo feminino da primeira declinação, está em nominativo do plural, sujeito

de *fuertunt* (26) (50), que está na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do verbo *esse*; *clausæ*, adjectivo da primeira classe, na terminação feminina do nominativo do plural (50); *populus erat commotus*: *populus*, substantivo masculino da segunda declinação, em nominativo do singular, sujeito de *erat* (26) (50) que é a terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do verbo *esse*; *commotus*, adjectivo da primeira classe, na terminação masculina do nominativo do singular (50); *quia*, conjuncção; *bellum erat funestum*; *bellum* substantivo neutro da segunda declinação (58), está em nominativo do singular, sujeito de *erat* (26); *funestum*, adjectivo da primeira classe na terminação neutra do nominativo do singular (50).

Et é uma conjuncção

59. *Patriæ*, a pátria: substantivo feminino, da primeira declinação, está em dativo do singular. Em geral, põe-se em dativo todo o substantivo ou adjectivo, que tiver em portuguez antes de si algumas das particulas *á, ás, ao, aos, para, não envolvendo a phrase idéa de lugar para onde alguém se dirija*.

60. *Fuga autem*, etc.; porém a fugida, etc.; litteralmente traduzidas estas palavras, devia dizer-se: a fugida porém, etc.; mas em latim as conjuncções *autem, vero* (mas, porém); *enim* (porque); *quidem* (na verdade); *quoque* (tambem); *tamen* (comtudo); sempre se collocam depois daquelle palavra antes da qual se acham em portuguez; e por isso para construir-se em latim, por exemplo, esta expressão: mas Diogo, diz-se: *Didæus autem*. Taes conjuncções tem este motivo o nome de *positivas*.

Non erat decora; *non* é um adverbio; *decora*, adjectivo da primeira classe, está na terminação feminina do nominativo do singular (50).

61. *Viris adéo claris*, para varões tão illustres; *adéo*, é um adverbio; *viris*, está em dativo do plural (59): *viris* é substantivo masculino da segunda declinação; que aparta-se da regra geral dos substantivos desta declinação, porque o seu nominativo do singular não acaba em *us*, mas em *ir*; e o seu vocativo do singular não termina em *e* como o vocativo do singular dos nomes da segunda declinação. *Todo o nome, cujo nominativo acaba em IR como VIR, varão, homem; e em ER, assim como PUER, rapaz, faz o vocativo do singular semelhante ao nominativo do mesmo numero*.

Claris é o dativo do plural do adjectivo da primeira classe, *Clarus, a, um* (50).

62. Assim como ha na segunda declinação substantivos, que tem o nominativo do singular, acabado em *er* como *Puer*; ha tambem adjectivos da mesma declinação, que tem o nomi-

nativo do singular na terminação masculina acabado em *er*, como os adjectivos *liber*, *libēra*, *libērum*, livre; *tener*, *tenēra*, *tenērum*, terno; *asper*, *aspēra*, *aspērum*, aspero; *miser*, *misēra*, *misērum*, miseravel; *prosper*, *prospēra*, *prospērum* prospero; *aeger*, *agria*, *agrum* doente; *macer*, *macra*, *macrum* magro; *niger*, *nigra*, *nigrum*, negro; *intēger*, *intēgra*, *intēgrum*, inteiro, e alguns mais, que são ainda da primeira classe: estes adjectivos fazem tambem o vocativo do singular na terminação masculina semelhante ao nominativo, e assim deve dizer-se por exemplo; *o miser serve*, ó desgraçado escravo; *o macer digite*, ô magro dedo.

Ha um sô adjectivo da primeira classe, que tem o nominativo do singular na terminação masculina acabado em *ur*, que é o adjectivo *satur*. *satiūra*, *satiūrum*, farto: este faz o vocativo do singular na terminação masculina *o satur*.

63. *Viae erant desertae*, as ruas estavam desertas (26) (50); *forum vero plenum*, mas a praça cheia. Nesta segunda oração está occulto o verbo (pela figura Ellypse), o que frequentes vezes succede em latim, principalmente quando, como neste exemplo, é facil subentender o verbo. Temos que notar *forum vero*, que se traduz, mas a praça (60).

Via, nominativo do plural de *via*, substantivo feminino da primeira declinação; *desertae* é o nominativo do plural do adjectivo da primeira classe, *desertus*, *a*, *um*, na terminação feminina: *forum*, substantivo neutro da segunda declinação (53), e *plenum*, adjectivo da primeira classe.

64. *Maria*, substantivo proprio da primeira declinação, feminino, é o sujeito de *erat*; *valga ac peta* são dous adjectivos da primeira classe (50), que estão cada um na terminação feminina do singular; *avia*, substantivo feminino da primeira declinação (49), está tambem em nominativo do singular referindo-se a *Maria*: *ac* é uma conjuncção.

Lucretia, substantivo proprio feminino da primeira declinação está em nominativo do singular, sujeito de *fuit* (26) (50), que é a terceira pessôa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo *esse*; *formosa*, adjectivo da primeira classe, está na terminação feminina do nominativo do singular (50): *rarum exemplum pudicitiae*; *rarum*, adjectivo da primeira classe, está na terminação neutra do nominativo do singular concordando com *exemplum* (50), que é um substantivo neutro da segunda declinação (58), e está tambem em nominativo do singular, referindo-se a *Lucretia*: *pudicitiae*, substantivo feminino da primeira declinação, está em genitivo do singular (57).

Maria, *avia*, *Maria*, avó, etc. *Lucretia*, *rarum exemplum pudicitiae*, etc., Lucrecia, raro exemplo de honestidade, etc. Os

nomes *avia* da primeira oração e *rarum exemplum* da segunda estão em nominativo, formando como que uma dependencia do sujeito. Chama-se em linguagem grammatical o nome assim collocado *caso de apposição*, *caso apposto* ou *continuado*. Os *casos de apposição* podem existir, como acontece em portuguez, entre substantivos de genero e numero differentes.

65. *Maria, avia Didāci, balbi, gibbi, simīque*: *Didāci*, substantivo proprio da segunda declinação, masculino, está em genitivo (57) : *balbi, gibbi, simīque*; tres adjectivos da segunda declinação : estão na terminação masculina, e em genitivo do singular (57). Ao adjectivo *simi*, de nariz chato, está junta a conjuncção *que*, a qual significa *e* : esta conjuncção sendo tambem *pospositiva* (60), faz corpo e fórma uma só palavra para aquella depois da qual se colloca, e por isso se chama *enclitica*. A conjuncção *ve*, ou, e o adverbio interrogativo *ne* (porventura não ?) são tambem particulas *pospositivas* e *encliticas*.

66. *Digne fili* ; *digne* vocativo do singular do adjectivo da primeira classe *dignus*, na fórma masculina ; *fili*, vocativo do singular do substantivo masculino *filius*, da mesma declinação.

Os vocativos podem usar-se umas vezes com a interjeição *o*, e outras sem ella.

67. O nome appellativo *filius*, e todos os nomes proprios que tem o nominativo do singular acabado em *ius*, assim como : *Virgilius*, Virgilio ; *Caius*, Caio ; *Pompēius* Pompeo, fazem o vocativo do singular em *i* ; o *Virgīli*, o *Caī*, o *Pompēi*. Além do appellativo *filius*, só *genius* faz o vocativo *o geni*.

68. *O Deus*; este substantivo do genero masculino, e tambem da segunda declinação, faz o vocativo do singular, como vemos, semelhante ao nominativo, e não *o Dee*, como segundo a regra geral devia fazer. O substantivo *agnus*, cordeiro, e *chorus*, choro, bem que da segunda declinação, não fazem o vocativo do singular em *e*, mas em *us*, semelhantemente ao nominativo. Convem notar que, quando o nome *Deus* tem plural faz o nominativo e vocativo *Dii*, *Di*, e algumas vezes *Dei* ; o genitivo *Deorum*, e pela figura Syncope *Deum* ; o dativo e ablativo *Diis*, *Dis*, e algumas vezes *Deis* ; o accusativo *Deos*.

O domīne mundi ; o *domīne*, é o vocativo do singular do substantivo masculino da segunda declinação, *domīnus i* : *mundi* é o genitivo do singular do substantivo masculino da segunda declinação, *mundus*, *i* (57).

O Puer, ó rapaz ; a respeito deste vocativo, veja-se o que acima dissemos (61) : *inquiēte*, vocativo do singular do adjectivo da primeira classe, *inquiētus*, *a*, *um*.

RECAPITULAÇÃO.

Como se conhece a primeira declinação dos substantivos e adjectivos latinos ? (49).

Como se conhece a segunda declinação dos substantivos e adjectivos latinos ? (51).

Quando um substantivo latino faz o genitivo do singular em *i*, e é do genero masculino ou feminino, por onde se declina, e a que declinação pertence ? (51) (Quadro n. 1).

Quando um substantivo latino faz o genitivo do singular em *i*, e é do genero neutro, a que declinação pertence, e por que modelo se declina ? (53) (Quadro n. 1).

Por que modelo se declinam os adjectivos da primeira classe na terminação masculina ? (52) (Quadro n. 1).

Por que modelo se declinam os adjectivos da primeira classe na terminação feminina ? (50) (Quadro n. 1).

Por que modelo se declinam os adjectivos da primeira classe na terminação neutra ? (54) (Quadro n. 1).

Qual é em geral a terminação masculina do nominativo do singular dos adjectivos da segunda declinação ? (58) (Quadro n. 1).

Quaes são as terminações, não sendo a em *us*, que o nominativo do singular dos adjectivos pode ter na terminação masculina ? (62).

Como se conjuga (neste ou naquelle tempo e modo) o verbo *esse* ? (Quadro n. 2).

Quaes são as conjuncções *pospositivas* ? (60).

Porque tem este nome ? (60).

Em que caso se põe o sujeito e o attributo do sujeito, estando o verbo no modo finito ? (50).

Como concordam os adjectivos com os substantivos a que se referem ? (50).

Dai-me um exemplo de um *caso de apposição*, ou *caso continuado* ? (64) (65).

Quando se põe em genitivo um nome ? (57).

Quando se põe em dativo um nome ? (59).

Como fazem os substantivos masculinos ou femininos da segunda declinação o seu vocativo do singular ? (68).

Quaes são os que se apartam desta regra ? (67) (68).

Quaes são as conjuncções *enclíticas* ? (65).

Porque tem este nome ? (65).

Ha mais alguma particula *pospositiva enclitica*, que não seja conjuncção ? (65).

COMPOSIÇÃO.

Deus é o grande senhor do mundo.— A choupana não é decente (honrosa) para varões illustres.— Roma foi um grande exemplo de povos illustres.— A amizade é um magnifico presente, mas (*autem*) a guerra um (presente) funesto.— Um povo grande não é escravo de homens (varões) funestos á patria.— O mundo é o grande templo de Deus.— As portas de Roma não estão fechadas para filhos dignos.— Os magnificos presentes do céu são e (*que*) hão de ser para os varões illustres. Os rapazes estavamabalados, porque a praça estava deserta, e (*que*) as ruas cheias. A amizade de Maria foi funesta a Diogo. Uma choupana boa e grande é rara. Os dedos de Lucrecia não eram grandes, mas (*veró*) formosos. A avó de Pedro era gaga, carcunda, e de nariz chato. Antonio era vesgo, e os escravos do filho de Maria eram zambros. Um escravo bom não é funesto ao senhor. Os filhos dos escravos tambem (*quoque*) são escravos. O céu é o magnifico templo dos filhos de Deos. O' digno filho, ó formoso menino (rapaz), o céu é a patria dos homens de bem (dos varões bons). O' bom Deos, não sejam os magnificos templos do mundo fechados ao povo. Roma esteve abalada, porque (*enim*) a guerra era funesta e grande. Pedro não era dono (senhor) da choupana. Os varões illustres são dignos filhos da patria. A guerra é funesta ao mundo.

(*) Depois de ter lido uma e muitas vezes com bastante attenção a parte intitulada *Analyse*, o estudante buscará applicar as regras colhidas ali, e observadas, nos exemplos da primeira lição, traduzindo para latim estas phrases.

QUADRO N. 1.

Da primeira e segunda declinação dos nomes substantivos
e adjectivos.

SUBSTANTIVOS.	ADJECTIVOS.
---------------	-------------

PRIMEIRA DECLINAÇÃO.

MASCULINOS E FEMININOS.	TERMINAÇÃO FEMININA.
<i>Singular.</i>	<i>Singular.</i>
<i>Nomin., Vocat...</i> Cas-ă.	<i>Nom. e Voc.....</i> Bon-ă.
<i>Genitivo e Dativo.</i> Cas-æ.	<i>Gen. e Dat.....</i> Bon-æ.
<i>Accusativo.....</i> Cas-am.	<i>Acc.....</i> Bon-am.
<i>Ablativo.....</i> Cas-ā.	<i>Abl.....</i> Bon-ā.
<i>Plural.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Nomin. e Vocat..</i> Cas-æ.	<i>Nom. e Voc.....</i> Bon-æ.
<i>Gen.....</i> Cas-ārum.	<i>Gen.....</i> Bon-ārum.
<i>Dat. e Abl.....</i> Cas-is.	<i>Dat. e Abl.....</i> Bon-is.
<i>Acc.....</i> Cas-ās.	<i>Acc.....</i> Bon-ās.

SEGUNDA DECLINAÇÃO.

MASCULINOS E FEMININOS.	TERMINAÇÃO MASCULINA.
<i>Singular.</i>	<i>Singular.</i>
<i>Nom.....</i> Digīt-ūs.	<i>Nom.....</i> Magn-ūs.
<i>Voc.....</i> Digīt-ĕ.	<i>Voc.....</i> Magn-ĕ.
<i>Gen.....</i> Digīt-i.	<i>Gen.....</i> Magn-i.
<i>Dat. e Abl.....</i> Digīt-o.	<i>Dat. e Abl.....</i> Magn-ō.
<i>Acc.....</i> Digīt-um.	<i>Acc.....</i> Magn-um.
<i>Plural.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Nom. e Voc.....</i> Digīt-i.	<i>Nom. e Voc.....</i> Magn-i.
<i>Gen.....</i> Digīt-ōrum.	<i>Gen.....</i> Magn-ōrum.
<i>Dat. e Abl.....</i> Digīt-is.	<i>Dat. e Abl.....</i> Magn-is.
<i>Acc.....</i> Digīt-ōs.	<i>Acc.....</i> Magn-ōs.

TERCEIRA DECLINAÇÃO.

NEUTROS.	TERMINAÇÃO NEUTRA.
<i>Singular.</i>	<i>Singular.</i>
<i>Nom., Voc. e Acc.</i> Templ-um.	<i>Nom., Voc. e Acc.</i> Magnific-um.
<i>Gen.....</i> Templ-i.	<i>Gen.....</i> Magnific-i.
<i>Dat. e Abl.....</i> Templ-o.	<i>Dat. e Abl.....</i> Magnific-ō.
<i>Plural.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Nom., Acc. e Voc.</i> Templ-ă.	<i>Nom., Voc. e Acc.</i> Magnific-ă.
<i>Gen.....</i> Templ-orum.	<i>Gen.....</i> Magnific-ōrum.
<i>Dat. e Abl.....</i> Templ-is.	<i>Dat. e Abl.....</i> Magnific-is.

QUADRO N. 2.

Conjugação do verbo *Esse, Ser ou Estar.*

MODO INDICATIVO.		MODO CONJUNCTIVO.	
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small; margin-right: 5px;"> PRESENTE. (tempo da 1.^a s.) </div> <div style="font-size: 3em; margin: 0 10px;">{</div> <div> <div>S. <i>sum, eu sou ou estou.</i></div> <div>es,</div> <div>est,</div> <div>P. <i>sū—mūs,</i></div> <div>es—tis.</div> <div>sunt.</div> </div> </div>		sim,	<i>eu seja ou esteja.</i>
		sis,	
		sit,	
		sī—mus,	
		sī—tis,	
		sint.	
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small; margin-right: 5px;"> PRET. IMPERF. (tempo da 1.^a s.) </div> <div style="font-size: 3em; margin: 0 10px;">{</div> <div> <div>S. <i>er—am, eu era ou estava.</i></div> <div>er—as,</div> <div>er—āt,</div> <div>P. <i>er—āmus,</i></div> <div>er—ātis,</div> <div>er—ant.</div> </div> </div>		es—sem,	<i>eu fosse ou estivesse.</i>
		es—ses,	
		es—set,	
		es—sēmūs,	
		es—sētis,	
		es—sent.	
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small; margin-right: 5px;"> FUT. IMPERF. (tempo da 1.^a s.) </div> <div style="font-size: 3em; margin: 0 10px;">{</div> <div> <div>S. <i>er—o, eu serei ou estarei.</i></div> <div>er—īs,</div> <div>er—īt,</div> <div>P. <i>er—īmus,</i></div> <div>er—ītis,</div> <div>er—unt.</div> </div> </div>			
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small; margin-right: 5px;"> PRET. PERF. (tempo da 2.^a s.) </div> <div style="font-size: 3em; margin: 0 10px;">{</div> <div> <div>S. <i>fū—ī, eu fui ou estive.</i></div> <div>fu—istī,</div> <div>fu—it,</div> <div>P. <i>fu—īmūs,</i></div> <div>fu—istīs,</div> <div>fu—ērunt, ou fu—ēre.</div> </div> </div>		fu—ērim,	<i>eu tenha sido ou estado.</i>
		fu—ēris,	
		fu—ērit,	
		fu—ērīmūs,	
		fu—ērītis,	
		fu—ērint.	
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small; margin-right: 5px;"> P. MAIS QUE P. (tempo da 2.^a s.) </div> <div style="font-size: 3em; margin: 0 10px;">{</div> <div> <div>S. <i>fu—ēram, eu fôra ou tinha sido.</i></div> <div>fu—ēras,</div> <div>fu—ērat,</div> <div>P. <i>fu—ērāmus,</i></div> <div>fu—ērātis,</div> <div>fu—ērant.</div> </div> </div>		fu—issem,	<i>eu tivesse sido ou estado.</i>
		fu—isses,	
		fu—isset,	
		fu—issēmūs,	
		fu—issētis,	
		fu—issent.	
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small; margin-right: 5px;"> FUTURO PERF. (tempo da 2.^a s.) </div> <div style="font-size: 3em; margin: 0 10px;">{</div> <div> <div>S. <i>fu—ēro, eu terei sido.</i></div> <div>fu—ēris,</div> <div>fu—ērit,</div> <div>P. <i>fu—ērīmūs,</i></div> <div>fu—ērītis,</div> <div>fu—ērint.</div> </div> </div>			

4. 2. 918

Continuação do Quador.

MODO IMPERATIVO. (Tempo da 1. ^a s.)	{	S. Segunda pessoa	es ou esto, sê tu.
		Terceira —	esto, seja elle.
	{	P. Segunda pessoa	estê ou estote, sêde vós.
		Terceira —	sunto, sejam elles.
MODO INFINITO....	{	Presente e imperf.	esse, ser ou estar.
		Preterito perfeito.	fuisse, ter sido ou estado.
		Futuro imperfecto	forê ou futurum, am, um, esce, haver de ser ou estar.
		Futuro perfeito..	futurum, am, um, fuisse.

PARTICIPIO DO FUTURO..... futurus, a, um, o que ha de
ser ou estar.

O preterito imperfecto do conjunctivo tem, além da formula ordinaria — essem —, as formulas — fõrem, fõres, fõret — no singular, e no plural sómente a terceira pessoa — fõrent —.

O verbo *esse* não tem *Gerundio*, nem *Supino*, nem tambem particípio do presente.

Como *esse* se conjugam os seguintes verbos, em cuja composição elle entra :

Ab—sum, āb—es, āb—fui, āb—esce, *estar ausente*.
 Ad—sum, ād—ēs, ād—fui, ād—esce, *estar presente*.
 Dē—sum, dē—ēs, dē—fui, dē—esce, *faltar*.
 In—sum, ĩn—ēs, ĩn—fui, ĩn—esce, *estar em...*
 Inter—sum, intēr—es, intēr—fui, intēr—esce, *assistir*.
 Ob—sum, ōb—ēs, ob—fui, ōb—esce, *ser nocivo*.
 Præ—sum, præ—ēs, præ—fui, præ—esce, *estar á frente*.
 Sub—sum, sūb—ēs, sub—fui, sub—esce, *estar debaixo*.
 Súper—sum, sūpēr—es, sūper—fui, sūpēr—esce, *restar, sobreviver*.
 Prō—sum, prōd—es, prō—fui, prōd—esce, *ser util*.

Neste ultimo composto intercala-se um — d — por *euphonia* sempre que as formulas do verbo *esse* principiarem por vogal. A formula — fõrem — do conjunctivo, e a do infinito — fõre — são muito menos usadas na conjugação destes dez compostos do que na do simples *esse*.

SEGUNDA LIÇÃO.

Leo lacērat leves cervos. Soror patris

O leão dilacera os ligeiros veados. A irmã do pai

Petri castigāvit fratrem Mariāe, quia vul-

castigou o irmão tinha

neravērat femur lepōris lapīde. Fidēles

ferido a côxa de uma lebre com uma pedra. Os fieis

milites regis equitābant mirabili celeritāte

soldados do rei cavalgavam com admiravel velocidade

timōre legiōnis inimicæ. Virgilius inchoavit,

por temor da legião inimiga. Virgilio começou

et terminavit sublime poēma. Antonius

terminou um sublime poema.

manducabat far, et baccar. Arx, montes

comia centeio, nardo. A cidadella, os montes,

omnesque partes itinēris occupabantur a

todas (e) as partes do caminho eram occupadas pelos

~

fortibus militibus Cæsaris. Prima habi-
 (por os) fortes de Cesar. A primeira habi-
tatio Adami vocata est Paradisus per
 tação de Adão foi chamada Paraiso pelos
homines. Terra illminatur jubare solis.
 (por os) homens. A terra é illuminada pela claridade do sol.
Nectar erat suavis potio Deorum immor-
 O nectar a suave bebida dos Deoses immor-
talium. Virtus detestatur vitium. Igno-
 taes. A virtude detesta o vicio. Os ignobeis
biles adulantur pecuniam. Miles præliatur,
 (homens) adulam o dinheiro. peleja,
otiosus vagatur. Cæsar occupaturus
 o ocioso (homem) anda vagabundo. deve occupar
est montem. Mons occupandus est Cæsari.
 deve ser occupado por Cesar.
Deus castigaturus erit vitium. Vitium cas-
 deverá castigar
tigandum erit Deo. Virtus non detestanda
 deve ser detestada
hominibus. Homines non detestatūri vir-
 pelos (por os) homens. devem detestar.
tutem.

CONVERSAÇÃO.

Quem dilacera os ligeiros veados? O que faz o leão? Quem
 castigou o irmão de Maria? O que fez a irmã do pai de
 Pedro? Porque foi castigado o irmão de Maria? O que faziam
 os soldados do Rei? Como eram os soldados do Rei? De que
 modo cavalgavam os fieis soldados do Rei? Porque caval-
 gavam com tanta presteza os soldados do rei? O que fez

Virgilio ? Como se chama o auctor do mais sublime poema dos Romanos ? O que fazia Antonio ? Como estavam a cida-
della, os montes, e todas as partes do caminho ? Quaes eram
as posições que estavam occupadas pelos fortes soldados
de Cesar ? Como foi chamada a primeira habitação de Adão ?
O que foi o paraíso ? O que succede á terra quando é dia ? O
que é illuminado pela claridade do sol ? Como se chamava a
bebida dos Deoses ? O que era o nectar ? O que faz a virtude
ao vicio ? O que fazem os homens ignobeis ? Quem detesta o
vicio ? E que faz o soldado ? e o ocioso ? O que tem Cesar
de fazer ? O que deve o monte soffrer relativamente a Cesar ?
O que tem Deos de fazer em satisfação á virtude ? O que tem
o vicio de soffrer ? Como deve ser a virtude ? O que devem
os homens fazer em relação a ella ?

ANALYSE.

69. *Leo*, substantivo masculino, está em nominativo do singular (50) : faz o genitivo do mesmo numero *leōnis* ; é da terceira declinação. Regra geral : *Todo o nome, que fizer o genitivo do singular em is é da terceira declinação*, (Quadro n. 3.)

70. Os nomes quer substantivos, quer adjectivos da terceira declinação fazem o nominativo, accusativo e vocativo do plural semelhantes : os masculinos, e femininos acabam em *es* ; os neutros em *a* : dividem-se em *parisyllabos* e *imparisyllabos* : *parisyllabos* são todos os que tanto no nominativo, como no genitivo do singular tem igual numero de syllabas : *imparisyllabos*, todos os que no genitivo do singular tem uma ou mais syllabas além das do nominativo. Exemplo de um *parisyllabo* : Nominativo — *Collis*, outeiro, Genitivo *collis* : exemplo de um *imparisyllabo* : Nominativo — *Leo*, leão, Genitivo, *leōnis*.

71. *Lacērat*, terceira pessoa do singular do tempo presente do indicativo do verbo activo transitivo da primeira conjugação (27) (29) (30). O seu sujeito é *leo* (26) (50). Regra geral : — *Todo o verbo latino, que faz a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em AS, e o infinito em ARE é da primeira conjugação, e conjuga-se como Lacēro, as, lacerāre*. (Quadro n. 4.)

72. *Leves cervos* : *leves* é um adjectivo da terceira declinação. Os adjectivos da terceira declinação ou da segunda classe dividem-se tambem como os substantivos em adjectivos *parisyllabos* e *imparisyllabos*. O adjectivo *leves* é *parisyllabo* (70), pois faz o nominativo do singular *lēvis*, e o genitivo *lēvis*. Regra geral : *todos os adjectivos parisyllabos*

(70) da terceira declinação declinam-se como LEVIS. Nos adjectivos *parisyllabos* a primeira terminação indica o genero masculino ou feminino, a segunda indica o genero neutro. (Quadro n. 3.)

73. Depois de *leves* temos o substantivo *cervos*, que é da segunda declinação, por isso que estando no plural tem um caso acabado em *os* (Quadro n. 1) que é o accusativo. Ora o adjectivo *lêves*, que também está no plural, e refere-se a *cervos*, concorda com este em genero, numero e caso (50), e por isso está também em accusativo. Desta oração conclue-se que todo o verbo activo transitivo rego accusativo, chamado em linguagem grammatical complemento directo, paciente, objectivo, etc.

74. *Soror*, substantivo feminino da terceira declinação, faz o genitivo do singular *sorōris*, é *imparisyllabo* (70), declina-se como *leo*, *leōnis*.

75. Ha uma immensa variedade no genitivo do singular dos nomes da terceira declinação, não obstante todos acabarem em *is*; por exemplo, *leo* faz o genitivo *leōnis*; *soror*, faz *sorōris*; *femur*, faz *femōris*; *lapis*, faz *lapīdis*; *poēma*, faz *poēmātis*, etc.: mas observando-se a regra seguinte facilmente se declinarão os substantivos da terceira declinação; Regra geral: Todo o substantivo, qualquer que seja a terminação do nominativo, fazendo o genitivo do singular em *is*, é da terceira declinação: sendo *imparisyllabo* (70) e masculino, ou feminino, declina-se como *leo*, *leōnis* (Quadro n. 3), e sendo neutro *imparisyllabo* declina-se como *Femur*, *femōris*.

Os substantivos *imparisyllabos* fazem o ablativo do singular em *e*, e o genitivo do plural em *um*.

* 76. *Patris*, genitivo do singular de *pāter*. Á primeira vista parece ser este substantivo *parisyllabo* por ter igual numero de syllabas tanto no nominativo, como no genitivo; mas a respeito dos substantivos *pater*, *patris*, pai; *frater*, *fratris*, irmão; *mater*, *matris*, mãe; *accipiter*, *accipitris*, açor; convem notar que perdem a vogal *e* do nominativo, e em vez de dizer-se *pater*, *patēris*, diz-se *pater*, *patris*; não são portanto taes nomes, essencialmente considerados *parisyllabos*, mas *imparisyllabos*.

Nesta lição só mencionamos substantivos *imparisyllabos*, e adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação.

77. *Castigāvit*, na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo (30) *castigo*, *as*, *āre*; é portanto da primeira conjugação (71). (Quadro n. 4).

Os tempos dos verbos dividem-se em duas series: chamaremos tempos da primeira serie todos os que apresentam a

acção do verbo como *não estando concluída*; tempos da *segunda serie* todos os que apresentam a acção do verbo já *concluída*. Exemplifiquemos: *castigo*, eu castigo, *castigābam*, eu castigava, *castigābo*, eu castigarei, são tempos da *primeira serie*: *castigavi*, eu castiguei; *castigavēram*, eu tinha castigado; *castigavēro*, eu terei castigado, são tempos da *segunda serie*. Por uma notavel harmonia da fôrma, e do sentido, os tempos de cada serie se derivam uns dos outros; isto é, nunca um tempo da *primeira serie* nasce de um da *segunda*, nem os tempos desta se derivam dos daquela.

Fratrem, accusativo de *frater*, *fratris* (73) (76).

Vulneravērat, terceira pessoa do preterito mais que perfeito do indicativo do verbo activo transitivo (30) *vulnēro*, *ās*, *āre* (77). (Quadro n. 4).

Nesta oração, *quia vulneravcrat femur lepōris lapīde*, está por Ellipse (63) occulto o sujeito, que deve ser *frater* (50) (76).

78. *Femur*, cōxa; este substantivo é da terceira declinação e do genero neutro; faz o genitivo do singular *femōris*, está em accusativo (73).

79. Não analysaremos mais os substantivos da terceira declinação, porisso que conhecidas as terminações privativas desta (Quadro n. 3) e a significação de todos os que vêm nesta lição, facilmente se pôde saber, ou pelos Professores, *que devem explicar*, ou pelos Dictionarios de portuguez para latim, quaes os seus *nominativos* e *genitivos* do singular, assim como o *genero* a que pertencem, para poderem os discipulos declinar = os *imparisyllabos masculinos e femininos* por LEO, ONIS, e os *neutros imparisyllabos* por FEMUR, ORIS.

Lepōris, de uma lebre: o discipulo pela traducção desta palavra deve já conhecer que ella está em genitivo (57), que é do genero masculino (18 a), que é da terceira declinação (69) (75), e portanto por onde se declina: para saber porém qual o nominativo, ou deve perguntar ao Professor, ou em falta deste, recorrer ao Dictionario de portuguez para latim, procurando a palavra *lebre* (*lepus*). O mesmo que dissemos a respeito desta palavra se praticará com as outras, quando não as explicarmos aqui.

80. *Lapīde*, com uma pedra: *lapīde* está em ablativo do singular (Quadro n. 3), declina-se *lapis*, *lapīdis*. Regra geral: *O instrumento com que se faz alguma cousa o modo porque se faz, e a causa por que se faz, exprimem-se em latim por ablativo*.

81. *Fidēles*, adjectivo *parisyllabo* da terceira declinação, está em nominativo do plural (26) (50) (72). Nesta lição só tratamos dos adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação.

Milites declina-se *miles*, *itis*; (75) é masculino; *regis* é o genitivo (57) do substantivo masculino (75) *rex*, *egis*.

82. *Equitabant*, terceira pessoa do plural do verbo *equito*, *ās*, *āre*, cavalgar: este verbo é activo intransitivo (30), e como tal não necessita ter complemento directo claro, por isso que a idéa do seu *paciente* está contida no radical *equit*. Daqui vê-se que em latim succede o mesmo que em portuguez com os verbos activos intransitivos, pois que no verbo *cavalgar*, o radical *cavalg* exprime a idéa do complemento directo.

O radical nos verbos intransitivos deve considerar-se como um substantivo neutro indeclinavel.

Mirabili celeritate, com admiravel velocidade; *mirabili*, adjectivo da terceira declinação, está em ablativo concordando com *celeritate* e exprimindo o modo (80). *Celeritate* declina-se *celeritas*, *celeritatis* (Quadro n. 3). *Timore*, por temor, está em ablativo, exprime a causa (80): *timor*, *timoris*, masculino (Quadro n. 3); *legionis* (57) genitivo de *legio*, substantivo feminino (75).

83. *Inchoavit et terminavit*: verbos da primeira conjugação, *inclōo*, *ās*, *āre*, *terminō*, *ās*, *āre* (71) (77): *sublime poēma*; *poēma*, substantivo neutro da terceira declinação, está em accusativo (20) (73), faz o genitivo do singular *poēmātis*; *sublime*, adjectivo *parisyllabo*, em accusativo do singular na terminação neutra (72), concordando com *poēma* (50) (73). Do genitivo do singular dos nomes de qualquer declinação se derivam os casos obliquos (20) dos mesmos nomes.

Os nomes acabados em *a* da terceira declinação são do genero neutro.

Manducabat, terceira pessoa do singular do imperfeito do verbo activo transitivo da primeira conjugação (71), *mandūco*, *as* *āvi*, *ātum*, *āre*,

Far e *baccar*, neutros da terceira declinação, fazem o genitivo do singular *farris*, e *baccāris*, estão em accusativo do singular (20) (73) (75) (78) (79). *Baccar* não tem plural.

84. *Ars* está em nominativo do singular: faz o genitivo *arcis*, é feminino e da terceira declinação; *montes*, nominativo do plural; o do singular é *mons*, o genitivo; *montis*; *partes* nominativo do plural; o do singular é *pars*, o genitivo *partis*; temos mais a notar o adjectivo da terceira declinação *omnes* concordando com *partes* e a conjuncção *positiva* e *enclítica* QUE (60) (65) ligada a *omnes*. Estes e todos os substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação, cujo nominativo do singular acaba *ns*, eu em *x* precedido de letra consoante, fazem o genitivo do plural *ium*. *Ars*, artes; *pars*, parte; *cōhors*, cohorte; *nox*, noite; *sors*, sorte; *mors*, morte; *chors*, pateo; *puls*, papas de farinha, declinam-se do

mesmo modo que estes ultimos. *Arx, montes, omnesque partes*, estão, como já dissemos, em nominativo, aquelle no singular, e os dous ultimos no plural, representando o sujeito do verbo passivo *occupabantur* (26) (50).

Itinēris, genitivo de *iter* (57), substantivo neutro da terceira declinação (75).

85. *Occupabantur*, eram occupadas; é a terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do indicativo do verbo passivo da primeira conjugação *occūpor* (31). (Quadro n. 5.)

Conhecem-se os verbos passivos da primeira conjugação pela segunda pessoa do presente do indicativo em *āris*, ou *āre*, e o infinitivo em *āri*.

86. A *fortibus militibus*, pelos fortes soldados: *fortibus*, adjectivo da terceira declinação, e *militibus*, substantivo da mesma declinação, estão em *ablativo* do plural regido da preposição *a*. Este ablativo *a fortibus militibus* chama-se em linguagem grammatical *complemento indirecto* do verbo passivo, ou, como outros o denominam, *caso necessario*, *caso do verbo passivo*. Quando este ablativo é representado por *pessoa*, em consequencia da qual resulta a acção do verbo, é regido pela Preposição *a* (si a palavra seguinte começa por consoante) e por *ab* (si a palavra seguinte principia por vogal, ou por *h*): quando porém o mesmo ablativo representa *cousa*, em consequencia da qual resulta a acção do verbo, então não é uso pôr clara a preposição *a* ou *ab*. O *complemento indirecto* do verbo passivo pôde ser também expresso por *accusativo regido da preposição PER* e por *dativo só quando a oração passiva é formada pelo participio do futuro*.

Cæsar é o genitivo (57) do substantivo proprio masculino *Cæsar* (75).

Prima, adjectivo da primeira classe (50).

Habitatio faz o genitivo do singular *habitationis*, e é feminino.

Adāmi está em genitivo do singular (57), e faz o nominativo *Adāmus*.

87. *Vocata est Paradisus per homines*: *vocata est*, terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo passivo da primeira conjugação *vōcor*, *āris*, ou *āre*, *vōcāri*: é um tempo da *segunda serie*. Os tempos da *segunda serie* nos verbos passivos são sempre formados com o *participio passivo do preterito*, e com o verbo *esse*: o participio passivo *vocata* está na terminação feminina porque refere-se ao sujeito *habitatio*, que é feminino (50): si o sujeito fosse do genero masculino, o *participio passivo* seria posto na terminação masculina (50): e si fosse do genero neutro o participio seria também empregado na terminação neutra (50).

Paradīsus está em nominativo do singular por ser attributo do sujeito do verbo passivo *vocata est* (50); *per homines* é o complemento indirecto do mesmo verbo passivo *vocata est* (86).

Terra illuminātur jubāre solis: oração passiva; cujo sujeito é *terra*, substantivo da primeira declinação (49) (50); o verbo *illuminātur* é passivo e da primeira conjugação (85), o seu complemento indirecto é o ablativo *jubāre* (86) cujo nominativo é *jubar* do genero neutro; *jubar* não tem plural.

Solis é o genitivo do singular de *sol*, masculino (75): este substantivo não tem genitivo do plural em latim.

Nectar é do genero neutro, e faz o genitivo do singular *nectāris*; não tem plural: *potio* está em nominativo, é feminino e o seu genitivo é *potiōnis*: *immortalium* é o genitivo do plural (57) do adjectivo *parisyllabo immortalis*, que concorda com *Deorum* (50) (57) (68).

88. Temos visto nesta lição orações activas, isto é, formadas por verbo activo, como *Leo laeērat leves cervos*; e orações passivas, isto é, formadas por verbo passivo, como *Terra illuminātur jubāre solis*. Nas orações activas, ha o *sujeito*, o *verbo*, e o *complemento directo* (quando o verbo é transitivo); nas orações passivas ha o *sujeito*, o *verbo* e o *complemento indirecto* (que umas vezes vem claro, e outras acha-se occulto.) Além destas tres partes essenciaes de uma oração existem as demais circumstancias expressas pelos casos competentes, pelos adverbios, e outras partes do discurso. Regra geral: *Transforma-se uma oração activa em oração passiva, mudando-se o sujeito para complemento indirecto: o verbo activo para o mesmo tempo e modo da voz passiva; e o complemento directo para sujeito.* Para transformar uma oração passiva em activa, faz-se justamente o inverso; isto é: *Muda-se o complemento indirecto para sujeito; o verbo passivo para o mesmo tempo e modo da voz activa, e o sujeito para complemento directo.*

89. Quando a oração activa é formada por verbo intransitivo (30), e não tem por isso claro o *complemento directo* (82), procede-se para transformal-a em oração passiva deste modo: *O sujeito do verbo activo intransitivo muda-se para complemento indirecto; e o verbo muda-se para o mesmo tempo e modo da voz passiva, devendo ficar sempre no numero singular.*

A razão de ficar sempre no singular o verbo intransitivo quando é mudado para a voz passiva procede de que tendo os verbos intransitivos contida no seu radical a idéa do *complemento directo* (82) e sendo ella *unica*, deve por isso essa idéa considerar-se expressa no numero singular, e representar o sujeito: exemplo; *equitabatur a militibus*.

90. *Virtus detestatur vitium*: *virtus* está em nominativo, é feminino, e faz o genitivo do singular *virtūtis*; é sujeito do

verbo depoente *detestatur* (31), cujo *complemento directo* é *vitium*, substantivo neutro da segunda declinação, e que está em accusativo (73). Os verbos *deponentes* em *or* conjugam-se pela voz passiva das conjugações respectivas, e podem ser *transitivos*, e *intransitivos* (30): este é, como vemos, *transitivo*, e da primeira conjugação. (Quadro n. 5).

91. *Ignobiles*: adjectivo *parisyllabo* da terceira declinação, está em nominativo do plural da terminação masculina (70), e concorda com o substantivo *homines*, que está occulto. Geralmente usam os latinos desta Ellipse occultando o substantivo *homo*; de modo que encontrando em uma oração um adjectivo na terminação masculina, e não havendo substantivo claro a quem elle se possa referir, deveremos subentender o substantivo *homo* ou *homines*.

Adulantur pecuniam (90) (73).

92. *Præliatur, vagatur*: dous verbos deponentes da primeira conjugação, intransitivos (82) (90). *Otiosus*, o homem ocioso (91).

93. *Cæsar occupatûrus est montem*: Cesar deve occupar o monte: temos que notar nesta oração esta locução *occupatûrus est*, que não encontramos nos modelos dos verbos da primeira conjugação, tanto da voz activa, como da passiva. Usam os latinos do *participio do futuro* junto ao verbo *esse* para formar esta especie de *futuro*, a que chamaremos *futuro circumlocutivo*, o qual differe do *futuro imperfecto* tanto, quanto differem em portuguez estas duas maneiras de fallar: *Cæsar occupará o monte*, e *Cæsar deve occupar o monte*. Em summa, o *futuro circumlocutivo* encerra idéa de *dever*; entretanto que os outros tempos futuros exprimem *simplesmente* que uma acção *ha de ser preenchida, ou executada*. *Montem* é o *complemento directo do futuro circumlocutivo activo* do verbo transitivo *occûpo* (36) (73), cuja voz passiva já encontrámos (85).

94. *Mons occupandus erit Cæsari*: o monte deve ser occupado por Cesar. Eis uma oração passiva (86) (88). O *futuro circumlocutivo passivo* é formado pelo *participio do futuro* da voz passiva, e pelo verbo *esse*.

Cæsari, que está em *dativo*, é o *complemento indirecto* do verbo passivo desta oração (86).

95. *Virtus non detestanda hominibus*: esta oração é passiva (88), e tem por Ellipse occulto o verbo *est* (63): *hominibus* está em *dativo* por ser o *complemento indirecto* do verbo passivo *detestanda est* (86).

Homines non detestatûri virtutem: esta oração é activa (88); e tem por Ellipse occulto *sunt* (63): *virtutem* é o *complemento directo* do verbo activo transitivo *detestatûri sunt* (73) (90) (93).

RECAPITULAÇÃO.

Como se conhece um substantivo da terceira declinação ? (69).

Como se dividem os substantivos da terceira declinação relativamente ao numero de suas syllabas ? (70).

Como se conhecem os adjectivos da terceira declinação ? (69).

Como se dividem os adjectivos da terceira declinação relativamente ao numero de suas syllabas ? (72).

Por que nome se declinam os substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação, sendo masculinos ou femininos ? (75).

Por que nome se declinam os substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação sendo neutros ? (75).

Por que nome se declinam os adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação ? (72) (Quadro n. 3).

Qual é a vogal em que termina o ablativo do singular dos substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação ? (Quadro n. 3).

Como termina o genitivo do plural dos substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação ? (Quadro n. 3).

Qual é a vogal em que termina o ablativo do singular dos adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação ? (Quadro n. 3).

Como termina o genitivo do plural dos adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação ? (Quadro n. 3).

Nos adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação, a que generos correspondem a primeira e segunda terminação ? (72).

Como se conhece a primeira conjugação dos verbos latinos ? (71).

Por que modelo se conjugam os verbos activos da primeira conjugação ? (71) (Quadro n. 4).

Por que modelo se conjugam os verbos passivos da primeira conjugação ? (Quadro n. 5).

Por que modelo se conjugam os os verbos depoentes da primeira conjugação ? (Quadro n. 5).

Em quantas series se dividem os tempos dos verbos latinos ? (77).

O que se entende por tempos de primeira serie, e quaes são elles ? (77).

O que se entende por tempos da segunda serie, e quaes são elles ? (77).

Em que caso se põe o *complemento directo* de um verbo activo transitivo ? (73).

Por que motivo os verbos intransitivos não trazem quasi nunca claro o seu *complemento directo*? (82).

Como se deve considerar o *radical* nos verbos intransitivos? (82).

Em que caso se põe o nome que exprime o *modo*, com que se faz alguma coisa? (80).

Em que caso se põe o nome que exprime o *instrumento* com que se faz alguma coisa? (80).

Em que caso se põe o nome que exprime a *causa* por que se faz alguma coisa? (80).

Em que caso se põe o *complemento indirecto* de um verbo passivo? (86).

Em que caso se põe o *complemento indirecto* do verbo passivo, quando este está no *futuro circumlocutivo*? (86).

Quando os adjectivos estão na terminação masculina, sem haver na oração um substantivo, com que concordem, qual é o substantivo que geralmente se subentende? (91).

Como se muda uma oração da voz activa para a passiva? (88).

Como se muda uma oração da voz passiva para a activa? (88).

Como se muda uma oração da voz activa para a passiva, quando o verbo é intransitivo? (89).

COMPOSIÇÃO.

Um ligeiro veado dilacerou um forte leão.— Os irmãos de Pedro feriram o pai do Maria com uma grande pedra.— Os dêdos da irmã de Antonio foram feridos por um soldado da legião inimiga.— O pai de Maria não andava a cavallo por temor.— Grandes poemas foram começados, mas não terminados.— Os filhos dos irmãos de Maria detestavam os vícios dos escravos.— A velocidade das legiões de Cesar éra admiravel.— O sol illumina todas as partes da terra com admiravel claridade.— Os ociosos detestam o caminho da sublime virtude.— Um povo fiel não detesta um rei bom.— Os soldados fortes pelejam, e não andam vagabundos. Os homens chamaram a primeira habitação de Adão Paraíso; e a uma (não se traduz para o latim a palavra *uma*) suave bebida dos Deoses nectar. Os soldados occuparam a cidadella, o monte, e parte do caminho.— Cesar terminou a guerra com magnificos presentes.— A primeira terra occupada por Adão, pai de todos os homens, foi chamada Paraíso.— Deos castigou a Adão e a todos os filhos de Adão.— Deos illumina os varões bons como o sol da virtude.— A terra deve ser illuminada pelo sol. Os bons (homens) deverão occupar o céu.— O céu deverá ser occupado pelos bons (homens),

QUADRO N. 3.

TERCEIRA DECLINAÇÃO.

Substantivos imparisyllabos.

PARA MASCULINOS E FEMININOS.		PARA NEUTROS.	
<i>Singular.</i>		<i>Singular.</i>	
<i>Nom., Voc.</i>	Le-o.	<i>Nom., Voc., Acc.</i>	Fēmūr.
<i>Gen.</i>	Leōn-is.	<i>Gen.</i>	Fēmōr-is.
<i>Dat.</i>	Leōn-i.	<i>Dat.</i>	Fēmōr-i.
<i>Acc.</i>	Leōn-em.	<i>Abl.</i>	Fēmōr-e.
<i>Abl.</i>	Leōn-e.		
<i>Plural.</i>		<i>Plural.</i>	
<i>Nom., Voc., Acc.</i>	Leōn-es.	<i>Nom., Voc., Acc.</i>	Fēmōr-ă.
<i>Gen.</i>	Leōn-um.	<i>Gen.</i>	Fēmōr-um.
<i>Dat., Abl.</i>	Leōn-ibus. (*)	<i>Dat., Abl.</i> (**)	Fēmōr-ibus.

Adjectivos parisyllabos.

TERCEIRA DECLINAÇÃO.

<i>Singular.</i>	
<i>Nom., Voc.</i>	Lěv-is (masculino e feminino) lěv-ě (neutro).
<i>Gen.</i>	Lěv-is }
<i>Dat., Abl.</i>	Lěv-i } para os tres generos.
<i>Acc.</i>	Lěv-em (masculino e feminino) lěv-ě (neutro).
<i>Plural.</i>	
<i>Nom., Voc., Acc.</i>	Lěv-ēs (masculino e feminino) lěv-ia (neutro).
<i>Gen.</i>	Lěv-ium }
<i>Dat., Abl.</i> ... (***)	Lěv-ibus } para os tres generos.

(*) Como *Leo* declinam-se os substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação, sendo masculinos ou femininos.

(**) Como *Femur* declinam-se os substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação, sendo neutros.

(***) Como *Levis*, *leve* declinam-se todos os adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação.

Quadro n. 4. Modelo dos verbos da primeira conjugação. (*)

VOZ ACTIVA

Lacĕro, as, āvi, ātum, āre, DILACERAR.

INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
<p>PRESENTE (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu dilacero, etc.</i></p> <p>S. Lacĕr .. { o, ās, āt.</p> <p>P. Lacĕr .. { āmus, ātis, ant.</p>	<p><i>eu dilacere</i></p> <p>S. Lacĕr .. { em, ēs, ēt.</p> <p>P. Lacĕr .. { ĕmus, ētis, ent.</p>	<p><i>dilacera tu</i></p> <p>S. Lacĕr—ā ou Lacĕr—āto Lācer—ato.</p> <p>P. Lacĕr—ātē ou Lacĕr— ātotē, Lacĕr—anto.</p> <p>INFINITO</p> <p>PRESENTE E PRET. IMPERF. (tempo da 1.^a serie). Lācĕr—ārē, <i>dilacerar</i>.</p> <p>PRET. PERF. E MAIS QUE PERF. (tempo da 2.^a serie). Lācĕrav—issē, <i>ter dilacer</i>.</p> <p>FUTURO IMPERFEITO Lācĕr—ātūrum, am, um, esse, <i>haver de dilacer</i>.</p> <p>FUTURO PERFEITO Lācĕr—ātūrum, am, um, fuis- se, <i>haver de ter dilacerado</i>.</p> <p>GERUNDIOS</p> <p><i>Gen.</i> Lācĕr—andī <i>de dilac.</i> <i>Dat.</i> Lācĕr—andō <i>a dilac.</i> <i>Acc.</i> Lācĕr—andum, <i>para di-</i> <i>lacerar</i>. <i>Abl.</i> Lācĕr—ando, <i>em dilace-</i> <i>rar, dilacerando</i>.</p> <p>PARTICIPIOS</p> <p>PRES. E PRET. IMPERF. Lācĕr—ans, Lācĕr—antis <i>o</i> <i>que dilacera ou dilacerava</i> <i>ou dilacerando</i>.</p> <p>FUTURO Lācĕr—ātūrūs, e, um, <i>o que</i> <i>ha de dilacerar, ou para</i> <i>dilacerar</i>.</p> <p>SUPINO <i>Acc.</i> Lācĕr—ātum, <i>a dilace-</i> <i>rar, para dilacerar—</i></p>
<p>PRET. IMPERF. (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu dilacerava</i></p> <p>S. Lacĕr .. { ābam, ābās, ābāt.</p> <p>P. Lacĕr .. { ābāmūs, ābātis, ābānt.</p>	<p><i>eu dilacerasse</i></p> <p>S. Lacĕr... { ārem, ārēs, ārēt.</p> <p>P. Lacĕr .. { ārēmūs ārētīs. ārent.</p>	
<p>FUT. IMPERF. (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu dilacerarei</i></p> <p>S. Lacĕr .. { ābo, ābīs, ābit.</p> <p>P. Lacĕr .. { ābīmūs, ābītis, ābunt.</p>		
<p>PRET. PERF. (tempo da 2.^a s.)</p> <p><i>eu dilaceravi</i></p> <p>S. Lacĕrāv { ī, isti, īt.</p> <p>P. Lacĕrāv { īmūs, īstīs, ērunt ou ēre.</p>	<p><i>eu tenha dilacer.</i></p> <p>S. Lacĕrāv { ĕrim, ĕrīs, ĕrit.</p> <p>P. Lacĕrāv { ĕrīmūs ĕrītīs, ĕrint.</p>	
<p>FUTURO PERF. P. MAIS QUE PERF. (tempo da 2.^a s.)</p> <p><i>eu terei dilacerado, eu tinha dilacer.</i></p> <p>S. Lacĕrāv { ĕram, ĕrās, ĕrāt.</p> <p>P. Lacĕrāv { ĕrāmūs, ĕrātīs, ĕrant.</p>	<p><i>eu tivesse dilac.</i></p> <p>S. Lacĕrāv { issem, isses, issēt.</p> <p>P. Lacĕrāv { issēmūs issētīs, issent.</p>	
<p>FUTURO PERF. (tempo da 2.^a s.)</p> <p><i>eu terei dilacerado</i></p> <p>S. Lacĕrāv { ĕro, ĕrīs ĕrīt.</p> <p>P. Lacĕrāv { ĕrīmus, ĕrītīs, ĕrint.</p>		

(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos activos da primeira conjugação.

Quadro n. 5. Modelo dos verbos da 1.^a conjugação (*) — Voz passiva.—
Lăcěrŏr, ăris ou ăre, Lăcěrătus sum, Lăcěrări, SER DILACERADO.

INDICATIVO		CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
<p>PRESENTE (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu sou dilacer.</i></p>	<p>S. Lăcěr { ŏr, ăris ou ăre, ătŭr.</p> <p>P. Lăcěr { ămŭr, ăminĭ, antŭr.</p>	<p><i>eu seja dilacer.</i></p> <p>S. Lăcěr { ăr, ăris ou ăre, ătŭr.</p> <p>P. Lăcěr { ămŭr, ăminĭ, entŭr.</p>	<p><i>se tu dilacer.</i></p> <p>S. Lăcěr—ăre ou Lă- cěr—ător, Lăcěr—ător.</p> <p>P. Lăcěr—ăminĭ ou Lăcěr—ăminŏr (**) Lăcěr—antor.</p>
	<p>PRET. IMPERF. (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu era dilacer.</i></p> <p>S. Lăcěr { ăbăr, ăbărisou ăbăre ăbătŭr.</p> <p>P. Lăcěr { ăbămŭr, ăbăminĭ, ăbantŭr.</p>		
<p>FUTURO IMPERF. (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu serei dilacer.</i></p>	<p>S. Lăcěr { ăbŏr, ăbărisou ăbăre ăbătŭr.</p> <p>P. Lăcěr { ăbĭmur, ăbĭminĭ, ăbuntŭr.</p>	<p><i>eu fosse dilac.</i></p> <p>S. Lăcěr { ărăr, ărăris ou ărăre ărătŭr,</p> <p>P. Lăcěr { ărēmŭr, ărēmĭnĭ, ărentŭr.</p>	<p>INFINITO</p> <p>PRES. E PRET. IMPERF. Lăcěr—ări, <i>ser dilacer.</i></p> <p>PRET. PERF. E M. Q. PERF. Lăcěr—ătum, ătam, ătum esse ou fuisse <i>ter sido</i> <i>dilacerado.</i></p>
	<p>PRETERITO PERFEITO (tempo composto)</p> <p><i>eu fui ou tenho sido dilac.</i></p> <p>S. Lăcěr { ătŭs, ătă, ătum sum ou fui, es ou fuisti. est ou fuit.</p> <p>P. Lăcěr { ătĭ, ătăe, ătă, sumus ou fui- mus, estis ou fuistis sunt ou fuē- runt ou fuēre</p>		
<p>PRETERITO MAIS QUE PERF. (tempo composto)</p> <p><i>eu fora ou tivera sido dilacer.</i></p>	<p>S. Lăcěr { ătŭs, ătă, ătum eram ou fuēram eras ou fuēras erăt ou fuērat</p> <p>P. Lăcěr { ătĭ, ătăe, ătă, erămus ou fuē- rămus, ērătis ou fuē- rătis, ērant ou fuē- rant.</p>	<p><i>eu tenha sido dilacerado</i></p> <p>S. Lăcěr { ătŭs, ătă, ătum sim ou fuērim sis ou fuēris, sit ou fuērit.</p> <p>P. Lăcěr { ătĭ, ătăe, ătă, simus ou fuē- rimus, sitis ou fuēri- tis, sint ou fuērint</p>	<p>GERUNDIOS</p> <p>Gen. Lăcěr—andi, <i>de ser</i> <i>dilacerado.</i></p> <p>Dat. Lăcěr—ando, <i>a ser</i> <i>dilacerado.</i></p> <p>Acc. Lăcěr—andum, <i>para</i> <i>ser dilacerado.</i></p> <p>Abl. Lăcěr—ando, <i>em ser</i> <i>dilacerado, sendo, etc.</i></p>
	<p>FUTURO PERF. (tempo compt.)</p> <p><i>eu terei sido dil.</i></p> <p>S. Lăcěr { ătŭs, ătă, ătum ērŏ, cris, ĕrit.</p> <p>P. Lăcěr { ătĭ, ătăe, ătă, ĕrimŭs, ĕritis, ĕrunt.</p>		

(*) Por este modelo conju-
gam-se todos os verbos pas-
sivos e deponentes da primeira
conjugação.

(**) Esta 2.^a fôrma do im-
perativo da voz passiva é
raríssimas vezes empregada
quer nesta, quer nas outras
conjugações.

TERCEIRA LIÇÃO.

x

Audax hostis habet collem; et terret
O audaz inimigo tem (occupa) o outeiro; aterra-
nos ensibus. Tu non times ingentem
nos com as espadas Tu temes grande
cladem. Fabius præbuit se solertem cun-
estrago. Fabio mostrou-se sagaz pela
ctatione. Potentes valent, sed infelix
tardança. Os poderosos (homens) tem saúde, mas o infelix
populus eget, et languet fame. Amnis
tem necessidades, está sem forças por fome. O rio
inundans terruit cives, classemque. Neptis
trasbordando, aterrou os cidadãos, a armada (e). A nêta
mea habebat clavem tuam, pelvem nostram,
minha tinha a chave tua, a bacia nossa,
e secūrim vestram. Antonius amabat pa-
a machadinha vossa. amava

trem suum. Servi Petri timēbant dominum
seu. temiam

suum. Sitis, tussis, atque ravis vexa-
seu. A sêde, a tosse, e a rouquidão affli-

bant me. Pollicēor tibi cubile ex ligno,
giam- me. Prometto a ti uma cama de pão,

pulvīnar sericum, rēte ex pennis, monilia
um travesseiro de seda, uma rêde pennas, collares

adamantīna, et calcāria ex argento. Po-
de diamantes, esporas prata.

pūlus laboriōsus non meret vectigalia.
trabalhador merece impostos.

Petrus studet mecum, gaudet tecum;
estuda commigo, folga contigo;

sed non habet libros secum. Deus est no-
livros comsigo. está com-

biscum, atque erit etiam vobiscum.
nosco, estará também comvosco.

CONVERSAÇÃO.

Quem occupa o outeiro, e nos aterra com espadas? O que faz o audaz inimigo? O que não temes tu? O que fez Fabio? Como passam os poderosos? E o povo? Porque soffre o povo necessidades, e está sem forças? Como se deve considerar o povo quando passa necessidades, e está sem forças pela fome? O que fez o rio trasbordando? Quaes erão as cousas que minha neta tinha? O que fazia Antonio? O que faziam os escravos de Pedro? Quaes eram os incommodos que me affligiam? O que me faziam a sêde, tosse, e rouquidão? Quaes são as cousas que eu te prometto? Porque esperas tu ter uma cama de pão, um travesseiro de seda, uma rede de pennas, collares de diamantes, e esporas de prata? Quem não merece impostos? O que não merece um povo trabalhador? O que faz Pedro? Com quem está Deos? E com quem também ha de estar?

ANALYSE.

96. *Audax hostis*; temos um adjectivo e um substantivo da terceira declinação: o adjectivo é *imparisyllabo* (70), o substantivo é *parisyllabos*, (70). Nesta lição tratamos dos adjectivos *imparisyllabos*, e dos substantivos *parisyllabos* da terceira declinação. Regra geral: Os adjectivos *imparisyllabos* da terceira declinação têm no nominativo do singular uma só desinência para os tres generos; fazem o ablativo do singular em I ou E, o genitivo do plural em IUM e o nominativo, vocativo e accusativo do plural na terminação neutra acabam em IA, como os adjectivos *parisyllabos* (Quadro n. 6).

97. *Hostis*: substantivo *parisyllabo* da terceira declinação (70), está em nominativo do singular (50). Regra geral: Os substantivos *parisyllabos* da terceira declinação fazem o genitivo do plural em IUM. Muitos destes substantivos *parisyllabos* fazem o accusativo do singular umas vezes em EM e em IM, e alguns sómente em IM. O ablativo do singular conserva a vogal do accusativo; mas algumas vezes admite E ou I em certos nomes, que fazem o accusativo sómente terminado em EM. (Quadro n. 6.)

98. *Habet*, terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da segunda conjugação *Habeo*, *ēs*, *habui*, *habūm*, *ēre*. Regra geral: Os verbos da segunda conjugação fazem a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em ES, e o infinito em ERE longo. (Quadro n. 7.)

Collem, accusativo do singular do substantivo *parisyllabo* da terceira declinação *collis* (73; (97); declina-se como *hostis*. (Quadro n. 6).

Terret, terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da segunda conjugação *Terreo*, *ēs*, *terrui*, *terrūtum*, *terrēre*; conjuga-se como *habeo*. (Quadro n. 7).

99. *Nos*, accusativo do plural do pronome pessoal *Ego*, eu (73). (Quadro n. 6 A).

Ensis ablativo do plural do substantivo masculino *parisyllabo* da terceira declinação *ensis*, que se declina como *hostis* (Quadro n. 6), exprime o *instrumento* (80).

Tu, Pronome pessoal, está em nominativo do singular (40). (Quadro n. 6 A).

100. *Times*, segunda pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da segunda conjugação, *Timeo*, *ēs*, *timui*, *ēre*. Convem notar que os verbos da segunda conjugação em latim apresentam uma grande variedade nos seus preteritos, e supinos; já porque nem todos os fazem semelhantes aos do verbo *habēre*, *ēs*, *ui*, *ūtum*, *ēre* (que tomaremos como modelo dos verbos regulares da segunda conjuga-

ção); já porque muitos delles tendo preterito, não têm supino, como por exemplo, *timeo*; já finalmente porque alguns não têm, nem preterito nem supino. Não difficulta porém esta irregularidade a conjugação destes verbos, porque uma vez conhecida a terminação da segunda pessoa do singular do presente do indicativo, e o presente do infinito de qualquer verbo, sabe-se logo a que conjugação pertence, e busca-se-lhe ajuntar as terminações proprias dos tempos de cada uma das duas series.

Ingentem cladem: *ingentem* adjectivo *imparisyllabo* da terceira declinação (Quadro n. 6), está em accusativo do singular concordando com *cladem* (50) (73), que é um substantivo parisyllabado da terceira declinação, e se declina como *hostis* (Quadro n. 6); o seu nomeativo é *clades*.

101. *Tu non times*; vemos *times* na segunda pessoa do singular; e a razão é que o sujeito deste verbo é o Pronome pessoal *Tu*. Já dissemos (26) que todo o nome que estando no singular não fôr *Ego* ou *Tu*, é sujeito da terceira pessoa do singular; assim como que todo o nome que estando no plural não fôr *nós* e *vós* é sujeito da terceira pessoa do plural. Agora diremos como regra geral: O verbo concorda com o seu sujeito em numero e pessoa, isto é, o verbo deve estar no mesmo numero, em que estiver o seu sujeito, e estando na primeira pessoa do singular, o sujeito será sempre *EGO*; e *TU* si estiver na segunda; estando porém o verbo na primeira pessoa do plural, o seu sujeito será sempre *NÓS*, e estando na segunda pessoa do mesmo numero, o seu sujeito será sempre *VOS*.

Fabius praeuit: *Fabius*, substantivo proprio da segunda declinação (51), sujeito de *praeuit*, que é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da segunda conjugação *praebeo*, *Es*, *bui*, *itum*, *ere*. (Quadro n. 7).

102. *Se*, pronome reflexivo da terceira pessoa; está em accusativo do singular (73) (Quadro n. 6 A): não tem nominativo; a sua declinação é a mesma tanto no singular, como no plural; *solertem*, accusativo do singular do adjectivo *imparisyllabo* da terceira declinação *solers*; concorda com o pronome *se* (Quadro n. 6 A). *Cunctatione*, ablativo do singular do substantivo *imparisyllabo* da terceira declinação *cunctatio*, exprime o modo (80).

103. *Potentes valent*: *potentes*, nominativo do plural na terminação masculina do adjectivo *imparisyllabo* *pōtens*, concorda com *homines* (91) e é sujeito de *valent* que é a terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo activo intransitivo da segunda conjugação *valeo*, *Es*, *ui*, *itum*, *ere*. (Quadro n. 7).

Infelix, adjectivo *imparisyllabo* da terceira declinação. (Quadro n. 6).

Eget, et languet: estes dous verbos ligados pela conjugação *et* são da segunda conjugação (98), são activos intransitivos (30), o sujeito do primeiro é *populus*, que é também do segundo: ambos estes verbos fazem o preterito em *ui*, mas não têm supino (100). *Fame*, ablativo do singular do substantivo feminino *parisyllabo* da terceira declinação *fames*, exprime a *causa* (80). *Fames* não tem plural; declina-se como *hostis* (Quadro n. 6).

104. *Amnis inundans terruit cives classemque. Amnis* substantivo masculino *parisyllabo* da terceira declinação, declina-se como *hostis* (Quadro n. 6), mas faz o ablativo do singular em *e* ou *i*: *inundans*, adjectivo *imparisyllabo* (Quadro n. 6), da terceira declinação, e *participio* do presente do verbo activo da primeira conjugação (71) *inundo, ās, āvi, ātum, āre*, está em nominativo concordando como *amnis* (50) sujeito de *terrui*, que é a terceira pessoa do preterito perfeito do indicativo do verbo *terreo* (98): *cives*, accusativo do plural do substantivo *parisyllabo* *civis* (70) (73), que se declina como *amnis*: *classemque* accusativo do singular do substantivo *parisyllabo* da terceira declinação *classis* (73), que se declina também como *amnis*: que é a conjunção *positiva enclítica* (60) (65).

105. *Neptis mea habebat*: *neptis* substantivo feminino *parisyllabo* da terceira declinação, que se declina como *amnis*: está em nominativo do singular, sujeito de *habebat* (50): *mea* adjectivo pronominal; está na terminação feminina do nominativo do singular, concordando com o substantivo feminino *neptis*; declina-se *meus, mea, meum*, como *bonus, a, um* (Quadro n. 1), só com a diferença de fazer o vocativo do singular na terminação masculina *o mi*, em vez de ser *o mee*, como pela regra geral devia ser, por isso que o vocativo do singular de *bonus, a, um*, na terminação masculina é *o bone*.

Clavem tuam: *clavem* é o accusativo do singular (75) do substantivo *parisyllabo* feminino *clavis*, que se declina como *hostis* (Quadro n. 6), mas que faz o accusativo do singular em *em* ou *im*, e o ablativo do mesmo numero em *e*, ou *i*; *tuam* accusativo do singular na terminação feminina do adjectivo pronominal *tuus a, um*, concorda com *clavem* (50) (73).

Pelvem nram et secūrim vestram: *pelvem* accusativo do singular (73) do substantivo feminino *parisyllabo* da terceira declinação *pelvis* (97) que se declina como *clavis*: *nostram* accusativo do singular na terminação feminina do adjectivo pronominal *noster, nostra, nostrum*: *secūrim* é o accusativo do singular (73) do substantivo feminino *parisyllabo* (97) da

terceira declinação *secūris*, que se declina como *hostis* (Quadro n. 6); faz somente o accusativo do singular em *im*, e o ablativo do mesmo numero em *i*.

106. *Antonius amabat patrem suum : servi Petri timēbant dominum suum*. Nas primeiras orações temos *Antonius* (50) sujeito do verbo activo transitivo da primeira conjugação *amabat* (71): *patrem suum* é o complemento directo de *amabat* (73): *suum* adjectivo pronominal *suus*, *a*, *um*, concorda com *patrem*, substantivo *imparisyllabo* da terceira declinação (69) (76): nesta oração *suum* significa *seu* (delle Antonio); na segunda oração porém *Servi Petri timebant dominum suum*; o adjectivo pronominal *suum* significa *seu* (delles escravos).

107. *Sitis, tussis, atque ravis*: *sitis tussis, ravis*, substantivos femininos *parisyllabos* da terceira declinação (97), estão em nominativo do singular: estes substantivos fazem o accusativo do singular em *im*, e o ablativo do mesmo numero em *i*: em todos os mais casos declinam-se como *hostis* (Quadro n. 6). *Sitis* não tem plural. *Atque* é uma conjuncção.

108. *Vexabant me*: *vexabant*, verbo activo transitivo da primeira conjugação (71), está na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do indicativo: Regra geral: *Havendo em uma oração mais de um sujeito da terceira pessoa do singular, o verbo põe-se na terceira pessoa do plural*.

Me é o accusativo do singular (73) do Pronome pessoal *Ego* (Quadro n. 6 A).

109. *Pollicēor tibi*: *Pollicēor*, verbo depoente transitivo da segunda conjugação, *Pollicēor, ēris, pollicītus sum, pollicēri* (Quadro n. 8) está na primeira pessoa do presente do indicativo, e tem portanto como sujeito o pronome *Ego* (101). Em latim quando os verbos estão na primeira ou na segunda pessoa, quer do singular, quer do plural, occulta-se quasi sempre o sujeito; excépto quando se quer designar uma opposição, como por exemplo nesta phrase: *Ego studeo*, eu estudo; *tu gaudes*, tu folgas.

Tibi, é o dativo do singular do pronome *Tu* (59) (Quadro n. 6 A).

110. *Cūbile ex ligno, pulvīnar serīcum, rēte ex pennis, monilia adamantīna, et calcāria ex argento*. *Cūbile, pulvīnar, rēte, monilia* e *calcāria* são substantivos *parisyllabos* neutros da terceira declinação: os tres primeiros estão em accusativo do singular (73), e os dous ultimos em accusativo do plural (73). Regra geral: *Os substantivos parisyllabos neutros da terceira declinação terminam em ē breve, mas o uso tem suprimido esta vogal nos neutros parisyllabos cuja desinencia é em AL e em AR. O ablativo do singular é sempre em I, e o genitivo do plural em IUM*. (Quadro n. 6).

111. *Gubile ex ligno, pulvīnar serīcum, rēte ex pennis, monilia adamantina, et calcāria ex argento* : cama de pão, travesseiro de seda, rede de pennas, collares de diamantes e esporas de prata: os termos *pão, seda, pennas, diamantes e prata* exprimem a *materia* de que são feitos a cama, o travesseiro, os collares, e as esporas : algumas destas palavras estão em latim em ablativo regido da preposição *ex*, outras são expressas por adjectivos que concordam com o substantivo respectivo (50), como sejam o adjectivo *serīcum* (*serīcus, a, um*), que está em accusativo do singular (73) concordando com o substantivo *parisyllabo* neutro da terceira declinação *pulvīnar* ; e o adjectivo *ādamantina* (*ādamantinus, a, um*), que está na terminação neutra do accusativo do plural concordando com *monilia*, que é accusativo do plural (73) do substantivo *parisyllabo* neutro da terceira declinação *monile*.

Ligno, ablativo de *lignum, i* (58), *pennis*, ablativo do plural de *penna, æ* (49) ; *argento*, ablativo de *argentum, i* (58). Regra geral : O nome que exprime a *materia* de que se faz alguma coisa (quando os objectos são feitos pela mão do homem) põe-se em ablativo regido da preposição *E* ou *EX* ou *DE* ; e em genitivo (si se trata das obras da natureza, ou sejam reaes, ou suppostas) : si o nome que exprime a *materia* é adjectivo, então concorda com o substantivo respectivo em genero, numero e caso (50).

Popūlus laboriōsus non meret vectigālia (50) (98) (73) (110) (Quadro n. 6).

Petrus stūdet (50) (30) ; *studeo, es, dui, dēre* (100) : *mecum*, é o ablativo do singular do pronome pessoal *Ego* (Quadro n. 6 A) regido da preposição *cum*, que com os ablativos *me, te, se, nobis, vobis* sempre se pospõe, dizendo-se *mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum*. Ha uma modificação semelhante em portuguez quando dizemos *comigo, comtigo, comsigo, connosco, convosco*. A preposição *cum* rege ablativo : em linguagem grammatical o ablativo regido da preposição *cum* chama-se ablativo de *companhia*.

113. *Gaudet*, terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *semidepoente* (31) intransitivo da segunda conjugação *Gaudeo, es, gavīsus sum, gaudēre*. Regra geral : Os verbos *semidepoentes* conjugam-se nos tempos da primeira serie pelo modelo dos verbos activos ; e nos tempos da segunda serie pelos modelos dos verbos passivos das conjugações a que pertencem.

Libros, accusativo do plural do substantivo masculino da segunda declinação, *liber libri* (61, 73).

RECAPITULAÇÃO

Quaes são os substantivos da terceira declinação de que

trata a terceira lição, relativamente ao numero de suas syllabas (96) ?

Porque nome se declinam os substantivos *parisyllabos* da terceira declinação, sendo masculinos ou femininos (97) ?

Porque nome se declinam os substantivos *parisyllabos* da terceira declinação quando fazem o ablativo do singular em *ē* ou *i* (Quadro n. 6) ?

Porque nome se declinam os substantivos *parisyllabos* da terceira declinação quando fazem o accusativo em *em* ou *im* e o ablativo do mesmo numero em *ē* ou *ī* (Quadro n. 6) ?

Quaes são os substantivos que fazem o accusativo em *im*, ou *em*, e o ablativo em *i* ou *ē* (Quadro n. 6) ?

Porque nome se declinam os substantivos *parisyllabos* neutros da terceira declinação, tendo o nominativo do singular em *e* (110) (Quadro n. 6) ?

Porque nome se declinam os substantivos neutros da terceira declinação acabando o nominativo do singular em *al* (110) (Quadro n. 6) ?

Porque nome se declinam os substantivos neutros da terceira declinação tendo o nominativo do singular em *ar* (110) (Quadro n. 6) ?

Como fazem o ablativo do singular e o genitivo do plural os neutros *parisyllabos* da terceira declinação (110) ?

Quaes são os adjectivos da terceira declinação, de que trata a terceira lição, relativamente ao numero de suas syllabas (96) (Quadro n. 6) ?

Porque nome se declinam os adjectivos *imparisyllabos* da terceira declinação (96) (Quadro n. 6) ?

Quantas desinencias tem no nominativo do singular os adjectivos *imparisyllabos* da terceira declinação, e a que genero correspondem (96) ?

Como se conhecem os verbos latinos da segunda conjugação (98) ?

Porque modelo que se conjugam os verbos activos da segunda conjugação (Quadro n. 7) ?

Porque modelo se conjugam os verbos passivos da segunda conjugação (Quadro n. 8) ?

Porque modelo se conjugam os verbos depoentes da segunda conjugação (Quadro n. 8) ?

Porque modelo se conjugam os verbos semidepoentes da segunda conjugação (113) ?

Quando um verbo está na primeira ou na segunda pessoa, quer do singular, quer do plural, qual é sempre o seu sujeito (101) ?

Como concorda o verbo com o seu sujeito (101) ?

Quando ha na mesma oração mais de um sujeito da ter-

ceira pessoa do singular, em que pessoa e em que numero se põe o verbo (108) ?

Qual é o caso regido pela preposição *eum* (112) ?

O ablativo regido pela preposição *cum*, como é gramaticalmente chamado (112) ?

Em que caso se põe o nome que exprime a *materia*, de que se faz alguma cousa, quando os objectos são feitos pelos homens (111) ?

Em que caso se põe o nome que exprime a *materia*, de que se faz alguma cousa, quando se trata de obras da natureza, quer sejam estas reaes, ou suppostas (111) ?

O que se pratica quando o nome, que exprime a *materia*, de que se faz alguma cousa, é um adjectivo latino (111) ?

Quando os pronomes pessoaes em latim estão em ablativo e são regidos da preposição *eum*, de que modo é esta preposição empregada (112) ?

Porque nome se declinam os adjectivos pronominaes, *meus mea, meum* ; *tuus, tua, tuum* ; *suus, sua, suum* ; *noster, nostra, nostrum* ; *vester, vestra, vestrum* (105) ?

Como se faz o vocativo da singular na terminação masculina o adjectivo pronominal *meus, mea, meum* (105) ?

COMPOSIÇÃO

O outeiro era tido por audazes inimigos.— As vossas espadas não aterraram as poderosas legiões de Fabio.— Tua neta é infeliz, porque tem irmãos funestos a seu pae.— A tardança de minha irmã afflige os nossos escravos, porque (os escravos) não têm saude, e estão sem forças.— Eu não mereço grandes (*ingens*) presentes, porém tu, (fallando de uma mulher) prometteste-me (a mim) dinheiro e uma chave de prata.— O rei esteve comigo, mas não comvosco.— Os soldados têm camas de pão e travesseiros de pedra.— Pedro tinha uma grande (*ingens*) tosse, rouquidão, e sêde, porque tinha comido um veado e uma lebre.— Eu amo os meus filhos, porque sou pae.— Antonio ferio-se com uma espora.— Os leões dilaceraram as redes, e aterraram os soldados de Cesar.— Os livros devem ser amados por nós.— Os bons merecem o paraíso.— O rei castigou todos os cidadãos, e prometeu dinheiro aos seus soldados.— Eu estou sem forças, e tu folgas, porque tens muito (*ingens*) dinheiro.— Um rei bom deve ser amado por cidadãos fieis.— Um povo ocioso deve ser affligido com grandes (*magnus a, um*) impostos.— Eu sou chamado Antonio.

QUADRO N. 6.

ADJECTIVOS IMPARISYLLABOS.

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Nomin., Vocat...</i> Audax, audax (para os tres generos).	<i>Nom., Voc. e Acc.</i> Audāc-es, (m. e fem.) audāc-ia (neutro).
<i>Gen.....</i> Audāc-is, (para os 3 g.)	<i>Gen.....</i> Audāc-ium (para os 3 g.)
<i>Dat.....</i> Audāc-i, (para os 3 g.)	<i>Dat. e Abl.....</i> Audāc-ibus, (para os 3 g.)
<i>Acc.....</i> Audāc-em, (m. e fem.) audax (neutro).	
<i>Abl.....</i> Audāc-i ou Audāc-ě, (qualquer dos 2 para os 3 g.)	

SUBSTANTIVOS PARISYLLABOS.

MASCULINOS E FEMININOS.

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Nom. e Voc.....</i> Host-is, inimigo (publico).	<i>Nom., Voc. e Acc.</i> Host-es.
<i>Gen.....</i> Host-is.	<i>Gen.....</i> Host-ium.
<i>Dat.....</i> Host-i.	<i>Dat. e Abl.....</i> Host-ibus.
<i>Acc.....</i> Host-em.	
<i>Abl.....</i> Host-ě.	

MASCULINOS E FEMININOS.

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Nom. e Voc.....</i> Amn-is, rio.	<i>Nom., Voc. e Acc.</i> Amn-es.
<i>Gen.....</i> Amn-is.	<i>Gen.....</i> Amn-ium.
<i>Dat.....</i> Amn-i.	<i>Dat. e Abl.....</i> Amn-ibus.
<i>Acc.....</i> Amn-em.	
<i>Abl.....</i> Amn-ě ou Am-nī.	

(Continuação do quadro n. 6).

MASCULINOS E FEMININOS.

<i>Singular.</i>		<i>Plural.</i>	
<i>Nom. e Voc.</i>	Clav-is, chave.	<i>Nom., Voc. e Acc.</i>	Clav-es.
<i>Gen.</i>	Clav-is.	<i>Gen.</i>	Clav-ium.
<i>Dat.</i>	Clav-i.	<i>Dat. e Abl.</i>	Clav-ibus.
<i>Acc.</i>	Clav-em ou Clavim.		
<i>Abl.</i>	Clav-ě ou Clavi.		

SUBSTANTIVOS PARISYLLABOS NEUTROS.

<i>Singular.</i>		<i>Singular.</i>	
<i>Nom., Voc. e Acc.</i> ..	Cubil-ě, cama.	<i>Nom., Voc. e Acc.</i> ..	Vectigal, im- posto.
<i>Gen.</i>	Cubil-is.	<i>Gen.</i>	Vectigal-is.
<i>Dat. e Abl.</i>	Cubil-i.	<i>Dat. e Abl.</i>	Vectigal-i.
<i>Plural.</i>		<i>Plural.</i>	
<i>Nom., Voc. e Acc.</i>	Cubil-ia.	<i>Nom., Voc. e Acc.</i> ..	Vectigal-ia.
<i>Gen.</i>	Cubil-ium.	<i>Gen.</i>	Vectigal-ium.
<i>Dat. e Abl.</i>	Cubil-ibus.	<i>Dat. e Abl.</i>	Vectigal-ibus.

Singular.

<i>Nom., Voc., Acc.</i>	Pulvinar, travesseiro.
<i>Gen.</i>	Pulvinar-is.
<i>Dat., Abl.</i>	Pulvinar-i.

Plural.

<i>Nom., Voc., Acc.</i>	Pulvinar-ia.
<i>Gen.</i>	Pulvinar-ium
<i>Dat., Abl.</i>	Pulvinar-ibus.

QUADRO N. 6 A.

Pronomes pessoais.

<i>Singular.</i>		<i>Plural.</i>	
<i>Nom...</i>	<i>Egö, eu.</i>	<i>Nom...</i>	<i>Nös, nós.</i>
<i>Gen....</i>	<i>Mei, de mim.</i>	<i>Gen....</i>	<i>Nostrum, ou nostri, de nós.</i>
<i>Dat....</i>	<i>Mihi ou mi, a mim, me, ou para mim.</i>	<i>Dat....</i>	<i>Nobis, a nos, nós, para nós.</i>
<i>Aee....</i>	<i>Me, me, a mim.</i>	<i>Aee....</i>	<i>Nos, nos, a nós.</i>
<i>Abl....</i>	<i>Me, de mim, por mim, em mim.</i>	<i>Abl....</i>	<i>Nobis, de nós, por nós, em nós.</i>
<i>Singular.</i>		<i>Plural.</i>	
<i>N., V...</i>	<i>Tu, tu.</i>	<i>N., V...</i>	<i>Vos, vós.</i>
<i>Gen....</i>	<i>Tui, de ti.</i>	<i>Gen....</i>	<i>Vestrum, ou vestri, de vós.</i>
<i>Dat....</i>	<i>Tibi, a ti, te, para ti.</i>	<i>Dat....</i>	<i>Vobis, a vós, vós, para vós.</i>
<i>Aee....</i>	<i>Te, te, a ti.</i>	<i>Aee....</i>	<i>Vos, vos, a vós.</i>
<i>Abl....</i>	<i>Te, de ti, por ti, em ti.</i>	<i>Abl....</i>	<i>Vobis, de vós, por vós, em vós.</i>

Singular e Plural.

<i>Gen....</i>	<i>Sui, de si (delle ou delles, della ou dellas).</i>
<i>Dat....</i>	<i>Sibi, a si (a elle ou a elles, a ella ou a ellas).</i>
<i>Aee....</i>	<i>Se, se, a si (a elle ou elles, a ella ou ellas).</i>
<i>Abl....</i>	<i>Se, de si (delle ou delles, della ou dellas), por si (por elle ou por elles, por ella ou por ellas), em si (nelle ou nelles nella ou nellas).</i>

Quadro n. 7. Modelo dos verbos da segunda conjugação. (*)

VOZ ACTIVA

Habĕo, ěs, Hăbŭi, Hăbĭtum, Hăbĕre, TER.

INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
<p>PRESENTE. (tempo da 1.^a s.) <i>eu tenho.</i></p> <p>S. Hab. { ěo, { ěs, { ět. P. Hab. { ěmŭs, { ětis, { ent.</p>	<p><i>eu tenha.</i></p> <p>S. Hab. { ěam, { ěās, { ěāt. P. Hab. { ěāmŭs { ěātis, { ěant.</p>	<p><i>tem tu; etc.</i></p> <p>S. Hăb—ĕ ou Hăb—ĕto. Hăb—ĕto. P. Hăb—ĕte ou Hăb—ĕtote Hăb—ento.</p>
<p>PRET. IMPERF. (tempo da 1.^a s.) <i>eu tinha.</i></p> <p>S. Hab. { ěbam, { ěbās, { ěbāt. P. Hab. { ěbāmŭs, { ěbātis, { ěbānt.</p>	<p><i>eu tivesse.</i></p> <p>S. Hab. { ěrem, { ěrēs, { ěrĕt P. Hab. { ěrēmŭs, { ěrĕtis, { ěrent.</p>	<p>INFINITO</p> <p>PRESENTE E PRET. IMPERF. (tempo da 1.^a serie). Hăb—ĕre, <i>ter.</i></p> <p>PRET. PERF. E MAIS Q. PERF. (tempo da 2.^a serie). Hăbŭ—ĭsse, <i>ter tido.</i></p>
<p>FUT. IMPERF. (tempo da 1.^a s.) <i>eu terei.</i></p> <p>S. Hab. { ěbŏ, { ěbŭs, { ěbit. P. Hab. { ěbĭmŭs, { ěbitis, { ěbunt.</p>		<p>FUTURO IMPERFEITO</p> <p>Hăb—ĭtŭrum, am, um, esse <i>haver de ter.</i></p>
<p>PRET. PERF. (tempo da 2.^a s.) <i>eu tive.</i></p> <p>S. Habu { ĭ, { ĭstĭ, { ĭt. P. Habu { ĭmŭs, { ĭstis, { ěrunt ou { ěrĕ.</p>	<p><i>eu tenha tido.</i></p> <p>S. Habu { ěrim, { ěris, { ěrit. P. Habu { ěrĭmŭs, { ěritis, { ěrint.</p>	<p>FUTURO PERFEITO</p> <p>Hăb—ĭturum, am, um, fuisse <i>haver de ter tido.</i></p>
<p>PR. M. Q. PERF. (tempo da 2.^a s.) <i>eu tinha tido.</i></p> <p>S. Habu { ěram, { ěrās, { ěrāt. P. Habu { ěrāmŭs, { ěrātis, { ěrant.</p>	<p><i>eu tivesse tido.</i></p> <p>S. Habu { ĭssem, { ĭssēs, { ĭssĕt. P. Habu { ĭssĕmŭs { ĭssĕtis, { ĭssent.</p>	<p>GERUNDIOS</p> <p>Gen. Hăb—endi, <i>de ter.</i> Dat. Hăb—endo, <i>a ter.</i> Acc. Hăb—endum, <i>para ter.</i> Abl. Hăb—endo, <i>em ter,</i> <i>tendo.</i></p>
<p>(FUTURO PERF. tempo da 2.^a s.) <i>eu terei tido.</i></p> <p>S. Habu { ěro, { ěris, { ěrit. P. Habu { ěrĭmus, { ěrĭtis, { ěrint.</p>		<p>PARTICÍPIOS</p> <p>PRES. E PRET. IMPERF. Hăb—ens, hab—entis, <i>o que</i> <i>tem, ou tinha, tendo.</i></p> <p>FUTURO Hăb—ĭtŭrŭs, a, um, <i>o que</i> <i>ha de ter, para ter.</i></p>
	<p>(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos activos da se- gunda conjugação.</p>	<p>SUPINO</p> <p>Acc. Hăb—ĭtum, <i>a ter, para</i> <i>ter.</i></p>

Quadro n. 8. Modelo dos verbos da segunda conjugação. (*)

VOZ PASSIVA

Habēor, ēris ou ēre, habētus sum, habēri, SER TIDO.

INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
<p>PRESENTE (tempo da 1ª s.) <i>eu sou tido</i></p> <p>S. Hab. { ēor, ēris ou ēre, ētur.</p> <p>P. Hab. { ēmur, ēmīni, entur.</p>	<p><i>eu seja tido.</i></p> <p>S. Hab. { ēar, ēāris ou ēare, ēātur.</p> <p>P. Hab. { ēāmur, ēāmīni, ēantur.</p>	<p>S. Hab-ēre ou hab-ētor. Hab-ētor. P. Hab-ēmīni ou Hab-ēmīnor (**) Hab-entor.</p>
<p>PRET. IMPERF. (tempo da 1ª s.) <i>eu era tido</i></p> <p>S. Hab. { ēbar, ēbārisouēbāre ēbātur.</p> <p>P. Hab. { ēbāmur, ēbāmīni, ēbantur.</p>	<p><i>eu fosse tido.</i></p> <p>S. Hab. { ērer, ērērisouērēre ērētur.</p> <p>P. Hab. { ērēmur, ērēmīni, ērentur.</p>	<p>INFINITO PRES. E PRET. IMPERF. Hab-ēri, <i>ser tido.</i> PR. PERF. E M. Q. PERF. Hab-ītum, am, um, esse ou fuisse <i>ter</i> <i>sido tido.</i></p>
<p>FUTURO IMPERF. (tempo da 1ª s.) <i>eu serei tido etc.</i></p> <p>S. Hab. { ēbor, ēbērisouēbēre ēbītur.</p> <p>P. Hab. { ēbīmur, ēbīmīni, ēbuntur.</p>		<p>FUTURO Habītum īriouhab- endum, am, um, esse ou fuisse, <i>ha-</i> <i>ver de ser tido.</i></p>
<p>PRETERITO PERFEITO (tempo composto) <i>eu fui tido, etc.</i></p> <p>S. Hab. { itus, ita, itum sum ou fui, es ou fuisti, est ou fuit. itī, itæ, ita, sumus ou fuī- mus,</p> <p>P. Hab. { estis ou fuistis sunt ou fuē- runt ou fuēre.</p>	<p><i>eu tenha sido tido.</i></p> <p>S. Hab. { itus, ita, itum sim ou fuerim sis ou fueris, sit ou fuerit. itī, itæ, ita, simus ou fue- rimus,</p> <p>P. Hab. { sitis ou fueritis sint ou fuerint</p>	<p>GERUNDIOS Gen. Hab-endi, <i>de</i> <i>ser tido.</i> Dat. Hab-endo, <i>a</i> <i>ser tido.</i> Acc. Hab-endum, <i>para ser tido</i> Abl. Hab-endo, <i>em ser tido,</i> <i>sendo tido.</i></p>
<p>PRETERITO MAIS QUE PERF. (tempo composto) <i>eu fora ou tivera sido tido.</i></p> <p>S. Hab. { itus, ita, itum. ēramoufuēram ērasou fuēras, ērat ou fuērat. itī, itæ, ita, ēramus ou fuē- ramus,</p> <p>P. Hab. { ēratis ou fuē- rātis, ērant ou fuē- rant.</p>	<p><i>eu fora ou tivera sido tido.</i></p> <p>S. Hab. { itus, ita, itum essemou fuissē essesou fuisses essetou fuisset itī, itæ, ita, essēmus ou fuissēmus,</p> <p>P. Hab. { essētis ou fuissētis essētis, essentou fuissent.</p>	<p>PARTICIPIOS PRETERITO Hab-ītus, a, um, o <i>que foi tido.</i> FUTURO Hab-endus, a, um, <i>o que ha de ser</i> <i>tido, ou o que de-</i> <i>ve ser tido.</i></p>
<p>FUTURO PERF. (tempo compt.) <i>eu terei etc.</i></p> <p>S. Hab. { itūs, a, um, ērō itūs, a, um, eris itūs, a, um, ērit tī, æ, a, ērimūs itī, æ, a, ēritīs itī, æ, a, ērunt.</p>		<p>SUPINO Abl. Hab-ītū, <i>de ser</i> <i>tido, para se ter.</i></p>

(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos passivos e depoentes em *or* da segunda conjugação.

(**) Esta segunda forma é, como já dissemos, raríssimas vezes empregada.

QUARTA LIÇÃO.

Hic texit currum sindōne; ille fregit
Este cobrio uma carroça com um lençol; aquelle quebrou
lecticam; alius suet ephippium. Nulla
uma liteira; outro coserá um sellim. Nenhuma
arbor producit fructus. Cæsar solus defen-
arvore produz fructos. só defen-
debat totam insulam et incolæ ejus
dia toda a ilha (a ilha inteira); os habitantes desta (ilha)
tendēbant arcum. Exercitus facit im-
armavam (estendiam) o arco. O exercito faz impeto
pētum; hostes fugiunt; ipse dux
(acommette); fogem; mesmo o general (o proprio general)
facit idem; equitatus revertitur; cornu
a mesma cousa; a cavallaria regressa; a ala
dextrum dat signum receptui; senatusque
direita dá signal para a retirada; o senado (e)

comprim̃it tumultum. Taurus habet cor-
 abafa (comprime) o tumulto. O touro chi-

nua. Pater tuus spernit istos gemitus.
 fres. despreza esses gemidos.

Jesus passus est omnes cruciātus vultu
 Jesus soffreu os tormentos com semblante

sereno.

sereno.

CONVERSAÇÃO

O que fez este homem ? E aquelle ? O que fará o outro ? O que é que nenhuma arvore faz ? O que é que não produz fructos ? O que fazia Cesar ? Como defendia Cesar toda a ilha ? O que faziam os habitantes della ? Dizei-me qual o procedimento do exercito, dos inimigos, do general, da cavallaria, da ala direita do exercito, e finalmente do senado ? O que tem o touro ? O que faz teu pai ? Quem despreza esses gemidos ? Quem soffreu todos os tormentos com semblante sereno ? O que soffreu Jesus ? Como soffreu Jesus todos os tormentos ?

ANALYSE

114. *Hic*, adjectivo demonstrativo (Quadro n. 9), está em nominativo do singular na terminação masculina, concorda com *homo* (91).

115. *Texit*, é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo *Tēgo*, *is*, *exi*, *tectum*, *gēre*, cobrir. Este verbo é da terceira conjugação. Regra geral : *Todo o verbo latino, que fizer a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em IS e o infinito em ERE breve, é da terceira conjugação, e conjuga-se como TEGO, IS*, (Quadro n. 10.)

116. *Currum*, substantivo masculino da quarta declinação, está em accusativo do singular (73). Regra geral : *Todo o nome substantivo que fizer o genitivo do singular em US é da quarta declinação, e declina-se como CURRUS* (Quadro n. 12).

Sindōne, substantivo *imparisyllabo* feminino da terceira declinação, está em ablativo (80), faz o nominativo do singular *sindon*.

Ille, adjectivo (Quadro n. 9), está em nominativo do singular na terminação masculina (50) (91), sujeito de *fregit*.

117. *Frēgit*, é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da terceira conjugação *Frango*, *is*, *frēgi*, *fractum*, *frangēre*, quebrar. Cumpre fazer aqui uma observação importante, e que deve ser sempre lembrada:—*Conhecida a segunda pessoa do singular do presente do indicativo, e o presente do infinito de qualquer verbo, está por isso mesmo conhecida a conjugação a que elle pertence, e para conjugar os tempos da primeira série, nada mais é preciso do que ajuntar-lhes as terminações próprias de cada um desses tempos, as quaes se acham nos modelos respectivos. Quanto aos tempos da segunda série, como as suas terminações são sempre as mesmas para todos os verbos, sem excepção alguma, basta simplesmente conhecer a primeira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo e juntar ao radical deste as terminações próprias de cada um desses tempos, as quaes se acham nos modelos respectivos, e são as mesmas para todos os verbos. Os futuros do infinito, e o particípio do futuro derivam-se do supino; de modo que para formar estes tempos do infinito, é indispensavel conhecer o supino do verbo que se quer conjugar. Os gerundios, e o particípio do presente, fazem parte dos tempos da primeira série, e por isso basta juntar as suas terminações próprias ao radical do presente do indicativo. Toda esta explicação é relativa aos verbos activos.*

Lectīcam, substantivo da primeira declinação (49) (73).

Alius, adjectivo determinativo, significa *outro* (por opposição a todos, ou a alguns), declina-se como *Ille* (Quadro n. 9).

Suet, terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do verbo activo transitivo da terceira conjugação *suo*, *is*, *sui*, *sūtum*, *ēre*, *coser* (115) (117).

Ephippium, substantivo neutro da segunda declinação, está em accusativo (58) (73).

Nulla (Quadro n. 9), adjectivo determinativo, está na terminação feminina concordando com *arbor*, que é um substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação; está em nominativo (50), e faz o genitivo do singular *arbōris*.

Prodūcit é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da terceira conjugação *Prodūco*, *is*, *produxi*, *productum*, *producēre*, produzir (115) (117).

Fructus, accusativo do plural (73), complemento directo de *prodūcit*: *fructus* é da 4.ª declinação (116) (Quadro n. 12).

Solus, adjectivo determinativo (Quadro n. 9); está em nominativo do singular concordando com *Cæsar* (50): *defendebat*, 3.ª pessoa do singular do preterito imperfeito do indicativo

do verbo da 3.^a conjugação : *defendo, is, defendi, defensum, defendēre, defender* (115) (117).

Totum, adjectivo determinativo (Quadro n. 9), está em accusativo (73) concordando com *insulam*, substantivo feminino da 1.^a declinação (49).

Incolæ, substantivo da 1.^a declinação (49), está em nominativo do plural, sujeito de *tendebant* (50).

Ejus, genitivo do singular do adjectivo demonstrativo *Is, ea, id*, este (Quadro n. 9) ; refere-se a ilha (57).

Tendebant, 3.^a pessoa do plural do preterito imperfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação (115). Este verbo faz de dous modos o preterito, e o supino ; assim *Tendo, is, TENDI* ou *TETENDI, TENSUM* ou *TENTUM, tendēre, estender* (115) (117). Aqui está traduzido por *armar*, porque estender o arco é o mesmo que arma-lo.

Arcum, substantivo da 4.^a declinação (Quadro n. 12). está em accusativo do singular (73).

Exercitus, substantivo da 4.^a declinação (Quadro n. 12), está em nominativo do singular (50) ; *impetum*, substantivo da 4.^a declinação (Quadro n. 12), está em accusativo do singular, complemento directo de *facit* (73).

118. *Facit* é a 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação *Facio, is, feci, factum, facēre*, fazer. Este verbo faz a segunda pessoa do imperativo *fac* em vez de *face*, e assim como muitos outros da 3.^a conjugação, que fazem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo acabado em *eo*, como *cāpio*, eu tomo, *rāpio*, eu arrebató, *fūgio*, eu fujo, *jācio*, eu arremeco e os seus compostos ; *allūcio*, eu affago, *fōdio*, eu cavo, *cūpio*, eu desejo, *pārio*, eu dou á luz, *quātio*, eu sacudo ; experimentam uma pequena modificação em algumas das pessoas dos tempos da 1.^a serie (Quadro n. 10 A) *Hostes fugiunt* ; *hostes* (50) ; *fugiunt*, 3.^a pessoa do plural do presente do indicativo do verbo activo intransitivo da 3.^a conjugação *Fugio, is, fūgi, fugitum, fūgēre*, fugir (30) (115) (117) (118) ; não tem claro o seu complemento directo pela razão já dada (82). Alguns Grammaticos não lhe dão Supino.

Ipsé dux facit. Ipsé (Quadro n. 9), adjectivo demonstrativo, está em nominativo do singular na terminação masculina, concordando com *dux*, que é um substantivo masculino *imprisyllabo* da 3.^a declinação (70), e faz o genitivo do singular *duicis* : *ipse dux* é o sujeito de *facit* (50).

119. *Idem*, adjectivo demonstrativo (Quadro n. 9), está em accusativo do singular (73) na terminação neutra. Já vimos anteriormente que quando um adjectivo latino estava na terminação masculina concordava em geral com o subs-

tantivo *homo*, homem (91); agora cumpre attender a esta regra geral: *Sempre que um adjectivo latino se acha na terminação neutra, não havendo na mesma oração ou em alguma immediata substantivo do mesmo genero a que elle se refira, deve subentender-se o substantivo neutro NEGOTIUM, II, que significa COUSA.*

119 a. O adjectivo *idem* está pois na terminação neutra e deve concordar com o substantivo *Negotium*, cousa. Litteralmente traduzida a oração, dir-se-ha: *O proprio general faz a mesma cousa.* Emprega-se *ipse* quando *mesmo* é synonymo de proprio; e *idem* quando *mesmo* indica que a pessoa, ou *cousa* não é differente. A differença que ha entre *Ipse* e *Idem* está exemplificada na nota segunda do Quadro 9. *Equitatus revertitur*; *equitatus*, substantivo masculino da 4.^a declinação (Quadro n. 12), está em nominativo do singular, sujeito de *revertitur* (50), que é a 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo depoente intransitivo da 3.^a conjugação *Rēvertor, rēvertēris* ou *ēre, rēversus sum, rēverti*, regressar, (Quadro n. 11).

120. *Cornu dextrum*, a ala direita: *cornu* é um substantivo indeclinavel, e do genero neutro; está em nominativo do singular (50). Regra geral: *Todos os substantivos neutros da quarta declinação são indeclinaveis no singular, e acabam em u; no plural declinar-se como CORNUA* (Quadro n. 12).

120 a. *Dextrum*, é a terminação neutra do nominativo do singular do adjectivo *dexter, dextra dextrum*, da parte da mão direita (62). *Dat signum receptui*: *dat* é a 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 1.^a conjugação *Do, dās, dēdi, dātum, dāre, dar*. Este verbo conjuga-se como *Lacēro, as*, com a unica differença de ter elle, e os seus compostos, a syllaba *dā* sempre breve, excepto na segunda pessoa do singular do presente do indicativo *dās*, tu dās, e na segunda pessoa do singular do presente do imperativo *dā*, dá tu. *Signum*, substantivo neutro da 2.^a declinação (58) (73); *receptui*, substantivo masculino da 4.^a declinação (116) (Quadro n. 12), esta em dativo (59).

Senātus comprimit tumultum: *senātus*, e *tumultum*, dous substantivos masculinos da 4.^a declinação (116); aquelle em nominativo do singular (50), este em accusativo (73). *Comprimit* é a 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação *Comprīmo, īs, compressi, compressum, comprīmere, comprimir* (115) (117) (Quadro n. 10).

Taurus, substantivo masculino da 2.^a declinação (50) (52);

cornua, accusativo do plural (73), *complemento directo* de *habet* (98).

Pater tuus spernit : as duas primeiras palavras já conhecemos : *spernit* é a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação *Sperno*, *is*, *sprēvi*, *sprētum*, *spernēre*, desprezar (115) (117) (Quadro n. 10).

Istos (Quadro n. 9), accusativo do plural (73) do adjectivo determinativo *Istē*, *istā*, *istud*, esse, essa, isso (essa coisa), concorda com *gemētus*, substantivo masculino da 4.ª declinação (Quadro n. 12), que está em accusativo do plural por ser o *complemento directo* de *spernit* (73).

120 b. O adjectivo *Iste* significa propriamente *aquelle que está perto de vós*, assim como *Hic* significa *aquelle que está perto de mim* : e *Ille* *aquelle que está longe*. O adjectivo *Istē* é empregado o mais das vezes quando queremos exprimir *desdem* para com aquelles a respeito de quem fallamos; não obstante também se usa fóra deste sentido.

Jesus passus est omnes cruciātus vultu sērēno. O SANTÍSSIMO NOME DE JESUS é da 4.ª declinação (116), e faz o nominativo *Jesus*, e o accusativo *Jesus*; em todos os mais casos faz *Jesu* : *passus est* é a 3.ª pessoa do singular do preterito perfeito do verbo deponente transitivo da 3.ª conjugação *Pāŕor*, *pāŕeris*, *passus sum*, *pāti*, *sofferēre* (Quadro n. 10 A) *Cruciātus*, substantivo masculino da quarta declinação (Quadro n. 12), está em accusativo do plural (73). *Omnes* (72) (73).

Vultū, substantivo masculino da quarta declinação (Quadro n. 12), está em ablativo do singular (80). *Sereno*, adjectivo da primeira classe, concorda com *vultū* (30).

RECAPITULAÇÃO.

Como se conhece que um substantivo é da quarta declinação (116) ?

Porque nome se declinam os substantivos da quarta declinação (Quadro n. 12).

Os substantivos neutros da quarta declinação em que letra acabam (120) ?

Estes nomes são declináveis no singular (120) ?

Como se declinam no plural os substantivos neutros da quarta declinação (120) ?

Quantos são os adjectivos que se declinam como *Ille*, *Illā*, *Illūd* (Quadro n. 9) ?

Quaes são elles (Quadro n. 9) ?

Qual é propriamente a significação de *Hic* (120 b) ?

Qual é propriamente a significação de *Istē* (120 b) ?

Qual é propriamente a significação de *Illē* (120 b) ?

Em que differe a quarta da terceira declinação (Quadro n. 12 nota) ?

Como se conhece um verbo da 3.^a conjugação em latim (115) ?

Para conjugar qualquer verbo o que é indispensavel saber primeiro (117) ?

Quaes são os tempos (si são os da 1.^a, ou si os da 2.^a serie) que se pôdem conjugar logo que se conhece a conjugação a que pertence o verbo, isto é, logo que se conhece a 2.^a pessoa do presente do indicativo, e o presente do infinito (117) ? (*Esta pergunta diz sómente respeito aos verbos activos.*)

Para que é preciso conhecer a primeira pessoa do singular do preterito perfeito de um verbo (117) ? (*Esta pergunta diz respeito sómente aos verbos activos.*)

Quaes são os tempos e partes do verbo activo que para serem conjugados faz-se necessario conhecer o supino do mesmo verbo (117) ?

Quaes são os verbos da 3.^a conjugação que experimentam nos tempos da 1.^a serie uma pequena modificação em algumas de suas pessoas (118) ?

Qual é o modelo porque se conjugam taes verbos (Quadro n. 10 A) ?

Em que differe *Ipse* de *Idem* (119 a) ?

Quando um adjectivo latino está na terminação neutra, não havendo na mesma oração, nem em alguma immediata substantivo do mesmo genero, a que elle se refira, qual é o substantivo que se deve subentender para concordar com esse adjectivo (119) ?

Em que differe o verbo *Do*, *Dās*, dos verbos da primeira conjugação, a que elle tambem pertence (120 a) ?

COMPOSIÇÃO.

Estes meninos quebraram aquelle arco.— Estas arvores não produzem os mesmos fructos.— Pedro não andava a cavallo, mas tinha magnificos sellins.— Nenhum soldado defenderá essa cidadella, porque os inimigos temem o nosso exercito, e não accommettem (fazem impeto).— A cavallaria accommetteu (fez impeto) com grande velocidade, aterrou o povo, e (*que*) mesmo a Cesar (e o proprio Cesar).— Minha irmã abafava os seus gemidos por temor de tua avó.— Nós eramos feridos pelas espadas dos habitantes desta ilha, porque elles faziam grande tumulto e mostravam-se funestos a todos.— O templo todo (todo inteiro) estava occupado pelos filhos de Jesus, nosso Senhor.— O' meu pai, eu des-

preso o dinheiro, porém amo a virtude ; esta é a chave das portas do céu.— Tu promettias-me (a mim) essa liteira, os teus escravos, e os (escravos) de tua irmã.— Este general não castiga os seus soldados, porém chama-os (estes soldados) filhos e irmãos.— Este poema não foi terminado ; e parte d'elle (poema) deve ser amada pela irmã de Maria.— Aquella habitação é admiravel ; tem grandes arvores ; estas produzem aquelles fructos, e mesmo o dono (senhor) (o proprio dono), e todos os habitantes da mesma chamam-a (a habitação) o seu Paraiso. — Vós cobristes o rosto (semblante) com os dedos, mas comprimistes a coxa deste soldado.— Não consinto (soffro) este tumulto ; os soldados hão de regressar, e hão de defender o senado,— Este touro ferio aquelle veado com os chifres.— Cobre esta cama com aquelle lençol.— O pai e o filho occupavam o mesmo carro e sós atterravam com as suas espadas todos os cidadãos.— Eu fui illuminada por Deus ; e mereci manificos dons.

QUADRO N. 9.

Declinação dos pronomes demonstrativos.

<i>Singular.</i>		<i>Singular.</i>	
<i>Este, esta, isto (esta cousa).</i>		<i>Este, esta, isto (esta cousa).</i>	
<i>Nom...</i>	<i>Hic, hæc, hoc.</i>	<i>Nom...</i>	<i>Is, ea, id.</i>
<i>Gen....</i>	<i>Hijus, } para os tres</i>	<i>Gen....</i>	<i>Ejus, } para os tres</i>
<i>Dat....</i>	<i>Huic, } generos.</i>	<i>Dat....</i>	<i>Ei, } generos.</i>
<i>Acc....</i>	<i>Hunc, hanc, hoc.</i>	<i>Acc....</i>	<i>Eum, eam, id.</i>
<i>Abl.....</i>	<i>Hoc, hac, hoc.</i>	<i>Abl.....</i>	<i>Eo, ea, eo.</i>
<i>Plural.</i>		<i>Plural.</i>	
<i>Nom...</i>	<i>Hi, hæ, hæc.</i>	<i>Nom...</i>	<i>Ii, eæ, ea.</i>
<i>Gen....</i>	<i>Horum, harum, horum.</i>	<i>Gen....</i>	<i>Eorum, eorum, eorum.</i>
<i>Dat.Abl.</i>	<i>His, (para os 3 generos).</i>	<i>Dat.Abl.</i>	<i>Iis ou Eis, (qualquer dos</i>
<i>Acc.....</i>	<i>Hos, has, hæc.</i>		<i>2 para os 3 generos.</i>
		<i>Acc....</i>	<i>Eos, eas, ea.</i>
<i>Singular.</i>		<i>Singular.</i>	
<i>Elle ou aquella, ella ou aquella, aquillo (aquella cousa).</i>		<i>O mesmo, a mesma, a mesma cousa.</i>	
<i>Nom...</i>	<i>Ille, illa, illud.</i>	<i>Nom...</i>	<i>Idem, eadem, idem.</i>
<i>Gen....</i>	<i>Illius, } para os tres</i>	<i>Gen....</i>	<i>Ejusdem, } para os tres</i>
<i>Dat....</i>	<i>Illī, } generos.</i>	<i>Dat....</i>	<i>Eidem, } generos.</i>
<i>Acc.....</i>	<i>Illum, illam, illud.</i>	<i>Acc....</i>	<i>Eundem, eandem, idem.</i>
<i>Abl....</i>	<i>Illo, illa, illo.</i>	<i>Abl....</i>	<i>Eodem, eadem, eodem.</i>
<i>Plural.</i>		<i>Plural.</i>	
<i>Nom...</i>	<i>Illi, illæ, illa.</i>	<i>Nom...</i>	<i>Iidem, eadem, eadem.</i>
<i>Gen....</i>	<i>Illorum, illarum, illorum.</i>	<i>Gen....</i>	<i>Eorundem, earundem, eorundem.</i>
<i>Dat.Abl.</i>	<i>Illis, (para os 3 generos).</i>	<i>Dat.Abl.</i>	<i>Iisdem ou Eisdem, (para os tres generos).</i>
<i>Acc.....</i>	<i>Illos, illas, illa.</i>	<i>Acc....</i>	<i>Eisdem, easdem, eadem (*)</i>

(*) Este adjectivo declina-se como — Is, ea, id, — juntando-se-lhe somente a syllaba — dem. — O nominativo do singular na terminação masculina é — idem — em vez de — Isdem, — e na terminação neutra é — idem — em lugar de — iddem.

O adjectivo — idem — differe de — Ipse — tanto como o adjectivo *mesmo* differe nestas orações portuguezas: *O Pai MESMO castigou o filho; elles são filhos do MESMO Pai*; na primeira oração deve dizer-se em latim: — Ipse pater castigatit filium; — e na segunda: — Illi sunt filii ejusdem patris.

(Continuação do Quadro N. 9)

Alius, alia, aliud, *outro, outra, outra coisa* (por opposição a todos ou a muitos).

Istē, istā, istud, *esse, essa, isso* (essa coisa).

Ipsē, ipsā, ipsum, *o mesmo, a mesma, a mesma coisa*.

Ullus, ullā, ullum, *algum, alguma, alguma coisa*, e Nullus, a, um, (*composto de ne e ullus*).

Uter, utrā, utrum, *qual dos dous, qual das duas, qual das duas coisas*.

Neuter, neutrā, neutrum, *nem um, nem outro, &c.* (*composto de ne e uter.*)

Uterque, utrāque, utrumque, *um e outro, uma e outra, uma e outra coisa*.

Utervis, utrāvis, utrumvis, *qual dos dous quizerdes, qual das duas quizerdes, qual das duas cousas quizerdes*.

Uterlibet, utrālibet, utrumlibet, *qualquer que nos agrade, &c.*

Uterunque, utrāunque, utrumcunque, *qualquer dos dous que... qualquer das duas que... &c.*

Alter, altēra, altērū, *outro, outra, outra coisa* (fallando sōmente de duas pessoas, ou de duas cousas).

Alteruter, alterutra, alterutrum, *um e outro, &c.* (Este adjectivo composto de Alter, e de ūter, tambem se declina deste modo — alter ūter, altēra ūtra, altērū ūtrum).

Solus; sōla, sōlum, *só, unico, &c.*

Totus, tota, totum, *todo inteiro, toda inteira*.

Unus, una, unum, *um só, uma só, uma só coisa*.

Estos quinze adjectivos declinam-se como — ille, a, illud — com as seguintes differenças: 1.º sōmente — Alius e Isto — tem a terminação neutra do singular acacada em — ud — ; todos os mais a tem em — um — : 2.º todos fazem o genitivo do singular em — ius — , sendo o ī longo, excepto — Alter — , que faz — Alterius — com o ī breve: 3.º nenhum delles tem Vocativo, excepto — Unus, a, um, Solus, a, um — , e — Totus, a, um. — (*)

(*) O alumno deve declinar, por escripto, cada um destes 15 adjectivos.

Quadro n. 10. Modelo dos verbos da terceira conjugação. (*)

VOZ ACTIVA

Tego, is, texi, tectum, tegere, COBRIR.

INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
<p>PRESENTE (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu cubro.</i> S. Tego { o, is, it. P. Tego { imus, itis, unt.</p>	<p><i>eu cubra.</i> S. Tego { am, ās, āt. P. Tego { āmus, ātis, ant.</p>	<p><i>cobre tu.</i> S. Tego-ě ou ŷto. Tego-ŷto. P. Tego-itě ou itote. Tego-unto.</p>
<p>PRET. IMPERF. (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu cobria.</i> S. Tego { ěbam, ěbās, ěbāt. P. Tego { ěbāmus, ěbātis, ěbānt.</p>	<p><i>eu cobrisse.</i> S. Tego { ěrem, ěres, ěret. P. Tego { ěrēmūs ěrētis. ěrent.</p>	<p>INFINITO</p> <p>TEMPO PRES. E PRET. IMPERF. (tempo da 1.^a serie). Tego-ěre, <i>cobrir</i>.</p> <p>PRET. PERF. E MAIS QUE PERF. (tempo da 2.^a serie). Tego-isse, <i>ter coberto</i>.</p>
<p>FUT. IMPERF. (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu cobrirei</i> S. Tego { am, ēs, ēt. P. Tego { ēmus, ētis, ent.</p>		<p>FUTURO IMPERFEITO Tecto-urum, am, um, esse, <i>haver de cobrir</i>.</p>
<p>PRET. PERF. (tempo da 2.^a s.)</p> <p><i>eu cobri.</i> S. Tego { i, istī, it. P. Tego { imus, istis, ērunt ou ěre.</p>	<p><i>eu tenha coberto.</i> S. Tego { ěrim, ěris, ěrit. P. Tego { ěrīmūs ěrītis, ěrint.</p>	<p>FUTURO PERFEITO Tecto-ūrum, am, um, fuisse, <i>haver de ter coberto</i>.</p>
<p>P. MAIS QUE PER. (tempo da 2.^a s.)</p> <p><i>eu tinha coberto.</i> S. Tego { ěram, ěras, ěrat. P. Tego { ěramūs, ěrātis, ěrant.</p>	<p><i>eu tivesse coberto.</i> S. Tego { issem, isses, issēt. P. Tego { issēmūs issētis, issent.</p>	<p>GERUNDIOS</p> <p><i>Gen.</i> Tego-endi, <i>de cobrir</i>. <i>Dat.</i> Tego-endo, <i>a cobrir, para cobrir</i>. <i>Acc.</i> Tego-endum, <i>a cobrir</i>. <i>Abl.</i> Tego-endo, <i>de cobrir, cobrindo</i>.</p>
<p>FUTURO PERF. (tempo da 2.^a s.)</p> <p><i>eu terei coberto.</i> S. Tego { ěro, ěris, ěrit. P. Tego { ěrīmūs, ěrītis, ěrint.</p>		<p>PARTICÍPIOS</p> <p>PRES. E PRET. IMPERF. Tego-ens, entis, <i>o que cobre, cobria, cobrindo</i>.</p> <p>FUTURO Tecto-ūrus, a, um, <i>o que ha de cobrir, para cobrir</i>.</p>
		<p>SUPINO</p> <p><i>Acc.</i> Tecto-um, <i>a cobrir, para cobrir</i>.</p>

(*) Por este modelo se conjugam os verbos activos da terceira conjugação.

QUADRO N. 10 A.

Modelo para os verbos da terceira conjugação que fazem a primeira pessoa do presente do indicativo em *io* (*).

VOZ PASSIVA.

Capio, is, Cēpi, Captum, Capēre, (TOMAR).

INDICATIVO.	P. Cap—iēbāmus.	IMPERATIVO.	INFINITO.
PRESENTE.	Cap—iebātis.	PRESENTE.	GERUNDIOS.
S. Cap—io.	Cap—iebant.	P. Cap—iunto.	Cap—iendi.
P. Cap—iunt.	FUTURO.	CONJUNCTIVO.	Cap—iendo.
IMPERFEITO.	S. Cap—iam.	PRESENTE.	Cap—iendum.
S. Cap—iēbam.	Cap—ies.	S. Cap—iam.	PARTICIPIO.
Cap—iebas.	Cap—iēt.	Cap—ias.	Cap—iens, cap—ientis.
Cap—iēbat.	P. Cap—iēmus.	Cap—iat.	
	Cap—iētis.	P. Cap—iāmus.	
	Cap—ient.	Cap—iātis.	
		Cap—iant.	

VOZ ACTIVA.

Capior, Capēris, ou Capēre, Captus Sum, Capi (SER TOMADO).

INDICATIVO.	FUTURO.	CONJUNCTIVO.	Cap—iendo.
PRESENTE.	S. Cap—iar.	S. Cap—iar.	Cap—iendum.
S. Cap—ior.	Cap—iēris ou iēre.	Cap—iāris ou cap—iāre.	PARTICIPIO DO FUTURO.
P. Cap—iuntur.	Cap—iētur.	Cap—iātur.	
IMPERFEITO.	P. Cap—iēmur.	P. Cap—iāmur.	Cap—iendus, a, um.
S. Cap—iēbar.	Cap—iēmini.	Cap—iāmini.	
Cap—iēbāris ou iēbāre.	Cap—ientur.	Cap—iantur.	
Cap—iēbātur.	IMPERATIVO.	INFINITO.	
P. Cap—iēbāmur.	PRESENTE.	GERUNDIOS.	
Cap—iēbāmini.	P. Cap—iuntor.	Cap—iendi.	
Cap—iēbāntur.			

(*) Aqui vem so os *tempos* e as *personas* onde se acrescenta o *i*: nos mais *tempos* e *personas*, conjugam-se como *Tego, is*, (Quadro n. 10), ou como *Tegor, eris*. (Quadro n. 11).

Quadro n. 11. Modelo dos verbos da terceira conjugação (*).

VOZ PASSIVA.

TEGOR, *ĕris* ou *ĕre*, TECTUS SUM, Tęgi, SER COBERTO.

INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
<p>PRESENTE (tempo da 1ª s.)</p> <p>S. Teg.. { <i>ör,</i> <i>ĕris</i> ou <i>ĕre</i>, <i>itur.</i></p> <p>P. Teg.. { <i>imur,</i> <i>imini,</i> <i>untur.</i></p> <p>PRET. IMPERF. (tempo da 1ª s.)</p> <p>S. Teg.. { <i>ebär,</i> <i>ebärisou</i> <i>ebäre</i> <i>ebätur.</i></p> <p>P. Teg.. { <i>ebämur,</i> <i>ebäminī,</i> <i>ebantur.</i></p> <p>FUTURO IMPERF. (tempo da 1ª s.)</p> <p>S. Teg.. { <i>är,</i> <i>ĕris</i> ou <i>ĕre</i>, <i>etur.</i></p> <p>P. Teg.. { <i>emur,</i> <i>emini,</i> <i>entur.</i></p> <p>PRETERITO PERFEITO (tempo composto)</p> <p>S. Tect. { <i>us, a, um,</i> <i>sum</i> ou <i>fui</i>, <i>es</i> ou <i>fuisti.</i> <i>est</i> ou <i>fuit.</i></p> <p>P. Tect. { <i>i, æ, a,</i> <i>sumus</i> ou <i>fui-</i> <i>mus,</i> <i>estis</i> ou <i>fuistis</i> <i>sunt, fuerunt</i> ou <i>fuere</i></p> <p>PRETERITO MAIS QUE PERF. (tempo composto)</p> <p>S. Tect. { <i>us, a, um,</i> <i>eramou</i> <i>fuëram</i> <i>eras</i> ou <i>fuëras</i> <i>erät</i> ou <i>fuërat</i></p> <p>P. Tect. { <i>i, æ, a,</i> <i>erämus</i> ou <i>fuë-</i> <i>rämus,</i> <i>erätis</i> ou <i>fuë-</i> <i>rätis,</i> <i>erant</i> ou <i>fuë-</i> <i>rant.</i></p> <p>FUTURO PERF. (tempo compt.)</p> <p>S. Tect. { <i>us, a, um, ĕro,</i> <i>us, a, um, ĕris</i>, <i>us, a, um, ĕrit.</i></p> <p>P. Tect. { <i>i, æ, a, ĕrimus,</i> <i>i, æ, a, ĕritis,</i> <i>i, æ, a, ĕrunt.</i></p>	<p><i>eu seja coberto.</i></p> <p>S. Teg.. { <i>är,</i> <i>äris</i> ou <i>äre</i>, <i>atur.</i></p> <p>P. Teg.. { <i>ämur,</i> <i>ämini,</i> <i>antur.</i></p> <p><i>eu fosse coberto.</i></p> <p>S. Teg.. { <i>ĕrer,</i> <i>ĕrëris</i> ou <i>ĕrëre</i> <i>ĕrëtur,</i></p> <p>P. Teg.. { <i>ĕremur,</i> <i>ĕreminī,</i> <i>ĕrentur.</i></p> <p><i>eu tenha sido coberto</i></p> <p>S. Tect. { <i>us, a, um,</i> <i>sim</i> ou <i>fuërim</i> <i>sis</i> ou <i>fuëris</i>, <i>sit</i> ou <i>fuërit.</i></p> <p>P. Tect. { <i>i, æ, a,</i> <i>simus</i> ou <i>fuë-</i> <i>rimus,</i> <i>sitis</i> ou <i>fuëri-</i> <i>tis,</i> <i>sint</i> ou <i>fuërint</i></p> <p><i>eu fora ou tivesse sido eober.</i></p> <p>S. Tect. { <i>us, a, um,</i> <i>essem</i> ou <i>fuis^m</i> <i>essesou</i> <i>fuisse^s</i> <i>esset</i> ou <i>fuisset</i></p> <p>P. Tect. { <i>i, æ, a,</i> <i>essēmūs</i> ou <i>fuissemus,</i> <i>essētis</i> ou <i>fuis-</i> <i>sētis,</i> <i>essent</i> ou <i>fuis-</i> <i>sent.</i></p>	<p><i>S. Teg -ĕrë</i> ou <i>teg-</i> <i>itor,</i> <i>Teg-itor.</i></p> <p><i>P. Teg-imini</i> ou <i>teg-iminor</i> (**)</p> <p><i>Teg-untor.</i></p> <p>INFINITO</p> <p>PRES. E PRET. IMP. <i>Tęg-i,</i> <i>ser coberto.</i></p> <p>PRET. PERF. E M. Q. PER. <i>Tect-um, am, um,</i> <i>esse</i> ou <i>fuisse</i> <i>ter</i> <i>sido coberto.</i></p> <p>FUTURO</p> <p><i>Tect-um, iri</i> ou <i>teg-</i> <i>endum, am, um,</i> <i>esse</i> ou <i>fuisse, ha-</i> <i>ver de ser coberto.</i></p> <p>GERUNDIOS</p> <p><i>Gen. Teg-endi,</i> <i>de</i> <i>ser coberto.</i></p> <p><i>Dat. Teg-endo,</i> <i>a</i> <i>ser coberto, para</i> <i>ser coberto.</i></p> <p><i>Acc. Teg-endum,</i> <i>para ser coberto.</i></p> <p><i>Abl. Teg-endo, em</i> <i>ser coberto, sendo</i> <i>coberto.</i></p> <p>PARTICIPIOS</p> <p>PRETERITO</p> <p><i>Tect-us, a, um, o</i> <i>que foi eoberto.</i></p> <p>FUTURO</p> <p><i>Teg-endus, a, um,</i> <i>o que deve ser co-</i> <i>berto.</i></p> <p>SUPINO</p> <p><i>Abl. Tec-tu, de ser</i> <i>coberto.</i></p>

(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos passivos e dependentes em *or* da terceira conjugação.

(**) Esta segunda forma do imperativo da voz passiva é rarissimas vezes usada.

QUADRO N. 12.

Quarta declinação (*).

SUBSTANTIVOS MASCULINOS E FEMININOS.

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Nom. e Voc....</i> Curr-ūs, <i>carroça</i>	<i>N., Voc. e Acc...</i> Curr-ūs, <i>carroças</i>
<i>Gen.....</i> Curr-ūs.	<i>Gen.....</i> Curr-uum.
<i>Dat.....</i> Curr-ūi (curr-ū).	<i>Dat. e Abl.....</i> Curr-ibus.
<i>Acc.....</i> Curr-um.	
<i>Abl.....</i> Curr-ū.	

SUBSTANTIVOS NEUTROS (**).

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Nom. e Voc....</i> Cornu, <i>chifre</i> .	<i>N., Voc. e Acc...</i> Cornu-ā, <i>chifres</i> .
<i>Gen.....</i> Cornu.	<i>Gen.....</i> Cornu-um.
<i>Dat.....</i> Cornu.	<i>Dat. e Abl.....</i> Corn-ibus.
<i>Acc.....</i> Cornu.	
<i>Abl.....</i> Cornu.	

[*] A quarta declinação difere da terceira, só porque admite uma contracção em alguns *casos*. O genitivo do singular — curruis — e a contracção de — curruis —, e por isso a syllaba — us — é longa neste caso; o dativo do singular é semelhante ao dativo dos nomes da terceira declinação; mas algumas vezes encontra-se contrahido, deste modo — curru —; o accusativo é — currum — em vez de — curruem —; o ablativo é — curru —, contracção de — curruē —, e por isso a syllaba — ru — é longa: no plural os tres casos em — us — longo, são a contracção de — nes —; e diz-se — currus — em lugar de — curruēs —. O nominativo e vocativo do singular dos nomes da quarta declinação acabam sempre em — us — nos substantivos masculinos e femininos.

[**] Todos os substantivos neutros da quarta declinação são indeclinaveis no singular, e acabam em *u*: no plural declinam-se como — Cornua —. (*Vide Parte segunda no fim do Capitulo quinto*).

QUINTA LIÇÃO.

Dies, qui est pluviosus, efficit
O dia, que (o qual dia) chuvoso, produz
tristitiam. Petrus audivit rem, quam
tristeza ouviu a cousa, que (a qual cousa)
narrabas Antonio. Judex puniet furtum,
contavas O Juiz punirá o furto,
quod commissum est a mancipio
que (o qual furto) foi commettido pelo escravo
tuo. Ii quibus sumus utiles, præ-
Aquelles, a quem (aos quaeshomens) somos uteis,
bent se gratos. Pater tuus venit. Catilina
agradecidos. chegou. Catilina
molitur conjurationem. Epaminondas,
maquina (emprehende) uma conjuração. Epaminondas,
Thebanus non mentiebatur. Quis fecit
natural de Thebas mentia. Quem fez

hoc indusium tibi ? Sartor meus. Cujus
 camisa ? O alfaiate. De quem

est hic galērus ? Francisci. Quis frixit hos
 chapéo ? de Francisco. frigio.

cammāros ? Coquus. Cujus est hæc pyxis ?
 camarões ? O cozinheiro. boceta ?

Mea. Facies tua est candidior quàm nix.
 A face mais alva do que a neve

Antonius erat doctior, quàm Petrus. Hoc
 mais douto,

vinum est dulcius sacchāro. Uxor Petri
 vinho mais doce do que assucar. A mulher

est obesior levīro tuo. Nauta est
 mais gorda do que cunhado. O marinheiro

miserior milite. Gladius Alexandri
 mais desgraçado do que A espada de Alexandre

fuit famosissimus. Progenies Joannis erit
 famosissima. A descendencia de João

miserrima.

desgraçadissima.

CONVERSAÇÃO.

O que é que produz tristeza ? O que faz o dia que é chuvoso ? O que é que Pedro ouviu ? O que é que o juiz ha de fazer ? Quem ha de castigar o furto que foi commettido pelo teu escravo ? Quaes são os que se mostram gratos ? Aquelles a quem somos uteis, o que fazem connosco ? Que é feito de teu pai ? O que faz Catilina ? Donde era natural Epaminondas ? O que é que teu alfaiate te fez ? Quem te fez esta camisa ? Qual é o objecto que é de Francisco ? O que te fez o cozinheiro ? Quem frigio estes camarões ? Qual é a cousa que é minha ? Como é a tua face ? Como era Antonio quanto á sua instrucção ? Que tal é este vinho ? Como é a mulher de Pedro ? Quem é mais desgraçado, o marinheiro, ou o sol-

dado? Como foi a espada de Alexandre? O que é que foi famosissimo? Quem terá uma sorte muito desgraçada? Como será a descendencia de João?

ANALYSE.

121. *Dies* substantivo da quinta declinação, está em nominativo do singular (50) sujeito de *efficit*. Regra geral: *Todo o nome substantivo que fizer o genitivo do singular em EI tendo o nominativo do mesmo numero em ES pertence á quinta declinação* (Quadro n. 13). Dissemos que *Dies* é o sujeito de *efficit*; mas o verbo está separado do sujeito por tres palavras, que formam uma oração intermediaria, incidente, ou relativa. Ha pois duas orações; a primeira *Dies efficit tristitiam*, e a segunda: *qui est pluviosus*. Analysemos porém em primeiro lugar a oração incidente.

122. *Qui*, adjectivo relativo, declina-se *qui, quæ, quod* (Quadro n. 14); está em nominativo do singular na terminação masculina, é o sujeito do verbo *est* (50), e refere-se a *dies*. Regra geral: *O adjectivo relativo tem quasi sempre antes de si (ou clara ou occultamente) um nome, ao qual se refere, e que em linguagem grammatical se chama ANTECEDENTE, com o qual concorda em genero e numero.*

Neste exemplo o antecedente do relativo é *dies*, que é do genero masculino; e está no singular; por isso o relativo *qui* tambem está na terminação masculina, e no numero singular.

Pluviosus, adjectivo da primeira classe, está na terminação masculina do nominativo do singular (50), concorda com *dies* (50). *Efficit*, verbo da terceira conjugação, está na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, *efficio is, effeci, effectum efficere*, fazer, produzir (Quadro n. 10 A). É activo transitivo; o seu complemento directo é *tristitiam* (73), substantivo feminino da primeira declinação (49).

123. *Petrus audivit*; *Petrus*, nominativo do singular (50), sujeito de *audivit*, que é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito de indicativo do verbo activo transitivo da quarta conjugação, *Audio, is, audivi, auditum, ire*, ouvir. Regra geral: *Todo o verbo latino, que fizer a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em IS, e o infinito em IRE, é da quarta conjugação, e se conjuga como AUDIO* (Quadro n. 15).

Rem, accusativo do singular (73) do substantivo feminino da quarta declinação *rēs, rēi* (Quadro n. 13); é o complemento directo de *audivit*; e o antecedente (122) do relativo *quam* (Quadro n. 14).

124. *Quam*, adjectivo (Quadro n. 14), refere-se a *rem*, e por

isso está no numero do singular, e na terminação feminina (122) : vemos tambem que *quam* está em accusativo, e que este accusativo é o complemento directo de *narrābas*, que é a segunda pessoa do singular do preterito imperfeito do verbo activo transitivo da primeira conjugação *Narro, as, etc.* (71). *Quam* é a primeira palavra da segunda oração *quam narrābas Antonio*, sendo, como já dissemos, o complemento directo de *narrābas* (73). Daqui se deduz esta regra geral : O adjectivo relativo é sempre a primeira palavra da oração, a que pertence; quer seja sujeito, complemento directo ou indirecto, quer esteja em genitivo, ou dativo, e concorda sempre com o antecedente em genero e numero.

No primeiro exemplo *Dies, qui est, etc.*; o relativo *qui* é sujeito de *est*; no segundo exemplo *Petrus audīvit rem, quam narrābas, etc.*; o relativo *quam* é o complemento directo de *narrābas*.

Narrābas Antonio; o sujeito de *narrābas* é o pronome pessoal *tu* (101); *Antonio* está em dativo do singular (59).

Judex puniet furtum; *Judex*, substantivo *imparysillabo* da terceira declinação (70), faz o genitivo *Judicis*, é o sujeito de *puniet* (50), que é a terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo do verbo activo transitivo da quarta conjugação, *Pūnio, īs, punīvi, punītum, īre*, punir (Quadro n. 15) *furtum*, substantivo neutro da segunda declinação (58), está em accusativo do singular, complemento directo de *puniet* (73).

Quod commissum est a mancipio tuo: o relativo *quod* está em nominativo do singular (50) (124) na terminação neutra (122), e tem por antecedente o substantivo neutro *furtum* (122); é sujeito do verbo passivo *commissum est* (87), que está na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo: o verbo é da terceira conjugação *Committor, ēris, commissus sum, committi*, ser commettido (Quadro n. 11): *a mancipio tuo* é o complemento indirecto do verbo passivo *commissum est* (86); *mancipio* é o ablativo do singular do substantivo neutro da segunda declinação (58) *mancipium, ii*, regido da preposição *a* (86).

125. *Ii, quibus sumus utiles, præbent se gratos*. Temos duas orações: a primeira — *Ii præbent se gratos*, e a segunda que é a incidente — *quibus sumus utiles*. O sujeito da primeira é o nominativo do plural do adjectivo demonstrativo *is, ea, id* (Quadro n. 9): está na terminação masculina (122) (91): sabemos que o adjectivo *Ii* significa *estes*; mas aqui o traduzimos por *aquelles*, por ser o antecedente do relativo *quibus*. Regra geral: Sempre que o antecedente do relativo fôr *IS, EA, ID*,

OU HIC, HÆC, HOC, *qualquer dos mencionados adjectivos significa AQUELLE, AQUELLA, AQUILLO.*

Præbent se gratos; a primeira palavra já conhecemos (98), (Quadro n. 7); a segunda é o accusativo do plural (73) do pronome reflexivo *sui, sibi, se*, está no plural porque *se* diz respeito ao sujeito do plural *aquelles (ii)*; *gratos*, adjectivo da primeira classe, refere-se a *se*, está também em accusativo do plural (73) (50).

126. *Quibus sumus utiles*; *quibus*, dativo do plural (59) de *qui, quæ, quod* (Quadro n. 14); está em primeiro lugar na oração (124): o seu *antecedente* é *It* da primeira oração. Nos dous primeiros exemplos, vimos que o relativo estava no mesmo caso em que estava o seu *antecedente*; *Dies, qui est, etc. Petrus audivit rem, quam narrabas, etc*; agora porém o *antecedente* é o nominativo *It*, e o relativo está em dativo (*quibus*), donde se deduz esta regra geral: *O adjectivo relativo deve ter quasi sempre antes de si (ou clara ou occultamente) um antecedente* (122); *é sempre a primeira palavra da oração a que pertence* (124); *deve sempre concordar com o antecedente em genero e numero* (122); *mas pôde deixar de concordar em caso*. *Sumus*, primeira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *esse* (Quadro n. 2), o seu sujeito é o pronome *nos* (101); *utiles*, nominativo do plural (91) do adjectivo *parisyllabo* da terceira declinação na terminação masculina (50) (72).

127. *Pater tuus vēnit*; *Catilina molitur conjurationem*; *Epaminondas Thebanus non mentiebatur*. Temos tres orações; o sujeito da primeira é *Pater tuus*; o verbo é *vēnit*, que é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo, e conjuga *se, vēnio, is, vēni, ventum, venīre, vir, chegar*. É da quarta conjugação (123) (Quadro n. 15); é activo intransitivo (30). O sujeito da segunda oração é o substantivo masculino da primeira declinação *Catilina* (nome proprio de homem); o verbo *molitur* é depoente transitivo da quarta conjugação (30) (Quadro n. 16), conjuga-se *mōlior, tris, molitus sum, moliri, machinar, emprehender*; está na terceira pessoa do singular do presente do indicativo: *conjurationem*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, é complemento directo de *molitur*; declina-se *conjurationis*. O sujeito da terceira oração é *Epaminondas*, substantivo masculino da primeira declinação (nome proprio de homem), está em nominativo do singular (50): *Thebanus*, adjectivo da primeira classe, concorda com *Epaminondas*: o verbo *mentiebatur* é depoente intransitivo (30) da quarta conjugação (Quadro n. 16); conjuga-se *mentior, mentiris, mentitus sum, mentiri, mentir*; está na terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do indicativo.

128. *Quis fecit hoc indusium tibi?* (Esta oração é interrogativa, e a sua resposta constitue a oração seguinte expressa apenas por duas palavras *sartor meus*, que daqui a pouco analysaremos).

Quis é o adjectivo interrogativo *quis* ou *qui* (para o genero masculino), *quæ* (para o feminino), *quod* ou *quid* (para o neutro) (Quadro n. 14). Está em nominativo do singular (50), na terminação masculina (91), é sujeito de *fecit* (50); *indusium*, accusativo do singular do substantivo neutro (58) da segunda declinação (73), *indusium*, *ii*; *hoc*, accusativo do singular de *hic*, *hæc*, *hoc* na terminação neutra concordando com *indusium*; *tibi*, dativo do singular do pronome pessoal *tu* 59.

Sartor meus; estas duas palavras formam uma oração, onde por Ellipse está occulto o verbo e o seu complemento directo, estando apenas claro o sujeito, que é *sartor meus*. *Sartor*, *sartoris*, substantivo *imparisyllabo* da terceira declinação, está em nominativo do singular sujeito de *fecit*, que se repete: o complemento directo desta segunda oração é o mesmo que o da primeira (*indusium*); o adjectivo pronominal *meus* accorda com *sartor* (50).

129. Observando a oração interrogativa—*Quis fecit hoc indusium tibi?* e a oração *Sartor meus*, que exprime a resposta áquella pergunta, vê-se que o caso, de que nos servimos para fazer a pergunta é o mesmo com que indicámos a resposta; donde se deduz esta regra geral: A resposta a qualquer pergunta é sempre expressa pelo mesmo CASO por que fôr feita a pergunta; excepto, quando a palavra da resposta fôr algum dos adjectivos pronominaes MEU, TEU, SEU, NOSSO, VOSSO, sem substantivo claro, tendo sido a pergunta feita por genitivo.

A pergunta foi feita pelo nominativo *Quis*; a resposta foi dada pelo nominativo *Sartor meus*.

130 *Cujus est hic galærus? Francisci*, A pergunta é feita neste exemplo pelo genitivo *ejus* (57) de *quis* ou *qui*, *quæ* *quod* ou *quid* e a resposta dada pelo genitivo *Francisci* (129). O sujeito da primeira oração é *hic galærus*; está *cujus* em primeiro lugar por ser adjectivo interrogativo. *Galærus* é substantivo masculino da segunda declinação (51). Na oração da resposta estão occultos o sujeito e o verbo, que são os mesmos da oração da pergunta. Regra geral: Quando na oração da resposta estejam occultas alguma, ou algumas das principaes partes de uma proposição (sujeito, verbo, complemento directo, ou indirecto, attributo) subentender-se-hão as da oração da pergunta.

Quis frixit hos eammãros? Coquus. A pergunta foi feita neste exemplo pelo nominativo *Quis*; e a resposta dada pelo

nominativo *Coquus* (129,) substantivo da segunda declinação (51), masculino, e sujeito do verbo *frixit* que se repete (130). Na oração da pergunta *frixit* é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da terceira conjugação *Frigo, is, frīxi, frīctum, frigēre, frīgir* (115) (117) : *cammāros*, accusativo do plural (73) do substantivo masculino da segunda declinação (51) *cammārus, i: hos*, accusativo do plural de *hic, hæc, hoc*, concorda com *cammāros*.

Cujus est hæc pyxis? Mca. O sujeito da primeira oração é *pyxis*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, faz o genitivo do singular *pyxidīs*; *hæc*, nominativo do singular concordando com *pyxis*: a pergunta é feita pelo genitivo *cujus* (57), mas a resposta é dada pelo nominativo (129) *mea* (*sc. pyxis**). A oração da resposta só tem uma palavra, que é o adjectivo pronominal *mea*; deve-se portanto preencher a falta das outras partes da oração segundo o que já se acha estabelecido (130).

131. *Facies tua est candidior, quam nix.* Ha neste exemplo duas orações. Analysemos a primeira : *facies*, substantivo feminino da quinta declinação (121), está em nominativo do singular (50) (Quadro n. 13) : *candidior* é adjectivo comparativo (23), refere-se a *facies*, com o qual concorda (50). O adjectivo positivo é *candidus*, *a, um*, alvo, branco. Regra geral: Os adjectivos comparativos formam-se juntando ao caso acabado em *i* do positivo as terminações *or* (masculino ou feminino) e *us* (neutro) para o nominativo do singular; e no genitivo do mesmo numero *oris* (para os tres generos).

Todos os comparativos regulares se declinam como *CANDIDIOR, CANDIDIUS* (Quadro n. 13).

Neste exemplo o adjectivo positivo é *candidus*, *a, um*, cujo caso acabado em *i* é *candidi*: juntando-se *lhe or* e *us* forma-se o comparativo *candidi-or* (masculino ou feminino), *candidi-us* (neutro).

132. *Quam nix*: esta segunda oração é a que constitue o termo de comparação : *quam* é uma conjuncção; significa *que, do que*; *nix*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, faz o genitivo *nivis*; está em nominativo do singular sujeito do verbo *est*, que se repete da primeira oração. Regra geral: A conjuncção portugueza *QUE*, vindo immediatamente depois dos adjectivos comparativos é traduzida em latim pela conjuncção *QUAM*, e o nome que indica a pessoa ou coisa, com que comparamos outra qualquer, é collocado no caso que o sen-

(*) Estas duas letras *s e*, querem dizer *scilicet*, adverbio latino muito usado em linguagem grammatical, que significa *isto é, convem saber, a saber*.

tido da oração exige ; algumas vezes porém a particula QUE não é traduzida por QUAM, e o nome da pessoa, ou cousa, com que comparamos outra qualquer, é expresso por ablativo.

Antonius erat doctior, quam Petrus : *doctior* é o comparativo de *doctus*, a, um, que faz o caso acabado em *i docti* : *quam* é a conjuncção que traduz a portugueza *que* ; *Petrus* é o nome da pessoa, com quem comparamos Antonio, e portanto está em nominativo, sujeito do verbo *est*, que se repete, por isso que o exige o sentido da oração (132). Desta, bem como das outras orações comparativas, a ordem grammatical é a seguinte : *Antonius erat doctior, quam Petrus erat doctus* ; *Facies tua est candidior, quam nix est candida* ; isto é. Antonio é mais douto em comparação de Pedro, que é douto. A tua face é mais alva em comparação da neve que é alva.

132 a. *Hoc vinum est dulcius sacchāro* : *vinum*, substantivo neutro da segunda declinação (58), está em nominativo do singular (50), com o qual concorda o adjectivo *hoc* : *dulcius* é o comparativo de *dulcis*, *dulce*, adjectivo *parisyllabo* da terceira declinação ; nesta oração o comparativo *dulcius* está na terminação neutra (131), porque concorda e refere-se a *vinum*, substantivo neutro (50) ; *sacchāro* é o ablativo do singular do substantivo neutro da segunda declinação, *sacchārum*, *sacchāri* (58). Nesta oração comparativa a conjuncção portugueza *que* não foi traduzida em latim por *quam*, e por isso o nome da cousa, com que comparamos o vinho, foi expresso pelo ablativo *sacchāro* (132). A este caso chamam os Grammaticos *ablativo do comparativo*, o o regem da preposição *præ*, que significa *em vista de*, *em comparação de*, *diante de*. As orações comparativas formadas com semelhante *ablativo* traduzem-se literalmente assim : *Hoc vinum est dulcius præ sacchāro dulci* ; este vinho é mais doce em comparação do asucar-doce.

Uxor Petri est obesior lēviro tuo ; *uxor*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, faz o genitivo *uxoris*, significa mulher casada, está em nominativo do singular sujeito de *est* (50) ; *obesior* é o comparativo de *obesus*, a, um ; *lēviro*, substantivo masculino da segunda declinação, declina-se *lēvir*, *lēviri* ; é o ablativo do comparativo *obesior* (132). Pondo em ordem grammatical esta oração, diremos : *Uxor Petri est obesior præ lēviro tuo obeso* ; isto é, a mulher de Pedro é mais gorda em comparação do teu cunhado que é gordo.

133. *Nauta est mīserior milite* : *Nauta*, substantivo masculino da primeira declinação, sujeito de *est* ; *mīserior* é o comparativo de *miser*, *era*, *erum* (131) (50) : *milite* é o ablativo do comparativo *mīserior* (122). *Nauta est mīserior præ milite mī-*

sēro; isto é, o marinheiro é mais desgraçado, em comparação do soldado que é desgraçado.

Si em vez de *soldado*, dissessemos por exemplo *lavrador* (*Agricola*, *a*), não deveríamos usar de *ablativo*, mas empregariamos a conjuncção *quam*, e a palavra *lavrador* seria expressa por nominativo, sujeito de *est*, que se repetiria (132); e a razão disto é evitar o equívoco que possa haver, porque tanto *nauta*, como *agricola* são da primeira declinação, e fazem o *nominativo* e *ablativo* do singular semelhantes; dizendo-se pois *nauta est mīserior agricola*, póde haver duvida, por não saber-se ao certo qual dos dous é o *nominativo*, ou *ablativo*; o que não acontece empregando a conjuncção *quam*: *Nauta est mīserior quam agricola*.

134. *Gladius Alexandri fuit famosissimus*: *gladius*, substantivo masculino da segunda declinação (51), está em nominativo do singular sujeito de *fuit* (50); *Alexandri* é o genitivo (57) de *Alexander*, substantivo masculino da segunda declinação, *famosissimus*, adjectivo *superlativo*, da segunda declinação, refere-se a *gladius*. (50). Regra geral: Os adjectivos *superlativos* formam-se do caso acabado em *i* do *positivo*, juntando-se-lhe as *syllabas* SSIMUS, SSIMA, SSIMUM; quando porém os *positivos* acabam em *er*, como os adjectivos MISER, A, UM, os *superlativos* são formados juntando-se as *syllabas* RIMUS, A, UM ao caso acabado em *er*. Todos os *superlativos* são adjectivos da primeira classe.

Prōgēniēs Joannis erit mīserriūma: *prōgēniēs*, substantivo feminino da quinta declinação (121) (Quadro n. 13), está em nominativo sujeito de *erit* (50); *Joannis*, é o genitivo do singular (57) do substantivo masculino *parisyllabo* da terceira declinação *Joannes*; *mīserriūma* é o *superlativo* de *mīser*, *a*, *um* (134), está em nominativo na terminação feminina (50), referindo-se a *prōgēniēs*, nome com o qual concorda.

RECAPITULAÇÃO.

Como se conhece um substantivo da quinta declinação (121)?

O que se entende por *antecedente* do adjectivo relativo (122)?

Como concorda o relativo com o seu *antecedente* (122)?

Como se conhece um verbo da quarta conjugação (123)?

Porque modelo se conjugam os verbos da quarta conjugação (Quadro n. 15)?

Qual é o lugar que o relativo deve occupar na oração a que pertence (124)?

Como se traduzem os adjectivos *is*, *ea*, *id*, e *hic*, *hæc*, *hoc*, quando são antecedentes do relativo (125) ?

O relativo póde deixar de concordar com o seu *antecedente* em genero, e numero (126) ?

O relativo póde deixar de concordar com o seu *antecedente* em caso (126) ?

Nas orações interrogativas qual é a regra a seguir, quando damos a resposta (129) ?

A resposta a qualquer pergunta é sempre dada pelo mesmo *caso*, por que foi feita a pergunta (129) ?

Quando é que a resposta póde não ser dada pelo mesmo *caso* por que foi feita a pergunta (129) ?

Quando na oração que forma a resposta estão occultas alguma ou algumas das partes essenciaes de uma proposição, o que se pratica para pôl-as claras (130) ?

Como se formam os adjectivos *comparativos* (131) ?

Qual é a terminação masculina e feminina dos *comparativos* no numero singular (131) ?

Qual é a terminação neutra dos mesmos no singular (131) ?

A conjuncção portugueza *que* vindo immediatamente depois de adjectivos *comparativos*, por qual palavra é traduzida em latim (132) ?

Quando se emprega a conjuncção *quam* nas orações comparativas, em que *caso* se põe o nome da pessoa ou cousa, com que comparamos outra qualquer (132) ?

Quando não se emprega a conjuncção *quam* para traduzir a portugueza *que*, em que caso se põe o nome da pessoa ou cousa, com que comparamos outra qualquer (132) ?

Como chamam os Grammaticos o *Ablativo* que exprime o nome da pessoa ou cousa, com que comparamos outra qualquer (132 a) ?

De que preposição regem os Grammaticos o *Ablativo do comparativo* (132 a) ?

Quando não deve ser empregado o *Ablativo do comparativo*, mas sim a conjuncção *quam* (133) ?

Como se formam os *superlativos* (134) ?

Quando empregaremos as syllabas *rĭmus*, *a*, *um*, para formar os *superlativos* (134) ?

A que classe pertencem os adjectivos *superlativos* (134)

COMPOSIÇÃO.

Aquellas cousas (*res*), que ouvimos (no preterito) affligiram a meu pae, que soffreu todos os tormentos com semblante sereno. A ilha, da qual eu era habitante, era defendida por Alexandre, que por si só accommetteu, e abafou o

tumulto. Meu cunhado, a quem o povo mostrou-se aggratido, desprezava os presentes, que os soldados promettiam-lhe (a este), e punia aquelles (soldados) que fugiam por temor da guerra. Tua neta quebrou com uma pedra uma boceta de prata, que era do cozinheiro de minha irmã. Nosso irmão não é natural de Thebas, porque (elle) mente. Tua avó ha de chegar; e ha de punir o furto, que foi commettido pelo teu escravo. Os fructos desta arvore são doces. Este dia está chuvoso, mas eu não tenho chapéo. Os soldados andavam vagabundos, e não temiam o proprio general (o general mesmo). Quem é o teu alfaiate? Antonio. A quem promettiam os soldados grandes presentes? A Pedro. De quem são estes collares de diamantes? De Maria. Quem fez esta camisa? Minha irmã. De quem é aquelle chapéo? Meu. De quem são estas bacias? Nossas. Quem comeu estes camarões? A mulher do cozinheiro. Catilina machinava uma conjuração funesta á Roma. Os filhos de Antonio estudavam, mas a irmã de Francisco não fazia o mesmo. Eu sou mais infeliz do que tu. Alexandre foi mais forte do que Cesar. Os lenções de minha cama são mais alvos do que a neve. O assucar é mais doce do que o vinho, e o nectar mais suave que o assucar. A fugida dos soldados foi funestissima, porém (*vero*) a hesitação (*tardança*) do general foi mais funesta. Todos os filhos de teu cunhado são muito formosos (*formosissimos*). Os ociosos são muito desgraçados (*desgraçadissimos*).

QUADRO N. 13.

Quinta declinação (*).

SUBSTANTIVOS MASCULINOS E FEMININOS.

<i>Singular.</i>		<i>Plural.</i>	
<i>Nom., Voc.....</i>	Di—ēs, <i>dia.</i>	<i>Nom., Voc., Acc..</i>	Di—ēs.
<i>Gen. e Dat.....</i>	Di—ēi.	<i>Gen</i>	Di—ērum.
<i>Acc.....</i>	Di—em.	<i>Dat., Abl.....</i>	Di—ēbus.
<i>Abl.....</i>	Di—ē.		

Modelo para a declinação dos comparativos.

Singular.

<i>Nom., Voc.....</i>	Candidi—ōr (para o genero masculino e feminino) candidi—ūs (para o genero neutro).
<i>Gen.....</i>	Candidi—ōris, }
<i>Dat</i>	Candidi—ōri, } para os tres generos.
<i>Acc.....</i>	Candidi—orem (masculino e feminino), candidi—us (para o genero neutro).
<i>Abl</i>	Candidi—ōre ou candidi—ori (qualquer dos dous para os tres generos).

Plural.

<i>N., Voc., Acc.....</i>	Candidi—ōres (masculino e feminino), candidi—ōra (neutro).
<i>Gen.....</i>	Candidi—orum (para os tres generos).
<i>Dat., Abl.....</i>	Candidi—ōribus (para os tres generos).

(*) Exceptuando o substantivo—Dies—que é masculino ou feminino no singular, e sempre masculino no plural, e o seu composto—Meridies, meridiēi—, meio dia (tambem masculino); todos os mais nomes da quinta declinação são femininos.

Os substantivos da quinta declinação declinam-se no plural somente nos casos acabados em—es—, exceptuando—Dies—e—Res—(coisa) que tem todos os casos em ambos os numeros.

QUADRO N. 14.

Declinação do adjectivo relativo.— Qui, quæ, quod.

<i>Singular.</i>		<i>Plural.</i>	
<i>Nom...</i>	Qui quæ, quod, que, o qual, a qual, o que (a qual cousa).	<i>Nom.....</i>	Qui, quæ, quæ, os quæes, as quæes, (as quæes cousas).
<i>Gen...</i>	Cujus, } para os tres ge-	<i>Gen.....</i>	Quorum, quarum, quorum.
<i>Dat...</i>	Cui, } neris.	<i>Dat. Abl...</i>	Quibus para os 3 g.)
<i>Acc...</i>	Quem, quam, quod.	<i>Acc.....</i>	Quos, quas, quæ.
<i>Abl...</i>	Quo, qua, quo, (ou sómente <i>qui</i>).		

Este adjectivo faz tambem o dativo e ablativo do plural (principalmente entre os poetas)—queis e quis—em lugar de—quibus.

DO ADJECTIVO INTERROGATIVO.

<i>Singular.</i>		<i>Plural.</i>
<i>Nom...</i>	Quis ? (ou qui ?) quæ ? quid ? ou quod ? quem ? (que homem ?) quem ? (que mulher ?) o que ? que (com um nome neutro).	O numero plural deste adjectivo é exactamente como o plural do relativo—Qui, quæ, quod.
<i>Gen...</i>	Cujus ? } para os tres ge-	
<i>Dat...</i>	Cui ? } neris.	
<i>Acc...</i>	Quem ? quam ? quid ? quod ?	
<i>Abl...</i>	Quo ? quæ ? quod ?	

INTERROGATIVOS COMPOSTOS.

(Declinam-se como quis,)

- 1 Quisnam, quænam, quidnam ou quodnam ? quem ? É composto de—quis—e—nam—: interroga com mais força do que—quis.
- 2 Ecquis, ecqua, ecquid ou ecquod ? por ventura ha algum que ? Além do nominativo—ecquis, ecqua,—encontra-se tambem exemplo de—ecqui, ecquæ—no numero singular.

DETERMINATIVOS COMPOSTOS.

- 1 Aliquis, aliqua, aliquid ou aliquod, algum. Declina-se juntando *ali* (de *alius*) e *quis*.
- 2 Siquis, siqua, siquid ou siquod, se algum. Em vez de *siqua* no nominativo do singular ha exemplos de *siquæ*; mas a primeira forma é mais empregada.
- 3 Quispiam, quæpiam, quidpiam ou quodpiam, algum. É composto de *quis* e *piam*; e o seu uso mais raro que *quis*.
- 4 Quisquam, quæquam, quidquam ou quodquam, algum. Empregase nas phrases que exprimem duvida. Na terminação neutra diz-se tambem *quicumque* em vez de *quidquam*.
- 5 Quisque, quæque, quidque ou quodque, cada um, cada uma (entre muitos). Declina-se todo como *quis* acrescentando-se-lhe sempre *que*.
- 6 Unusquisque, unaquæque, unumquidque, ou unumquodque, cada um, cada uma, cada cousa. *Unus* e *quisque* declinam-se ao mesmo tempo, como se as duas palavras estivessem separadas.
- 7 Quivis, quævis, quidvis ou quodvis, qualquer que, &c.
- 8 Quilibet, quælibet, quidlibet ou quodlibet, qualquer que, &c.
- 9 Nequis, nequa, nequid ou nequod, para que ninguém.
- 10 Numquis, numqua, numquid ou numquod, por ventura alguém.
- 11 Quidam, quædam, quiddam ou quoddam, algum, um certo. É de uso muito frequente. Declina-se como *quis*, juntando-se sempre *dam*.
- 12 Quicumque, quæcumque, quodcumque, todo aquelle que, &c. Declina-se como o relativo *qui*, *quæ*, *quod*, juntando-se-lhe sempre *cumque*.
- 13 Quisquis, quidquid, todo aquelle que. É o interrogativo *quis* declinado duas vezes; mas exceptuando *quisquis* e *quidquid*, que são muito usados, o ablativo *quo* e *quâquâ*, e o nominativo do plural *quique*, é melhor empregar *quicumque*.

O alumno deve trazer declinado, por escripto, cada um destes INTERROGATIVOS e DETERMINATIVOS COMPOSTOS.

Quadro n. 15. Modelo dos verbos da quarta conjugação. (*)

VOZ ACTIVA

Audio, is, īvi, ītum, īre, OUVIR.

INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
<p>PRESENTE. (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu ouço.</i> S. Aud. { io, is, it. P. Aud. { īmūs, ītīs, iunt.</p>	<p><i>eu ouça.</i> S. Aud. { iam, iās, iāt. P. Aud. { iāmus, iātīs, iānt.</p>	<p><i>ouve tu etc.</i> S. Aud-ī ou Aud-īto. Aud-īto. P. Aud-īte ou Aud-ītote Aud-iunto.</p>
<p>PRET. IMPERF. (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu ouvia.</i> S. Aud. { iēbam, iebas, iebat. P. Aud. { iēbāmūs, iēbātīs, iēbant.</p>	<p><i>eu ouvisse.</i> S. Aud. { irem, īres, īrēt. P. Aud. { irēmūs, īretīs, īrent.</p>	<p>INFINITO</p> <p>PRESENTE E PRET. IMPERF. (tempo da 1.^a serie). Aud-īre, <i>ouvir.</i></p> <p>PRET. PERF. E MAIS Q. PERF. (tempo da 2.^a serie). Aud-ivisse, <i>ter ouvido.</i></p>
<p>FUT. IMPERF. (tempo da 1.^a s.)</p> <p><i>eu ouvirai etc.</i> S. Aud. { iam, ies, iet. P. Aud. { iēmūs, iētīs, iēnt.</p>		<p>FUTURO IMPERFEITO Aud-ītūrum, am, um, esse <i>haver de ouvir.</i></p>
<p>PRET. PERF. (tempo da 2.^a s.)</p> <p><i>eu ouvi.</i> S. Aud. { īvi, isti, ivit. P. Aud. { īvīmūs, īvistīs, iverunt ou ivēre.</p>	<p><i>eu tenha ouvido.</i> S. Aud. { ivērim, ivēris, ivērit. P. Aud. { iverīmūs, iveritīs, ivērint.</p>	<p>FUTURO PERFEITO Aud-ītūrum, am, um, fu- isse, <i>haver de ter ou- vido.</i></p>
<p>PR. M. Q. PER. (tempo da 2.^a s.)</p> <p><i>eu ouvira ou etc.</i> S. Aud. { ivēram, ivēras, ivērat. P. Aud. { iverāmūs, iverātīs, ivērant.</p>	<p><i>eu ouvira ou etc.</i> S. Aud. { ivissem, ivisses, ivisset. P. Aud. { ivissēmūs, ivissētīs, ivissent.</p>	<p>GERUNDIOS Gen. Aud-iendi, <i>de ouvir</i> Dat. Aud-iendo, <i>a ouvir</i> Acc. Aud-iendum, <i>para ouvir.</i> Abl. Aud-iendo, <i>de ouvir, ouvindo.</i></p>
<p>FUTURO PERF. (tempo da 2.^a s.)</p> <p><i>eu terei ouvido.</i> S. Aud. { ivēro, ivēris, ivērit. P. Aud. { ivērimūs, ivēritīs, ivērint.</p>		<p>PARTICÍPIOS</p> <p>PRES. E PRET. IMPERF. Aud-īens, entis, <i>o que ou- ve, ouvia, ouvindo.</i></p> <p>FUTURO Aud-ītūrus, a, um, <i>o que ha de ouvir, para ou- vir.</i></p>
	<p>(*) Por este modelo con- jugam-se todos os verbos activos da quarta conju- gação.</p>	<p>SUPINO Acc. Aud-ītūm, <i>a ouvir, para ouvir.</i></p>

Quadro n. 16. Modelo dos verbos da quarta conjugação (*).

VOZ PASSIVA.

Aud̃tor, īris, aud̃tus sum, īri, SER OUVIDO.

INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
<p>PRESENTE (tempo da 1ª s.) <i>eu sou ouvido.</i></p> <p>S. Aud.. { īor, īris ou īre, itur.</p> <p>P. Aud. { im̃ur, im̃ini, iuntur.</p>	<p><i>eu seja ouvido.</i></p> <p>S. Aud.. { iār, iāris ou iāre, iatur.</p> <p>P. Aud. { iām̃ur, iām̃ini, iantur.</p>	<p><i>sê tu ouvido.</i></p> <p>S. Aud-īre ou Aud-itor, Aud-itor.</p> <p>P. Aud-im̃ini ou Aud-im̃inor (**) Aud-iuntor.</p>
<p>PRET. IMPERF. (tempo da 1ª s.) <i>eu era ouvido.</i></p> <p>S. Aud.. { iēbar, iēbāris ou iebāre iēbatur.</p> <p>P. Aud. { iēbām̃ur, iēbām̃ini, iēbantur.</p>	<p><i>eu fosse ouvido.</i></p> <p>S. Aud.. { ir̃er, ir̃eris ou ir̃ere, ir̃etur.</p> <p>P. Aud. { ir̃ēm̃ur, ir̃ēm̃ini, irentur.</p>	<p>INFINITO PRES. E PRET. IMP. Aud-īri, ser ouvido.</p> <p>PRET. PERF. E M. Q. PER. Aud-ītum, am, um, esse ou fuisse ter sido ouvido.</p>
<p>FUTURO IMPERF. (tempo da 1ª s.) <i>eu serei ou etc.</i></p> <p>S. Aud.. { iār, iēris ou iēre, iētur.</p> <p>P. Aud. { iēm̃ur, iēm̃ini, iēntur.</p>		<p>FUTURO Aud-ītum, iri ou aud- iendum, am, um, esse ou fuisse, ha- ver de ser ouvido.</p>
<p>PRETERITO PERFEITO (tempo composto) <i>eu fui ou tenho sido ouv.</i></p> <p>S. Aud.. { itus, a, um, sum ou fui, es ou fuisti. est ou fuit.</p> <p>P. Aud. { iti, æ, a, sumus ou fuī- mus, estis ou fuistis sunt, fuērunt ou fuēre</p>	<p><i>eu tenha sido ouvido.</i></p> <p>S. Aud.. { itus, a, um, sim ou fuērim sis ou fuēris, sit ou fuērit.</p> <p>P. Aud. { iti, æ, a, sīmus ou fuē- rimus, sitis ou fuēri- tis, sint ou fuērint</p>	<p>GERUNDIOS Gen. Aud-iendi, de ser ouvido. Dat. Aud-iendo, a ser ouvido, para ser ouvido. Acc. Aud-iendum, para ser ouvido. Abl. Aud-iendo, de ser ouvido, sendo ouvido.</p>
<p>PRETERITO MAIS QUE PERF. (tempo composto) <i>eu fora ou tivera sido ouvido.</i></p> <p>S. Aud.. { itus, a, um, ēram ou fuēram ēras ou fuēras erat ou fuērat</p> <p>P. Aud. { iti, æ, a, ērāmus ou fuē- rāmus, ērātis ou fuērā- tis, ērant ou fuē- rant.</p>	<p><i>eu fora ou tivera sido ouvido.</i></p> <p>S. Aud.. { itus, a, um, essem ou fuism̃ esses ou fuisses esset ou fuisset</p> <p>P. Aud. { iti, æ, a, essēm̃us ou fuissēm̃us, essētis ou fuissētis, essent ou fuissent.</p>	<p>PARTICÍPIOS PRETERITO Aud-itus, a, um, o que foi ouvido.</p> <p>FUTURO Aud-iendus, a, um, o que deve ser, ou deve ser ouvido, para ser ouvido.</p>
<p>FUTURO PERF. (tempo compl.) <i>eu terei sido etc.</i></p> <p>S. Aud.. { itus, a, um, fuēro itus, a, um, fuēris itus, a, um, fuērit</p> <p>P. Aud. { iti, æ, a, fuērīm̃us iti, æ, a, fuērītis iti, æ, a, fuērunt</p>		<p>SUPINO Abl. Aud-ītu, de ser ouvido, para se ou- vir.</p>

(*) Por este modelo conjuga-m-se todos os verbos pas-sivos e depoentes da quarta conjugação.

(**) Esta segunda forma do imperativo da voz passiva é rarissi-mas vezes usada.

SEXTA LIÇÃO.

Qui amat homines, is amat
(Aquelle) que ama , (aquelle)
Deum. Tunc leges paratæ sunt, quibus
Então leis foram promulgadas, pelas quaes
legibus exilium permissum est. Quod dicis
leis o desterro foi permitido. O que dizes
nego. Ego, qui audiēbam gemitus puellæ,
eu nego. Eu que da rapariga,
fugi ; sed tu, qui habebas ensem, vulne-
ravisti canem. Vitricus tuus, et noverca
o cão. Padrasto madrastra
mea manducavērunt unum panem ; socrus
um (um só) pão ; sogra
veró tua duos pisces. Gēner Antonii, et
(comêo) dous peixes. O genro

privignus Joannis Erant taneiros ; ambos
o enteado
habebant tres fratres. Erant tria specula,
tres Havia tres espelhos,

quatuor menses, et quinque milia
 quatro mesas, cinco milhares de annis
 rum. Sunt mille milites cum Cæsare.
 (cinco mil annis). Ha mil

As virgens dansavão de tres em tres; cada uma dellas de per si
canebant. Romulus fuit primus rex Romæ,
cantavão. Romulo

est facilis, Gallicus autem facillimus.
facil, a franceza muito facil (facillima).

Hæc tellus est utilissima ac fertilissima.
terra muito util (utilissima) e muito fertil (fertilissima)

Antoni^{us} est melior quàm Petrus ; Petrus
melhor

peior quam Joannes; Joannes major quam
peior maior

Franciscus ; Franciscus minor quam Maria-
menor .

Antonius erat optimus; Petrus pes-
optimo (muito bom); pes-

simus ; Joannes maximus, Francis-
simo (muito máo); muito grande (maximo);

cus minimus.
minimo (muito pequeno).

CONVERSAÇÃO

Quis amat Deum? Foram então promulgadas que leis? O que é que eu nego? O que fazia eu quando fugi? E que fizeste tu? Que fizeram teu padrasto, e minha madrasta? E tua sogra? *Quis manducavit unum panem?* *Quis manducavit duos pisees?* Que officio tinham o genro de Antonio, e o enteado de João? Quem tinha o officio de tanoeiro? Que parentes tinham o genro de Antonio, e o enteado de João? Dizei-me qual era o numero de espelhos, de mesas, e de aneis, que havia? Dizei-me qual o numero de soldados? Com quem estavam elles? *Quid faciebant virgines?* *Quis fuit Romulus?* *Quis Numa Pompilius?* Como se chamavam o primeiro e o segundo rei de Roma? Dizei-me que opinião tendes sobre a facilidade do latim e do francez? Como achais esta terra? O que é que é muito util e muito fertil? O que é Antonio a respeito de Pedro? E Pedro a respeito de João? E João a respeito de Francisco? E Francisco a respeito de Maria? Absolutamente fallando, como eram Antonio, Pedro, João e Francisco?

ANALYSE.

135. *Qui amat homines, is amat Deum.* Até agora temos visto o relativo *qui*, *quæ*, *quod*, com o seu *antecedente* collocado antes de *si*; mas neste exemplo encontramos-lo depois, *Is*, que se deve traduzir aquelle (125), está depois do relativo *qui*. A ordem grammatical deve ser a seguinte: *Is amat Deum qui amat homines*. Não analysaremos cada uma das partes destas duas orações, porque todas as suas palavras já nos são conhecidas, assim como a sua regencia.

136. *Tune leges paratæ sunt, quibus legibus exilium permissum est.* Neste exemplo o *antecedente* está não só antes do relativo, como depois d'elle e no mesmo caso e numero; donde se deduz esta regra geral: Quando o *antecedente* está antes e depois deve sempre o que está depois do relativo concordar com elle em genero, numero e caso. *Leges* é o *antecedente* de *quibus*, e o mesmo substantivo está depois de *quibus* concordando em genero numero e caso (*legibus*). Analysando a primeira oração encontramos *tune*, adverbio; *leges*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, que está em nominativo do plural, sujeito do verbo passivo *paratæ sunt* (31) (87) (Quadro n. 5): este verbo está na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo: é da primeira conjugação, e na voz activa conjuga-se *paro*, *ās*, *āvi*, *ātum*, *āre*, preparar: nesta oração está occulto o complemento indirecto do verbo

passivo, que provavelmente pôde ser o ablativo *ab hominibus* (86), pelos homens. Na segunda oração *quibus legibus exilium permissum est*; temos o relativo *quibus* em ablativo (86) e *legibus* que com elle concorda (50); o sujeito *exilium*, substantivo neutro da segunda declinação (58); e o verbo *permissum est*, que é passivo, e está na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo (87) (Quadro n. 11); na voz activa conjuga-se *permitto*, *is*, *permisi*, *permissum*, *permittere*, permitir, e é da terceira conjugação.

137. *Quod dicis nego*. Neste exemplo não encontramos o antecedente do relativo *quod* nem antes, nem depois d'elle: entretanto esta locução é muito frequente em latim: em taes phrases subentende-se geralmente o substantivo *NEGOTIUM*, se o relativo está no singular, e *NEGOTIA*, se está no plural. A ordem grammatical desta oração é a seguinte: *Nego* (*ego*) (101) *negotium*, *quod* (*tu*) *dicis* (73) (101) (124); Eu nego a cousa, que (a qual cousa) tu dizes. *Nego*, verbo activo transitivo da primeira conjugação (71), *nēga*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre*, negar: está na primeira pessoa do singular, e o seu sujeito é *Ego* (101). *Dicis*, é a segunda pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da terceira conjugação, *dīco*, *is*, *ixi*, *ictum*, *ēre*, dizer; o seu sujeito é o pronome *tu*; (101) o seu complemento directo e o relativo *quod* (73) (124).

138. *Ego, qui audiēbam gemitus puellæ, fugi*: neste exemplo o antecedente do relativo é o pronome *ego*; e o verbo de que o relativo é sujeito está na primeira pessoa do singular; daqui se tira esta regra geral: Quando o relativo tem por antecedente um pronome pessoal, o verbo de que o relativo é sujeito, concorda em pessoa com esse pronome. *Ego* é o sujeito de *fūgi*, que está na primeira pessoa do preterito perfeito do indicativo (101): *qui* é o sujeito de *audiēbam* que está na primeira pessoa do preterito imperfeito do indicativo pela regra acima citada; *gemitus*, está em accusativo do plural por ser o complemento directo de *audiēbam* (73), *puellæ* é o genitivo do singular do substantivo feminino da primeira declinação *puella*, *æ* (57).

Sed tu, qui habebas ense, vulneravisti canem. Neste exemplo temos também como antecedente do relativo um pronome pessoal (*tu*), o verbo de que o relativo é sujeito está por isso na segunda pessoa (*habebas*) (138); *ensem* é complemento directo de *habebas* (73); *vulneravisti* está na segunda pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo por isso que tem como sujeito o pronome *tu* (101); *canem*, complemento directo de *vulneravisti* (73), é um substantivo parisyllabo da terceira declinação; este nome faz por excepção de regra o genitivo do plural *canum*, e não *canium* como devia, por ser parisyllabo.

Vitrīcus tuus, et noverca mea manducavērunt unum panem.

Vitrīcus e *noverca* são o sujeito de *manducavērunt* (108) : *vitricus*, substantivo masculino da segunda declinação (51) ; e *noverca*, substantivo feminino da primeira (49) ; *unum panem* é o complemento directo de *manducavērunt* (73). *Unum* está em accusativo (Quadro n. 9) ; concorda com *panem*, substantivo masculino *parisyllabo* da terceira declinação : deste nome não se encontra o genitivo do plural nos auctores latinos, mas os Grammaticos antigos preferem o genitivo *panum* a *panium*. O adjectivo numeral *unus*, *a*, *um*, posto que significa *um*, *uma*, *etc.*, tem plural ; pois também se traduz por só, unico.

139. Quando *unus* se emprega no plural junta-se aos substantivos que só se declinam no plural, como o neutro *Castra*, *castrōrum* (*Templa*, *ōrum*) ; e diz-se *una castra*, um acampamento (por opposição a mais de um). *Socrus vero tua duos pices* : neste exemplo está por *Ellipse* occulto o verbo *comeo* (*manducāvit*) ; o sujeito é *socrus*, substantivo feminino da quarta declinação (Quadro n. 12) ; *duos pices* é o complemento directo de *manducāvit* (73) : *duos*, adjectivo numeral, que não tem numero singular proprio (*) declina-se só no plural *duo*, *dua*, *duo* (Quadro n. 17) ; *pices*, accusativo do plural (73) do substantivo *parisyllabo* da terceira declinação *piscis*, *is* (Quadro n. 6).

140. *Gener Antonii et privignus Joannis erant doliarii et ambo habebant tres fratres* : na primeira oração *gener*, *privignus* e *doliarii* são substantivos masculinos da segunda declinação (51) : os dous primeiros representam o sujeito, e o ultimo o attributo ; na segunda oração o sujeito é *ambo*, adjectivo que se declina como *duo* (Quadro n. 17) ; o complemento directo do verbo *habebant* é *tres fratres* : *tres*, adjectivo numeral, declinado só no plural (Quadro n. 17), concorda com *fratres*.

141. *Erant tria specula, quatuor mensæ, et quinque millia annulōrum*. Ha tres orações neste exemplo ; mas só na primeira está claro o verbo, estando nas outras duas occulto por *Ellipse* (63). Por estes exemplos vê-se que o verbo *esse* é também algumas vezes empregado como se fosse verbo activo intransitivo ; e que estas locuções portuguezas—*ha uma arvore*, *havia dous soldados*, *houve tempo*, *etc.*, se traduzem em latim pelo verbo *Esse*, que toma para sujeito o substantivo que representa a pessoa ou cousa, que *ha*, *havia*, *houve*, *etc.*

Nesta primeira oração portanto o sujeito é *tria specula* ; *tria*, nominativo do plural do adjectivo numeral *tres*, *tria*, (Quadro n. 17) na terminação neutra concordando com *spe-*

(*) O singular de *duo*, *æ*, *o*, é *unus*, *a*, *um*.

cula; substantivo neutro da segunda declinação (58) que está em nominativo do plural (50), sujeito do verbo *erant*, que nesta, bem como em orações semelhantes, não tem attributo claro, por isso que representa um verbo intransitivo (82).

141 a. Na segunda oração o sujeito é *quatuor mensæ*; *quatuor*, adjectivo indeclinavel (os adjectivos numeraes cardaes são indeclinaveis desde *quatuor* até *centum*, cem, inclusivamente): *mensæ*, nominativo do plural de *mensa*, *æ*; o verbo *erant* está occulto por Ellipse (63).

Na terceira oração — *quinque millia annulōrum* — temos que notar o adjectivo numeral cardeal *quinque*, indeclinavel, mas que se considera em nominativo do plural sujeito do verbo *erant*, que por Ellipse está occulto (63); o adjectivo *quinque* concorda com *millia*, substantivo do genero neutro, que significa *um milhar*, ou *um milheiro*, que no singular é indeclinavel (*Mille*), mas no plural se declina *millia*, *millium* (*Cubilia*, *cubiliū*), *annulōrum*, é o genitivo do plural (57) de *annūlus*, *i*, substantivo masculino da segunda declinação (51).

142. *Sunt mille milītes cum Cæsare*. Neste exemplo temos o verbo *sunt* traduzindo a locução portugueza — *há mil soldados* — (141): o sujeito de *sunt* é *mille milītes* (141). Ha pouco dissemos que *mille* é um substantivo neutro indeclinavel no singular (significando *um milheiro*, ou *um milhar*) mas é também usado como adjectivo numeral cardeal; então não tem singular e é indeclinavel: neste exemplo é *mille* empregado como adjectivo, e concorda com *milītes*: está por isso em nominativo do plural. *Cum Cæsare* é um ablativo de *companhia* (112).

143. *Virgīnes saltābant ternæ, sed singulæ canēbant*: *virgīnes*, substantivo *imparisyllabo* feminino da terceira declinação *virgo*, *īnis*, está em nominativo do plural sujeito do verbo activo intransitivo (30) (82) *saltābant*; *ternæ*, é o adjectivo numeral distributivo *terni*, *æ*, *a*, (Quadro n. 17 A) está em nominativo do plural na terminação feminina, concordando com *virgīnes*: na segunda oração — *sed singulæ canēbant* — o sujeito *virgīnes* é subentendido, o verbo é *canēbant*, que está na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do indicativo; conjuga-se *cano*, *is*, *cecīni*, *cantum*, *canēre*; é activo intransitivo (30) da terceira conjugação (115) (117): *singulæ*, é o adjectivo numeral distributivo, *singuli*, *singulæ*, *singula*, concorda com *virgīnes*. Os adjectivos numeraes distributivos pertencem á primeira classe, e declinam-se no plural.

143 a. *Romūlus fuit primus rex Romæ, Numa Pompilius secundus*. Neste exemplo nada ha que notar senão os adjectivos numeraes ordinaes *primus*, que já encontramos na se-

gunda lição, e *secundus* : a analyse destas duas orações é simples, e todas as suas palavras já conhecidas excepto *Romulus*, que é um nome proprio de homem da segunda declinação (51), e *Numa Pompilius* : *Numa*, da primeira e *Pompilius* da segunda declinação, ambos nomes proprios de homens.

Os adjectivos numeraes ordinaes pertencem á primeira classe (Quadro n. 7 A) e declinam-se tanto no singular como no plural.

144. *Sermo latinus est facilis, Gallicus autem facillimus*—*Sermo*, substantivo *imparisyllabo* da terceira declinação, em nominativo (50) sujeito de *est* ; *latinus*, adjectivo da primeira classe na terminação masculina, concordando com *sermo* (50) : *facilis*, adjectivo *parisyllabo* da terceira declinação, está em nominativo na terminação masculina, concordando com *sermo*, do qual é attributo. Na segunda oração — *Gallicus autem facillimus*—*Gallicus*, é um adjectivo de primeira classe, está na terminação masculina, concordando com *sermo*, que por Ellipse está occulto ; *autem*, conjunção pospositiva (60) ; o verbo desta oração, que deve ser *est*, está também por Ellipse occulto (63) ; *facillimus* é o attributo (50) : *facillimus* é o superlativo de *facilis*. Regra geral : Os adjectivos cujo nominativo acaba em ILIS, formam os seus superlativos juntando-se as syllabas LIMUS. LIMA, LIMUM ao radical, exceptuando FERTILIS, UTILIS, e NOBILIS, que fazem o superlativo em SSIMUS, SSIMA, SSIMUM (134).

Hæc tellus est utilissima, ac fertilissima (114) ; *tellus, ūris*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, sujeito de *est* ; *utilissima, ac fertilissima*, adjectivos superlativos de *utilis, e* ; e *fertilis, e* (144).

145. *Antonius est melior quam Petrus ; Petrus peior quam Joannes ; Joannes major quam Franciscus ; Franciscus minor quam Maria*. Sem analysar as demais partes de cada uma destas orações, porque já as temos muitas vezes analysado, examinemos as palavras *melior, peior, major, minor*, que pelo sentido das orações portuguezas vemos que são comparativos. Com effeito, os adjectivos *bonus, a, um* (bom) ; *malus, a, um* (mão) ; *magnus, a, um* (grande), e *parvus, a, um* (pequeno), afastam-se da regra geral na formação dos seus comparativos ; e os formam deste modo : *Bonus* faz o seu comparativo *melior, us* (melhor) ; *malus*, faz o comparativo *peior, us* (peior) ; *magnus* faz o comparativo *major, majus* (maior) ; *parvus* faz o comparativo *minor, minus* (menor) e todos estes se declinam por *candidior, ius* (Quadro n. 13).

146. *Antonius erat optimus ; Petrus pessimus ; Joannes maximus ; Franciscus minimus*. *Optimus, pessimus, maximus, e minimus* são os superlativos de *bonus, malus, magnus, e parvus*,

que também na formação dos seus superlativos afastam-se da regra geral.

Optimus, pessimus, maximus, e *minimus* são adjectivos da primeira classe (134).

RECAPITULAÇÃO.

Como se acha geralmente collocado o *antecedente* do relativo (135)?

Póde algumas vezes o *antecedente* do relativo deixar de estar antes deste (135)?

Quando o *antecedente* do relativo está antes e depois deste, qual é a regra a observar-se a respeito daquelle que está depois do relativo (136)?

Póde algumas vezes estar o relativo sem ter claro o *antecedente* nem antes, nem depois de si (137)?

Quando o relativo não tem nem antes, nem depois de si o *antecedente* claro, o que se pratica para completar esta falta (137)?

Quando o relativo tem por *antecedente* um pronome pessoal, qual é a regra a seguir-se (138)?

Por que razão *unus*, que significa *um*, póde usar-se no plural (139)?

Qual é o verbo que se emprega em latim para traduzir as seguintes locuções portuguezas: — *ha homens*, *havia um rei*, *houve um philosopho*: *haveria tempos*, etc. (141)?

Como é considerado o verbo que se emprega para traduzir taes expressões (141)?

Qual é em latim nestas phrases acima indicadas o sujeito do verbo (141)?

Quaes são os adjectivos numeraes cardiaes declinaveis desde um a cem (141 a)?

Como póde ser considerada em latim a expressão *mil* (142)?

Quando *mil* é adjectivo em latim tem numero singular (142)?

Quando é que *mil* é indeclinavel (142)?

A que declinação pertencem os adjectivos numeraes distributivos (143)?

Qual é o numero em que quasi sempre se declinam os distributivos (143)?

A que declinação pertencem os adjectivos numeraes ordinariaes (143 a)?

Em que numero se declinam estes adjectivos (143 a)?

Como formam os seus superlativos os adjectivos, cujo nominativo acaba em *ilis* (144)?

Quaes são os adjectivos, que tendo o nominativo em *ilis*

não formam o superlativo com as syllabas *līmus, līma, līmum* (144) ?

Quaes são os adjectivos que tem o seu comparativo especial, e não o formam do caso acabado em *i* do positivo (145) ?

Quaes são os comparativos pertencentes a estes adjectivos (145) ?

Quaes são os adjectivos que tem o seu superlativo especial, e não o formam do caso acabado em *i* do positivo (146) ?

Quaes são os superlativos pertencentes a estes adjectivos (146) ?

COMPOSIÇÃO

Quem fez o céu, a terra, e o sol, (este) chama-se (é chamado) Deos— O que ama a virtude, (este) soffre todos os tormentos com semblante sereno.— O que Francisco contava, éra ouvido por todos os escravos de Pedro.— As cousas (não traduzindo *as cousas*) que começaste, devem ser terminadas.— Esta arvore produz fructos, os quaes fructos a sogra de Antonio come.— Nós, que estavamos abalados, tememos o tumulto do povo; mas vós que tinbeis grandes espadas, aterastes os soldados, e quebrastes os arcos dos habitantes da ilha.— Minha neta tem duas carroças e uma liteira.— Tres veados feriram com os chifres tres tanoeiros.— Tua madrastra tinha tres camisas, e cinco bocetas; teu padraсто dous chapéos.— Tres mil (milhares de soldados) soldados defendiam a cidadella.— Mil e quatro virgens fugiram, e (ellas) cada uma de per si cavalgavam com admiravel velocidade.— Adão foi o primeiro habitante do mundo.— Maria é a segunda mulher de João.— Houve grande tumulto, mas não havia temor.— Ha guerra, mas não ha soldados.— A lingua latina é muito fertil, mas não muito facil; a franceza muito facil e muito util.— Estes fructos são maiores e melhores do que aquelles.— O meu espelho é peor, do que o teu.— Teu cunhado é menor, que o meu enteado.— Este vinho é optimo; mas aquelle (vinho) pessimo: esta choupana éra muito pequena; e o seu habitante (o habitante desta) muito grande. Cesar e Alexandre fizeram grandes guerras; ambos foram excellentes generaes.

QUADRO N. 17.

Declinação dos adjectivos numeræes DUO, AMBO e TRES.

Plural.

<i>Nom. e Voc.....</i>	Duo (para a masculina), duæ (para a feminina), duo (para a neutra), dous.
<i>Gen</i>	Duōrum, duārum, duōrum.
<i>Dat. e Abl.....</i>	Duōbus, duābus, duōbus.
<i>Acc.....</i>	Duos ou duo (para a masculina), duas, duo.

Plural.

<i>Nom. e Voc.....</i>	Ambo (para a masculina). ambæ (para a femi- nina), ambo (para a neutra), ambos.
<i>Gen</i>	Ambōrum, ambārum, ambōrum.
<i>Dat. e Abl.....</i>	Ambōbus, ambābus, ambōbus.
<i>Acc</i>	Ambos, ou ambo (para masculina), ambas, ambo.

Plural.

<i>Nom. Voc. e Acc.....</i>	Tres (para a masculina e feminina), tria (para a neutra), tres.
<i>Gen.....</i>	Trium (para os tres generos).
<i>Dat. e Abl.....</i>	Tribus (para os tres generos).

QUADRO N. 17 A.

Adjectivos numeræes.

CARDEAES.

Unus, <i>um</i> .	Septendécim, <i>dezasete</i> .	Ducenti, æ, a, <i>duzentos</i> .
Duo, <i>dous</i> .	Octodécim, <i>dezoito</i> .	Trecenti, æ, a, <i>trezentos</i> .
Tres, <i>tres</i> .	Novendécim, <i>dezanove</i> .	Quadringenti, <i>quatrocentos</i> .
Quatuor, <i>quatro</i> .	Viginti, <i>vinte</i> .	Quingenti, <i>quinhentos</i> .
Quinque, <i>cinco</i> .	Viginti unus ou } <i>vinte e</i>	Sexcenti, <i>seiscentos</i> .
Sex, <i>seis</i> .	Unus et Viginti } <i>um</i>	Septingenti, <i>setecentos</i> .
Septem, <i>sete</i> .	Viginti duo ou } <i>vinte e</i>	Octingenti, <i>oitocentos</i> .
Octo, <i>oito</i> .	Duo et viginti } <i>dous</i> .	Nongenti, <i>novecentos</i> .
Nōvem, <i>nove</i> .	Triginta, <i>trinta</i> .	Mille, <i>mil</i> .
Dēcem, <i>dez</i> .	Quadrāginta, <i>quarenta</i> .	Duo millia ou } <i>dous</i>
Undēcim, <i>onze</i> .	Quinquāginta, <i>cincoenta</i> .	Bis mille. } <i>mil</i> .
Duōdēcim, <i>doze</i> .	Sexaginta, <i>sessenta</i> .	Dēcem millia ou } <i>dez</i>
Trēdēcim, <i>treze</i> .	Septuaginta, <i>setenta</i> .	Dēcies mille. } <i>mil</i> .
Quatuordēcim, <i>quatorze</i> .	Octōginta, <i>oitenta</i> .	Viginti millia ou } <i>vinte</i>
Quindēcim, <i>quinze</i> .	Nonāginta, <i>noventa</i> .	Vicies mille. } <i>mil</i> .
Sexdēcim, <i>dezaseis</i> .	Centum, <i>cem</i> .	

ORDINAES.

Primus, a um <i>primeiro</i>	Decimus quartus.	Octogesimus.
Sēcundus, <i>segundo</i> .	Decimus quintus.	Nonagesimus.
Tertius, <i>terceiro, etc</i> .	Decimus sextus.	Centesimus.
Quartus.	Decimus septimus.	Ducentesimus.
Quintus.	Decimus octavus.	Trēcentesimus.
Sextus.	Decimus nonus.	Quādrigentesimus.
Septīmus.	Vīgesīmus, vicesīmus.	Quingentesimus.
Octāvus.	Vīgesīmus primus.	Sexcentesimus.
Nōnus.	Trigesimus, tricesimus.	Septingentesimus.
Dēcīmus.	Quadragesimus.	Octingentesimus.
Undēcimus.	Quinquagesimus.	Nongentesimus.
Duodecimus.	Sexagesimus.	Millesimus.
Decimus tertius.	Septuagesimus.	Bis millesimus.

DISTRIBUTIVOS.

Singuli, æ, a, <i>cada um de per si.</i>	Quaterni deni.	Nonageni.
Bini, <i>de dous em dous.</i>	Quindeni.	Centeni.
Terni, <i>de tres em tres.</i>	Seni deni.	Dŭcēni.
Quaterni.	Septeni deni.	Trēcenteni.
Quīni.	Octoni deni.	Quāter centeni.
Sēni.	Noveni deni.	Quinquies centeni.
Septēni.	Vicēni.	Sexies centeni.
Ociōni.	Vicēni singuli.	Septies centeni.
Nōvēni.	Triceni.	Octies centeni.
Dēni.	Quadrāgēni.	Novies centeni.
Undēni.	Quinquāgeni.	Millēni.
Duodēni.	Sexāgeni.	Bis milleni.
Trēdēni, terni deni.	Septuāgeni.	
	Octogeni.	

Os adjectivos uumeraes cardeaes *dezoito, vinte e oito, trinta e oito, quarenta e oito*, e assim por diante até *oitenta e oito*, podem tambem traduzir-se em latim duodeviginti (isto é, dous tirados de vinte), duode-triginta (dous tirados de trinta), duodequadraginta (dous de qua-renta), etc.

O adjectivo distributivo millēni foi só empregado por Plauto, mas geralmente se usa dizer singula millia, bina millia, etc.

SETIMA LIÇÃO.

Cicero, eloquentissimus oratorum, dixit

Cicero, o mais eloquente dos oradores, disse

plura quam Antonius; sed dicturus erat

mais (cousas) tinha de dizer

plurima. Hostes pugnābant fortiter;

multissimas (cousas). pelejavam fortemente;

milites nostri fortius, et audacius; dux

mais fortemente, mais audazmente;

autem fortissimè, audacissimèque. Domus

fortissimamente, e audacissimamente. A casa

erat pulcherrimè decorata. Latina lingua

mui lindamente ornada. lingua

facilius discitur, quam Græca; Gallica

mais facilmente se aprende,

vero facillimè. Prudentia est magis neces-

facillimamente. A prudencia mais neces-

saria quam pecunia. Diogēnes fuit valde
saria o dinheiro. Diogenes muito

egēnus, sed maxime sapiens. Magna mul-
pobre, muito sabio. mul-

titūdo latrōnum undique convenērant;
tidão de ladrões de todas as partes tinha corrido;

pars vulnerāti sunt. Consules, non
parte (alguns) foram feridos. Os consules,

Triumviri defenderunt Rempubicam; quia
Triumviros defenderam a Republica;

adstricti erant jurejurando. Parisii sunt
estavam obrigados por um juramento. Paris (cidade) é

pulchriōres Athenis; hic reliquiæ, illic
mais lindo do que Athenas; aqui restos, alli

divitiæ, deliciæque sunt. Pueri amant
riquezas, e delicias existem. amam

crepundia; milites arma, puellæ nuptias,
os enfeites; as armas, o casamento

infantes cunas. Frater tuus excessit noctu
as crianças o berço. sabio de noite

permissu meo, et dedit eleemosinam pau-
com permissão deu esmola aos

peribus sua sponte.
pobres por sua propria vontade.

CONVERSAÇÃO.

Quis erat Cicēro? Quid dixit Cicēro? Quid dictūrus erat Cicēro?
Quid faciebant hostes? Et milites nostri? Como pelejava o Ge-
neral? Como estava a casa? Qual das tres linguas, latina,
grega e franceza, se aprende com mais facilidade? Qual é
mais necessario, a prudencia ou o dinheiro? Que qualidade
de homem foi Diogenes? Qual era a porção de ladrões que

de todas as partes tinha concorrido ? Foram todos mortos ? *Quis defendit Rempublicam ?* E porque foram os Consules ? Dizei-me a vossa opinião sobre Paris e Athenas ? O que ha que notar em Athenas actualmente ? E em Paris ? *Quid amant pueri ? Puellæ ? infantes ? milites ?* Em que occasião sahio teu irmão ? Como sahio elle ? *Quid fecit pauperibus frater tuus ?* Teria elle dado esmola constrangido ?

ANALYSE.

(Desta lição em diante só analysaremos aquellas palavras que não o foram nas lições precedentes ; mas isto não obsta a que os Professores questionem a tal respeito os alumnos, sendo ao contrario muito conveniente que o façam, quando julgarem necessario. obrigando-os á regencia grammatical).

146 a. *Cicëro, ònis*, substantivo proprio *imparisyllabo* da terceira declinação (70) (50) ; *eloquentissimus*, superlativo do adjectivo também *imparisyllabo* *elõquens, eloquentis* (64) (134). *Oratōrum* é o genitivo do plural (57) do substantivo masculino *imparisyllabo* da terceira declinação *orātor, òris*. Os grammaticos regem este e outros genitivos que vem depois dos superlativos com o substantivo *numero* acompanhado da preposição *ex* ; deste modo : *Cicëro, eloquentissimus (orātor) ex nūmero oratōrum* : Cicero, orador o mais eloquente d'entre o numero dos oradores.

147. *Plura*, é o accusativo do plural (73) (110) de *plus, plūris*, comparativo irregular de *multus, a, um*. *Plus, plūris*, adjectivo *imparisyllabo* da terceira declinação ; declina-se por *audax, ācis* (Quadro n. 6) ; mas usa-se no singular só no nominativo e accusativo neutro, e no genitivo : no plural também se emprega os mesmos casos ; *plura* (N. e Acc.) *plūrium* (G.). Um poeta latino (Lucrecio) usou de *pluria*. O composto *complures, eomplura*, faz também *compluria*.

148. *Dicturus erat* (93) ; *plūrima* é o accusativo neutro do plural (73) (119) de *plurimus, a, um*, superlativo irregular de *multus, a, um*.

149. *Fortiter* adverbio de modo ; *fortius* é o seu comparativo. Regra geral : Os adverbios formam geralmente o seu comparativo em *IUS*, e o superlativo em *ISSIME* : fazem porém o superlativo em *ERRIME*, ou *ILLIME*, quando os adjectivos de que elles se derivam acabam em *ER* ou *ILIS* : *fortiter, fōrtius, fortissime* ; *pulchre* (adverbio), *pulchrius, pulcherrime* ; *facile* (adverbio), *facilius, facillime*.

Audācius, adverbio comparativo : o seu positivo é o adverbio *audācter* (149) : *audācissime* é o superlativo de *audācter* (149).

Domus erat; *domus*, substantivo feminino da quarta e que também pôde ser da segunda declinação (50) *Vêde a parte segunda*, (QUARTA DECLINAÇÃO). *Pulcherrime*, adverbio superlativo de *pulchre* (149); *decorata* (50) é um adjectivo da primeira classe e particípio passivo do verbo da primeira conjugação *decōro*, *ās*, *āvi*, *ālum*, *āre*.

Latina lingua; *latina*, adjectivo da primeira classe (52) concorda com *lingua*, substantivo feminino da primeira declinação (49) (50); *facilius*, comparativo do adverbio *facile* (149); *discitur* é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo da voz passiva do verbo da terceira conjugação (115) (Quadro n. 10) *disco*, *is*, *didici*, *discere*. Este verbo não tem supino: *quam græca* (*discitur*) (132): *græca*, adjectivo da primeira classe, refere-se a *lingua*.

Gallica vero facillime; a primeira palavra é um adjectivo da primeira classe, refere-se a *lingua* (50), sujeito do verbo *discitur*, que se deve repetir pondo claras todas as partes da oração; *facillime*, é superlativo de *facile* (149).

150. *Prudentia est magis necessaria*. O sujeito desta oração é o substantivo feminino da primeira declinação (49) *prudētia* (50): esta oração, que é comparativa, não apresenta a modificação própria dos comparativos, que é substituída pelo adverbio *magis*. Regra geral: Os adjectivos em *eus*, *ius*, *uus* (exceptuando alguns de que trataremos na Parte Segunda), não tem comparativo nem superlativo próprios, os quaes são substituídos para o comparativo pelos adverbios *MAGIS*, *PLUS*, *MINUS*, e para o superlativo pelos adverbios *MAXIME*, *MULTUM*, *VALDE*, e outros que signifiquem MUITO.

Pecunia, substantivo feminino da primeira declinação (49).

Diogēnes, substantivo próprio *parisyllabo* da terceira declinação (97) (50).

Valde egēnus; *egēnus*, adjectivo da primeira classe (50) representando o superlativo por ter antes de si o adverbio *valde* (160); *maxime sapiēns*; *maxime* adverbio que dá o gráo superlativo ao adjectivo *imparisyllabo sapiēns, entis* (Quadro n. 6).

Usamos de *maxime sapiēns*, mas podíamos dizer *sapiētissimus*, porque o adjectivo *sapiēns, entis*, tem comparativo e superlativo próprios, *sapiētior, sapiētissimus*.

151. *Magna multitudo latrōnum convēnērant*. *Multitudo, dñis*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, é também um nome *collectivo*, porque estando no singular significa mais de um; *latrōnum*, genitivo do plural (57) de *latro, ōnis*; *undique* é um adverbio de lugar; o verbo desta oração está no plural (*convēnērant*) e o sujeito no singular (*multitudo*). Neste exemplo não se observa a regra geral da concordância em *numero* do sujeito com o verbo (101); mas nas ora-

Domus erat; *domus*, substantivo feminino da quarta e que também pôde ser da segunda declinação (50) *Vêde a parte segunda*, (QUARTA DECLINAÇÃO). *Pulcherrime*, adverbio superlativo de *pulchre* (149); *decorata* (50) é um adjectivo da primeira classe e participio passivo do verbo da primeira conjugação *decōro, ās, āvi, ālum, āre*.

Latina lingua; *latina*, adjectivo da primeira classe (52) concorda com *lingua*, substantivo feminino da primeira declinação (49) (50); *facilius*, comparativo do adverbio *facile* (149); *discitur* é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo da voz passiva do verbo da terceira conjugação (115) (Quadro n. 10) *disco, is, didici, discere*. Este verbo não tem supino: *quam græca (discitur)* (132): *græca*, adjectivo da primeira classe, refere-se a *lingua*.

Gallica vero facillime; a primeira palavra é um adjectivo da primeira classe, refere-se a *lingua* (50), sujeito do verbo *discitur*, que se deve repetir pondo claras todas as partes da oração; *facillime*, é superlativo de *facile* (149).

150. *Prudentia est magis necessaria*. O sujeito desta oração é o substantivo feminino da primeira declinação (49) *prudentia* (50): esta oração, que é comparativa, não apresenta a modificação própria dos comparativos, que é substituída pelo adverbio *magis*. Regra geral: Os adjectivos em *eus, ius, uis* (exceptuando alguns de que trataremos na Parte Segunda), não tem comparativo nem superlativo próprios, os quaes são substituídos para o comparativo pelos adverbios *MAGIS, PLUS, MINUS*, e para o superlativo pelos adverbios *MAXIME, MULTUM, VALDE*, e outros que signifiquem *MUITO*.

Peeunia, substantivo feminino da primeira declinação (49).

Diogēnes, substantivo proprio *parisyllabo* da terceira declinação (97) (50).

Valde egēnus; *egēnus*, adjectivo da primeira classe (50) representando o superlativo por ter antes de si o adverbio *valde* (160); *maxīme sapiens*; *maxīme* adverbio que dá o grão superlativo ao adjectivo *imparisyllabo sapiens, entis* (Quadro n. 6).

Usamos de *maxīme sapiens*, mas podíamos dizer *sapientissimus*, porque o adjectivo *sapiens, entis*, tem comparativo e superlativo próprios, *sapientior, sapientissimus*.

151. *Magna multitudo latrōnum convēnerant*. *Multitudo, dñis*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, é também um nome colectivo, porque estando no singular significa mais de um; *latrōnum*, genitivo do plural (57) de *latro, ōnis*; *undique* é um adverbio de lugar; o verbo desta oração está no plural (*convēnerant*) e o sujeito no singular (*multitudo*). Neste exemplo não se observa a regra geral da concordância em *numero* do sujeito com o verbo (101); mas nas ora-

ções em que o sujeito é um nome *collectivo* póde deixar de attender-se a esta regra (quanto á fôrma), porque na realidade, o sujeito sendo nome *collective*, representa mais de um, e por isso póde o verbo estar no plural tendo um sujeito do numero singular; *grande multidão de ladrões vale o mesmo que dizer—muitos ladrões.*

Convēnērant é o preterito mais que perfeito do indicativo do verbo activo intransitivo da quarta conjugação *convēnio*, *convēnis*, *convēni*, *convēntum*, *convēnre*, concorrer (Quadro n. 15). O verbo tambem podia estar no singular *convēnērat*.

152. *Pars vulnerati sunt*; nesta oração ha tambem o *collectivo* *pars*, *partis*, substantivo feminino *imparisyllabo*, e o verbo passivo *vulnerāti sunt* no plural (151): neste exemplo, além de estar o verbo no plural tendo por sujeito um nome que está no singular, ha demais a desconcordancia em genero do sujeito *pars* (feminino), e do particípio *vulnerāti* (terminação masculina do plural); mas estas e outras locuções são frequentes em latim, não se attendendo ao genero proprio do sujeito, para que o adjectivo que representa o attributo concorde na terminação com aquelle; mas tendo só em vista a idéa contida no sujeito. Com effeito na proposição — *grande multidão de ladrões tinha de todas as partes concorrido; parte foram feridos*; a idéa contida no sujeito *parte* (*pars*) é *ladrões* (*latrōnes*).

✓ *Consūles*, nominativo do plural (50) do substantivo masculino *imparisyllabo*, *consul*, *ūlis*.

152 a. *Triumvīri*, nome composto do genitivo *Trium* (*tres*, *tria*) (Quadro n. 17) e do substantivo *vir*, *virī*. (Vêde Parte Segunda—Nomes compostos, etc).

Rempublicam, accusativo do substantivo feminino da primeira declinação (73) (49) *Respublica*, *Reipublica*. É tambem um nome composto de *res*, *rei* (Quadro n. 13), e do adjectivo da primeira classe *publicus*, *a*, *um*, na terminação feminina. (Vêde Parte Segunda—Nomes compostos, etc).

Adstricti sunt jurejurando: *adstricti sunt* é a terceira pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo da voz passiva de verbo da terceira conjugação *adstringo*, *adstringis*, *adstrinxi*, *adstrictum*, *adstringere*, (Quadro n. 10); *jurejurando* é o complemento indirecto de *adstricti sunt* (86). É um nome composto do substantivo *imparisyllabo* neutro da terceira declinação *jus*, *jūris* (Quadro n. 3) e do adjectivo da primeira classe na terminação neutra *jurandus*, *a*, *um*. *Jusjurandum* não é declinavel no plural.

153. *Parisii*, substantivo masculino da segunda declinação (51) do numero plural (Quadro n. 1, *Digiti*, *ōrum*), não tem singular. Os nomes que se declinam só em um dos numeros chamam-se *defectivos no numero*; os que se declinam em ambos

os numeros, mas não em todos os casos, chamam-se *defectivos na declinação*.

Athēnis é o ablativo (132) do substantivo *defectivo no numero* e feminino da primeira declinação *Athēnæ ārum* (Quadro n. 1, *cæ, ārum*).

Hic e *illic* são adverbios de lugar; *reliquæ divitiæ, deliciæ*, são tres substantivos femininos do primeira declinação *defectivos no numero* (Quadro n. 1: *casæ, ārum*).

Crepundia e *arma* são dous substantivos neutros *defectivos no numero* (Quadro n. 1, *Templa, ōrum*); *nuptias* e *cunas* dous accusativos (73) dos substantivos femininos da primeira declinação *defectivos no numero* (Quadro n. 1, *casæ, ārum*).

Infantes, é o nominativo do plural do substantivo *imparisyllabo infans, antis* (70), sujeito de *amant* que se deve repetir.

Excessit é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo intransitivo (30) da terceira conjugação (115) Quadro n. 10) *Excēdo, is, excessi, excessum, excedēre, sair, retirar-se*.

Noctu e *permissu* são dous ablativos do singular de nomes da quarta declinação (Quadro n. 12), que são *defectivos na declinação* (153) e só se empregam em ablativo.

Eleēmosynam, accusativo do singular (73) de *eleēmosyna, æ: pauperibus* é o dativo do plural (59) do adjectivo *imparisyllabo* da terceira declinação *pauper, paupēris: sponte sua: sponte* é o ablativo (80) de um nome *defectivo na declinação*: (153) este nome só sem eprega em genitivo *spontis*, e em ablativo *sponte*.

RECAPITULAÇÃO.

Qual é a ordem grammatical da primeira oração desta lição 146 a) ?

Por quem é regido o genitivo *oratōrum* (146 a) ?

Qual é o comparativo de *multus, a, um* (147) ?

Quaes são os *casos* do singular e do plural em que se usa o comparativo de *multus a, um* (147) ?

Qual é o superlativo de *multus, a, um* (148) ?

Como formam os adverbios os seus comparativos (149) ?

E como formam os superlativos (149) ?

Quando é que os adverbios formam o superlativo com a terminação *errīme* e *illīme* (149) ?

Quaes são em geral os adjectivos que não tem comparativo nem superlativo proprios (150) ?

Para formar o comparativo de taes adjectivos o que se faz (150) ?

E para formar o superlativo (150) ?

Quando é que o sujeito de um verbo pôde *apparentemente* não concordar em numero com o verbo (151) ?

Quando pôde o adjectivo que representa o attributo do sujeito deixar de concordar com este em genero (152) ?

Como se declinam *Triumvir*, *Respublica*, e *jusjurandum* (152 a) ?

Como são compostos estes nomes (152 a) ?

Como se denominam aquelles nomes que se declinam sómente em um numero (153) ?

E os que só se declinam em alguns *casos* (153) ?

Dizei-me alguns *defectivos no numero* ?

Dizei-me alguns *defectivos na declinação* ?

COMPOSIÇÃO.

O cunhado de minha madrastra, que foi soldado, e marinho, defendia a casa de Antonio mais fortemente do que os escravos de João. Lucrecia, a mais illustre das mulheres casadas, não amava os enfeites, e dava todo o seu dinheiro aos pobres. A prudencia de Diogenes era mais necessaria do que as riquezas do mundo todo. Tua neta tinha um (*não se traduz um*) berço de páo; os travesseiros eram de seda; e os lençóis mais alvos que a face da propria criança (*infans*). Não ha aqui terra mais fertil do que aquella, que os irmãos Pedro occupam; e tu, Francisco, o mais audaz dos tres, temes as espadas, com que elles aterram todos os habitantes desta ilha. O dinheiro é muito necessario aos pobres, porém a virtude a todos. Grande multidão de soldados vinha contigo; mas os inimigos sahiram de noite muito facilmente; porque os irmãos de Pedro, que se obrigaram por um (*não se traduz um*) juramento, não atacaram. O casamento desta moça ha de ser funesto, porque ella ama as riquezas e as delicias.

Não dou esmola aos pobres, porque sou muito pobre. O' Athenas, ó illustres restos! Ha casas lindamente ornadas, cujos donos (das quaes os senhores) tem muitissimas riquezas. Eu aprendi o latim por minha vontade, e mais facilmente do que o francez.

OITAVA LIÇÃO.

Grammatica quondam et musica
A grammatica antigamente a musica
junctæ fuere. Milites eorumque uxōres
juntas e destes as mulheres,
et mancipia capti sunt; rex verò
foram aprisionados;
regiaque classis unā profecti. Secundæ
e a real armada juntamente partirão. As favoraveis
res, honōres, imperia, victoriæ,
cousas (prosperidades), as honras, os governos, as victorias,
fortuita sunt. Amici pavōnes et columbæ.
devidas ao acaso. Amigos os pavões as pombas.
Quomodo enarrant coeli gloriam Dei?
De que modo publicam os céos a gloria ?
Omnia loca sunt plena insidiarum.
os lugares cheios de ciladas.

Cur bestiae rationis et orationis
 Porque os irracionais de razão da oração (da palavra)
 sunt expertes? Seneca, vir excellentis
 carecedores? Seneca, varão de excelente
 ingenii atque doctrinae, viros summæ
 engenho doutrina, os homens de grande
 pietatis erga Deum maxime colēbat.
 respeito para com muitíssimo amava.

Te pluris putabam quam Petrum.
 A ti de maior (preço) eu julgava

Avunculus Petri parvi æstimatur, quia
 O tio em pouco é estimado,
 te pendit nihili. Mea mihi conscientia
 te avalia em nada. para mim consciencia
 pluris est quam omnium sermo.
 de maior preço o discurso (as palavras).

Emi hæc tibialia non pluris quam
 Eu comprei meias por maior preço
 tu; fortasse etiam minoris. Quanti ergo?
 ; talvez até por menor. Porquanto pois?
 sexaginta assibus. Non parvo
 por sessenta asses. por pequeno (preço) (barato)
 vendita fuere, sed nimio Mortis
 vendidas foram, por excessivo (preço) Da morte
 obliviscitur, sed gloriæ meminit miles.
 se esquece, da gloria lembra-se

CONVERSAÇÃO.

Quomodo fuerunt grammatica et musica? em que tempo?
 Quaes forão os aprisionados? quaes os que partirão? O que
 devemos ao acaso? Quaes são os passaros que mais se dão?

Quaes são os principaes apregoadores da gloria divina? *Quid faciunt cæli*? O que é que está cheio de ciladas? Porque se distinguem principalmente os irracionaes dos homens? *Quis erat Seneca*? E a quem amava elle? Como te julgava eu? O que succedeu a respeito do tio de Pedro? Qual a minha opinião sobre a minha consciencia? O que comprei eu? e como? e por quanto? O que fiz eu para ter estas meias? Como forão ellas vendidas? O que succede ao soldado quando vai para a guerra?

ANALYSE.

Grammatica, musica (49) (50) *fuere junctæ* (49) (50).

Milites, eorumque uxores, et mancipia capti sunt: *mancipia* é um substantivo neutro da 2.^a declinação (58), está em nominativo do plural (50): temos a notar nesta oração os sujeitos *milites*, masculino, *uxores*, feminino, e *mancipia* neutro; o verbo *capti sunt* está na 3.^a pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo da voz passiva de *capio*, *is cepi*, *captum*, *capere* (Quadro n. 10 A): o particípio passivo *capti* que forma este tempo composto está na terminação masculina apesar de haver um sujeito do genero feminino (*uxores*) e outro do genero neutro (*mancipia*). Regra geral:

154. Quando os sujeitos são de genero differente e todos ou algum delles designam pessoas, põe-se o attributo na terminação masculina do plural.

Rex vero, regique classis unā profecti. *regia*, adjectivo da 1.^a classe, concorda com *classis*, substantivo feminino *parisyllabo* da 3.^a declinação (97): *unā* é um adverbio; *profecti* é a 3.^a pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo do verbo depoente (154) da 3.^a conjugação: está por Ellipse occulto *sunt* (63): o particípio *profecti* está na terminação masculina, apesar de haver um sujeito feminino (*classis*), porque o sujeito *rex*, masculino, designa *pessoa* (154): o verbo conjuga-se deste modo: *proficiscor*, *profiscēris*, *profectus sum*, *proficisci* (Quadro n. 11).

155. *Secundæ res, honōres, imperia, victoriæ fortuita sunt*: *secundæ*, adjectivo da 1.^a classe, significa *segundo*; mas junto ao substantivo *res*, significa *favoravel*: *honōres* é um substantivo masculino *imparisyllabo* da 3.^a declinação: o seu nominativo é *honor* ou *honos*; *imperia* é o nominativo do plural do substantivo neutro (58) da 2.^a declinação *imperium*, *ii*; *victoriæ* é também o nominativo do plural do substantivo feminino da 1.^a declinação (49); o attributo pertencente a taes sujeitos de generos differentes não está nesta oração na terminação masculina; mas na neutra (*fortuita*)

fortuitus, *a*, *um*, donde se deduz esta regra: Quando os sujeitos são de género differente e nenhum delles significa pessoa, mas todas cousas inanimadas, põe-se o attributo na terminação neutra do plural.

156. *Amiei pavones et columbæ*: ha neste exemplo a Ellipse de *sunt* (63): *pavōnes* é um substantivo *imparissyllabo* da 3ª declinação, *pavo*, *ōnis*, masculino; *columbæ*, substantivo feminino da 1ª declinação (49): o attributo *amici* (*amicus*, *a*, *um*) está na terminação masculina do plural: daqui se tira esta regra: Quando os sujeitos são de differente género, mas todos ou algum delles representam nomes de animaes, põe-se o attributo na terminação masculina do plural.

157. *Quomodo enarrant cæli gloriam Dei?* A primeira palavra é um adverbio, formado do ablativo *quo* (do interrogativo *quis* ou *qui*, *quæ*, *quid*, *quod*) e de *modus*, *i*: estas duas palavras representam essencialmente um ablativo de modo (80): *enarrant* é um verbo activo transitivo da 1ª conjugação (71), cujo complemento directo é o substantivo feminino da 1ª declinação *gloria*, *a*: o sujeito de *enarrant* é *cæli*, os céos. Já na 1ª lição encontrámos esta palavra no singular *cælum*, *i*, substantivo nentro da 2ª declinação (58): segundo a regra geral, este nome neutro devia fazer o nominativo, vocativo e accusativo do plural acabados em *ā* (20); porém este, assim como muitos outros nomes são de um género no singular, e de outro no plural: a taes nomes chamam os grammaticos *heterogeneos* (Vêde Parte 2ª Nomes *Heterogeneos*). O plural *cæli*, *ōrum*, que é masculino, é só usado pelos escriptores ecclesiasticos. Em Lucrecio se encontra uma vez o accusativo *cælos*.

Omnia loca sunt plena insidiarum: o substantivo *loca* está no nominativo do plural: este nome é *heterogeneo* (157), porque no singular é masculino (*locus*, *i*); e no plural é neutro (*loca*, *ōrum*): o plural masculino *loci*, *ōrum*, é empregado para designar os lugares ou passagens de um auctor (*loci librōrum*); mas encontra-se tambem significando lugares em geral: *plena*, adjectivo da 1.ª classe, na terminação neutra do plural (50) tem depois de si o genitivo (57) do substantivo feminino *defectivo no numero* (153) *insidiæ*, *ārum*. Dissemos (57) que envolvendo o genitivo a idéa de prossessão deve necessariamente haver um substantivo claro ou occulto, que represente o possuidor, e que tal substantivo é o que rege o genitivo.

158. Neste exemplo não temos substantivo claro que reja o genitivo *insidiarum*; mas como todo o adjectivo qualificativo é composto de dous elementos, — *radical* —, que exprime a qualidade, e — *a terminação* —, que mostra que o sujeito possui aquella

qualidade, segue-se que os genitivos que vem depois dos adjectivos qualificativos são regidos pelo substantivo representado no radical. Exemplifiquemos: *omnia loca sunt plena insidiarum*; o adjectivo *plenus*, *a*, *um*, vale o mesmo que *habens plenitudinem* (*plenitudo*, *diuis*): portanto o genitivo *insidiarum* está regido pelo substantivo *plenitudinem* (*enhecimento*), o qual existe implicitamente no radical *plen* do adjectivo *plenus*, *a*, *um*. Supponhamos porém que dá-se um exemplo de adjectivo qualificativo, e que não ha na lingua latina um substantivo para explicar o seu radical; ainda assim a idéa, e valor desse substantivo não é menos real pois o mesmo radical que existe formando o adjectivo poderia ter servido para formação desse substantivo.

Cur bestiae rationis, et orationis sunt expertes? *Cur* é um adverbio interrogativo; *bestiae*, substantivo feminino (49), em nominativo do plural (50); *rationis*, *orationis*, dous substantivos femininos *imparisyllabos* da 3.^a declinação que fazem os respectivos nominativos, *ratio*, e *oratio*: estão em genitivo (57) depois do adjectivo *imparisyllaboexpers. expertis* (Quadro n. 6). Vejamos si ainda neste exemplo se verifica a existencia de um substantivo no adjectivo qualificativo *expers* (158). Com effeito o adjectivo *expers, expertis*, significando *carecedor, privado*, é formado do substantivo *pars, partis* (*pers, pertis*), e da particula *ex* que exprime *privação, falta*; de modo que *expers* vale o mesmo que *sem parte, não tendo parte*: são portanto os genitivos *rationis* e *orationis* regidos pelos substantivo *pars* que existe transformado no adjectivo *expers*.

Seneca, vir excellentis ingenii, atque doctrinae, viros summae pietatis erga Deum maxime colebat. *Seneca*, substantivo proprio (49) (50), *vir*, substantivo appllativo masculino da 2.^a declinação (61) (64); *excellentis*, genitivo do adjectivo *imparisyllabo excellens, entis* (Quadro n. 6) que concorda com *ingenii* (57), substantivo neutro (58); *doctrinae* (57) genitivo do substantivo feminino (49) *doctrina colebat* é a 3.^a pessoa do singular do preterito imperfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação, *cōlo, is, colui, cultum, colere* (Quadro n. 10), tem por sujeito *Seneca*, e por complemento directo *viros*: *summae*, genitivo (57) do adjectivo da 1.^a classe *summus, a, um*, concordando com o substantivo feminino *imparisyllabo* da 3.^a declinação *pietas, atis*; *erga*, preposição que rege o accusativo *Deum*. Neste exemplo vemos *vir excellentis ingenii atque doctrinae*; *viros summae pietatis*; donde se deve inferir que o genitivo exprime tambem qualidade de pessoas.

159. *Te pluris putabam quam Petrum.* *Te*, accusativo do pronome pessoal *tu* (73), complemento directo *putabam*, que é a

1.^a pessoa do singular do preterito imperfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 1.^a conjugação *puto*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre*, tem por sujeito *ego* (101): *pluris* é o genitivo do comparativo *plus*, *plūtris*: Os genitivos seguintes, tomados adverbialmente, exprimem de uma maneira geral o valor, e preço que damos ás pessoas ou as cousas: *MAGNI*, *PERMAGNI*, *MAXIMI*, *PLURIS*, *PLURIMI*, *PARVI*, *MINORIS*, *MINIMI*, *QUANTI*, *TANTI*: estes genitivos costumam ajuntar-se á voz activa ou passiva dos verbos *ÆSTIMARE*, *PENDERE*, *FACERE*, *DUERE*, *PUTARE*, *HABERE* (estimar, avaliar, apreciar, reputar, julgar, ter por) e são regidos pelo substantivo *RES*, que se subentende, si se trata de cousas, e por *HOMO* si se trata de pessoas. O substantivo com que concordam taes genitivos (quando são adjectivos) é *pretium*, *ii*. Posta portanto em ordem grammatical esta oração, diremos: *EGO PUTABAM TE (hominem PLURIS pretii) QUAM ego putabam PETRUM (hominem MULTI PRETII)*. Eu julgava a ti (homem de mais valor) em comparação de Pedro que eu julgava também homem de muito valor (132). *Avunculus Petri parvi æstimatur*; *avunculus*, substantivo masculino da 2.^a declinação (50) (51): *æstimatur*, 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo da voz passiva do verbo da 1.^a conjugação *æstimo*, *as*, *avi*, *ātum*, *āre*; *parvi* (*pretii*) (159). Ordem grammatical: *Avunculus Petri æstimatur (homo parvi pretii)*: o tio de Pedro é estimado como homem de pouco valor.

Quia te pendit nihil; o sujeito desta oração esta por *Elypse occulto*, mas bem facil é de ver que é o substantivo *avunculus*, que se deve repetir; o verbo *pendit*, que está na 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo conjuga-se *pendo*, *is pēpendi*, *pensum*, *pendere* (Quadro n. 10), o seu complemento directo é o accusativo *te*: o genitivo *nihil* é regido de *homineem*: não concorda com *pretii*, porque não é adjectivo, mas substantivo, e se declina *nihilum*, *i*, nada.

Ordem grammatical... *quia (avunculus) pendit te (hominem) nihil*... porque teu tio avalia-te como homem de nada (de nenhum prestimo). Além do genitivo *nihil*, é costume juntar-se alguns dos seguintes *assis* (de um asse), *floci* (de floco de lã), *nauci* (de uma casca de noz), *pilli* (de um pello, de um cabelo). *Mea mihi conscientia pluris est quam omnium sermo*: *conscientia* (49) (50) *mihi* (59) *pluris* (159): *sermo*, substantivo masculino *imparissyllabo* da 3.^a declinação, faz o genitivo do singular *sermōnis*. Ordem grammatical: *Mea conscientia est mihi (res) pluris (pretii) quam sermo omnium est (res) multi (pretii)* (132).

169 *Emi hæc tibialia non pluris quam tu*; *Emi* está na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo; e tem por sujeito *ego* (101): conjuga-se, *emo*, *is*, *Emi*, *emplum*,

ēre; é da 3.^a conjugação (Quadro n. 10); o seu complemento directo é *hæc tibialia*; *hæc*, accusativo neutro do plural de *hic hæc, hoc* (Quadro n. 9); *tibialia*, accusativo do plural (73) do substantivo *parisyllabo* neutro da 3.^a declinação *tibiāle ālis* (Quadro n. 6) *non plūris*; *pluris* está em genitivo do singular exprimindo o preço. Convem expor aqui a seguinte regra: O nome que exprime o preço, porque se compra ou vende alguma coisa, põe-se em ablativo; usa-se porém de genitivo e nunca de ablativo com as expressões *MAXIMI, PLURIS, MINORIS, TANTI, TANTIDEM, e QUANTI*; as quaes não se devem confundir com *MAGNO, PERMAGNO, PLURIMO, PARVO, MINIMO, NIMIO*, que se empregam em ablativo. O ablativo deve ser regido pela preposição *PRO* (por). *Fortasse* é um adverbio; *etiam* uma conjuncção, *minoris* (*pretii*) (160): nesta oração estão por Elipse ocultas as tres partes essenciaes (sujeito, verbo e complemento directo), que são: *ego ēmi tibialia minoris* (talvez até eu comprei as meias por menor preço).

Quanti ergo? Esta é uma oração interrogativa, onde por Ellipse estão também occultos o sujeito, o verbo, e o complemento directo, que são *tu ēmistī tibialia quanti*? *ergo* é uma conjuncção. *Sexaginta assibus* é a oração da resposta (129); *sexaginta* adjectivo numeral cardinal indeclinavel concorda com *assibus* que é o ablativo (160) do substantivo *imparisyllabo* da 3.^a declinação *as, assis*. As palavras que faltam na resposta são *ego ēmi hæc tibialia sexaginta assibus*.

Non parvo vendita fuere, sed nimio: o sujeito desta oração é *tibialia* (59); o verbo *vendita fuere* está na 3.^a pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo da voz passiva; conjuga-se *vendo, is, vendidi, venditum, vendere* (Quadro n. 10); *parvo* (*pretio*) (160), *sed nimio*; isto é, *sed tibialia vendita fuere nimio* (*pretio*) (160): *nimio* é o ablativo de *nimius, a, um*.

160 *a. Mortis obliviscitur, sed gloriæ meminit miles*; duas orações; de cada uma dellas é sujeito *miles*: o verbo da 1.^a é *obliviscitur*, que se conjuga *obliviscor, cēris, oblītus sum, oblivisci*; é depoente intransitivo da 3.^a conjugação, significa *ter esquecimento* (Quadro n. 11): o verbo da 2.^a oração é só conjugado em latim nos tempos da 2.^a serie (Quadro n. 18); e tem de notavel que o seu modo imperativo é formado dos tempos da 2.^a serie, contra o que dissemos no numero (77): chamam-se *defectivos* os verbos que tem falta de alguns dos seus tempos: conjuga-se *memini, meministi, meminisse*; é intransitivo: significa *ter lembrança*. *Mortis* e *gloriæ* são os genitivos (57) de *mors*, substantivo feminino *imparisyllabo*, da 3.^a declinação (70), e de *gloria* (49), substantivo feminino da 1.^a. Estes genitivos são regidos pelo substantivo representado pelo radical dos verbos *obliviscitur*, e *meminit*, que

são *oblivio*, *ōnis* (esquecimento), e *memoria*, *a* (lembrança). Com effeito, a idéa ao menos destes substantivos existe representada no radical de *obliviscor* e de *memīnit*, verbos intransitivos, como a idéa do substantivo *cavallo* existe no verbo *cavalgar* em portuguez, e a de *equus* no do verbo *equitare* em latim (82).

RECAPITULAÇÃO

Em que terminação se põe o attributo quando os sujeitos são de genero differente e todos ou algum delles designam pessoas (154) ?

Em que terminação se põe o attributo quando os sujeitos são de genero differente e significam cousas inanimadas (155) ?

Em que terminação se põe o attributo quando os sujeitos são de genero differente, e todos ou algum delles designam nomes de animaes (156) ?

Como se chamam os nomes que no singular pertencem a um genero, e no plural pertencem a outro (157) ?

Como se deve explicar a regencia dos genitivos que vem depois de adjectivos qualificativos (158) ?

Dai-me alguns exemplos de nomes *heterogeneos* ?

Quaes são os genitivos que para exprimir o preço ou valor de alguma cousa ou pessoa se costumam juntar ao verbo *astimāre*, *pendēre*, *facēre*, *ducēre*, *putāre*, *habēre* (159) ?

Quando estes genitivos exprimem o preço ou valor de uma cousa, qual é o substantivo que os rege (159) ?

Quando estes genitivos exprimem o preço ou valor de uma pessoa, qual é o substantivo que os rege (159) ?

Em que caso se põe o nome que exprime o preço por que se compra ou vende alguma cousa (160) ?

Quaes são nomes que designando o preço por que se compra ou vende alguma cousa não põe-se em ablativo (160) ?

Quaes são os nomes que significando o preço por que se compra ou vende alguma cousa põe-se em ablativo (segundo a regra geral), e não se devem confundir com os que por excepção da mesma regra se usam em genitivo (160) ?

Como se denominam os verbos que não se conjungam em todas os tempos (160 a) ?

O que ha de notavel no verbo *mēmīni*, *mēmīnsti* (160 a) ?

De que substantivos são regidos os genitivos *mortis* e *gloriae*, que vem depois dos verbos *obliviscitur*, e *mēmīnit* (160 a) ?

COMPOSIÇÃO.

O meu alfaiate, que era escravo do meu enteado, comprou umas (não se traduz a palavra *umas*) meias por menor preço do que o teu cozinheiro. Os teus livros, minha neta, a mulher do nosso cunhado, e os meus filhos foram aprisionados pelo tio de tua madrasta, que é padraсто do genro de Lucrecia. As guerras, as victorias, e a gloria mesma (a propria gloria) são funestas. Estes caminhos estavam cheios de ciladas, e talvez sejam peiores do que outras ruas. Minha sogra temia os irracionaes, porque (elles) são carecedores da razão, e da palavra. Todos julgam a Seneca homem (não se traduz *homem*) de grande merito (não se traduz *merito*). Os irmãos de Pedro são por mim estimados em pouco, porque o pai mesmo os (estes) avalia em nada (nao os têm em conta alguma). Por quanto vendes estas pombas? Barato. Por quanto pois? Por tres asses. Comprarei tambem dous pavões, porque não vendes caro. Todos nós publicamos a gloria de Deos. Diogenes não se esquecia da virtude; mas (*vero*) Alexandre lembrava-se da gloria.

QUADRO N. 18.

Verbos defectivos.

MEMINI, ISTI, MEMINISSE, LEMBRAR-SE; E *ODI, ODISTI, ODISSE*, ODIAR.

INDICATIVO.		CONJUNCTIVO.		INDICATIVO.		CONJUNCTIVO.	
<p>PRET. PERFEITO.</p> <p>Mēmīni etc. <i>eu me lembro.</i></p> <p>PRET. M. Q. PERF.</p> <p>Mēmīnēram etc. <i>eu me lembrava.</i></p> <p>FUTURO PERF.</p> <p>Mēmīnēro etc. <i>eu me lembrarei.</i></p>		<p>Meminērim etc. <i>eu me lembre.</i></p> <p>Meminissem etc. <i>eu me lembrasse.</i></p>		<p>Ōdi, etc. <i>eu odeio.</i></p> <p>Ōdēram etc. <i>eu odiava.</i></p> <p>Ōdēro etc. <i>eu odiarei.</i></p>		<p>Ōdērim etc. <i>eu odiei.</i></p> <p>Ōdissem etc. <i>eu odiasse.</i></p>	
<p>IMPERATIVO.</p> <p>S. Memento <i>lembra-te tu</i></p> <p>P. Mementote. <i>lembrai-vos vós.</i></p>				<p>Não tem imperativo.</p>			
<p>INFINITO.</p> <p>Meminisse, <i>lembrar-se.</i></p>				<p>INFINITO.</p> <p>Ōdisse, <i>odiar.</i></p>		<p>FUTURO.</p> <p>Ōsurum, am, um, <i>esse ou fuisse.</i></p>	

Conjugam-se do mesmo modo os seguintes verbos, também defectivos : — cœpi — cœpisti — cœpisse — (*começar*), — novi — novisti — novisse — (*conhecer* , com estas diferenças : 1.º nenhum dos dous tem imperativo ; 2.º — cœpi — tem no infinito o futuro — cœpturum esse, etc.— ; o supino cœptum — (*para começar*) ; e cœptu — (*de se começar*) ; o particípio cœptus, a, um, — (*que foi começado*) e o particípio do futuro — cœpturus, a, um, — (*o que ha de começar*).

NONA LIÇÃO.

Joannes proditionis est accusatus.

de traição foi acusado.

Faunius Verrem insimulat avaritiæ et

Faunio a Verres accusa de avareza

audaciæ. Miltiades, capitis absolūtus,

de audacia. Milciades, da pena de morte absolvido,

pecunia mulctātus est. Puer, bibe plus

com dinheiro foi multado. bebe mais

aquæ ; minus vini . Antonius habebat

de agua ; menos de vinho

multum eruditiōnis. Quantum auri

muito de erudição (muita erudição). Quanto de ouro (quanto ouro).

invenisti ? Quid mali times ? Cæsar, solus

achaste ? Que de máo (que mal) ? foi o unico

omnium bellatōrum, res gestas scripsit.

de todos os guerreiros que, os seus feitos escreveu.

Justitia nihil expētit præmii. Medici habent

A justiça nada pede de paga. Os medicos

aliquid divini Ubīnam gentium sumus?

alguma cousa de divino Em que paiz estamos?

Catilina habebat satis eloquentiæ, parum

assaz de eloquencia, pouco

sapientiæ. Nihil triste cogitant puëri Me

de sabedoria. Nada triste pensão Eu

pœnitēt omnium criminum. Puellas

me arrependo de todos os crimes.

pudet juvēmum. Patrem tuum tædebat

tem vergonha dos moços. tinha aborrecimento

fliorum Francisci, quod eos pigebat

porque elles tinham preguiça

studii Quem non miserēbit tantæ

do estudo. Quem se compadecerá de tão grande

calamitātis? Sacerdos miseratus est casum

desgraça? O sacerdote deplorou a sorte

hostiæ.

da victima.

CONVERSAÇÃO.

O que succedeu a João? *Quid facit Faunius?* O que aconteceu a Milciades? Qual foi o conselho dado ao rapaz? Que dotes tinha Antonio? Como se dirá em latim querendo saber qual a porção de ouro encontrada? O que há de particular em Cesar em comparação dos outros guerreiros? Como se dirão em latim estas phrases — *Que mal receias? Em que paiz estamos?* O que tem de notavel a justiça? E os medicos? *Quid faciunt puëri?* Que dotes intellectuaes tinha Catilina? O que deve dizer um homem contrito lembrando-se dos crimes que commetteu? O que succede geralmente ás moças? O que succedida a teu pai? Ao ver uma grande desgraça, digna de ser por todos lamentada, qual é a mais natural exclamação que se póde fazer? *Quid fecit sacerdos?*

ANALYSE.

161. *Joannes proditiōnis est aceusatus, Faunius insimūlat Verrem avaritiæ et audaciæ; Miltiādes, capitis absolutus, pecunia mulctatus est*: *proditiōnis* é o genitivo do substantivo *imparisyllabo* feminino *proditio*; *avaritiæ*, *audaciæ* e *capitis* são também genitivos; os dous primeiros de nomes da 1.ª declinação (49), e o ultimo do substantivo *imparisyllabo* neutro da 3.ª declinação (Quadro n. 3) *caput* (cabeça); *pecuniā* é o ablativo de *pecunia* æ (80). Regra geral: *Com os verbos que significão ACCUSAR, ABSOLVER, CONDEMNAR, e outros de significação semelhante, o nome que exprime o delicto põe-se em genitivo, e algumas vezes em ablativo regido da preposição DE, não sendo CRIMEN, CRIMINIS, que se põe em ablativo sem preposição.*

A primeira e a terceira oração são de verbos passivos da 1.ª conjugação; *Joannes aceusatus est; Miltiādes, capitis absolutus, pecuniā mulctatus est*: o sujeito de cada uma dellas é um substantivo proprio *parisyllabo* da 3.ª declinação; o adjectivo *absolutus*, está em nominativo (64); em ambas estas orações está occulto o complemento indirecto, que pôde subentender se *ab hominibus* (86). O sujeito da 2.ª oração *Faunius* é um substantivo proprio da 2.ª declinação (51); o verbo é activo transitivo da 1.ª conjugação; *Verrem* (73) declina-se *Verrēs, is*, e é um substantivo proprio *parisyllabo* da 3.ª declinação. Para reger o genitivo que vem depois dos verbos *accusar, condemnar, absolver* (57), costumam os Grammaticos subentender os substantivos *crimen, mīnis* (crime, fata, defeito, vicio, ou *pæna, æ* (castigo) postos em ablativo (161), e com um destes regem o genitivo; por exemplo: *Joannes aceusatus est (ab hominibus) CRIMINE* (161) *proditiōnis*; *Faunius insimūlat Verrem CRIMINE avaritiæ et CRIMINE* (161) *audaciæ*; *Miltiādes, absolutus de PÆNA* (161) *capitis mulctatus est (ab hominibus) pecuniā* (80).

162. Regra: *Emprega-se genitivo, mesmo quando em portuguez não ha alguma das particulas DOS, DAS, DE, DO, DA, depois de palavras que exprimam parte de algum todo ou quantidade, quer estas palavras sejam substantivos, adjectivos, ou adverbios: depois destes adjectivos na terminação neutra, PLUS, MINUS, MULTUM, QUANTUM, TANTUM, QUID, ALIQUID, ALIUD, HOC, ILLUD, QUOD, QUIDQUAM; dos substantivos DIMIDIUM, NIHIL; dos adverbios de lugar, e de quantidade UBI, UBINAM, SATIS, PARUM, é não só frequente, mas até elegante o uso do genitivo.*

Puer, vocativo do singular (61); *bibe*, é a 2.ª pessoa do presente do imperativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação *bibo, is, bibi, bibitum, bibere*; o sujeito é *tu* (101); *plus* (73) (147) (119), *vini* (58) (162): *minus* (73) (119) *aquæ* (49) (162);

multum (73) (162) *eruditiōnis* é o genitivo do substantivo *imparisyllabo eruditio*.

Quantum, adjectivo *quantus*, *a*, *um* (73); *auri* (58) (162); *invenisti* é a 2.^a pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo da 4.^a conjugação (Quadro n. 15); *invēnio*, *invēnis*, *invēni*, *inventum*, *inventire*, activo transitivo: o seu sujeito é *tu* (101).

Quid (73) (119) (Quadro n. 14); *mali* (34) (162); *times*, 2.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 2.^a conjugação (Quadro n. 7). seu geito é *tu* (101).

Cæsar solus omnium bellatōrum res gestas seripsit; *bellatōrum*, genitivo do plural de *bellātor*, *ōris* (146 a); *seripsit* é a 3.^a pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação (Quadro n. 10) *serībo*, *is*, *scripsi*, *scriptum*, *scribere*: *res* (73); *gestas*, adjectivo da 1.^a classe, participio passivo do verbo *gero*, *is*, *gessi*, *gestum*, *gere*, está em accusativo do plural concordando com *res* (50): *res gestas* litteralmente traduzido quer dizer *cousas feitas*: *res*, como já vimos, é um substantivo da 5.^a declinação (Quadro n. 13).

Iustitia (49) (50); *expētit* é a 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação (Quadro n. 10) *expēto*, *is*, *expetivi*, *expētum*, *expētēre*; *nihil*, substantivo neutro indeclinavel em accusativo (73); *præmii* (58) (162).

Medici, nominativo do plural do substantivo masculino da 2.^a declinação (51), sujeito de *habent*; *aliquid* (73) (119), (Quadro n. 14) *divīni*; adjectivo da 1.^a classe (54) (162).

Ubi nam gentium sumus; o sujeito desta oração é o pronome *nos* (101); o verbo é *sumus*; *ubi nam* é um adverbio de lugar; *gentium* (162) é o genitivo do plural do substantivo feminino *imparisyllabo gens*, *gentis*, povo. Este genitivo é regido pela idea de lugar contida no adverbio *ubi nam*, que quer dizer *em que lugar*?

Satis eloquentiæ, parum sapientiæ; *satis* e *parum* (*par-v-um*) são verdadeiramente adjectivos; mas que se tem considerado como adverbios; ambos estes nomes representam o complemento directo de *habebat* (73): *eloquentiæ* e *sapientiæ* (49) (162) (*).

Nihil triste cogitant pueri: *pueri* é o sujeito do verbo activo transitivo da 1.^a conjugação *cogito*, *as*, *avi*, *atum*, *are*; *nihil*

(*) Cumpre notar que em portuguez diz-se tambem. por exemplo: *João não tem nada de tolo? Francisco teve muito de seu*: os *medicos tem alguma cousa de divino*; *este livro tem alguma cousa de bom*, *eic.*, locções estas que correspondem as que em latim se empregam, e de que tratamos (162).

triste (73) ; o adjectivo *triste*, está na terminação neutra (Quadro n. 3) em accusativo concordando com o substantivo *nihil*, e não está em genitivo ; daqui se infere a seguinte regra:

163. *Si o nome que tivermos de pôr em genitivo (segundo a regra 162) fôr expresso por adjectivo da 3.ª declinação, não usaremos de genitivo, mas collocaremos o dito nome no mesmo caso em que estiverem os substantivos, ou adjectivos apontados naquella regra (162).* O fim desta excepção é evitar equívocos.

164. Regra : *Com os verbos impessoaes MISERET, MISERITUM ou MISERTUM EST, MISERERI. compadecer-se ; PŒNITET, PŒNITUIT, PŒNITERE, arrepender-se ; PIGET, PIGUIT (e algumas vezes PIGITUM EST) PIGERE, ter preguiça ; PUDET PUDUIT e algumas vezes PUDITUM EST) PUDERE, envergonhar-se, TÆDET, PERTÆSUM EST, TÆDERE ter aborrecimento, põe-se em accusativo o nome que em portuguez representa o sujeito ; em genitivo o nome da pessoa ou cousa de que se tem compaixão, arrependimento, preguiça, vergonha, aborrecimento.*

165. Exposta assim esta regra, convem analysar a natureza de taes verbos ; sabemos que nos verbos ha uma parte invariavel que é o radical (45) (46) ; e que nos verbos intransitivos o radical representa o seu complemento directo (82) : nestes verbos *misēret, pœnitet, pudet, etc.*, chamados impessoaes ou unipessoaes por terem sómente a 3.ª pessoa do singular, o radical não contém o complemento directo, porém o sujeito : e é por isso que o nome que em portuguez é sujeito passa em latim a ser complemento directo ; por exemplo na oração : *me pœnitet omnium criminum*, eu me arrependo de todos os crimes ; eu passa para accusativo (*me*) : a regencia destas orações é a seguinte : o arrependimento (idéa expressa pelo radical *pœnit*) tem (*habet*) a mim (*me*).

O genitivo *omnium criminum* é regido pelo sujeito contido no radical, deste modo : o arrependimento de todos os crimes tem a mim (occupa-me). Em uma palavra nos verbos *misēret, pœnitet, piget, pudet, tædet* claramente se reconhecem no radical não só os elementos ou o radical dos substantivos *miseratio* (compaixão), *pœnitentia* (arrependimento), *pigritia* (preguiça), *pudor* (vergonha), *tædium* (aborrecimento), como também os restos de um verbo da 2.ª conjugação (*habeo, es*) ; de sorte que *misēret* corresponde a *miseratio habet*; *pœnitet* a *pœnitentia habet*; e por esta singular natureza de taes verbos é que as phrases portuguezas soffrem uma inversão para serem por elles traduzidas em latim : eu me arrependo de todos os crimes equivale a esta inversão : o arrependimento de todos os meus crimes tem a mim (occupa-me). Convem notar que algums destes verbos são semidepoentes (29) (31) (113) ; por exemplo, *misēret*, que faz no preterito *miseritum est*, ou *miseritum est* ; *piget*,

que além do preterito *piguit* tem também *pigitum est*; *pudet*, que além do preterito *puduit* tem também *puditum est*; e *tædet*, cujo preterito é *pertæsum est*; esta forma passiva nos tempos da 2.^a serie dá a estes verbos o caracter de *semidepoentes*, e como elles contêm no seu radical a idéa do sujeito (165); e todo o radical dos verbos se considera um substantivo neutro indeclinavel (82); dahi vem essa terminação neutra *miseritum est*, *puditum est*, etc. (87). Em uma palavra na seguinte oração, *Pedro compadeceu-se de Antonio* (*Petrum miseritum est Antonii*), a regencia grammatical se faz considerando o radical (*miser*) como sujeito (165) e como um substantivo neutro indeclinavel (82): *tum est* é, como sabemos, o resto do verbo *habitu est*, que apenas tem a fórma passiva, mas conserva sua significação activa, pois forma com o radical um verbo *semidepoente*; *Petrum* é o *complemento directo* de *habitu est* (que só nestes verbos se torna *depoente*), finalmente, *Petrum miseritum est Antonii* equivale a dizer, a *compaixão de Antonio occupou (teve) a Pedro*.

Puellas pudet (154) e (165) *juvĕnum*, substantivo masculino *parisyllabo* da 3.^o declinação *juvĕnis*, *is* (164) (165).

166. *Patrem tuum* (164) *tædebat filiōrum* (164) (165) *Francisei* (57), *quod* é uma conjuncção: rigorosamente analysada, esta palavra é o accusativo neutro do relativo *qui*, *quæ*, *quo* *l*, regido da preposição *propter* (por causa), tendo por antecedente um *ablative de causa* na oração anterior; deste modo: *Patrem tuum tædebat filiōrum Francisei* (*ex eo negotio*), *propter quod* (*negotium*) *eos* (164) *pigebat studii* (165); declina-se *studium*, *ii* (58). *Quem* (164) *non miserēbit tantæ calamitātis*: *tantæ* adjectivo da 1.^a classe; *calamitātis*, substantivo feminino *imparisyllabo ealamitas*.

Sacerdos (50) substantivo masculino *imparisyllabo*, faz o genitivo *sacerdōtis*; é o sujeito do verbo *depoente transitivo* da 1.^a conjugação *miseror*, *miserāris*, *miserātus sum*, *miserari*; *easum* (73), substantivo masculino da 4.^a declinação (Quadro n. 12); *hostiæ* (49) (57). Não se deve confundir o verbo *miseror*, *miserāris*, *miserātus sum* *miserāri* (Quadro n. 5) verbo *depoente* da 1.^a conjugação com o verbo impessoal *miseret*.

RECAPITULAÇÃO.

Em que casos se póde pôr o nome que exprime o delicto, culpa, falta, vicio, ou defeito, nas orações em que entram os verbos que significam accusar, absolver, ou condemnar (161)?

Qual é o nome que vindo depois dos verbos que significam absolver, accusar, condemnar, etc., não se põem em genitivo, mas em ablativo sem a preposição *de* (161)?

Quando podemos pôr em genitivo um nome não tendo elle antes de si alguma das particulas *dos, d'is, de, do, da* (162) ?

Quaes são os adjectivos que admittem depois de si esse genitivo (162) ?

Quaes são os substantivos que admittem depois de si esse genitivo (162) ?

E quaes os adverbios que admittem tambem esse mesmo caso (162) ?

Quando deixaremos de usar de genitivo depois desses substantivos e adjectivos (163) ?

Com os verbos *misēret, pænitet, piget, pudet, tædet*, em que caso se deve pôr o nome da pessoa que tem compaixão, arrependimento, preguiça, vergonha, aborrecimento (165) ?

Por que razão com estes verbos, o nome que em portuguez representa o *sujeito*, não é tambem *sujeito* destes verbos em latim (165) ?

Qual é a parte destes verbos que encerra a idéa do *sujeito* (165) ?

De que é regido o genitivo que se junta a estes verbos (166) ?

Qual é o *sujeito* dos verbos impessoaes *misēret, pænitet, piget, pudet, tædet* (165) ?

Quaes são as palavras de que parecem existir restos nos verbos *misēret, pænitet, pudet, piget, tædet* (165) ?

Qual é a verdadeira natureza da conjuncção *quod* (166) ?

COMPOSIÇÃO

Não vos accusarei, ó Juizes, de uma traição (não se traduz para latim *uma*), mas (*vero*) de um crime maior (não se traduz para latim *um*) para com Deus, e mesmo para com os homens ! (não é necessário traduzir segunda vez para latim *para com*). Porque Milciades, absolvido da pena de morte, ha de ser multado com dinheiro ? Castigai a Verres, porque a sua audacia (audacia deste) produz mais mal, do quo os feitos daquelle general ! Tendes muita erudição, muita eloquencia, e sabedoria ; porém (*autem*) não achareis um só varão que não julgue a vossa oração ffnesta á Republica, e aos Consules ! Um juiz (não se traduz para latim *um*) tem alguma cousa de divino, e não pede paga alguma para a justiça (e nada pede de paga). Eu amo os meninos que não tem preguiça do estudo. Quanto ouro tem esta terra ! Catilina não se arrependia de seus crimes, mas ouvia com semblante sereno a Cícero, o mais eloquente de todos os oradores. João nada escreveu sublime. Estes moços pensam alguma cousa triste. Quem não terá aborrecimento de um menino travesso ? Meu pai deplorou a sorte daquelle

infeliz soldado. Um bom sacerdote lembra-se de Deus, mas não se esquece dos homens. Eu não me compadeço dos guerreiros, porque (elles) não temem a guerra, e amam a gloria. Em que paiz estamos? Que Republica temos?! (este — *que* — deve ser traduzido pelo interrogativo *quis* ou *qui*).

QUADRO N. 19.

Verbos impessoaes, ou unipessoaes.

Pœnitēt, Pœnituit, Pœnitēre, ARREPENDER-SE.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO.
PRESENTE.	
<i>Pœnitēt, eu me arrependo.</i>	<i>Pœniteat, eu me arrependa.</i>
IMPERFEITO.	
<i>Pœnitēbat, eu me arrependia.</i>	<i>Pœnitēret, eu me arrependesse.</i>
FUTURO IMPERFEITO.	
<i>Pœnitēbit, eu me arrependerei.</i>	
PRETERITO PERFEITO.	
<i>Pœnituit eu me arrependi.</i>	<i>Pœnituerit, eu me tenho arrependido</i>
PRETERITO MAIS QUE PERFEITO.	
<i>Pœnituerat, eu me tinha arrependido</i>	<i>Pœnituisset, eu me arrependera ou tivesse arrependido.</i>
FUTURO PERFEITO.	
<i>Pœnituerit, eu me terei arrependido</i>	
INFINITO.	PARTICIPIOS.
<i>Pœnitēre, arrepende-se.</i>	PRESENTE.
<i>Pœnituisse, ter-se arrependido.</i>	<i>Pœnitens, tentis, que se arrepende.</i>
GERUNDIOS.	ACTIVO DO FUTURO.
<i>Pœnitendi, pœnitendo, pœnitendum.</i>	<i>Pœnitūrus, a, um, que se ha de arrepende.</i>

Conjugam-se do mesmo modo os seguintes :

1.º *Pūdet, pudit (e algumas vezes — pūditum est —) pudēre (ter pejo).*
 2.º *Pīgēt, piguit (e algumas vezes — pigitum est —) pigēre (ter preguiça.)* Este verbo não tem participio do presente, e o participio passivo do futuro (*pigendus, a, um*) é pouco usado.

3.º *Tœdet, pertœsum est, tœdēre, (ter tedio).* Não tem gerundios nem participios, excepto—*pertœsus, a, um, (aborrecido de).*

4.º *Misērēt, misēritum est ou (misertum est) miserēre (ter compaixão):* usam-se todos os mais tempos—*miserēbāt, miserēbit, misereat, etc.*

Todos estes verbos se usam só na terceira pessoa do singular porque o sujeito de cada um delles é o substantivo contido no radical (164) (165).

DECIMA LIÇÃO.

Animus generōsus favet pauperibus,

Uma alma generosa favorece

parcit victis, sed non blanditur poten-

poupa os vencidos, lisongeia

tibus. Mihi silvestris placet solitudo, quia

a silvestre agrada solidão,

hominum querellæ meo nocent cordi.

as queixas prejudicão coração.

Miles se Cæsari purgavit, qui illi non

para com Cesar desculpou para com elle

iratus est. Alācris juventa studet

irritou-se. A alegre mocidade

littēris, dum valetudinaria senecta se

as bellas letras em quanto a doentia velhice

quiēti dat. Alexandro fuit equus, cui

ao descanso entrega. Alexandre teve um cavallo que

erat nomen Bucephālus. Nimia fiducia
 tinha o nome de Bueefalo. eonfiança

aliquando calamitati est. Canis vidit
 algumas vezes eausa. vio

simulacrum suum in speculo lympharum, et
 a imagem (retrato) em o (no) espelho das aguas,

prædam perdidit : sic sua aviditas delūdit
 a preza perdeu: assim eubiça illude

sæpe avidum ! In prato quondam rana
 muitas vezes o ambieioso ! Em o (no) prado uma rãa

conspexit bovem, et ejus magnitudine
 aviston um boi, pela grandeza

tacta suam inflavit pellem. Cives,
 toeada (ineitada) inchou pelle.

inqueiebat historicus, intestina bella facie-
 dizia o historiador, interiores

bant, quia alii alios odērant. Divitias alii
 uns aos outros odiavam. As riquezas uns

præponunt, alii potentiam, alii honōres.
 preferem, outros o poder, outros as honras.

Aliæ sunt legati partes atque
 Umas de um lugar-tenente as obrigações

imperatoris Splendor longe alius
 (aliæ) outros as de um general A claridade muito diferente

est solis ac lunæ.
 da lua.

CONVERSAÇÃO

*Quid facit animus generosus ? O que tem a solidão para
 comigo ? Cur placet mihi solitudo ? Quid fecit miles ? Quid fecit
 Cæsar ? Quid facit juvenia ? Como é a mocidade ? Emquanto a*

mocidade se applica ás letras, o que faz a velhice ? Como é a velhice ? Dizei-me si Alexandre teve algum cavallo, e qual é o nome deste ? *Quid facit nimia fiducia ? Quid fecit canis ?* Onde vio o cão a sua imagem ? O que aconteceu ao cão por ter visto a sua imagem ? O que faz muitas vezes a ambição ao ambicioso ? *Quid fecit rana ?* Onde vio a rã um boi ? Quando vio ? O que fez a rã depois de ter visto o boi ? *Cur inflavit rana pellem suam ? Quid faciebant cives ?* Como sabemos que os cidadãos fazião guerras interiores ? *Cur cives faciebant bella intestina ?* Diante das riquezas, do poder, e das honras como procedem os homens ? Serão as mesmas, ou differentes as obrigações de um lugar-tenente e de um general ? Qual a differença entre a luz do sol e a da lua ?

ANALYSE

(Antes de entrar na analyse desta lição é conveniente lembrar o que dissemos nas Noções Preliminares (48), acerca da disposição que affectam as palavras na lingua latina; até aqui encontramos orações na ordem natural, ou com algumas poucas inversões: d'ora em diante apresental-as-hemos sem desfazer o hyperbaton).

Animus generosus favet pauperibus ; parcit victis, sed non blanditur potentibus : quanto ás duas primeiras palavras vêde os numeros (51) (52): *favet* (98) (Quadro n. 7), verbo intransitivo da 2.^a conjugação *faveo, ēs, favi, fautum, favēre*, favorecer: *pauperibus*, dativo do plural (59): *parcit* é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo intransitivo da 3.^a conjugação (115) (Quadro n. 10) *parco, is, pcperci, parciūm, parcēre* (tambem pôde fazer o preterito *parsi*, e o supino *parsum*) : *victis*, adjectivo da 1.^a classe (52) (59); *blanditur*, terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo depoente intransitivo da 4.^a conjugação (Quadro n. 16) *blandior, blandīris, ou blandīre, blanditus sum, blandiri*, acariciar, lisonjear; *potentibus*, adjectivo *imparisyllabo* (Quadro n. 6) (59).

167. Muitas vezes segundo a natureza dos verbos, põe-se em latim em dativo nomes que em portuguez representam um *complemento directo* : por isso, não basta que um nome seja em portuguez *paciente* de um verbo para que em latim seja posto em *accusativo* ; porque pôde esse verbo ser transitivo em portuguez e intransitivo em latim ; como por exemplo os verbos poupar (*parco, is*), estudar (*studco, es*).

Mihi silvestris plaect solitudo, quia hominum querellæ meo nocent cordi. O sujeito da primeira oração é *silvestris solitudo* ; *silvestris*, adjectivo da 3.^a declinação ou da segunda classe, que por excepção da regra dos adjectivos da 3.^a declinação

(72) tem tres terminações ; a 1.^a (masculina) acaba em ER (*silvester*), a 2.^a (feminina) (*silvestris*) e a 3.^a (neutra) (*silvestre*). (Vêde Parte Segunda Dos nomes adjectivos, Capitulo 8.º) *Solitudo*, substantivo feminino *imparisyllabo* (70) faz o genitivo do singular *solitudinis* : *placet* (98) verbo intransitivo da 2.^a conjugação (Quadro n. 7) *placco*, *ēs*, *placui*, *placitum*, *placere*, agradar : *mihi* (59) (Quadro n. 6 A) (167) : *querellæ* (49) (50) *homīnum*, genitivo do plural do substantivo masculino *imparisyllabo* *homo*, *homīnis* (57) ; *nocent* (98) (Quadro n. 7) conjugam-se *noceo*, *ēs*, *nocui*, *nocitum*, *nocere*, prejudicar ; o seu sujeito é *querellæ* : *cordi*, dativo do singular (167) do substantivo neutro *imparisyllabo* *cor*, *cordis* (79) (75) (Quadro n. 3).

Miles se Cæsari purgavit : *Cæsari* está em dativo tendo antes de si em portuguez a expressão *para com*, o que parece ser contra a regra (59) ; mas o dativo marca não só o termo em que termina uma acção, mas também a intenção e o fim a que alguém se propõe : *purgavit* é a terceira pessoa do preterito perfeito do verbo activo transitivo da 1.^a conjugação (71) (Quadro n. 4).

Qui illi non iratus est : *illi* está em dativo pela mesma razão ha pouco dada : *iratus est* é a 3.^a pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo depoente da 3.^a conjugação (Quadro n. 11). *irascor*, *irascēris* ou *irascēre*, *iratus sum*, *irasci*, irritar-se, irar-se.

Alācris juvena studet litteris ; *alacris*, adjectivo da segunda classe que se declina como *silvestris* (*alācer*, *alācris*, *alācre*) ; *juvena*, substantivo feminino da 1.^a declinação (40) (50) : este nome também póde pertencer á 3.^a declinação, declinando-se *juventus* *juventutis*, taes nomes chamão-se *redundantes* (vêde Parte Segunda, Dos nomes redundantes) ; *studet* (98), conjugam-se *studeo*, *ēs*, *studui*, *studēre*, estudar, applicar-se : não tem supino (100) : *litteris*, substantivo feminino da 1.^a declinação *defectivo*, está em dativo do plural (167).

Dum valetudinaria senecta se quiēti dat : *dum* é uma conjunção ; *valetudinaria*, adjectivo da 1.^a classe, em nominativo do singular concordando com o substantivo feminino da 1.^a declinação *senecta*, que é *redundante*, porque póde também declinar-se *senectus*, *senectutis* (70) : *quiēti* (59) dativo do substantivo feminino *imparissyllabo* da 3.^a declinação *quies*, *quiētis*, que é *redundante* porque também póde declinar-se pela quinta *quiēs*, *quiēi* (Quadro n. 13).

168. *Alexandro fuit equus* : litteralmente traduzida esta oração, quer dizer, um cavallo foi para Alexandre. Quando o verbo ESSE significa ter, a pessoa que tem põe-se em dativo ; e a coisa tida em nominativo, si o verbo está no modo finito (Indicativo, Imperativo, Conjunctivo).

169. *Cuit erat nomen Bucephālus*: nesta oração incidente também o verbo *esse* significa *ter*; por isso o relativo *cui* está em dativo (168); e *nomen* em nominativo por ser *a coisa tida*. *Nomen* é um substantivo neutro da 3.^a declinação (70) (75) (79); faz o genitivo *nomīnis*. *Bucephālus* é um substantivo proprio masculino da 2.^a declinação (51), está em nominativo: também pôde-se nestas e em outras orações semelhantes em vez de nominativo usar de dativo (*Alexandro fuit equus, cui erat nomen BUCAPHALO*) ou (o que é mais raro) de genitivo, *Alexandro fuit equus, cui erat nomen BUCEPHALI*.

170. *Nimia fiducia aliquando calamitati est*: *nimia* (52) (50) concorda com *fiducia* (49), sujeito de *est*: *aliquando* é um adverbio; *calamitati*, substantivo feminino *imparissyllabo* da 3.^a declinação (70) (75) (79), está em dativo; donde se infere esta regra geral:

O verbo ESSE pode ser empregado algumas vezes com a significação de CAUSAR; e então a coisa causada põe-se em dativo.

Canis vidit simulacrum suum: *canis*, que já analysamos (*Sexta lição*) é o sujeito de *vidit*, que é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 2.^a conjugação (98) (Quadro n. 7) *video, ēs, vīdi, vīsum, vidēre*, ver: *simulacrum*, substantivo neutro da 2.^a declinação (58) (73); *suum*, adjectivo pronominal em accusativo referindo-se e concordando com *simulacrum*.

171. O adjectivo pronominal possessivo SEU, SUA (delle, ou delles; della ou dellas); SEUS, SUAS (delle ou delles; della ou dellas) traduz-se por SUUS, A, UM, quando o objecto possuidor está na mesma oração, em que se acha o objecto possuido: quando porém o objecto possuidor não se acha na mesma oração, em que está o objecto possuido, então SEU, SEUS, SUA, SUAS (delle ou della) traduz-se por EJUS; SEU, SEUS, SUAS (delles por EORUM; SEU, SEUS, SUA, SUAS (dellas) por EARUM.

172. *In specūlo lymphārum*: *specūlum* é um substantivo appellativo neutro da 2.^a declinação (53) *lymphārum* (49) (57): *in* é uma preposição. *Speculo* está em ablativo regido da preposição *in*. Regra geral:

O lugar em que alguém está, ou onde alguma coisa se fez põe-se em ablativo regido de preposição IN, sendo expresso em latim por substantivo appellativo.

Prædam perdidit: *prædam* (49) (73) *perdidit* é a 3.^a pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação (115) (Quadro n. 10) *perdo, is, dīdi, dītum, dēre* perder.

Sic sua aviditas delūditi saepe avidum: *sic* é um adverbio de modo; *aviditas*, substantivo feminino *imparissyllabo* da 3.^a declinação (70) (75) (79), faz o genitivo *aviditatis*; é sujeito

de *delūdit*, que é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação (115) (Quadro n. 10); *delūdo*, *is*, *lūsi*, *lūsum*, *dēre*, illudir; *avīdum* (52) (91) (73): está *sua aviditas* porque na mesma oração se acha o *objecto possuido* (*avīdum*) ao qual *sua* se refere (171).

x *In prato quondam rana conspexit bovem*: *prato* está em ablativo regido da preposição *in* (172); é um substantivo appellativo neutro da 2.^a declinação (53); *rana* (49) é o sujeito de *conspexit*, que é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação (115) (Quadro n. 10) *conspīcio*, *conspīcis*, *conspēxi*, *conspēctum*, *conspīcēre*, ver; o seu *complemento directo* (73) é *bovem*, substantivo masculino *imparisyllabo* do 3.^a declinação (70) (75) (79).

Et ejus magnitudine tacta suam inflavit pellem: o sujeito desta oração é *rāna*, que de novo se repete, com o qual concorda o adjectivo *tacta*, da 1.^a classe (52), e que é também o participio do preterito da voz passiva do verbo da 3.^a conjugação *tango*, *tangis*, *tēgī*, *tactum*, *tangēre*, tocar: *magnitudīne*, ablativo do substantivo feminino *imparisyllabo* da 3.^a declinação *magnitudo*, *magnitudīnis*, exprime a *causa* (80): *inflavit*, cujo sujeito é *rana tacta*, está na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo da voz activa do verbo da 1.^a conjugação (71) (Quadro n. 4) *inflo*, *ās*, *āvī*, *ātum*, *āre*, inchar soprando: *pellem suam* é o *complemento directo* (73) de *inflavit*: *pellem* declina-se *pellis*, *is*; é *parisyllabo* da 3.^a declinação (97). Nesta oração está *et ejus magnitudīne tacta inflavit*, etc., e não *sua magnitudīne*, pela razão expressa (171); e é por essa mesma regra que está *pellem suam* (171). A *rā* (*objecto possuidor*) está na mesma oração, em que se acha o *objecto possuido* (*pellem suam*); mas o termo *boi* não se acha na mesma oração, e por isso dizendo-se que a *rā* foi *excitada* pela sua grandeza (isto é, grandeza do boi) deve *sua* ser traduzido por *ejus* (171).

Cives, inquebat historicus, intestina bella faciebant: *Cives*, que já sabemos como se declina (104), está em nominativo do plural, sujeito de *faciebant*, verbo da 3.^a conjugação que já analysamos (118); *bella* é o seu *complemento directo*, *intestina* (52) concorda com *bella*. Esta oração está dividida pela intercalação de outra (*inquebat historicus*), que passamos a analysar.

173. *Historicus*, substantivo masculino (50) (51), sujeito de *inquebat*; que é o verbo defectivo (Quadro n. 20) *inquam*, *is*, *it*, significa *digo eu*, *dizes tu*, *diz elle*. Este verbo nunca oc-

cupa o primeiro lugar da phrase ; mas sempre se emprega intercalando-se no meio de uma oração.

Quia alii alios odērant : nesta oração vemos o adjectivo *alius* com duas significações ; donde se infere esta regra : Sempre que na mesma oração achar-se repetido o adjectivo *ALIUS*, dar-se-ha ao primeiro a significação de UM ou UNS ; e ao segundo a de OUTRO ou OUTROS.

O verbo *odērant* é defectivo, e além disso só se conjuga nos tempos da 2.^a serie (Quadro n. 18), *ōdī, odisti, ōdisse, odiar*. Este e outros verbos defectivos que só têm em latim tempos da 2.^a serie conjugam-se juntando em portuguez o presente ao preterito perfeito ; o imperfeito ao mais que perfeito ; o futuro imperfeito ao futuro perfeito ; isto em todos os tres modos (indicativo, conjunctivo, infinito).

Divitias alii prapōnunt, alii potentiam, alii honōres : nestas orações o verbo é *prapōnunt*, que é a terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação (115) (Quadro n. 10) *prapōno, is, prapōsui, prapōsitum, prapōnēre*, preferir : o complemento directo da 1.^a oração é o accusativo *divitias* do substantivo defectivo no numero *divitiæ, ārum* (Setima lição) ; o complemento directo da segunda é o substantivo feminino *potentiam* (49) (73) ; o da terceira é o substantivo imparisyllabo *honōres*, que tambem já encontramos (Oitava lição).

175. Nestas tres orações ha o adjectivo *alius, a, ud*, repetido ; e deste exemplo deduz-se a seguinte regra : Quando em orações separadas se acha repetido o adjectivo *ALIUS, A, UD*, áquelle que está na primeira oração dá-se a significação de UM, ou UNS ; e a todos os que estão nas orações seguintes dá-se a significação de OUTRO ou OUTROS.

176. *Aliæ sunt legāti partes atque imperatōris* : a traducção livre deste texto é a seguinte : as obrigações de um lugar-tenente são differentes das de um general. E' commum em latim encontrar-se depois de *alius* a conjuncção *atque* e *ae*, que se traduzem algumas vezes por — do que ; — porém bem analysada esta e outras orações semelhantes, ver-se-ha que existe uma Ellipse do adjectivo *alius*, e que sendo este subentendido, póde-se traduzir a oração observando a regra (175). Verifiquemos traduzindo litteralmente : *partes* (as obrigações) *legāti* (de um lugar-tenente) *sunt aliæ* (são umas) (175) ; *atque* (e) (subentenda-se o sujeito *partes*) as obrigações *imperatōris* (de um general) *sunt* (são) (subentenda-se o attributo *aliæ* (outras) (175) : *legati* (57) declina-se *legatus, i* (51), é masculino ; *imperatōris* (57) é o genitivo do singular do substantivo masculino imparisyllabo *imperatōr* (70) (75) (79).

Splendor longe alius est solis ac lunæ : *splendor, ōris*, substan-

tivo masculino imparisyllabo da 3.^a declinação (70) (75) (79) sujeito de *est*; o attributo é *alius* (*splendor*); o adverbio *longe* dá força de superlativo a *alius*: *solis* está em genitivo (57) (Segunda lição); *lunæ* é o genitivo (57) de *luna*, *æ* (49). Nesta oração também ha a Ellipse de *alius* (176); o que podemos verificar traduzindo litteralmente: *splendor solis* (a claridade do sol) *est longe alius* (é muito uma); *ac* (e) (subentenda-se *splendor*) (a claridade) *lunæ* (da lua) (subentenda-se *est longe alius*) (é muito outra). Livremente traduzido: a claridade do sol é muito differente da lua.

RECAPITULAÇÃO

Sempre que um nome fôr *complemento directo* em portuguez deverá também sê-lo em latim (167)?

Em que caso se põe em latim muitas vezes um nome que em portuguez é *complemento directo* (167)?

Qual é a razão desta differença (167)?

Quando o verbo *esse* significa *ter*, em que caso se põe a *persona que tem* (168)?

Quando o mesmo verbo *esse* significa *ter*, em que caso se põe a *cousa tida* (168)?

Quando o verbo *esse* significa *causar*, em que caso se põe a *cousa causada* (170)?

Quando é que se traduz por *suus*, *a*, *um* o adjectivo pronominal possessivo *sui*, *seus*, *sua*, *suas* (171)?

Quando é que o adjectivo pronominal possessivo *seu*, *seus*, *sua*, *suas*, não é traduzido por *suus*, *a*, *um* (171)?

Quando é que se emprega o genitivo *ejus* para traduzir este adjectivo pronominal possessivo (171)?

Quando é que se emprega o genitivo *eorum* para traduzir o dito adjectivo (171)?

Quando é que se emprega o genitivo *eorum* para traduzir o dito adjectivo (171)?

Em que caso se põe o nome que exprime o *lugar* onde alguém está ou onde alguma coisa se faz, sendo esse nome um substantivo appellativo em latim (172)?

Como deve ser empregado o verbo defectivo *inquam* (173)?

Como se traduz o adjectivo *alius*, quando se acha repetido em uma mesma oração (174)?

Quando o adjectivo *alius* acha-se repetido em orações separadas, como devemos traduzi-lo (175)?

Quando depois do adjectivo *alius* vem as conjunções *atque*, *ac*, qual é a verdadeira analyse de taes orações (176)?

COMPOSIÇÃO.

Meu irmão estudava eloquencia com Alexandre, que era o mais sabio dos oradores. Esta moça me agrada, porque não ama os espelhos, e os enfeites. Eu tive (com o verbo *esse*) um livro (não se traduz *um*) que estava cheio de imagens. Os ladrões perdêram a sua presa ; e os soldados puniram o seu furto (delles ladrões) com as espadas. O temor causa (com o verbo *esse*) algumas vezes velocidade. Dous bois avistaram uma rã (não se traduz *uma*) em um (não se traduz *um*) rio : ella (não se traduz *ella*) tocada de temor (por temor) fugio, mas elles (os bois) feriram com os chifres a sua pelle (a pelle desta). Os pobres amam uns aos outros. Diz (com o verbo *inquam*). Cicero: a amizade é um presente do céu aos homens. Uns compraram meias, outros lençóis, outros travesseiros, outros camas. O semblante de Maria é differente (com *alius*) do de Lucrecia : este mostra uma alma generosa, aquelle (uma alma) ambiciosa. Havia uma ilha (não se traduz *uma*) na qual (em a qual ilha) as arvores produziam fructos espontaneamente (por sua propria vontade). Este vinho tinha mais agua do que esse. Todos os ladrões foram accusados do crime de furto ; mas o proprio juiz defendeu-os com admiravel eloquencia.

QUADRO N. 20.

Verbos defectivos.

INQUAM, INQUIT, DIGO EU, DIZES TU.

INDICATIVO.

PRESENTE.					
Inquam,	inquis,	inquit,	inquimus,	(inquĩtis),	inquiunt.
IMPERFEITO.					
—	—	inquiebat,	—	—	inquiebant.
FUTURO IMPERFEITO.					
—	inquies,	inquiet.			
PRETERITO PERFEITO.					
Inquii,	inquisti,	inquĩt.			

IMPERATIVO.

— (inquẽ, inquĩto).

As formulas que estão entre parentheses são pouco usadas.

AIO, EU DIGO.

INDICATIVO.			CONJUNCTIVO.		
PRESENTE.					
S. Āio,	āis,	āĩt.	S. —	āias.	āiat.
P. —	—	āiunt.	P. —	—	āiant.
IMPERFEITO.					
S. Āi-ebam,	-ēbas,	-ēbat.			
P. Āi-ēbamus,	-ēbatis,	-ēbant.			
IMPERATIVO.			PARTICIPIOS.		
Aĩ (<i>muito raro</i>).			PRESENTE.		
			Āiens,—entis.		

(CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 20).

FARI, FATUS SUM (*depoente*), DIZER, FALLAR.

INDICATIVO.

PRESENTE.			PRETERITO PERFEITO.
—	—	fātur.	Fātus sum, etc.
FUTURO IMPERFEITO.			PRETERITO MAIS QUE PERFEITO.
Fābōr,	—	fābitur	Fātus eram, etc.

IMPER. Fāre.— INFIN. Fāri.— GERUND. *Gen.* Fandi; *Abl.* Fando.

PART. PRES. (Fāns), *antis*, etc.— PART. PRET. Fātus. fāta.— SUPIN. Fātu.

DECIMA PRIMEIRA LIÇÃO.

Fulgurat, tonat, et urceātim pluit.
Relampeja, troveja a cantaros chove.

Undique lapidibus pluēbat. Ego non
pedras

eadem volo senex, quæ puer volui.
quero como velho, como rapaz quiz.

Olim pueros grammaticam docui.
Em outro tempo a grammatica ensinei.

Exploratōres Dariū de hostium adventu
Os exploradores a Dario da chegada

docent. Nunquam divitias Deum, sed sa-
avisão. Nunca

pientiam rogāto. Hoc te oro, ut pacem
pede rogo, que a paz

a. Cæsare petas, quòd is quotidie Æduos
de (a) peças, porque todos os dias os Eduos

frumentum flagitat. Annibal primus Alpes
 trigo pede. Annibal foi o primeiro que os Alpes

pererravit. Auriga curavit ut habēnæ
 percorreu. O cocheiro cuidou (teve cuidado). as redeas

laxarentur. Te, dilectissime cōmes, hortor
 fossem afrouxadas. prezadissimo collega, conselho

ut libros Ciceronis de philosophia
 sobre philosophia

studiosè legas. Tanta fuit militis virtus,
 cuidadosamente leias. Tão grande o valor,

ut solus omnes hostes obtruncavērit
 matou.

Sic Jesus amavit homines, ut pro
 De tal sorte por (em favor de)

iis mortuus fuerit. Avāri timent ne
 elles morreu. Os avarentos temem que (sem negativa)

suos eripiant thesauros. Actores verentur
 roubem thesauros. Os actores receião

ut spectatores plaudant.
 que (com a negativa) os espectadores não applaudam.

CONVERSAÇÃO

Qual é o estado da atmosphaera? Como se diz em latim *chovião de toda a parte pedras*? O que é que eu como velho não quero? *Quid feci olim? Quid faciunt exploratores?* Que conselho te dou eu sobre as cousas que possas pedir a Deos? Como me exprimi eu rogando-te que pedisses a paz a Cesar? Porque devias pedir a paz a Cesar? Porque foi Annibal mais celebre que outros guerreiros? Qual foi o cuidado que teve o cocheiro? *Quis curavit ut habēnæ laxarentur?* O que disse eu ao meu prezadissimo companheiro? Como foi o valor do soldado? De que modo amou Jesus aos homens? *Quid timent avāri? Quid verentur actores?*

ANALYSE.

176 a. *Fulgurat, tōnat, et urceātīm pluit.* Estes tres verbos formam, cada um de per si, uma oração: são *impessoaes*; o seu sujeito, e o seu *complemento directo* acham-se contidos no respectivo *radical* (165) (82): alguns grammaticos, que entendem que todas as palavras e locuções devem ser submettidas ás regras da syntaxe; que não admittem idiotismos, isto é, modos de fallar contrarios aos preceitos grammaticaes, mas sancionados pelo uso, dão como sujeito destes verbos o substantivo imparissyllabo masculino da 3.^a declinação *āer, āēris*, ar; de sorte que *relampeja troveja, chove* vale o mesmo que dizer *o ar produz relampagos trovões, chuva*. *Urceātīm* é um adverbio que se deriva do substantivo masculino da 2.^a declinação (51) *urceus, urcēi* (cantaro). (Vêde o Quadro n. 21).

Na oração *undique lapidibus pluēbat*, o verbo *pluēbat* está empregado em sentido figurado, e por isso a *materia* (80) que representa metaphoricamente a chuva põe-se em ablativo (*lapidibus*).

Ego non eādem volo senex: nesta oração o sujeito é *ego*; o verbo é *volo*, que está na primeira pessoa do singular (101) do presente do indicativo: este verbo, que é irregular nos tempos da primeira serie, é perfeitamente regular nos da segunda: conjuga-se *volo, vis, volui, velle*, querer; não tem supino (vêde a sua conjugação e a dos seus compostos *nolo e malo* no Quadro 22): *eādem* é o accusativo do plural (73) neutro (119) de *idem, eādem, idem*: *senex*, genitivo *senis*, substantivo masculino parissyllabo da 3.^a declinação, faz por excepção da regra (67) o ablativo do singular *sene*, e o genitivo do plural *senum*: (*) está em nominativo (64) *caso de apposição*, ou *continuado a ego*.

Quæ puer volui: *quæ* accusativo neutro do relativo *qui, quæ, quod* (73) (119) (122) (124); *puer*, substantivo da 2.^a declinação já analysado, está em nominativo como *caso continuado* ao sujeito de *volui* que é o pronome *ego* (101); *volui* está na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo (Quadro n. 22).

177. *Olim puēros grammatīcam docui*; *olim* é um adverbio: o sujeito desta oração não pôde nem deve ser outro senão *ego* (101), porque o verbo está na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo; conjuga-se *dōceo, dōces, docui, doctum, docēre*, ensinar, avisar, informar: é da 2.^a

(*) *Senex* não é rigorosamente parissyllabo senão na apparencia, porque o genitivo *senis* é em vez do genitivo *senicis*, que não se usa.

conjugação (98) (Quadro n. 7); é activo transitivo. Regra geral; Os verbos DOCEO (eu ensino) e o seu composto EDOCEO; MONEO (eu admoesto) e o seu composto ADMONEO; CELO (eu occulto); ROGO (eu rogo); ORO (eu peço); POSCO (eu exijo); *flagito* (eu peço com instancia), podem ser acompanhados de dous accusativos; e como pela significação de taes verbos se npre se s'oppõe ALGUEM a quem se ensina, ou avisa, a quem se admoesta, a quem se occulta, a quem se roga ou pede ALGUMA COUSA; a um dos taes accusativos se chama em linguagem grammaticaeal. — accusativo da PESSOA — e ao outro — accusativo da COUSA.

O accusativo da PESSOA representa sempre o complemento directo; e o accusativo da COUSA é regido por uma preposição adequada ao sentido, e ordinariamente é a preposição CIRCA (acerca) (**). *Pueros* é portanto o accusativo da pessoa e consequentemente o complemento directo de *doceui* (177); *grammaticam* é o accusativo da cousa, e por isso deve ser regido da preposição *circa*; *eu instrui os meninos acerca da grammaticaeal*.

178. *Exploratōres Dariū de hostiū adventu doceat*: *exploratōres* substantivo masculino *imparisyllabo* da 3.ª declinação (75) (*exploratōr, tōris*): está em nominativo do plural sujeito de *doceat* (50); *Dariū* substantivo proprio masculino da 2.ª declinação (51) é o accusativo da pessoa (177) complemento directo de *doceat* (73) (177): não encontramos o accusativo da *cousa*, mas um ablativo regido da preposição *de*: daqui se deduz esta regra: *Podem algumas vezes os verbos acima mencionados (177) admittir em lugar do accusativo da COUSA um ablativo regido da preposição DE, principalmente quando em portuguez reeahir no dito accusativo alguma das preposições — sobre, acerca de, a respeito de. Adventu*, substantivo masculino da 4.ª declinação (116) (Quadro n. 12), está em ablativo regido da preposição *de*: o genitivo do plural *hostiū* está regido do substantivo *adventu* (57).

179. *Nunquam divitias Deum, sed sapientiam rogato*: *nunquam* é um adverbio: na primeira oração está occulto o verbo (63), que é *rogato*, segunda pessoa do imperativo do verbo da 1.ª conjugação (71) *rōgo, ās, āvi, ātum, āre*, rogar, pedir; o sujeito está occulto, mas deve necessariamente ser o pronome *tu* (101), porque o verbo está na segunda pessoa do singular; *Deum* é o complemento directo de *rogato* (73) e representa o accusativo da pessoa (177); *divitias*, substantivo que já analysamos, é o accusativo da *cousa* (177). Na 2.ª oração *sed*

(**) *Edōceo, edōces, edocui, edoctum, edocēre*; (2.ª conjugação); *mōneo, ēs, monui, monitum, monēre, admōneo, admōnes, admonui, admonitum, admonēre* (2.ª conjugação); *celo, oro, rogo, flagito*, todos regulares da primeira conjugação: *posco, poscis, poposci, poscēre* (3.ª conjugação), não tem supino.

sapientiam rogāto ha que notar o mesmo sujeito *tu*: o verbo *rogāto* tendo o seu complemento directo (*Deum*) occulto: e o accusativo da *cousa sapientiam* (177). Neste exemplo acha-se empregada a 2.^a formula da 2.^a pessoa do imperativo (*rogāto*, e não *roga*): cumpre observar que não é indifferente o emprego de uma ou de outra: Geralmente se usa da primeira formula da 2.^a pessoa do imperativo (*quer no singular, quer no plural*) na linguagem ordinaria e familiar; emprega-se porém a segunda formula quando se quer ordenar qualquer coisa que tenha de ser feita para o futuro, e quando os effeitos das cousas que se ordenam derem ser duradouros.

Hoc te oro, ut pacem a Cæsare petas: na primeira oração o sujeito *ego* (101) está occulto, o verbo é *oro*, que está na primeira pessoa do singular do presente do indicativo; *oro, ās, āvi, ōrātum, orāre* (71), o seu complemento directo (73) ou accusativo da pessoa (177) é o pronome pessoal *te*; o accusativo da *cousa* (177) é o pronome *hoc* na terminação neutra (119).

Na segunda oração *ut pacem a Cæsare petas* ha a notar a conjuncção portugueza que traduzida pela conjuncção latina *ut*; donde se infere a seguinte regra:

180. Quando depois dos verbos que significam pedir, rogar, cuidar, exhortar, admoestar, acontecer; ou depois das expressões tanto, tão, de tal sorte, de tal modo, vem a conjuncção portugueza — que — é em latim a dita conjuncção traduzida por *ut*, e o verbo seguinte é collocado no conjunctivo ainda que em portuguez esteja no indicativo.

O verbo é *petas*, que está na segunda pessoa do singular do presente do conjunctivo (180), tendo consequentemente por sujeito o pronome *tu* (101): conjuga-se *pēto, īs, petīvi, petītum, petēre*, é da 3.^a conjugação (115) (117) (Quadro n. 10); é activo transitivo: *pācem* é o complemento directo (73) de *pētas*: a pessoa a quem se pede não está neste exemplo em accusativo (177), mas em ablativo regido da preposição *a* (a *Cæsare*), donde se deduz esta regra:

181. Os verbos que significam pedir, exigir (*posco, fligŕto, postŕlo, as, exŕgo, īs, exēgi, exactum, exigēre*), podem em vez de accusativo DA PESSOA (177) ter ablativo com a preposição *A* ou *AB*: com o verbo *PETO* é sómente admittido ablativo regido de *u* na destas preposições, e o accusativo da COUSA torna-se então complemento directo.

Quod is quotidie Æduos frumentum fligŕtat: quod é uma conjuncção que já analysamos (166): *is* é um pronome demonstrativo (*is, ea, id*) (Quadro n. 9), está em nominativo do singular na terminação masculina (91), sujeito do verbo da 1.^a conjugação *fligŕto, as, āvi, tātum, tāre*, pedir; o accusativo da pessoa (177) é o substantivo masculino *Ædui*,

Æduōrum (Quadro n. 1, *digīti, tōrum*) que está em accusativo (73); o accusativo da *cousa* (177) é *frumentum*, substantivo neutro da 2.^a declinação (53) (Quadro n. 1, *templum, i*); *quotidie* é um adverbio. Em vez do accusativo da *pessoa* *Æduos* podia estar o ablativo *ab Æduis* (181).

182. *Annibal primus Alpes pererrāvit*: o sujeito desta oração é o substantivo proprio imparisyllabo da 3.^a declinação *Annibal*, *Annibālis*; o adjectivo numeral ordinal *primus*, que nestas e em outras orações semelhantes traduz-se é o *primeiro que, foi o primeiro que, era o primeiro que, etc.*, conforme o tempo em que estiver o verbo, refere-se a *Annibal* (64); o verbo *pererravit* está na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo, e conjuga-se *pererro, pererrās, pererrāvi, pererrātum, pererrare*, percorrer: é da 1.^a conjugação (71) (Quadro n. 4): este verbo é composto da preposição *per* (47) e do verbo activo intransitivo *erro, erras, āvi, ātum, āre*, andar errante. *Alpes*, é um substantivo feminino defectivo no numero *Alpes, Alpium*, está em accusativo não complemento directo, mas regido da preposição *per* de que se compõe o verbo: daqui se tira esta regra: *Sempre que em uma oração ha um verbo composto de preposição, convém observar si ha tambem nome posto em algum dos casos que essa preposição reja.*

Aurīga curavit ut habēne laxarentur: o sujeito da primeira oração é *aurīga* (49) substantivo masculino (50), o verbo é *curavit* que é da 1.^a conjugação (71) e está na 3.^a pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo, *cūro, ās, āvi, ātum, āre*, cuidar: na segunda oração ha a conjuncção *ut* traduzindo a portugueza — que — (180) e o verbo *laxarentur* na 3.^a pessoa do plural do preterito imperfeito do conjunctivo (180) da voz passiva de *laxo, ās, āvi, ātum, āre*, affrouxar (vêde Quadro n. 5): o sujeito de *laxarentur* é o substantivo feminino (49) *habēne* que está em nominativo do plural. O complemento indirecto (86) do verbo passivo *laxarentur* está occulto; mas póde subentender-se *ab ipso aurīga* (pelo proprio cocheiro).

182 a. *Te, dilectissime comes, hortor, ut libros Ciceronis de philosophia studiosé legas*: o sujeito desta oração é *ego* (101) porque o verbo está na 1.^a pessoa do presente do indicativo, e conjuga-se *hortor, tārīs, ou tare, tātus sum, tārī, exhortar*; é depoente (31) (90) (Quadro n. 5); *te* é o accusativo da *pessoa* (177) (73): *dilectissime comes* é um vocativo; *dilectissime* superlativo de *dilrectus, a, um* (52) (134); *comes* substantivo imparisyllabo da 3.^a declinação (70) faz o genitivo *comītis* (Quadro n. 3). Raras vezes o vocativo occupa o primeiro lugar em uma oração.

Na segunda oração temos a notar *ut* (180) e o verbo *lēgas*

no conjunctivo (180): o seu sujeito é o pronome *tu* (101); o verbo é da 3.^a conjugação (115) (117) activo transitivo, *lẽgo*, *is*, *lẽgi*, *lectum*. *legẽre*, *ler* (Quadro n. 10); *Libros* (73) (61) (Terceira Lição) *Cicerõnis*, (57): *de*, preposição que rege o ablativo do substantivo feminino (49) *philosophia*, *æ: studiosẽ* é um adverbio.

Tanta fuit militis virtus, ut solus omnes hostes obtruncavẽrit: todas as palavras da 1.^a oração já conhecemos e analysamos, excepto o adjectivo da 1.^a classe *tantus*, *a*, *um*, (52): na segunda oração temos *ut* (180) e o verbo *obtruncavẽrit* no preterito perfeito do conjunctivo (180): conjuga-se *obtruncõ*, *as*, *ãvi*, *ãtum* *ãre*, matar (Quadro n. 4): *omnes hostes* (73) (97).

Sic Jesus amavit homines, ut pro iis mortuus fuerit: todas as palavras da primeira oração nos são conhecidas: na segunda oração observamos ainda a conjuncção *ut* (180); a preposição *pro* regendo o ablativo *iis* (91) de (*is*, *ea*, *id*, Quadro n. 9): o verbo *mortuus fuẽrit* está no preterito perfeito do conjunctivo (180); conjuga-se *mõrior*, *mõrẽris* ou *mõrere*, *mortuus sum*, *mõri*, morrer; depoente intransitivo da terceira conjugação (Quadro n. 10 A); o infinito *moriri* da 4.^a conjugação é desusado: este verbo apesar de depoente tem o participio *moritũrus* (33) (38).

183. *Avãri timent ne suos eripiant thesauros*: na primeira oração o sujeito é adjectivo *avãri* (*avãrus*, *a*, *um*) em nominativo do plural na terminação masculina (91); o verbo é *timent* (100); o complemento directo deste verbo está representado pela oração seguinte *ne eripiant suos thesauros*: daqui se deduz esta observação: Uma oração pôde representar o complemento directo de um verbo, ou o seu sujeito, ou o attributo; finalmente qualquer caso, conforme a natureza da oração precedente.

184. *Ne suos eripiant thesauros*: analysemos o verbo *eripiant*, que está na 3.^a pessoa do plural do presente do conjunctivo: é da 3.^a conjugação, activo transitivo (115) (117). (Quadro n. 10 A) *erĩpio*, *erĩpis*, *erĩpui*, *ereptum*, *erĩpẽre*, roubar, tirar: o sujeito está occulto; regra geral: Sempre que um verbo está na 3.^a pessoa do plural, sem que na oração em que se acha, ou nas immediatas haja um sujeito, que lhe possa caber, toma-se como sujeito o nominativo HOMINES.

Suos thesauros (73); *thesaurus*, *i* (51): *nẽ* é uma conjuncção, significa — não, que não, para que não: entretanto a oração *ne eripiant suos thesauros* foi traduzida sem a negativa deste modo: Os avarentos temem que roubem os seus thesouros: daqui se tira esta regra geral:

185. Depois dos verbos *metuo*, *timeo* (eu temo), *vereor* (eu

receio), pavelo (*) (eu tenho medo), a conjuncção portugueza — que — é traduzida pela latina — NE — quando se deseja que o facto NÃO se realise; é porém traduzida por UT quando ha desejo de que o facto se realise.

Desta regra se infere que sempre que encontrarmos a conjuncção *ne* depois dos ditos verbos traduzi-la-hemos — que — sem negação; e quando encontrarmos *ut* depois dos referidos verbos o devemos traduzir — que não.

Actōres verentur ut spectatōres plaudant: o sujeito da primeira oração é o substantivo masculino imparysillabo (70) *actor*, *actōris*; o verbo *verentur* depoente transitivo da 2.^a conjugação (Quadro n. 8), *vēreor*, *verēris* ou *verēre*, *veritus sum*, *verēri*, *receiar*, *es* á na 3.^a pessoa do plural do presente do indicativo; o seu complemento directo está representado pela oração seguinte (183) *ut spectatōres plaudant*, na qual está *ut* traduzido — que não — (185): o sujeito é *spectatōres*, substantivo masculino que se declina *spectator*, *spectatoris* (70); o verbo *plaudant* está na 3.^a pessoa do plural do presente do conjunctivo; é da 3.^a conjugação (115) (117) (Quadro n. 10); e conjuga-se *plaudo*, *plaudis*, *plausi*, *plausum*, *plaudēre*; não tem claro o seu complemento directo por ser intransitivo (82).

RECAPITULAÇÃO.

Qual deve ser o sujeito dos verbos *impessoaes* que exprimem *phenomenos atmosphericos* (107 a)?

Quaes são os verbos que podem ser acompanhados de dous accusativos (177)?

Que nome tem grammaticalmente fallando esses accusativos (177)?

Ambos esses accusativos são *complementos directos* (177)?

Qual delles é o *complemento directo* (177)?

O accusativo que não é *complemento directo* destes verbos porque palavra é regido (177)?

Podem algumas vezes esses verbos ter em vez de um desses accusativos algum outro caso (178)?

Quando é que principalmente o accusativo da *cousa* se substitue por ablativo regido da preposição *de* (178)?

Quando é que se usa da primeira formula da segunda pessoa do imperativo (179)?

Quando é que se usa da segunda formula da segunda pessoa do imperativo (179)?

(*) *Metuo*, *is*, *metui*, *metuēre* (3.^a conjugação); *timeo*, *es*, *timui*, *timēre* (2.^a conjugação); *vēreor*, *verēris* ou *verere*, *veritus sum*, *verēri* (depoente da 2.^a conjugação Quadro n. 8) *paveo*, *ēs*, *pāvi*, *pavere* (2.^a conjugação).

Depois de que verbos traduz-se a conjuncção portugueza — que — por *ut* (180) ?

Depois de que expressões é a mesma conjuncção — que — traduzida por *ut* (180) ?

Em que modo se põe o verbo precedido da conjuncção — que — quando ella vem depois dos taes verbos e expressões (180) ?

Quaes são os verbos que significando *pedir* podem em vez do accusativo da pessoa ter ablativo regido da preposição *a* ou *ab* (181) ?

Qual é o verbo que significando *pedir* tem por complemento directo sempre o accusativo da cousa (181) ?

Qual é o verbo que significando *pedir* não admite jámais em accusativo o nome da pessoa a quem se pede (181) ?

Com este verbo em que caso se põe sempre o nome da pessoa a quem se pede (181) ?

Qual é a regra a observar nos verbos compostos de preposição (182) ?

Que lugar occupa o vocativo em uma phrase (182 a) ?

Póde uma oraçãc representar *sujeito, attributo ou complemento directo* de algum verbo (183) ?

Que mais casos póde representar (183) ?

Quando um verbo está na 3.^a pessoa do plural, e não tem claro o sujeito, nem na oração em que se acha, nem nas immediatas, qual é o nome que se entende para sujeito (184) ?

Dizei-me os verbos depois dos quaes a conjuncção—que— é traduzida em latim por *nē* (185) ?

Quando é que depois desses verbos a conjuncção—que— traduz-se por *nē* (185) ?

Quando é que depois desses mesmos verbos a conjuncção portugueza—que—traduz-se por *ut* (185) ?

COMPOSIÇÃO.

Relampejava, mas não chovia. Estes velhos querem as mesmas cousas que aquelles meninos (querem). O pai de João ensinava a lingua latina aos enteados de Francisco. Aquelle, que ensina grammatica a seus filhos, nunca se ha de arrepender. O tio de minha madrastra ensinou philosophia e grammatica aos seus escravos. Todos pedem (*rogo*) a Deus dinheiro; eu (*peço*) sabedoria. Meu filho, pede (*rogo*) a Deus virtude, e sabedoria. Peço-*(rogo)* te, amigo, isto; que avises a meu pai da victoria, e do estrago dos inimigos. As raparigas pediam (*flagito*) enfeites aos pais; os rapazes (*pediam*) livros. Maria pedia (*peto*) todos os dias a sua mãe colares de diamantes. Antonio tinha pedido (*peto*) um chapéo

a seu irmão, mas este não lhe (a este) deu. O cocheiro percorreu todos os caminhos. Tem (tu) cuidado que teus filhos aprendam. Aconselho-te que não peças (*peto*) trigo ao cozinheiro. Meu pai me aconselhava que lesse os livros de Cícero cuidadosamente. Alexandre tinha (*sum*) tanto valor, que elle só matou todos os inimigos. Amo de tal sorte a meu pai, que temo que elle morra (desejo que não morra). João era tão grande actor que não receiava o tumulto do povo. Eu receio que não sejas feliz. Temó que chova.

QUADRO N. 21

Verbos impessoaes.

PRESENTE.

Fulgurat, Tonat, Grandinat, Pluit, Ningit.

IMPERFEITO.

Fulgurābat, Tonābat, Grandinābat, Pluēbat, Ningēbat.

FUTURO IMPERFEITO.

Fulgurābit, Tonābit, Grandinābit. Pluet, Ninget

PRETERITO PERFEITO.

Fulguravit &c. Tonuit &c. Grandinavit &c. Pluit &c. Ninxit &c.

INFINITO.

Fulgurāre, Tonāre, Grandināre, Pluēre, Ningēre.

PRETERITO.

Fulguravisse, Tonuisse, Grandinavisse, Pluisse. Ninxisse.

Fulgurāre (*relampejar*), tonāre (*trovejar*), grandināre (*cahir saraiva*), pertencem á primeira conjugação; pluēre (*chover*), ningere (*cahir neve*) pertencem á terceira. Os tempos da segunda serie destes verbos são regulares, derivando-se sempre do preterito perfeito de cada um delles, a saber: — Fulguraverat — Fulguraverit — Fulguravisset — Tonuerat, etc., etc.

141

DECIMA SEGUNDA LIÇÃO.

Dum pater meus ambulabat in horto,
passeava em o (no) jardim,
nata Joannis erat in theatro cum ancilla.
a filha theatro uma criada.
Cum Cæsar esset in Gallia, et reliquæ
Como estivesse Gallia, as restantes
copiæ hiemarent in Italia, atque
tropas estivessem em quarteis de inverno Italia,
in Asia, bellum ortum est Romæ. Non
Asia, originou-se em Roma.
florent litteræ Athenis. Non morābor
florece em me demorarei
Olisipōne, sed manēbo Londīni. Cūm
em Lisboa, ficarei em Londres. Quando
frater fuit in Britannia, eram in Sicilia,
Grãa-Bretanha, Sicilia,
et jam fueram Parisiis. Ægyptii servant
tinha estado em Paris. Os Egypcios guardão

mortuos domi. Pastores habitant ruri.
os mortss em casa. Os pastores habitam no campo.

Milites merent stipendia domi militiæque.
ganham soldos na paz na guerra (e)

Equus jacēbat humi; et eques erat
O cavallo jazia em terra; o cavalleiro

domi meæ. Legiones constitērunt Albæ,
em minha casa. paráram em Alba,

in urbe opportuna. Vixi apud Francis-
cidade commoda. Eu vi em casa de

cum sexdēcim annos. Saturni stella
dezeseis annos. De Saturno a estrella

triginta fere annis cursum suum conficit.
em trinta quasi o gyro completa.

Maria mortua est abhinc quatuor annos.
ha quatro

CONVERSAÇÃO.

Quid faciebat pater meus? et nata Joannis? Com quem estava no theatro a filha de João? Onde rebentou a guerra? Em que occasião originou-se a guerra em Roma? Onde não florescem as letras? O que é que succede em Athenas? Em que cidade não me hei de eu demorar? e onde hei de ficar? Quando estava eu na Sicilia? Onde tinha eu estado já, quando meu irmão esteve na Grã-Bretanha? *Quid faciunt Ægyptii?* Onde habitam os pastores? Os soldados ganham sempre soldo? O que aconteceu ao cavallo? e ao cavalleiro! *Quid fecerunt legiones?* Onde vivi eu? e quanto tempo? Em que espaço de tempo faz a sua rotação o planeta de Saturno? Ha que tempo morreu Maria?

ANALYSE.

Dum pater meus ambulabat in horto; nesta oração só nos são desconhecidas duas palavras; *ambulabat*, que é a 3.^a

pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo intransitivo (82) da 1.^a conjugação, *ambulo, as, āvi, ātum, āre*, passear : não tem claro o seu *complemento directo* pelo que já dissemos (82 : a segunda palavra ainda não analysada é *hortus, i*, substantivo masculino da 2.^a declinação (51), que está em ablativo regido da preposição *in* (172). Esta palavra é quasi sempre usada no plural.

Nata Joannis erat in theatro cum aeilla : *nata*, substantivo feminino (49), em nominativo do singular (50), sujeito de *erat* ; *theatrum, i*, substantivo neutro da 2.^a declinação (58) em ablativo regido da preposição *in* (172) ; *ancilla*, substantivo feminino (49) está em ablativo regido da preposição *eum* (112).

186. *Cum Caesar esset in Gallia, et reliquae copiae hiemarent in Italia, et in Asia, bellum ortum est Romae*. Este periodo consta de quatro orações ; a primeira termina na palavra *Gallia*, a segunda na palavra *Italia*, a terceira na palavra *Asia*, e a quarta no genitivo *Romae* ; as tres primeiras não só por estarem no modo conjunctivo, como tambem por não formarem um sentido completo, chamam-se grammaticalmente *subordinadas*, ou *dependentes*, porque estão, por assim dizer. subordinadas, e dependentes de outra que complete o sentido do periodo : aquella, de que as outras depende chama-se *prineipal* : e neste exemplo a oração *prineipal* é a quarta, *bellum ortum est Romae*.

As orações *prineipaes* só podem exprimir-se ou no indicativo, ou no imperativo : as *subordinadas* ou *dependentes* são geralmente expressas no conjunctivo, e tambem no indicativo, precedendo alguma conjuncção : o modo imperativo exprime só orações *prineipaes*.

Temos que notar ainda na primeira oração deste periodo a conjuncção *eum* (que não se deve confundir com a preposição *eum*, a qual sempre vem acompanhada de ablativo) e o verbo *esset*, cujo sujeito é *Caesar* : traduzimos — *eomo Cesar estivesse* — etc. : esta é com effeito a traducção litteral ; mas a conjuncção *eum* com o verbo no conjunctivo costuma ser traduzida pelo participio do presente em portuguez ; por exemplo : *cum Caesar esset*, estando Cesar ; *eum Franeiseus ambularet*, passeando Francisco. Na segunda oração não está expressa a conjuncção *cum*, mas deve ser subentendida, não só porque o verbo *hiemarent* está no conjunctivo, como porque a conjuncção *et* ligando a segunda á primeira oração indica que aquella é da mesma classe que esta. Analysamos as palavras de todas estas orações : *Gallia, Italia, Asia*, e *Romae* são substantivos femininos da 1.^a declinação (49) : *reliquae* é um adjectivo da primeira classe em nomina-

tivo do plural na terminação feminina e concorda com *copiæ*, substantivo feminino da 1.^a declinação que se declina no plural (*copiæ, ærum*) ; é o sujeito do verbo activo intransitivo da 1.^a conjugação (82) *hiēmō, æs, ævi, ætum, ære* ; o qual está no preterito imperfeito do conjunctivo : na terceira oração formada pelas tres palavras *atque in Asia* faltam as seguintes, que devem subentender-se em virtude da conjuncção *atque* ; deste modo : *atque cū reliquæ copiæ hiēmārent in Asia* : o sujeito da quarta oração é *bellum* ; o verbo é *ortum est*, que é depoente intransitivo da 4.^o conjugação (Quadro n. 16) *ōrior, orīris ou ōrīre, ortus sum, ōrīri*, nascer : faz o participio do futuro *orītūrus*. O presente do indicativo deste verbo, e dos seus compostos conjuga-se pela 3.^a conjugação (*cāpior, capēris, ou capēre ; ōrior, ōrēris, ōrēre*) ; as fórmulas *ōrērētur, orerentur* do imperfeito do conjunctivo são antiquadas ; devem ser *orīrētur, orīrentur*, pela 4.^a conjugação.

186.^a Em todas estas orações vemos uma circumstancia de lugar onde (onde estava Cesar, onde estavam invernadas as tropas, onde appareceu a guerra) ; convém portanto expôr a este respeito as cinco regras seguintes :

187. O lugar onde (*ubi*) *alguem está, ou onde alguma coisa se faz ou acontece* sendo expresso por um substantivo appellativo põe-se em ablativo regido da preposição *IN* clara (172).

188. O lugar onde (*ubi*) *alguem está ou onde alguma coisa se faz ou acontece* também é expresso por ablativo com a preposição *IN* clara, se se trata de nomes de grandes ilhas, de provincias, de reinos, de imperios, ou de grandes regiões.

189. O lugar onde (*ubi*) *alguem está ou onde alguma coisa se faz ou succede* também é expresso por ablativo, porém sem preposição, si se trata de nomes de cidades da 3.^a declinação, ou de nomes que se declinam só no plural.

190. O lugar onde (*ubi*) *alguem está ou onde alguma coisa se faz ou succede* é expresso em latim por genitivo, si se trata de nomes de cidades, villas, aldeias, ou pequenas ilhas da 1.^a ou da 2.^a declinação do singular.

191. O lugar onde (*ubi*) *alguem está ou onde alguma coisa se faz ou acontece* é também expresso por genitivo do singular com os substantivos appellativos *HUMUS* (terra), *BELLUM* (guerra), *DOMUS* (patria, ou casa), *MILITIA* (guerra).

In Gallia, in Italia, in Asia estão em ablativo regido da preposição *in* clara por exprimirem o lugar onde, e serem nomes de grandes regiões (188). *Romæ* está em genitivo por exprimir o lugar onde a guerra appareceu e ser o nome de cidade de 1.^a declinação (190). Os grammaticos regem este genitivo (57) deste modo : *bellum ortum est IN URBE Romæ* (na cidade de Roma).

Non florent litteræ Athēnis: o sujeito desta oração é *litteræ*; o verbo é *florent*, que está na 3.^a pessoa do plural do presente do indicativo; conjuga-se *floreo, ēs, florui, florēre*, florescer: é activo intransitivo da 2.^a conjugação (98) (100) (Quadro n. 7): *Athēnis* está em ablativo exprimindo o *lugar onde* (189).

Non morābor Olisīpōne, sed manēbo Londīni; *morābor* é a 1.^a pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo do verbo depoente intransitivo da 1.^a conjugação *mōror, āris, mōrātus sum, morāri* (90) (Quadro n. 5); tem por sujeito *ego* (101); *Olisīpōne* está em ablativo sem preposição por exprimir o *lugar onde*, e ser um nome de cidade da 3.^a declinação (189), *Olysīpo, Olysīpōnis*: *manēbo* é a 1.^a pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo do verbo activo intransitivo da 2.^a conjugação *māneō, manēs, mansi, mansum, mānēre* (Quadro n. 7).

Londīni está em genitivo por exprimir o *lugar onde*, e ser um nome de cidade da 2.^a declinação do singular (190): declina-se *Londīnum, i*. Este genitivo é regido como o genitivo *Romæ* na oração *bellum ortum est*: (*ego manēbo in urbe Londīni*, eu ficarei na cidade de Londres).

Cūm frater fuit in Britannia, eram in Sicilia, et jam fueram Parisiis. Este periodo contém tres orações das quaes sómente a primeira é subordinada ou dependente apesar de estar no indicativo (186); *in Britannia* está em ablativo regido da preposição *in* clara por exprimir o *lugar onde*, e ser nome de uma grande ilha (188); declina-se *Britannia, æ*. E' de notar que traduzimos aqui a conjuncção *cūm* por *quando*: e a este respeito convém observar a seguinte regra:

192. *Todas as vezes que a conjuncção CUM vier acompanhada do verbo no conjunctivo, deve ser traduzida por COMO, VISTO QUE, COMO QUER QUE, ou observar se o que dissemos (186) substituindo a conjuncção e o verbo pelo particípio do presente em portuguez: todas as vezes porém que a mesma conjuncção CUM vier acompanhada de verbo no indicativo, deve ser traduzida por QUANDO, LOGO QUE, DEPOIS QUE, TANTO QUE e algumas vezes COMO.*

Eram in Sicilia, é a oração principal, cujo sujeito é *ego* (101); *Sicilia*, substantivo proprio da 1.^a declinação (49) está em ablativo regido da preposição *in* clara por exprimir o *lugar onde*, e ser o nome de uma grande ilha (188): é também o pronome *ego* (101) sujeito da terceira oração *fueram*: *Parisiis*, está em ablativo sem preposição por exprimir o *lugar onde*, e ser um nome que se declina só no plural (189). *Ægyptii servant mortuos domi*: o sujeito desta oração é *Ægyptii*, substantivo masculino da 2.^a declinação do plural (*Ægyptii*,

orum); o verbo é *servant*, activo transitivo da 1.^a conjugação (71) (Quadro n. 4), *servo, ās, āvi, ātum, āre*; *mortuos* adjectivo da 1.^a classe em accusativo do plural na terminação masculina (73) (91); *domi* está em genitivo por exprimir o lugar onde (191): este genitivo é regido pelos grammaticos deste modo *in loco domi* (no lugar da casa).

193. *Pastōres habitant ruri*: o sujeito desta oração é o substantivo *imparisyllabo* masculino da 3.^a declinação, *pastor, tōris*: o verbo é *habitant*, activo intransitivo da 1.^a conjugação (82) (Quadro n. 4) *habito, ās, āvi, ātum, āre*: *ruri* é o substantivo *imparisyllabo* neutro da 3.^a declinação (75) (78) (79) *rūs, rūris*. Este nome faz segundo a regra geral (75) o ablativo em *ē* (Quadro n. 3); mas encontra-se nos Auctores também o ablativo *rūri* principalmente exprimindo o lugar onde: com este nome appellativo o LUGAR ONDE se exprime por ablativo sem preposição (*ruri*).

Milites merent stipendia domi militiaeque: o sujeito desta oração é *milites*, o verbo é *merent*, activo transitivo da 2.^a conjugação (98) (Quadro n. 7); *stipendia*, substantivo neutro da 2.^a declinação está em accusativo do plural, e é o complemento directo de *merent*: *domi*, e *militiae* estão em genitivo (191) e são regidos deste modo: *in tempore* (*) *domi*, *in tempore militiae*, no tempo de paz, no tempo de guerra.

194. *Equus jacebat humi; et eques erat domi meae*: o sujeito da primeira oração é *equus*, substantivo masculino da 2.^a declinação (51); o verbo é *jacebat*, que está na 3.^a pessoa do singular do preterito imperfeito do indicativo; é activo intransitivo, e conjuga-se *jaceo, ēs, jacui, jacitum, jacere* (98) (Quadro n. 7); *humi* está em genitivo por exprimir o lugar onde, (191); declina-se *humus, i*, é feminino: os grammaticos regem este genitivo deste modo *in loco humi* (no lugar da terra): *eques* sujeito do verbo *erat* da segunda oração é um substantivo masculino *imparisyllabo* da 3.^a declinação, *eques, equitis* (75): *domi* está em genitivo por exprimir o lugar onde (191), e ha ainda a notar o adjectivo pronominal possessivo *meus, a, um*, também em genitivo concordando com *domi*: daqui se tira esta regra: Quando o genitivo DOMI exprime LUGAR ONDE (em casa) póde admitir no mesmo easo os genitivos MEAE, TUAE, SUAE, NOSTRAE, VESTRAE, ALIENAE: nenhum outro adjectivo se deve usar em genitivo reunido ao genitivo DOMI significando este LUGAR ONDE.

194. a. Si quizermos dizer *nesta casa, na casa paterna*, devemos usar de ablativo com *in* (187); por exemplo *in hac domo, in domo paterna*, e jámais *ejus domi*, nem *domi paterna*.

(*) *Tempus, temporis*, substantivo neutro *imparisyllabo* da 3.^a declinação (75) (Quadro n. 3).

Legiōnes constitērunt Albæ: o verbo desta oração é *constitērunt*, que está na 3.^a pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo, e tem por sujeito o nominativo do plural *legiōnes*; é activo intransitivo da 3.^a conjugação (115) (117) (Quadro n. 10) *consisto, is, constiti constitum, consistere. Albæ* está em genitivo por exprimir o lugar onde, e ser um nome de cidade da 1.^a declinação do singular (190).

195. *In urbe opportūna*: *urbe* declina-se *urbs, urbis*, é feminino e *imparisyllabo* da 3.^a declinação (75) (Quadro n. 3); *opportūna* é um adjectivo da 1.^a classe, concordando com *urbe*. Deste exemplo vê-se que apesar de serem as palavras —*cidade comoda*—relativas a *Alba*, não estão no mesmo caso em que está este ultimo nome, como devia succeder observando-se o que dissemos (64) a respeito dos casos continuados ou casos de opposição; e infere-se daqui a seguinte regra: Quando depois de um genitivo, que exprima LUGAR ONDE, segue-se uma apposição, os nomes que a formam poem-se em ablativo com a preposição *IN* ou *sem ella*.

196. *Vixi apud Franciscum sexdecim annos*; o sujeito desta oração é o pronome *ego* (101); o verbo é *vixi* que está na 1.^a pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo, e conjuga-se *vivo, vivis, vixi, victum, vivere* (115) (117) (Quadro n. 10); é activo intransitivo: *Franciscum* está em accusativo regido da proposição *apud*, que significando *junto, ao pé*, frequentes vezes exprime esta idéa—*em casa de*—, principalmente com os nomes proprios de homem, e com os pronomes pessoaes: *sexdecim* é um adjectivo numeral cardinal indeclinavel (Quadro n. 17 A); *annos* substantivo masculino da 2.^a declinação (51) em accusativo do plural. Regra geral: O espaço de tempo que alguém vive ou passa, ou que alguma coisa dura, é expresso em latim por accusativo, sem preposição clara, ou por ablativo.

Os grammaticos regem o accusativo, que exprime o tempo, da preposição (*per sexdecim annos*).

Saturni stella triginta fere annis cursum suum conficit: o sujeito desta oração é o substantivo feminino da 1.^a declinação *stella, æ*; *Saturni* é o genitivo (57) do substantivo proprio masculino *Saturnus*; está regido de *stella*; o verbo é *conficit*, activo transitivo da 3.^a conjugação (115) (118) (Quadro n. 10 A) *conficio, conficis, confeci, confectum, conficere*, acabar, completar; o seu complemento directo é o substantivo masculino da 4.^a declinação (116) (Quadro n. 12) *cursus, us*, que está em accusativo (73): *triginta* adjectivo numeral cardinal indeclinavel (Quadro n. 17 A) está em ablativo concordando com *annis* (196): *fere* é um adverbio.

Maria mortua est abhinc quatuor ancos: conhecemos todas

as palavras desta oração, excepto *abhinc*, que é um adverbio; o espaço de tempo está aqui expresso em accusativo (196) e pôde também sê-lo por ablativo: *abhinc* significa *daqui*.

RECAPITULAÇÃO.

Que nome tem em grammatica as orações que para intelligencia do periodo necessitam de outras (186)?

Como se denomina grammaticalmente a oração que firma e completa o sentido do periodo (186)?

Qual é o modo verbal das orações subordinadas (186)?

E o das orações principaes (186)?

Podem as orações subordinadas ser expressas pelo modo indicativo (186)?

Qual é o modo que admite só orações principaes (186)?

Como se traduz a conjuncção *cum* com o verbo no conjunctivo (186)?

Quantas são as regras principaes relativas ao *lugar onde* (186 a)?

Dizei-as (187) (188) (189) (190) (191).

Como se traduz a conjuncção *cum* quando vem acompanhada de verbo no indicativo (192)?

Em que caso se emprega o substantivo *rus* para exprimir o *lugar onde* (193)?

Quando o genitivo *domi* significa *em casa* como é regido (194)?

Quando o mesmo genitivo significa *em paz* como é regido (194)?

Como é regido o genitivo *militiae* significando *na guerra* (194)?

Como é regido o genitivo *humi* significando *em terra* (194)?

Quaes são os unicos genitivos que se admittem concordando com *domi* quando este exprime o *lugar onde* (194)?

Quando quizermos juntar qualquer adjectivo, que não seja *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *vester*, *aliēnus*, ao substantivo *domus*, como exprimiremos o *lugar onde* (194 a)?

Quando depois de um genitivo, que exprime *lugar onde*, segue-se uma apposição, em que caso poremos as palavras que a formam (195)?

Com que palavra pôde-se também traduzir em latim a expressão *em casa de* (196)?

Por que casos se pôde exprimir o espaço de tempo que alguém vive ou passa, ou que alguma cousa dura (196)?

Quando o espaço de tempo é expresso por accusativo, de

que preposição costumam os grammaticos reger tal accusativo (196) ?

COMPOSIÇÃO.

Os pastores habitam em choupanas. Minha filha estava no templo. Quando as tropas dos inimigos pararam em Roma, houve tão grande tumulto, que o povo abalado fugio. Pelejando os soldados fortemente, e acommettendo (fazendo impeto) mais fortemente, o General dos inimigos dá o signal para a retirada. Naquella ilha que Cesar defendia, as arvores não produzião fructos doces. Tua avó está na Grã-Bretanha; os teus cunhados estão na Italia; os enteados de João na Gallia; a irmã de Pedro em Lisboa; o padraſto de Antonio em Londres; o tio de Lucrecia em Paris; os irmãos de Francisco em Athenas; a madraſta de Maria na Sicilia e a sogra de Alexandre na Asia. Os Generaes vivem com os soldados na paz e na guerra. Meu pai não estava em casa. Aquelles que vivem na casa alheia, tem necessidades e estão sem forças por fome. Os cavallos passeiam no campo. Os inimigos foram feridos, e jaziam em terra. Eu não ficarei em tua casa, porque meus irmãos estão em Roma, cidade illustre. João viveu em casa de Antonio cinco annos. Antonio comeu mil (sendo *mil* adjectivo em latim) pães e sessenta peixes em dezaseis dias. A irmã do pai de Pedro morreu ha tres annos.

DECIMA TERCEIRA LIÇÃO.

Regredior Roma ; non Athenis.
Eu volto de ; de

Margaritæ veniebant ex Britannia. Re-
As perolas da

vertitur fatigatus agricola rure. Surgunt
fatigado o lavrador do Surgem da

humo flôres. Cives profugerunt domo,
as flôres. fugiram da patria,

et ex urbe excesserunt. Unde venis ?
Donde ?

a patre. Civitas sita erat passus mille
da casa de meu pai. A cidade situada a mil passos

a mari ; sed Æsculapii templum quinque
do mar ; do Esculapio

millibus passuum ab urbe distabat. Muri
do distava. Os muros

Babylōnis ducēnos pedes alti,
da Babilonia duzentos pés altos (linhão de altura)

quingagēnos lati erant. Curius pri-
cincoenta largos (tinham de largura). Curio

mus Romam elephantos duxit.
á elephantes conduzio.

Sobrīnus meus profiscitur Athenas; ego
Meu primo parte para ;

autem domum ibo ; et inde rus.
para a patria irei ; dahi para o

Veni ad me, non ad Antonium. Ad
(tu) á minha casa, á casa de Antonio.

rivum eundem lupus et agnus venērant.
A um mesmo rio um lobo um cordeiro

Proba vita est via in coelum. I cito, et
Uma honrada vida caminho para o céu. Vai depressa,

Romam pete.
á dirige-te (busca Roma).

CONVERSAÇÃO.

O que faço eu ? Donde vinham as perolas ? Quaes eram as cousas que vinham da Grãa-Bretanha ? Donde volta o lavrador ? Como volta do campo o lavrador ? O que faz o lavrador cansado ? O que succede ás flores ? O que fizeram os cidadãos ? O que te perguntei eu, quando chegavas ? Qual foi a tua resposta ? Qual era a situação da cidade ? Quanto dista da cidade o templo de Esculapio ? Como eram os muros da Babylonia quanto á sua altura ? E quanto á sua largura ? *Quid fecit Curius ?* Quem parte para Athenas ? O que faz meu primo ? E o que hei de eu fazer ? Depois de ir para a patria qual é a minha tenção ? Que convite te fiz eu ? *Quid fecerunt lupus et agnus ?* Qual é o caminho para entrar no Céu ? Como se deve considerar uma vida honrada ? O que te disse eu que fizesses apressadamente ? O que mais te disse depois de te recommendar que fosses depressa ?

ANALYSE.

Rgrēdior Roma, non Athenis : o verbo da primeira oração é depoente intransitivo da 3.^a conjugação (Quadro n. 11) *regrēdior, regredēris*, ou *regredēre, regressus sum, regrēdi*, voltar, o sujeito é *ego* (101) ; não tem claro o seu complemento directo pela razão já dada (82) ; na segunda oração está por ellipse occulto o mesmo verbo. Ha a notar em ambas a circumstancia de lugar donde (*unde*). A este respeito convem expôr as seguintes regras :

197. O LUGAR DONDE (*unde*) *alguem ou alguma coisa vem sendo nome de idade (qualquer que seja a declinação) ou sendo algum dos seguintes DOMUS, HUMUS, RUS*, é expresso por ablativo sem preposição.

198. O LUGAR DONDE (*unde*) *alguem ou alguma coisa vem sendo nome de grandes illas, regiões, provincias, ou nome appellativo (exceptuando domus, humus, rus)*, é expresso por ablativo com alguma destas preposições *elara A, AB, E, EX, DE*.

199. O LUGAR DONDE (*unde*) *alguem ou alguma coisa vem e algumas vezes expresso por ablativo sem preposição com os nomes LOCUS, FORUM, PROVINCIA*.

Margaritæ veniebant ex Britannia (49) (50) (Quadro n. 15) (198).

Revertitur fatigatus agricola rure (Quadro n. 11) ; *fatigatus*, adjectivo da 1.^a classe ; *ayrieōla* (49) (197).

Surgunt humo flores : o sujeito é *flores*, substantivo masculino imparisyllabo da 3.^a declinação ; o verbo é *surgunt*, 3.^a pessoa do piural do presente do indicativo do verbo activo intransitivo da 3.^a conjugação *surgo, is, surrexi, surrectum, gere* ; *humo*, substantivo feminino da 2.^a declinação (51) está em ablativo por exprimir o lugar donde (197).

Cives profugerunt domo, et ex urbe excesserunt : *profugerunt*, verbo activo intransitivo da 3.^a conjugação composto de *pro* e do verbo *fugio* (47) ; conjuga-se *profugio, is, profugi, profugitum, profugere* (Quadro n. 10 A) ; *domo* está em ablativo (197) : *ex urbe* (198).

200. *Unde venis ? a patre* : *unde* é um adverbio de lugar ; *venis* está na 2.^a pessoa do singular do presente do indicativo, tem por sujeito o pronome *tu* (101) : na oração da resposta estão por ellipse occultas as palavras *ego venio* (130). A preposição *A* ou *AB* exprimindo a circumstancia de LUGAR DONDE traduz-se muitas vezes por *DE CASA, principalmente quando rege nomes proprios de homem, ou pronomes pessoaes*.

201. *Civitas sita erat passus mille a mari* : *Civitas* substantivo feminino imparisyllabo da 3.^a declinação (79) (Quadro n. 3), faz o genitivo *civitatis* ; é sujeito do verbo *erat* ; e seu attri-

buto (50) é o adjectivo da 1.^a classe *situs*, *a*, *um* : *passus* é um substantivo masculino da 4.^a declinação (116) (Quadro n. 12); *mille* é aqui adjectivo indeclinavel (142), e concorda com *passus* : *mille passus* está em accusativo do plural exprimindo a *distancia*. Regra geral : A *distancia* de um lugar a outro é expressa por accusativo ou ablativo, qualquer delles sem preposição.

Os Grammaticos regem este accusativo da preposição *ad* ou *per*.

A *mari* : *mari* é o ablativo do substantivo *parisyllabo* neutro da 3.^a declinação (110) (Quadro n. 6) *mare*, *is*; está em ablativo regido da preposição *a* por exprimir o LUGAR DONDE (198).

Sed Esculapii templum quinque millibus passuum ab urbe distabat : *Esculapii* (57) substantivo masculino da 2.^a declinação *Esculapius* (Esculapio, Deus da Medicina) : este genitivo está regido de *templum*, que é o sujeito do verbo activo intransitivo (82) da 1.^a conjugação, *disto*, *ās*, *distīti*, *distītum*, *distāre*, *distar*. Este verbo não faz o preterito em *āvī*, nem o supino em *ātum*, apezar de pertencer á 1.^a conjugação ; é por isso *irregular* (28) ; mas não ha difficuldade alguma em conjugal-o observando-se o que fica dito (117) : *quinque* adjectivo numeral cardeal indeclinavel que se considera em ablativo concordando com o substantivo *millibus* ; *passuum* está em genitivo (57) regido do substantivo *millibus* ; *quinque millibus* está em ablativo exprimindo a *distancia* (291) : *urbe* está em ablativo regido de *ab* por ser o LUGAR DONDE (198).

202. *Muri Babylōnis dueēnos pedes alti, quinquagēnos lati erant* : *muri* substantivo da 2.^a declinação (51), em nominativo do plural sujeito de *erant* : o seu attributo (50) na primeira oração é o adjectivo da 1.^a classe *alti* (*altus*, *a*, *um*) ; *Babylōnis* (57) genitivo do substantivo proprio de *imparissyllabo* da 3.^a declinação *Babylon*, está regido de *muri* ; *dueēnos*, adjectivo numeral *ducēnī*, *ae*, *a*, (Quadro n. 17 A), está em accusativo do plural concordando com o substantivo masculino *imparissyllabo* *pes*, *pēdis* (Quadro n. 3) : o accusativo *dueēnos pedes* representa uma circumstancia de *extensão*. Regra geral : O nome que designa a *extensão*, quer em comprimento ou largura, quer em altura ou profundidade, é expresso por accusativo sem preposição, e rariissimas vezes por ablativo.

Na segunda oração repete-se o sujeito *muri* ; o verbo é *erant* ; e o attributo é o adjectivo da 1.^a classe *lati* (*latus*, *a*, *um*), em nominativo do plural referindo-se a *muri* (50) : *quinquagēnos* (*pedes*), adjectivo numeral (Quadro n. 17 A) é o accusativo que exprime a *extensão em largura* (202). Os grammaticos regem o accusativo de *extensão* com a preposição *ad* ou *per*.

Curius primus Romam elephantos duxit: *Curius* sujeito da oração é um substantivo proprio masculino da 2.^a declinação (51); o verbo é *duxit* que está na 3.^a pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo; é activo transitivo da 3.^a conjugação (115) (117) (Quadro n. 10), *dūco, is, duxi, ductum, ducēre*: este verbo faz a segunda pessoa do singular do imperativo *duc* em vez de *ducc* (*tege*, Quadro n. 10); o verbo *dico, is, dixi, dictum, dicēre*, que já temos encontrado nas lições 6.^a e 7.^a faz tambem a 2.^a pessoa do singular do imperativo *dic* em vez de *dice*: o complemento directo do verbo *duxit* è o accusativo (73) *elephantos*, que se declina *elephantus, i* (51) (Quadro n. 1): *Romam* está em accusativo exprimindo a circumstancia de LUGAR PARA ONDE Curio conduzio os elephantes. Conven expôr a este respeito as seguintes regras.

203. O LUGAR PARA ONDE (*quô*) *alguem ou alguma coisa vai ou é conduzida, sendo nome de cidade* (qualquer que seja a declinação), *ou sendo algum dos seguintes DOMUS, HUMUS, RUS, é expresso por accusativo sem preposição.*

204 O LUGAR PARA ONDE (*quô*) *alguem ou alguma coisa vai ou é conduzida, não sendo nome de cidade, ou algum dos tres apontados (domus, humus, rus), é expresso por accusativo com a preposição IN clara (si se entra no lugar)*; e por accusativo com a preposição AD clara (*si só nos approximamos*).

Sobrīnus meus profiscitur Athenas: *sobrīnus*, substantivo masculino da 2.^a declinação (51), em nominativo, sujeito de *profiscitur*, que já analysamos na lição 8.^a: *Athenas* está em accusativo exprimindo LUGAR PARA ONDE (203).

Ego autem domum ibo: *ego autem* (60); *ibo* é a 1.^a pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo do verbo *irregular* (28) da 4.^a conjugação *eo, is, īvi, ītum, īre, ir*, (Quadro n. 22): é activo intransitivo: *domum* em accusativo por exprimir o LUGAR PARA ONDE (203).

Et inde rus: nesta oração está por ellipse occulto o verbo (*ego ibo*); *inde* é um adverbio; *rus* está em accusativo exprimindo o LUGAR PARA ONDE (203).

204 a. *Veni ad me, non ad Antonium*: na primeira oração o verbo está na 2.^a pessoa do singular do imperativo; por consequencia o sujeito é o pronome *tu* (101); *me* está em accusativo regido da preposição *ad*; a qual regendo os pronomes pessoas, ou nomes proprios de homem e significando LUGAR PARA ONDE traduz-se muitas vezes deste modo: *ad me* (para a minha casa); *ad te* (para a tua casa); *ad Franciscum* (para a casa de Francisco).

Na segunda oração subentende-se o mesmo verbo no mesmo modo e pessoa; *Antonium* está em accusativo regido

de *ad*, e por ser nome proprio de homem, e significar LUGAR PARA ONDE, traduz-se *á casa* ou *para a casa*.

Ad rivum eundem lupus et agnus venerant: os substantivos masculinos da 2.^a declinação (51) *lupus, i*, e *agnus, i*, formam o sujeito do verbo *venerant*; *eundem* é o accusativo do singular na terminação masculina do pronome *idem, eadem, idem* (Quadro n. 9), que concorda com o substantivo masculino da 2.^a declinação (51) *rivus, i*: o accusativo *eundem rivum* está regido claramente da preposição *ad* pela razão dada na regra (204).

Proba vita est via in caelum: *proba* adjectivo da 1.^a classe está em nominativo na terminação feminina do singular concordando com o substantivo da 1.^a declinação (49) *vita, æ*; que é o sujeito de *est*; *via* (49) que se declina *via, æ*, é o attributo (50): *caelum* está em accusativo regido claramente da preposição *in* pela razão já dada na regra (204).

204 b. *I cito, et Romam pete*: o verbo da 1.^a oração está na 2.^a pessoa do singular do imperativo; conjuga-se *eo, is, ivi, itum, ire* (Quadro n. 22); tem por consequencia como sujeito o pronome *tu* (101: *cito* é um adverbio; na segunda oração o verbo está também na 2.^a pessoa do singular, e tem portanto o mesmo sujeito: o verbo *pete*, como já vimos, é activo transitivo; o seu complemento directo nesta oração é o accusativo *Romam*. O verbo *pete, is*, empregado na acceção de *demandar algum lugar, tem por complemento directo o nome do lugar que se busca*.

RECAPITULAÇÃO

O *lugar donde* sendo nome de cidade, ou algum dos tres seguintes *domus, humus, rus*, em que caso se põe (197)?

O *lugar donde* sendo nome de grandes ilhas, regiões, provincias, ou nome appellativo (exceptuando *domus, humus, rus*), em que caso se põe (198)?

Quaes são os nomes appellativos que exprimindo o *lugar donde* podem algumas vezes usar-se em ablativo sem preposição (199)?

Quando a preposição *A* ou *AB* exprime o *lugar donde*, e rege um nome proprio de homem, ou um pronome pessoal, como deve ser traduzida (200)?

Porque casos se pôde exprimir em latim a *distancia* de um lugar a outro (201)?

Quando a *distancia* é expressa por accusativo, de que preposição regem os grammaticos este caso (201)?

Em que caso se põe o nome que designa a *extensão*, quer

em comprimento ou largura, quer em altura ou profundidade (202) ?

De que preposições regem os grammaticos o accusativo de *extensão* (202) ?

O *lugar para onde* sendo nome de cidade e algum dos tres seguintes *domus, humus, rus*, em que caso se põe (203) ?

O *lugar para onde* não sendo nome de cidade, ou algum dos tres mencionados (*domus, humus, rus*) em que caso se põe em latim (204) ?

Quando empregaremos de preferencia a preposição *in* exprimindo o *lugar para onde* (204) ?

Quando empregaremos de preferencia a preposição *ad* exprimindo o *lugar para onde* (204) ?

Quando a preposição *ad* exprime o *lugar para onde*, e rege um nome proprio de homem, ou um pronome pessoal, como deve ser traduzida (204 a) ?

Quando exprimimos o *lugar para onde* com o verbo *peto*, de que maneira empregamos o nome do lugar que buscamos (204 b) ?

COMPOSIÇÃO

As perolas, que eu comprei, vieram de Londres, e não de Paris. Quando meu irmão voltava da Grãa-Bretanha, eu ia para Roma, e dahi para Athenas. Todos os meus escravos fugiram de casa, e foram (o verbo *ir*) para o campo. Meu primo regressa de casa de seu pae, e vai ao templo (entra no templo). A minha habitação dista do theatro dous passos. Francisco tem cinco pés de altura (é alto cinco pés); e a sua cama(a cama d'elle) tem tres pés de largura (é largatres pés). O ouro surge do chão (da terra), e as perolas (surgem) do mar. O juiz foi (verbo *ir*) á casa de João, e pediu-lhe (*rogo*) dous livros. Eu e meu pai viviamos em Londres; e minha irmã na Italia. Jazem em terra sem vida (carecedores de vida) aquelles, que outr'ora (antigamente) a patria defenderam! Meu tio sahio de noite, e percorreu as ruas da cidade (*urbs*) com uma multidão de soldados, que estavam em Roma, e tinham vindo de Lisboa. Vai depressa ao templo de Esculapio (sem entrar), mas não traz (não conduz) medico algum contigo (mas nenhum medico contigo conduz).

QUADRO N. 22.

Eo, is, ivi, i-tum, ire, ir.

INDICATIVO.		CONJUNCTIVO.	
<p>PRESENTE</p> <p>Eo, is, it, imus, itis, eunt.</p> <p>IMPERFEITO.</p> <p>ibam, ibas, ibat, &c.</p> <p>FUTURO.</p> <p>ibo, ibis, ibit, ibimus, &c.</p> <p>PERFEITO.</p> <p>ivi ivisti, ivit, ivimus, &c.</p> <p>MAIS QUE PERFEITO.</p> <p>ivëram, ivëras, iverat, &c.</p> <p>FUTURO PERFEITO.</p> <p>ivëro, ivëris, ivërit, &c.</p>		<p>Eam, eas, eat, eāmus, eātis, eant.</p> <p>irem, ires, iret, irēmus, &c.</p> <p>ivërim, ivëris, ivërit, &c.</p> <p>ivissem, ivisses, ivisset, &c.</p>	
IMPERATIVO.	INFINITO.	GERUNDIOS.	PARTICIPIOS.
<p>S. i ou ito,</p> <p>ito.</p> <p>P. ite ou itote, cunto.</p>	<p>PRESENTE.</p> <p>ire.</p> <p>PERFEITO.</p> <p>ivisse.</p> <p>FUTURO.</p> <p>iturum esse, &c.</p>	<p>Gen... Eundi.</p> <p>D. Abl. Eundo.</p> <p>Acc... (ad) eundum</p>	<p>PRESENTE.</p> <p>Iens, euntis.</p> <p>FUTURO.</p> <p>iturus, a, um.</p> <p>SUPINO.</p> <p>itum.</p>

DECIMA QUARTA LIÇÃO.

Ruunt venti porta antri, et verrunt
Precipitam-se os ventos pela porta da caverna, varrem
omnia terra marique. Quà deambulant
todos (os lugares) por terra e por mar. Por onde passeiam
sutōres ? Milites, confecto bello, per
os sapateiros ? acabada a guerra, pela
Galliam iter fecerunt. Mus evasit fenestra,
Gallia caminhavam. O rato escapou pela janella,
cūm felis irrūpit per rimam pariētis.
quando o gato entrou violentamente pela racha da parede.
Albāni, regnante Tullo, a Romanis
Os Albanos, reinando Tullo, pelos Romanos
victi sunt. Nihil, Cæsare duce, milites
foram vencidos. Nada, sendo Cesar general,
timebant. Hæc arbor ne fert quidem
nem produz mesmo
fructus autumnno. Illa vitis racēmos habet
no outomno. Aquella parreira cachos

Audivistin horologium ? Quota hora est ?
Ouviste o relógio ? Que horas são ?

CONVERSAÇÃO.

Quà ruunt venti? Quid faciunt venti? Quaes são os homens que passeiam? *Quid faciunt sutores?* *Quid fecerunt milites?* Quando caminharam os soldados para a Gallia? O que fez o rato? Quem escapou-se pela janella, quando o gato entrou pela racha da parede? Quem entrou violentamente? Por onde entrou o gato? Quem entrou? Quaes foram os povos vencidos pelos Romanos? Em que tempo foram elles vencidos? Por quem foram vencidos os Albanos? O que temiam os soldados? Quando é que os soldados nada temiam? *Quid facit hæc arbor? Et illa vitis?* Como diremos em latim—*que motivos tiveste de ver Roma?* De que é proprio agora o tempo? O que succede a algumas feridas? Para o que não é proprio este lugar? Que pessoas vieram ver os jogos? O que vieram fazer as mulheres? Como se dirão em latim estas phrases: *isto é facil de dizer-se, mas difficil de fazer-se?* *Queres um pedaço de pão? Ouviste o relógio? Que horas são?* O que te perguntei eu si viste? Como te perguntei eu si tinhas visto os meus sapatos? De que estavam todos desejosos? Para que estavam todos preparados? O que fez o algoz? Quem enterrou a espada até o punho? O que foi que cresceu? O que fez a agua? Até onde cresceu a agua?

ANALYSE.

205. *Ruunt venti porta antri, et verrunt omnia terra, mari-* que: de cada uma destas duas orações o sujeito é o nominativo do plural do substantivo masculino da 2.^a declinação *venti* (51); o verbo da primeira oração é *ruunt* que está na 3.^a pessoa do plural do presente do indicativo; e conjuga-se (Quadro n. 10) *ruo, ris, ruñ, ruñtum, ruñre*; é activo intransitivo, por isso não tem claro o seu complemento directo (82); *porta* (49) está em ablativo exprimindo o lugar por onde: daqui deduz-se esta regra: *O lugar por onde (quà) alguém ou alguma coisa passa pôde pôr-se em ablativo sem preposição, ou em accusativo regido da preposição PER sendo expresso em latim por nome appellativo; sendo porém nome de ilhas, provincias, regiões, imperios, usa-se sómente de accusativo regido da dita preposição PER.* *Antri* é o genitivo (57) de *antrum*, *i*: *verrunt* está no mesmo modo, tempo e pessoa em que está *ruunt*: é também da 3.^a conjugação (115), activo transitivo: conjuga-se *verro, is, verri, versum, verrere*; *omnia (loca)* é o seu complemento directo (73); *terra* (49) está ablativo (205) exprimindo o lugar por onde; *maris* que é o ablativo do singular do substantivo neutro parisyllabo da 3.^a declinação (110) *mare, maris*,

com a conjuncção enclítica (65) *que*; *mari* também está em ablativo exprimindo o *lugar por onde* (205).

205 a. *Quā deabulant sutōres?* o sujeito desta oração é o substantivo masculino imparisyllabo da 3.^a declinação *sutor*, *ōris*; o verbo é activo intransitivo da primeira conjugação (71) (Quadro n. 4), e conjuga-se *deambūlo*, *as*, *āni*, *ātum*, *āre*; não tem claro o seu *complemento directo* (82); *qua* é um adverbio de lugar, que rigorosamente analysando outra cousa não é senão o interrogativo *quis* ou *qui* em ablativo do singular na terminação feminina concordando o substantivo *via*, *a*.

206. *Milites, confecto bello, per Galliam iter fecerunt*: o sujeito da oração é *milites*, o verbo é *fecerunt*, o complemento directo é o substantivo neutro imparisyllabo da 3.^a declinação *iter*, *itinēris*; *Galliam* está em accusativo regido de *per* exprimindo o *lugar por onde* (205) com um nome de região. Ha intercalado nesta oração o ablativo *confecto bello*, a que alguns grammaticos chamam *absoluto*, outros *inciso*, outros *oracional*. Este ablativo ou é formado com o participio do preterito em *tus*, *a*, *um*, ou com o participio do presente em *ns*: algumas vezes porém não é formado com participio algum, mas com dous substantivos ou com um substantivo e um adjectivo.

Nunca semelhante ablativo se encontra regido de preposição, pelo que foi chamado *absoluto*; o seu lugar é quasi sempre o meio de uma oração, a qual, por assim dizer, elle *corta*; donde lhe vem o nome de ablativo *inciso*; a denominação de *oracional* mais geralmente adoptada é-lhe applicavel porque tal ablativo exprime por si só o mesmo que uma oração.

Analysemos o ablativo oracional *confecto bello*: elle é formado do participio passivo do preterito *confectus*, *a*, *um*, e do substantivo neutro da 2.^a declinação *bellum*, *i*: não está regido de proposição, acha-se intercalado, e *corta* a oração *milites per Galliam iter fecerunt*; finalmente exprimem estas duas palavras o mesmo sentido que a oração subordinada (186) *cū bellum confectum esset*; ou *postquam bellum confectum est*: e daqui procede o dizer-se que o ablativo oracional póde converter-se em oração, sendo sujeito o substantivo, e verbo aquelle donde o participio nasce.

O ablativo oracional é chamado passivo ou activo segundo a natureza do participio que o forma: o que acabamos de analysar é um ablativo oracional passivo.

Mus exasit fenestra, cū felis irrūpit per rimam parietis: o sujeito da primeira oração é o substantivo masculino imparisyllabo *mus*, *muris* (75); o verbo é *exasit* activo intransiti-

vo da 3.^a conjugação (115) (Quadro n. 10) *evādo, is, evāsi, evāsum, evadēre*, não tem claro o complemento directo (82); *fenestra* (49) está em ablativo (205): esta oração é principal (186): a que vamos agora analysar é subordinada (186): *cum* conjuncção; *felis* substantivo masculino parisyllabo da 3.^a declinação (97); o verbo *irrupit* activo intransitivo da 3.^a conjugação (115) (Quadro n. 10) *irrumpto, is, irrūpi, irrumpit, irrumpere*, não necessita ter claro o seu complemento directo (82); *rimam* (49) está em accusativo regido de *per* (205); *parietis* é o genitivo do singular (57) do substantivo masculino imparisyllabo da 3.^a declinação (75) *paries*.

Albāni, regnante Tullo, a Romanis victi sunt: esta oração acha-se cortada pelo ablativo oracional activo *regnante Tullo*, que vamos analysar. E' este ablativo oracional activo, porque o participio que o forma é activo (*regnans, antis*); exprime o mesmo que esta oração *cum Tullus regnaret*, ou *dum regnabat Tullus*. *Albani*, nominativo do plural (91) do adjectivo *Albanus, a, um*, é o sujeito do verbo passivo *victi sunt*; que na voz activa conjuga-se *vinco, is, vici, victum, vincere* (115) (Quadro n. 10); *a Romanis* é o complemento indirecto (86) de *victi sunt*.

Nihil, Caesare duce, milites timebant: ha nesta oração tambem um ablativo inciso, ou oracional que, é *Caesare duce*, não formado com participio, mas com dous substantivos: este ablativo equivale á oração *cum Caesar esset dux*. Não analysamos a oração *nihil milites timebant* por nos serem já conhecidas todas as palavras della.

207. *Hæc arbor ne fert quidem fructus*: o sujeito desta oração é *hæc arbor*; o verbo é *fert*; verbo irregular (Quadro n. 23) conjuga-se *fero, fers, tuli, latum, ferre*; é activo transitivo; o seu complemento directo é o accusativo do plural do substantivo masculino da 4.^a declinação *fructus, us*; temos ainda a conjuncção *ne*, e a particula pospositiva (60) *quidem*, que significa *mesmo, até*. Em toda a oração em que concorrerem as conjuncções *NE* e *QUIDEM* deve ser intercalada uma palavra que as separe uma da outra. Por isso está *ne fert quidem* em lugar de *ne quidem fert*, como era mais natural dizer-se.

208. *Autumno*, este nome é substantivo masculino da 2.^a declinação (51), está em ablativo porque exprime o tempo em que; donde se tira esta regra: O nome que exprimir o tempo em que alguma coisa se fez, faz, ou ha de fazer-se, põe-se em ablativo sem preposição.

Illa vitis racēmos habet dulcium uvarum: o sujeito de *habet* é *illa vitis*; *illa* (Quadro n. 9); *vitis*, substantivo feminino parisyllabo da 3.^a declinação; o complemento directo do verbo é

racēmos, substantivo masculino da 2.^a declinação (51) (73); *dulcium*, adjectivo parisyllabo (72) *dulcis*, *dulce*, está em genitivo do plural (57) concordando com o genitivo *uvārum* do substantivo feminino da 1.^a declinação *uva*, *æ*.

209. *vere primo, extrema hiēme, media æstāte*: todos estes nomes estão em ablativo em virtude da regra (208); *vere* é o ablativo do substantivo neutro imparisyllabo *ver*, *veris* (75); *hiēme* é o ablativo do substantivo feminino imparisyllabo *hiēms*, *hiēmis*, (75); *æstāte* é o ablativo do substantivo feminino imparisyllabo *æstas*, *æstātis*: temos ainda que notar os adjectivos da primeira classe *primo*, *extrema*, e *media* em ablativo (208) concordando com os respectivos substantivos (50). Regra: Os adjectivos PRIMUS, EXTREMUS, MEDIUS, ULTIMUS, SUMMUS, IMUS, INTIMUS, RELIQUUS, não podem muitas vezes ser traduzidos litteralmente para portuguez: e procede-se então (como no exemplo citado), dando aos mesmos adjectivos a significação do substantivo que elles contêm no radical, e precelendo os substantivos, com que elles concordam, de alguma das particulas DOS, DAS, DE, DO, DA.

210. *Quæ fuit tibi causæ videndi Romam?* desta oração interrogativa o sujeito é *causa*, o verbo é *fuit*, e o attributo é o adjectivo interrogativo *quis* ou *quæ* (Quadro n. 14) na terminação feminina (50); *tibi* está em dativo (59) ou (168); *videndi* é o gerundio em *di* do verbo *video*, *es* (39) (40); *Romam* é o complemento directo do gerundio *videndi* (40); pois, como dissemos nas Noções preliminares, os gerundios regem os mesmos casos que os verbos donde procedem.

Nunc est tempus scribendi grammaticam, non legendi historiam: *nunc* é um adverbio; o sujeito de *est* é o substantivo neutro imparisyllabo (75) *tempus*, *ōris*; o attributo é este mesmo nome repetido; *scribendi* é o gerundio em *di* do verbo *scribo*, *is*, cujo complemento directo é *grammaticam* (49) (210): na segunda oração, estão por ellipse o culto o sujeito, o verbo e o attributo (*tempus non est tempus*); *legendi* é o gerundio em *di* do verbo activo transitivo da 3.^a conjugação *lego*, *is*, *lēgi*, *lectum*, *legēre*; o complemento directo do gerundio *legendi* é o substantivo feminino *historiam* (49) (210).

210 a. *Vulnēra quædum fiunt majōra curando*: esta oração é passiva, porque *fiunt* é a 3.^a pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *fio*, *is*, *factus sum*. *fiēri*, ser feito (Quadro n. 24); que é a voz passiva do verbo *facio*, *is*. O verbo *fio* nos tempos da 1.^a serie conjuga-se sob a fórma de verbo activo apesar de ter significação passiva; mas nos tempos da 2.^a serie é conjugado como todos os verbos passivos, isto é, com o particípio passivo do preterito, e o

verbo *esse* (87): o sujeito de *fiunt* é *vulnēra quædam*; *vulnēra* nominativo do plural do substantivo neutro imparisyllabo (75) *vulnus, vulnēris*; *quædam* nominativo do plural de *quidam* (Quadro n. 14) na terminação neutra concordando com *vulnēra* (50): o attributo de *vulnēra* é o adjectivo comparativo *majōra* em nominativo do plural na terminação neutra (50); *curando* é o gerundio em *do* do verbo activo da 1.^a conjugação *curo, as*.

Hic locus ad puniendum puēros est inīquus: o sujeito desta oração é *hic locus*; o verbo é *est*; o attributo é o adjectivo da 1.^a classe *inīquus* em nominativo do singular na terminação masculina concordando com *locus* (50); *puniendum* é o gerundio em *dum* do verbo *pūnio. is* (41) regido da preposição *ad*; *puēros* é o complemento directo do gerundio *puniendum* (210).

210 b. *Muliēres spectatum ludos venērunt*: o sujeito desta oração é o substantivo feminino imparisyllabo (75) *mulier, muliēris*, em nominativo do plural; o verbo é *venērunt* que já temos analysado; não tem claro o seu complemento directo por ser verbo intransitivo (82): *spectatum* é o supino em *um* (42) do verbo activo transitivo da 1.^a conjugação *specto, as*; *ludos* accusativo do plural do substantivo masculino da 2.^a declinação *ludos, i*, é o complemento directo do supino *spectatum* (43); pois, como dissemos nas Noções preliminares, os supinos têm, como os gerundios, a propriedade de reger os mesmos casos que os verbos donde procedem.

Hoc est facile dictu, sed difficile factu: o sujeito de *est* na primeira oração é o pronome *hoc* (Quadro n. 9) na terminação neutra do nominativo do singular (50) (119); *facile* adjectivo parisyllabo (72) em nominativo do singular na terminação neutra (50) (119); *dictu* é o supino em *u* (44) da voz passiva do verbo *dico, is, xi, ctum, cēre*: na segunda oração o sujeito e o verbo são os mesmos da primeira, o attributo é o adjectivo parisyllabo *difficile* (50) (119); *factu* é o supino em *u* (44) do verbo passivo *fio, is* (Quadro n. 24).

211. *Omnes erant cupīdi videndæ reginæ, et parāti ad puniendas injurias*: o sujeito da primeira oração é *omnes* (72) (50) (91); o verbo é *erant*, o attributo é o adjectivo da 1.^a classe *cupīdi* em nominativo do plural (50): *reginæ* é o genitivo de *regina* (49). Nesta oração temos *videndæ reginæ*, e não *videndi regīnam* (210). Bem que os gerundios regem os casos dos verbos donde procedem (40) (210), mais elegante e vulgar é fazer concordar o nome que representa o complemento directo do gerundio com o participio em *DUS, A, UM*, postos ambos em genitivo, dativo, accusativo, ou ablativo, conforme fôrem os gerun-

dios em DI, DO, DUM. Neste exemplo em vez do gerundio em *di* (*videndi*) foi empregado o participio em *dus*, *a*, *um*, em genitivo concordando com o nome que representaria o complemento directo de *videndi* (*reginæ*): podia sem erro dizer-se *videndi reginam*.

Na segunda oração o sujeito e o verbo são os mesmos que os da primeira; o attributo é o adjectivo da 1.^a classe *parāti* em nominativo do plural (50) (91): *ad puniendas injurias* é expressão equivalente ao gerundio em *dum* (*ad puniendum injurias*) segundo o que acabámos de dizer (211): *injurias* (49); a preposição *ad* que regeria o gerundio *puniendum* conserva-se regendo o accusativo *injurias puniendas* (para as injurias serem castigadas).

212. *Carnīfex gladium infixit capūlo tenus*: o sujeito desta oração é o substantivo masculino imparisyllabo (75) *carnīfex*, *carnīfīcis*; o verbo é *infixit*, que está na 3.^a pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo, é activo transitivo da 3.^a conjugação (115) (Quadrado n. 10) *infigo*, *i*, *fixi*, *fixum*, *figere*; o complemento directo é *gladium* (73) (51): *capūlo* substantivo masculino da 2.^a declinação (51) está em ablativo regido da preposição *tenus*. Regra geral: A preposição *TENUS* colloca-se sempre depois do caso que rege, que é ablativo; mas si os nomes que se lhe antepõe não têm singular ou são de cousas pares (como olhos, ouvidos, pés, beijos, etc.) então usa-se do genitivo do plural, que é por ellipse regido do ablativo *LOCO*.

Aqua crevit oculōrum tenus: *aqua* (49) (50): *crevit* 3.^a pessoa do preterito perfeito do indicativo do verbo activo intransitivo da 3.^a conjugação (115) (Quadro n. 10) *creasco*, *is*, *crevi*, *cretum*, *crecere*; não tem claro o seu complemento directo (82); *oculōrum* é o genitivo do plural de *ocūlus*, *i* (51): está em genitivo (212); e a oração rege-se deste modo: *aqua crevit tenus loco oculōrum* (a agua cresceu até o lugar dos olhos).

213. *Vidistiñe calceos meos?* a primeira palavra desta oração é *vidisti*, 2.^a pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo *video*, *es*; o seu sujeito está occulto, mas deve ser o pronome *tu* (101): *ne* é um adverbio interrogativo, que sempre se pospõe e faz corpo com a palavra antes da qual vem em portuguez (65): o complemento directo de *vidisti* é o substantivo masculino da 2.^a declinação *eulceos*, *i* (51).

Vin' frustum panis? Audivistin horologium? A primeira palavra da primeira oração é a 2.^a pessoa do presente do indicativo *vis* do verbo *volo*, *vis*, *volui*, *velle* (Quadro n. 25), e o adverbio interrogativo *ne*, que por abreviação se escreve também *n'* ou simplesmente *n*: *vin'* está em vez de *visne* (213): *frustum*, substantivo neutro da 2.^a declinação, é o complemento directo de *vis* (73): *panis* (57) faz o nominativo *panis*.

Audivisti horologium? o sujeito de *audivisti* é o pronome *tu* (101); o complemento directo de *audivisti* é o substantivo neutro da 3.ª declinação *horologium*, *ii* : o *n* que está depois de *audivisti* e que com elle faz corpo é o adverbio interrogativo *ne* (65) (213).

Quota hora est? o sujeito de *est* é o substantivo *hora* (40); o attributo é o adjectivo da 1.ª classe *quota* em nominativo do singular na terminação feminina (50).

RECAPITULAÇÃO.

Em que casos se podem pôr os nomes que exprimem o *lugar por onde* (205)?

Quando os nomes, que exprimem o *lugar por onde*, são proprios de ilhas, provincias, regiões, e imperios, em que caso se devem somente usar (205)?

O que é, rigorosamente fallando, o adverbio *qua* (205 a)?

Porque se chama ablativo *absoluto*, *inciso*, e *oracional* (206)?

De que partes da oração pode ser formado um ablativo oracional (206)?

As orações a que pôde corresponder um ablativo oracional, são principaes, ou subordinadas (206)?

Quando é que um ablativo oracional é activo, e quando é passivo (206)?

Sempre que concorrerem em uma oração as conjunções *ne* e *quidem* o que se deve praticar (207)?

Em que caso se deve pôr o nome que exprime o *tempo em que* alguma cousa se fez, faz, ou ha de fazer-se (208)?

De que modo se traduzem muitas vezes os adjectivos *primus*, *extremus*, *medius*, *ultimus*, *summus*, *imus*, *intimus*, *reliquus* (209)?

Os gerundios regem casos (210)?

A que voz pertence o verbo *fi* (210 a)?

Como se conjuga este verbo nos tempos da primeira serie (210 a)?

Podem os supinos reger casos (210 b)?

O que são os gerundios (*Noções preliminares*) (39) (40) (41)?

O que são os supinos (*Noções preliminares*) (42) (43) (44)?

Como podem ser substituidos mais elegantemente os gerundios (211)?

Como se colloca sempre a preposição *tenus* (212)?

Que caso rege esta preposição (212)?

Quando é que se antepõe genitivo a esta preposição (212)?

De que palavra é regido este genitivo anteposto á preposição (212)?

Nas phrases interrogativas como se colloca o adverbio *ne* (213) ?

COMPOSIÇÃO.

Nunca fui vencido por terra, mais fui ferido por mar. O leão, dilacerados os veados, escapou pela porta da caverna, e quando os soldados entraram (violentamente) pela racha da parede, já (elle) tinha ferido um gato e dous ratos, que jaziam em terra. Os soldados, vencidos os inimigos, nem mesmo a presa quizeram. Esta terra produz flôres no fim da primavera, no meio do outono, e no principio do estio. João foi feito general por seu tio. Eu vim a Roma por causa (pelo motivo) de defender o senado. (*Esta mesma oração substituindo o gerundio.*) Este medico nada fez tratando as feridas, porque (ellas) fazem-se maiores. (*A mesma oração substituindo o gerundio.*) O teu coração foi feito para amar as riquezas. (*A mesma oração substituindo o gerundio.*) Mulheres, homens, rapazes, e velhos partiram para ver uma rã, que incitada (tocada) pela grandeza de um boi tinha inchado a sua pelle. A guerra foi acabada, sendo Fabio consul. Os rapazes cantavam, dansando as raparigas. Queres pão ? Alexandre enterrou a espada até o punho. Queres este cacho de uvas ? (ellas) são doces. Pedro estava cheio de dinheiro até os olhos.

QUADRO N. 23.

Fĕr-o, Fer-s, Tŭl-i, La-tum, Fer-re (LEVAR).

VOZ ACTIVA.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO	INDICATIVO.	CONJUNCTIV.
(Tempo da 1ª serie).		(Temp. da 2ª s.)	
PRESENTE.		PERFEITO.	
Fĕr-o, fer-s, fer-t. Fer-ĭmus, fert-is, fer-unt.	Fer-am, fer-ās, &c.	Tŭl-i, isti, &c.	Tul-erim, &c.
IMPERFEITO.		MAIS Q. PERF.	
Fer-ēbam, fer-ēbas, &c.	Fer-rem, fer-res, &c.	Tul-ēram, &c.	Tul-issem, &c.
FUTURO IMPERFEITO.		FUT. PERFEITO.	
Fer-am, fer-ēs, &c.		Tul-ĕro, &c.	
IMPERATIVO.	INFINITO,	GERUNDIOS.	FUTURO.
Fer ou fer-to.	PRESENTE.	Fĕrendi, o, um, o,	Lāturus, a, um.
Fer-to,	Fer-re.		
Fer-te ou fer-tōte.	PERFEITO.	PARTICÍPIOS.	SUPINO.
Fer-unto.	Tŭlisſe.	PRESENTE.	Lātum.
	FUTURO.	Fĕrens, — entis.	
	Laturum, &c. esse ou fuiſſe.		

(CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 23).

VOZ PASSIVA.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO	INDICATIVO.	CONJUNCTIV.
(Tempo da 1ª serie).		(Temp. da 2ª s.)	
PRESENTE.		PRET. PERF.	
Fer-ör, fer-ris ou fer-re, fer-tur.	Fer-är, fer-äris ou -äre, &c.	Lätus sum, &c.	Lätus sim, &c.
Fer-ïmur, fer-ïmini, -untur.			
IMPERFEITO.		MAIS Q. PERF.	
Fer-ēbar, ēbāris ou bāre, &c.	Fer-rēr, fer-rēris ou rēre, &c.	Lätus eram, &c.	Lätus essem, &c.
FUTURO.		FUTURC PERF.	
Fer-ar, fer-ēris ou -ēre, &c.		Lätus ero, &c.	
IMPERATIVO.	INFINITO.	FUTURO.	FUTURO.
Fer-re ou fer-tor.	PRESENTE.	Lätum iri ou	Fērendus, a, um.
Fer-tor.	Fer-ri.	ferendum, &c.	
Fer-ïmini, ou fer-ïmīnor	PERFEITO.	PARTICÍPIOS.	SUPINO.
Fer-untor.	Lätum esse, &c.	PERFEITO.	Lätū.
		Lätus, a, um.	

QUADRO N. 24.

Fio, is, Factus Sum, Fiēri, SER FEITO.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO	INDICATIVO.	CONJUNCTIV.
(Tempo da 1ª serie).		(Temp. da 2ª s.)	
PRESENTE.		PERFEITO.	
Fio. fis, fīt.	Fiam, fias, fiat.	Factus sum,	Factus sim,
Fimus, fītis, fīunt.	Fiamus, &c.	&c.	&c.
IMPERFEITO.		MAIS Q. PERF.	
Fiebam, fiebas, &c.	Fiērem, fiērēs,	Factus, eram,	Factus essem,
	&c.	&c.	&c.
FUTURO.		FUTURO.	
Fiam, fiēs, fiet.		Factus ero,	
		&c.	
IMPERATIVO.	INFINITO.	FUTURO.	PARTICÍPIOS.
Fi ou fito.	PRESENTE.	Factum iri,	PERFEITO.
Fito.	Fiēri.	ou faciendum	Factus, a, um.
Fite ou fītōte.	PERFEITO.	esse, &c.	FUTURO.
Fiunto.	Factum esse.	SUPINO.	Faciendus, a,
		Factu.	um.

QUADRO N. 25.

VOL-O, VIS, VOL-UI, VEL-LE, QUERER.

INDICATIVO.			CONJUNCTIVO.		
PRESENTE.					
Vól-o,	vīs,	vult.	Vel-im,	vel-is,	vel-it.
Vol-ūmus,	vul-tis	vol-unt.	Vel-īmus,	vel-ītis,	vel-int.
IMPERFEITO.					
Vol-ēbam,	-ēbas,	ebat.	Vel-lem,	vel-les,	vel-let.
Vol-ēbamus, &c.			Vel-lēmus,	vel-lētis,	vellent.
FUTURO.					
Vól-am,	vol-ēs, vol-ēt, &c.				
Não tem impe- rativo.	INF. PRESENTE. Vel-le.		PRET. PRES. Vol-uisse.	PART. PRES. Vol-ens, entis.	

Os tempos da segunda serie—volui—volueram—voluero—voluerim—voluissent—, são completamente regulares.

Nol-o, Non-vis, Nol-ui, Nolle, NÃO QUERER, Mal-o, Mavis, Mal-ui, Mal-le, QUERER ANTES.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO.	INDICATIVO.	CONJUNCTIVO.
PRESENTE.			
Nól-o.	Nól-im.	Māl-o.	Māl-im.
Non-vis.	Nol-īs.	Māvis.	Māl-is.
Non-vul-t	Nol-it.	Mā-vult.	Māl-it.
Nol-ūmus.	Nol-īmus.	Māl-ūmus.	Māl-īmus.
Non-vul-tis.	Nól-ītis.	Māvul-tis.	Māl-īts.
Nól-unt.	Nól-int.	Māl-unt.	Māl-int.
IMPERFEITO.			
Nól-ēbam, &c.	Nól-lem, &c.	Mal-ēbam, &c.	Mal-lem.
FUTURO.			
(Nól-am), -es, &c.		(Mal-am) -es, &c.	

(CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 25).

IMPERATIVO. Nōl-ī ou nōl-īto. Nol-īto. Nol-īte ou noli-tōte. Nol-unto.	Não tem imperativo.
INFINITO. PRESENTE. Nol-le.	INFINITO. PRESENTE. Mal-le.
PERFEITO. Nōluisse.	PERFEITO. Māluisse.
PARTICÍPIO. PRESENTE. Nōl-ens, -entis.	Não tem participio.
	Nōlui—malui—e os tempos que de ambos se derivam, são regulares.
Nolo—é composto de—Non—e—Volo ;—Malo—de—Magis—e—Volo.—	

DECIMA QUINTA LIÇÃO.

Mathematici affirmant solem esse ma-
Os mathematicos affirmam que o sol é
jorem terrâ. Dicunt Calpurniam præ-
Dizem que Calpurnia pre-
nuntiavisse mortem Cæsaris. Scio liberos
sagiára Sei que os filhos
Petri emisse feminalia, sudaria, manīcas,
compraram calças. lenços, luvas,
flabellum, calamistrum, ocreas ex aluta,
um leque, um ferro de encrespar cabelo, botas cordovão,
et cathēdram supinam. Dicitur Josephum
uma cadeira de encosto (poltrona). Diz-se José
esse fabrum lignarium, sed non habēre
é carpinteiro, que não tem
dolābram, neque runcīnam, neque circīnum,
enxó, nem plaina, compasso,
neque terēbram, neque clavos, neque
verruma, pregos,

scalprum, neque malleum, neque demum
 formão, martello, finalmente
 serram. Antonius pollicetur se datūrum
 serra. que elle ha
 esse mihi quatuor mantilia, duodēcim
 de dar toalhas de mesa, doze
 lagēnas, viginti calices, sex cochlearia,
 garrafas, vinte calices, seis colheres,
 tres cultros, decem mappas, triginta
 facas, dez guardanapos, trinta
 catīnos, unam sartaginem, et duas gabātas.
 pratos, frigideira, tigellas,
 Cupio esse phrygio, et frater meus
 Eu desejo ser bordador,
 limbolarius. Franciscus non potest esse
 sirgueiro. póde ser
 figūlus, quia crura non habet. Da mihi
 oleiro, pernas
 chartam, atramentum librarium, calāmos,
 papel, tinta, pennas,
 et cultellum, nam volo scribēre. Turpe
 canivete, porque escrever. Torpe
 est mentiri; decōrum autem pro patria
 mentir; honroso
 mori. Scire tuum nihil est.
 morrer. O teu saber

CONVERSAÇÃO;

O que affirmam os mathematicos? Quem affirma que o sol
 é maior que a terra? O que fazem os mathematicos? O que

dizem sobre a morte de Cesar? O que sei eu a respeito dos filhos de Pedro? Com que palavra affirmei eu que os filhos de Pedro compraram calças, lenços, luvas, um leque, um ferro de encrespar cabello, botas de cordovão, e uma poltrona? Contai-me tudo o que se diz a respeito de José? O que é que Antonio promette? O que é que eu desejo? e meu irmão? Qual é a palavra com que expriimi o meu desejo? O que é que Francisco não póde? Porque não póde Francisco ser oleiro? O que te pedi eu? Porque te disse eu — *dá-me papel, tinta, pennas, canivete, etc.*? O que é que é torpe? o que é porém honroso? Como se deve considerar o mentir? e o morrer pela patria? Como disse eu — *o teu saber nada é?*—

ANALYSE.

(Até aqui temos apresentado todos os exemplos em orações do modo finito, isto é, estando o verbo no indicativo, imperativo, e conjunctivo; nestas duas ultimas lições tractaremos das orações do modo infinito).

Mathematīci affirmant solem esse majorem terrā: temos aqui duas orações: a primeira *mathematici affirmant*; a segunda *solem esse majorem terra*: a primeira e uma oração do modo finito; e a segunda uma oração do modo infinito. O sujeito da primeira é o adjectivo da 1.^a classe *mathematīci* em nominativo do plural na terminação masculina (91); o verbo é activo transitivo da 1.^a conjugação (71) Quadro n. 4) *affirmo, as, āvi, ātum, āre*: o seu complemento directo é representado pela oração do infinito (*solem esse majorem terra*) (183). Analysemos a oração do infinito.

Solem esse majorem terra: *solem* (*sol, ōlis*) está em accusativo, por ser sujeito do verbo no modo infinito *esse*, e *majorem* (145) (Quadro n. 13) está em accusativo por ser attributo daquelle sujeito; daqui se infere esta regra:

214. O sujeito e o seu attributo, põe-se em accusativo quando o verbo está no modo infinito.

Terra (49) (132). Ainda temos de notar que a conjuncção portugueza—que— não foi traduzida em latim, mas que o nome sobre que recahi collocou-se em accusativo (os mathematicos affirmam *que o sol* é maior que a terra) e desta observação deduz-se a seguinte regra:

215. Depois dos seguintes verbos que significam affirmar, annunciar, dizer, contar, julgar, referir, saber, pensar, ver, crer, prometter, sentir negar, e outros de significação semelhante, o nome que fôr precedido da conjuncção—QUE— põe-se em accusativo, e o verbo seguinte no modo infinito.

Em virtude dessa mesma regra é que traduzimos o accu-

sativo que vem depois dos ditos verbos pondo-lhe antes a conjuncção—que.—

Dicunt Calpurniam prænuntiavisse mortem Cæsāris: dicunt (184); *Calpurniam*, nome proprio de mulher (16) (49) (215): *prænuntiavisse* está no preterito mais que perfeito do modo infinito (215) (*prænuntio*, as, *avi*, *ātum*, *are*); *mortem* (73) *Cæsāris* (57). A oração do infinito *Calpurniam prænuntiavisse etc.* representa o complemento directo de *dicunt* (183); pois na realidade o facto seguinte (*ter Calpurnia presagiado a morte de Cesar*) é a coisa dita.

Scio liberos Petri emissee feminālia, sudaria, manīcas, etc. etc., *Scio*, é a 1.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 4.^a conjugação (Quadro n. 15) *scio*, *scīs*, *scīvi*, *scītum*, *scīrē*, tem por sujeito *ego* (101): *libēros*, que se declina *libēri*, *ōrum* (*Digīti*, *ōrum*, Quadro n. 1), e significa *filhos quer de um, quer de outro sexo*, está em accusativo (214) (215) por ser sujeito do verbo *emissee* (215) é o preterito perfeito do infinito verbo activo transitivo da 3.^a conjugação *ēmo*, *is*, *ēmi*, *emptum*, *emēre*; *feminālia* é o accusativo (73) do substantivo neutro parasyllabo (110) (Quadro n. 6) defectivo no numero *feminālia*, *ium*. que é o complemento directo de *emissee*. Cumpre notar que analysando rigorosamente, devem-se estas orações repetir tantas vezes quantos são os accusativos que representam o complemento directo de *emissee*: portanto a primeira oração é *scio (ego) libēros Petri emissee feminālia*: a segunda *scio (ego) libēros Petri emissee sudaria, etc.*; *sudaria* é o accusativo do plural de *sudarium*, *ii*, complemento directo (73) de *emissee*; *manīcas* (49) (73) complemento directo de *emissee*: *flabellum* (53) (73); *calamistrum* (73) declina-se *calamister*, *tri* (51) (61); *ocreas* (49) (73); *alūta* (49) (111); *cathēdram* (49) (73); *supīnam* (52) (50); cada uma destas orações do infinito representa o complemento directo de *scio* (183); pois a coisa sabida é o seguinte facto (*que os filhos de Pedro compraram calças, etc.*).

Dicītur Josephum esse fabrum lignarium: dicītur é a 3.^a pessoa do singular da voz passiva do verbo da 3.^a conjugação *dico*, *is*, *dixi*, *dictum*, *dicēre*: *Josephum* (214) (215); *esse* está no tempo presente do modo infinito (215); *fabrum lignarium* é o attributo de *Josephum*, por isso está em accusativo (214); *fabrum* declina-se *faber*, *fabri* (51) (61); significa propriamente o *artifice que trabalha em materia dura como páu, ferro, etc.*, *lignarium* adjectivo da 1.^a classe significa *de madeira*, está em accusativo concordando com *fabrum* (50).

No exemplo antecedente vimos que a oração do infinito *libēros Petri emissee feminālia* representava o complemento di-

recto do verbo *scio* (183); agora porém esta oração do infinito *Josephum esse fabrum lignarium* representa o sujeito de *dicitur*. Com effeito, este facto (*scr José carpinteiro*) é dito (pelos homens). Daqui se deduz a seguinte observação:

216. *Toda a oração do infinito representa sempre um caso (183); e ordinariamente ou representa sujeito, ou complemento directo do verbo da oração do modo finito que a precede.*

Sed non habere dolābram, neque runcinam, neque circinum: nestas orações deve ser repetido o verbo do modo finito *dicitur* deste modo: *sed (dicitur) (Josephum) non habere dolābram*; *sed (dicitur) (Josephum) neque habere runcinam*; *sed (dicitur) (Josephum) neque habere circinum, etc., etc.* Analysando cada uma destas orações do finito, que já sabemos representar o sujeito de *dicitur* (216), vemos que de cada uma dellas é sujeito *Josephum* (214) (215), que o verbo é *habere* (98) (Quadro n. 7), e tem por complemento directo *dolābram* (49) (73); sendo também complemento directo de *habere*, que se repete em novas orações, os accusativos *runcinam* (49) (73); *circinum* (51) (73); *terēbram* (49) (73); *clavos* (51) (73); *scalprum* (53) (73); *malleum* (51) (73); *serram* (49) (73); *neque* é uma conjunção; e *demum* um adverbio. Cada uma destas orações do infinito (*Josephum non habere dolābram*) (*Josephum non habere runcinam*) (*Josephum non habere circinum*), etc., representa o sujeito do verbo da oração do modo finito *dicitur*.

Antonius pollicetur se datūrum esse mihi quatuor mantilia, etc.: da oração do modo finito *Antonius pollicetur* conhecemos o sujeito, e o verbo (109); o seu complemento directo é representado por cada uma das orações do infinito (216) (*se datūrum esse mihi quatuor mantilia*) (*se datūrum esse mihi duodēcim ligēnas, etc.*) *Se* (Quadro n. 6 A) está em accusativo sujeito (214) (215) do verbo do modo infinito *datūrum esse*, que está no futuro (*do, ās, dēli, dātum, dāre*; o complemento directo de *datūrum*, *esse* é *quatuor māntilia*; *quatuor* adjectivo indeclinavel (Quadro n. 17 A) *mantilia* (110) (Quadro n. 6) substantivo neutro parisyllabo *mantile. t̄lis*; *mihi* (59). Analysando as demais orações do infinito, que representam o complemento directo de *pollicetur*, vemos que de cada uma dellas é sujeito o pronome *se* (214) (215); que o verbo é *datūrum esse*; e que são complementos directos deste os accusativos *duodēcim* (Quadro n. 17 A) *ligēnas* (49) (73); *viginti* (Quadro n. 17 A) *calices* (73) (75), substantivo masculino (*calix, calicis*); *sex* (Quadro n. 17 A) *cochlearia* que se declina *cochleare, āris*, neutro parisyllabo (110) (Quadro n. 6); *tres* (Quadro n. 17) *cultos*, que se declina *cultus, cultri* (51) (61); *decem* (Quadro n. 17 A) *mappas* (49) (73); *triginta* (Quadro

n. 17 A) *eatīnos* (51) (73); *unam* (Quadro n. 17 A) *sartāgīnem*, que se declina *sartāgo*, *sartāgīnis* (73) (75); *duas* (Quadro n. 17) *gabātas* (49) (73).

Cupio esse phrygio: a oração do modo finito está expressa só por uma palavra, que é o verbo *cupio*; o qual está na primeira pessoa do singular do tempo presente do indicativo, tendo por consequencia como sujeito *ego* (101): *cupio* é activo transitivo da 3.^a conjugação, e conjuga-se (Quadro n. 10 A) *cupio*, *cūpis*, *cūpīvi*, *cūpītum*, *cūpēre*; o complemento directo de *cupio* é representado pela oração do infinito *esse phrygio* (183) (216); pois na realidade a cousa que eu desejo é esta (*esse phrygio*, ser bordador). Analysemos agora a oração do infinito *esse phrygio*: temos a notar que o sujeito está occulto e que o attributo *phrygio* (*phrygio*, *ōnis* substantivo, masculino imparisyllabo da 3.^a declinação) está em nominativo contra o que dissemos na regra (214). Cumpre porém expôr aqui a seguinte observação:

217. Quando o sujeito do verbo do modo finito é o mesmo do verbo do modo infinito, occulta-se o sujeito deste, e o attributo põe-se em nominativo, principalmente sendo os verbos do infinito *esse*, *fiēri*, *habēri* *vidēri* (*); e os do modo finito *possum*, *soleo*, *debeo*, *audeo*, *incipio*, *cupio*, *volo*, *nolo*, *malo*. Esta construcção é imitada do grego, e por isso em linguagem grammatical chama-se *grecismo* ou *hellenismo*.

Et frater meus limbolarius: nesta oração ha uma Ellipse, a qual sendo preenchida, deve ler-se *et frater meus (eupit) (esse) limbolarius*: aqui ainda vemos que a oração do infinito *esse limbolarius* representa o complemento directo de *eupit* (183) (216): vemos tambem que o substantivo masculino da 2.^a declinação *limbolarius*, *ii*, está em nominativo como attributo do sujeito do verbo do modo infinito *esse* em virtude da observação ha pouco expendida (217). Com effeito o verbo do modo finito é *cupit*; o do infinito é *esse*; e o sujeito de *eupit*, que é *frater meus*, é o mesmo de *esse*; por isso não foi repetido o sujeito do infinito *esse* (217), e o attributo foi posto em nominativo apesar de estar o verbo no infinito (217).

Franeiscus non potest esse figūlus: expliquemos em primeiro lugar as duas palavras desconhecidas desta phrase; *potest* que é a 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *possum*, *pōtes*, *potūti*, *posse*, *poder*, (Quadro n. 26); e

(*) *Vidēri* voz passiva de *video*, *ēs*, *vidi*, *visum*, *dēre*; *possum*, *potes*, etc. (Quadro n. 26); *soleo*, *ēs*, *solitus sum*, *ēre*, semidepoente, (113) *costu*, *mar*; *debeo*, *ēs*, *debui*, *debitum*, *ēre* (Quadro n. 7); *audeo*, *ēs*, *ausus sum*, *audēre*, (113), semidepoente, ousar; *incipio*, *incipis*, *incipis*, *incēpi*, *inceptum*, *incipēre* (Quadro n. 10 A) começar.

figūlus, i, substantivo masculino da 2.^a declinação (51): a oração do infinito *esse figūlus* (ser oleiro), representa o complemento directo de *potest* (183) (216); o sujeito do verbo do infinito *esse* está occulto por ser o mesmo do verbo do modo finito *potest*, que é *Franciscus* (217); o attributo *figūlus* está em nominativo apesar de estar o verbo no modo infinito, em virtude do que dissemos (217).

Quia crura non habet: nesta oração está occulto o sujeito (*Franciscus*), o verbo é *habet* (98); o complemento directo é o substantivo neutro imparisyllabo da 3.^a declinação *crus, crūris* (75) (Quadro n. 3).

Da mihi chartam, atramentum librarium, calāmos et cultellum: temos neste exemplo quatro orações, pois tantos são os complementos directos: o verbo de cada uma dellas é *da*, que está na 2.^a pessoa do singular do imperativo (*do, das, dēdi, dātum, dāre*); o sujeito deve ser o pronome *tu* (191); o complemento directo da primeira é o substantivo feminino *chartam* (49) (73); o da segunda é *atramentum*, substantivo neutro (53) (73) da 2.^a declinação, com o qual concorda o adjectivo da 1.^a classe *librarium* (*librarius, a, um*); o da 3.^a é *calāmos*, substantivo masculino da 2.^a declinação (51) (73): é o da 4.^a é *cultellum*, substantivo masculino da 2.^a declinação (51) (73): *mihi* (59).

218. *Nam volo scribēre*: *nam* é uma conjuncção: *volo* está na 1.^a pessoa do singular do presente do indicativo (Quadro n. 25), e tem por sujeito *ego* (101); o verbo *volo, vis*, é activo transitivo; o seu complemento directo está representado pelo infinito *scribēre* (183) (216). O modo infinito de qualquer verbo pôde ser considerado como um substantivo neutro indeclinavel tendo a mesma significação do verbo.

Com effeito, alguns grammaticos chamam, e com bom fundamento o infinito *nome do verbo*: pois em verdade tanto faz dizer, por exemplo, *amar a Deus é uma obrigação*, como o *amor de Deus é uma obrigação*; *saber não occupa lugar*, como a *sciencia não occupa lugar, etc., etc.*

Turpe est mentīri; nesta oração ainda se verifica o que ha pouco dissemos; pois o infinito *mentīri* (*mentior, tīris, mentītus sum, tīri*) de poente da 4.^a conjugação (Quadro n. 16) se pôde considerar como um substantivo neutro indeclinavel tendo a mesma significação do verbo (218): pois *mentir* vale o mesmo que *mentira*, e *mentīri* o mesmo que *mendacium* (*mentira*); é portanto o sujeito de *est* o infinito *mentīri* (183) (216) considerando-se como um substantivo neutro indeclinavel (218) posto em nominativo; o attributo é o adjectivo parisyllabo da 3.^a declinação (72) (Quadro n. 3) *turpe*, que está em nominativo do singular na terminação neutra (50).

Decōrum autem pro patria mōri: o infinito *mori* que está aqui considerado como um substantivo neutro indeclinavel (218) representa o sujeito (216) do verbo *est* que está por Ellipse occulto (63); o attributo é o adjectivo da 1ª classe, que já mostrámos na 1ª lição, *decōrum*, que está em nominativo do singular na terminação neutra (50.: *autem* (60); *patria* está em ablativo regido da preposição *pro*.

Scire tuum nihil est; o sujeito desta oração é o infinito *scire* (do verbo da 4ª conjugação *scio*, *scis*, *scīri*, *scītum*, *scire* considerado como um substantivo neutro indeclinavel (218) posto em nominativo; o adjectivo pronominal *tuum* está também em nominativo na terminação neutra concordando com *scire*; o verbo é *est*, o attributo é o substantivo neutro indeclinavel *nihil* (50).

RECAPITULAÇÃO

Em que caso se põe o sujeito e o seu attributo quando o verbo está no modo infinito (214)?

Que verbos são aquelles, depois dos quaes o nome precedido em portuguez da conjuncção — que — se põe em accusativo e o verbo seguinte no infinito (215)?

Toda a oração do infinito representa sempre um caso (216)?

O que é que ordinariamente as orações do infinito representam (216)?

Quando é que se costuma occultar o sujeito do infinito, e pôr-se em nominativo o attributo do sujeito, mesmo estando o verbo no infinito (217)?

Esta construcção ou syntaxe que nome tem, grammaticalmente fallando (217)?

Como se póde considerar o modo infinito de um verbo (218)?

COMPOSIÇÃO.

Disse o cozinheiro de minha madrastra que os filhos de João quebraram os pratos, facas, colheres, frigideiras, tigéllas, e calices de José. Quem affirmará que um carpinteiro compre leques; que uma moça (compre) uma enchó, que um moço não compre calças, nem lenços, e que um sapateiro (compre) uma poltrona? Dizem que tua avó vendeu a meu tio duas toalhas de mesa, e uma duzia de (doze) guardanapos. Minha mãe não sabe que eu quebrei aquella garrafa. Como Francisco não pudesse ser oleiro, desejava ser bordador. Antonio queria escrever, porque diz-se que elle comprára papel, pennas e tinta. É bom (coisa boa) temer a Deus; mas vergonhoso mentir. Quero ser bom sapateiro e não (quero ser) máo orador.

QUADRO N. 26.

POSSUM, POTES, POTUI, POSSE, PODER.

PRESENTE.					
Pos-sum,	põt-ēs,	põt-est.	Pos-sím,	-sis,	-sīt.
Pos-sūmus,	pot-estis,	pos-sunt.	Pos-sīmus,	-ītis,	-sint.
IMPERFEITO.					
Põt-eram,	-ērās,	-ērāt, &c.	Pos-sem,	-sēs,	sēt, &c.
FUTURO.					
Põt-ero,	-ēris,	-ērīt, &c.			
PRETERITO PERFEITO.					
Põtū-i,	-istī,	-īt, &c.	Põtū-ērim,	-ēris,	-ērīt, &c.
PRETERITO MAIS QUE PERFEITO.					
Potu-eram,	-ērās,	-ērāt, &c.	Potu-issem,	-issēs,	-issēt, &c.
FUTURO PERFEITO.					
Potu-ero,	-ēris,	-ērīt, &c.			

INFINITO PRES. Pos-sě, *poder*, PERF. Potu-issě, *ter podido*.

Não tem imperativo, nem futuro do infinito, nem gerundios, nem supinos, nem participios.

DECIMA SEXTA LIÇÃO.

Fæminæ existimabant se se casti-
As mulheres julgavam que ellas haviam
gandas esse regi. Scio Joannem obtrun-
de ser castigadas pelo rei. que João foi
catum fuisse ab Antonio. Mihi non licet
morto é licito
esse negligenti. Franciscum incipit pæni-
preguiçoso. começa
tère criminum. Pueros cæpit pudere
começaram
ignorantiæ suæ. Interest magistri disci-
da ignorancia E' do interesse do mestre os dis-
pulos docere. Rēfert puerorum eligere
pulos E' do interesse escolher
prudenter amicos. Non mea interest
prudentemente me interessa
bona servare Petri. Nonne vestra
os bens conservar Por ventura não vos

rēfert hoc ? Milites spolia gerentes
 interessa ? os despojos trazendo

clamabant « vae victis ! » Dux hostium
 clamavam « ai dos vencidos ! »

exercitum animans passim loquebatur :
 animando a cada passo fallava (dizia) :

— en ego vester dux ! ecce novas le-
 — eis aqui estou eu o vosso general ! eis novas le-

giones ! sed victor respondebat : — heu
 giões ! o vencedor respondia : — ah

miserande dux ! o fallācem hominum
 desgraçado ! oh enganadora

spem ! Catilina cives sollicitare, juvēnes
 esperança ! subornava,

allicēre, plebem ciēre. Mene incepto
 acariciava, a plebe excitava. Por ventura hei de eu do intento

desistēre ! Puer sodāles grammaticæ
 desistir ! os companheiros

studio sup̄erans aliquando magister erit.
 no estudo que vence (vencendo) dia

CONVERSAÇÃO

O que é que as mulheres julgavam ? Quaes as pessoas que julgaram ter de ser castigadas pelo rei ? O que faziam as mulheres ? O que é que eu sei ? O que é que não me é licito ? Quem começa a arrepender-se de seus crimes ? O que faz Francisco ? Quaes foram os que começaram a envergonhar-se da sua ignorancia ? O que fizeram os meninos ? Dizei em latim estas phrases : *É do interesse do mestre ensinar os discipulos. Muito importa escolher prudentemente os amigos. Não me interessa conservar os bens de Pedro. Que vos importa isto ?* o que diziam os soldados ? Quem dizia *ai dos vencidos* ! Os soldados diziam isto não trazendo cousa alguma ? O que dizia

o general dos inimigos? O general dos inimigos dizia essas cousas sem se dirigir ao exercito? O que respondia o vencedor? O que começou Catilina a fazer? Como se dirá em latim: *Pois eu heide desistir do intento?* Quem será mestre algum dia? O menino que vence seus companheiros no estudo da grammatica o que terá de ser?

ANALYSE

219. *Femīnæ existimabant se se castigandas esse regi*: o sujeito do verbo do modo finito é o substantivo feminino (49) *femīnæ* em nominativo do plural: o verbo é *existimabant*, que se conjuga *existīmo, ās, āvi, ātum, āre* (71) (Quadro n. 4); é activo transitivo: o seu complemento directo é representado pela oração do infinito *se se castigandas esse regi* (183) (216): analysando a oração do infinito vemos que o sujeito é o pronome *se* repetido (*se sc*) (Quadro n. 6 A): *Ordinariamente o pronome se é repetido quando se refere a um nome que está no plural, e mesmo algumas vezes estando no singular.*

Castigandas esse regi: o verbo do modo infinito está na voz passiva e no futuro: o participio *castigandas*, que forma este futuro, está na terminação feminina (87) porque o sujeito a que elle se refere é *se (femīnas) (ellas mulheres)*: *regi* é o dativo complemento indirecto de *castigandas esse* (86).

220. *Scio Joannem obtruncātum fuisse ab Antonio*: *scio* já temos analysado; a oração do infinito é *Joannem obtruncātum fuisse ab Antonio*: ella representa o complemento directo (183) (216) de *scio*: *Joannem* é o accusativo sujeito do verbo *obtruncātum fuisse* (214); este verbo que já encontramos na voz activa está neste exemplo no preterito perfeito do infinito da voz passiva (Quadro n. 5) (215); o participio *obtruncātum* está na terminação masculina porque o sujeito *Joannem* é do genero masculino (87): *ab Antonio* é o complemento indirecto de *obtruncātum fuisse*.

A oração do infinito está na voz passiva, e não deve neste exemplo pôr-se na activa, porque disso resultaria *equivoco, e ambiguidade*; pois estando *scio Joannem obtruncavisse Antonium*, tanto póde traduzir-se *eu sei que Antonio matou a João* como *eu sei que João matou a Antonio*: em uma palavra, não se póde conhecer qual dos accusativos é o sujeito de *obtruncavisse*, e qual o seu complemento directo: desta observação pois se deduz esta regra.

Todas as vezes que em uma oração do infinito puder haver equivoco ou ambiguidade entre o sujeito e o complemento do verbo do infinito, pôr-se-ha o dito verbo na voz passiva, mudando-se para complemento indirecto o nome que na voz activa seria o sujeito.

221. *Mihi non licet esse negligenti*: o verbo do modo finito é *impessoal* ou *unipessoal* por ter só a 3.^a pessoa do singular em cada um de seus tempos; conjuga-se *licet* (*) *licēbat*, *licuit* ou *licitum est*, *licēre*, ser licito (Quadro n. 19) • o seu sujeito está representado pela oração do infinito *esse* (183) (216). Esta syntaxe não é propriamente latina; mas imitada da lingua grega: a genuina construcção latina seria *mihi non licet esse negligentem*, ou com todo o rigor da grammatica *mihi non licet me esse negligentem* (a mim não é licito que eu seja preguiçoso): mas no exemplo que damos não ha erro, antes é elegante este modo de construir o infinito; pelo que convém fazer a seguinte observação: *Póde-se elegantemente pôr em dativo depois dos verbos do infinito ESSE, FIERI, o nome que segundo a regra (214) devia ser posto em accusativo principalmente quando os verbos do modo finito são LICET, VACAT, NECESSE EST* (**). Esta construcção é um *grecismo* ou *hellenismo*.

Franciscum incipit pœnitēre criminum; puēros capit pudēre ignorantiae suae: na primeira oração o verbo do modo finito é *incipit*, que se conjuga *incipio*, *incipis*, *incēpi*, *inceptum*, *incipēre* (115) (Quadro n. 10 A). Como já mostrámos qual a natureza dos verbos *pœnitēre*, *pudēre*, etc. (165) segue-se que o sujeito de *incipit* é o substantivo *pœnitentia* contido no radical de *pœnitēre* (165); ficando a oração grammaticalmente analysada: *pœnitentia criminum incipit habēre Franciscum* (o arrependimento dos crimes começa a possuir Francisco). Na segunda oração o verbo é *capit* que é *defectivo*, e se conjuga *capi*, *capisti*, *capisse* (Quadro n. 18): a analyse desta é: *pudor ignorantiae suae capit habēre puēros* (165).

Concorrendo os verbos *cupio*, *soleo*, *volo*, *nolo*, com os verbos *pœnitet*, *miseret*, *pudet*, *tædet*, *piget*, a construcção é deste modo: por exemplo, *Antonio desei arrepedir-se dos seus crimes*, deve dizer-se *Antonius cupit pœnitēre criminum*, cuja regencia é: *Antonio deseja que o arrependimento dos crimes o occupe* (165).

222. *Interest magistri discipūlos docēre: rēfert eligēre prudenter amicos*: *interest* é um verbo *impessoal*: *rēfert* (*) é também um verbo *impessoal* composto do ablativo *rē* (do substantivo *res*, *rei*) (Quadro n. 13) e das terceiras pessoas do singular do verbo *fero*, *fers* (Quadro n. 23): *interest*, *interērat*,

(*) *Licet* tem a mesma natureza que *miseret*, *pudet*, etc., e equivale a (*licentiam habet* (*licentiam habebat*), pois cortando-se as syllabas *entiam* e *hab*, fica *licet*, *licebat*, etc.

(**) *Vacat*, *abāt*, *vacāvit*, *vacāre* (ter tempo, ter lugar) verbo *impessoal* da primeira conjugação: *necesse* substantivo neutro indeclinavel que com o verbo *est* forma a locução *é necessario*.

interfuit, *interesse*, e *rēfert*, *rēferabat*, *rētūlit*, *rēfere* são com já dissemos, *impessoaes*, e significam *ser do interesse de*, *importar*, *convir*. O sujeito de *interest* na primeira oração é a oração do infinito *docēre* e *discipūlos* (216) : o sujeito de *rēfert* na segunda oração é a oração do infinito *eligēre* *amicos* (216) : *discipūlos* (51) (73) é o complemento directo de *docēre*, assim como *amicos* (51) (73) é o de *eligēre*, verbo activo transitivo da 3.^a conjugação (*eligo*, *elīgis*, *elēgi*, *electum*, *elīgēre*) : *prudenter* é um adverbio : *magistri* que se declina *magister*, *tri* (51) está em genitivo, assim como *puerōrum*. Daqui se infere a seguinte regra :

Com os verbos REFERT e INTEREST o nome da pessoa ou cousa a que interessa, ou convem, põe-se em genitivo.

Os grammaticos que regem o genitivo, que vem com estes verbos, do substantivo *negotium* posto em accusativo regido de *inter* (si o verbo é *interest*) e de *ad* (si o verbo é *refert*) são os que confundem *rēfert* (composto do ablativo *re*) com *rēfēro* composto da particula *rē* breve, que significa *referir-se*. Segundo taes grammaticos a analyse destas duas orações é a seguinte : (*Magistrum*) *docēre discipūlos est* (*inter negotia*) *magistri*; (o mestre ensinar os discipulos é ou está entre as obrigações do mestre) : *puēros elīgere prudenter amicos refert ad negotia puerorum* (os meninos escolherem prudentemente amigos refere-se ás obrigações dos meninos). Tal modo de analysar deve ser rejeitado.

O ablativo *rē* que entra na composição de *rēfert* é o substantivo que rege o genitivo *puērorum* (57) ; e na oração *interest magistri*, etc., o mesmo ablativo *rē* rege o genitivo, porquanto *interest* é composto de *in*, do ablativo *re*, invertidas as letras, (*er*), sendo o *t* uma lettra que por euphonia se intercala entre o *in* e *re* ; de sorte que *interest* vale o mesmo que *in re est* (é ou está no interesse) ; *intererat* o mesmo que *in re erat* (era ou estava no interesse, etc.) (*).

223. *Non meā interest bona servāre Petri*: o sujeito de *interest* é a oração *servāre bona Petri*, representando o infinito *servare* substantivo neutro indeclinavel com a mesma significação do verbo (218) ; *bona* accusativo do plural do substantivo neutro *bonum*, *i*, é o complemento directo de

(*) *Rēfert* não é, como muitos grammaticos julgam, o verbo *rēfēro*, *rēfers*, *rētūli*, *rēlātum*, *rēferre* (*referir-se*, composto da particula iterativa *rē*) ; mas sim o ablativo *re*, e as terceiras pessoas de singular de *fero*, *fers* ; tanto assim que *rēfert* (*impessoal*) tem a primeira longa, e *rēfēro* tem a primeira breve.

(*) Sei que é inteiramente original esta minha teoria da regencia do verbo impessoal *interest*, etc., mas não duvido expô-la, por me parecer muito conforme com a razão, e o genio da lingua latina.

servāre; *Petri* (57) está regido de *bona*; de modo que esta oração equivale a esta expressão *a conservação dos bens de Pedro*: temos mais a notar o ablativo feminino *meā* do adjectivo pronominal *meus*, *a*, *um*. Regra geral:

Todas as vezes que com os verbos INTEREST e REFERT o nome da pessoa a quem interessa, ou convem alguma coisa, é expresso em portuguez por algum pronome pessoal, usam os latinos dos ablativos dos adjectivos pronominaes na terminação feminina do singular (MEA, TUA, SUA, NOSTRA, VESTRA,) concordando estes com o ablativo RE que entra na composição do verbo, si este é REFERT, e com o mesmo ablativo RE (segundo expliquei) si o verbo é INTEREST. ()*

Nonne vestrā rēfert hoc? *nonne* é o adjectivo *non* e o interrogativo *nē* (65); *hoc* (Quadro n. 9) (119) é o sujeito de *rēfert*; *vestrā* é o ablativo do singular na terminação feminina (222) de *vester*, *vestra*, *um*, que concorda com o ablativo *rē* de *rēfert*.

224. *Milites spolia gerentes clamābant*: o sujeito de *clamabant* (71) (Quadro n. 4) é *milites*: ha a notar o particípio *gerentes* (*gerens rentis*) do verbo activo transitivo *gēro*, *is*, *gessi*, *gestum*, *gerēre*, que concorda com *milites*; e ainda o accusativo *spolia* do substantivo neutro da 2.ª declinação *spolium*, *ii*: este accusativo é regido do particípio *gerentes*, e é o seu complemento directo. Regra geral:

Os participios regem os mesmos casos que os verbos donde procedem.

225. *Vae victis*: *vae* é uma interjeição (*Parte 2.ª Da Interjeição*); *victis* é o adjectivo *victus*, *a*, *um*, particípio de *vinco*, *is*, *vici*, *victum*, *vincēre* (Quadro n. 10) na voz passiva *Victis* está em dativo do plural: *As interjeições não regem casos, nem são regidas por parte alguma da oração; mas podem-se-lhes ajuntar diferentes casos, como nominativo, vocativo, dativo, e accusativo.*

Os grammaticos regem os diferentes casos que costumam juntar-se ás interjeições com palavras adequadas ao sentido, e á syntaxe latina.

Dux hostium exercitum anīmans passim loquebātur: o sujeito da oração é *dux*; *hostium* (57) está regido de *dux*; *anīmans* é o particípio do presente do verbo activo transitivo da 1.ª conjugação *anīmo*, *ās*, *āvi*, *ātum*, *āre*: o particípio *anīmans* concorda com *dux* e rege o accusativo *exercitum* (224): *passim* é um adverbio; *loquebātur* é o preterito imperfeito do indi-

(*) Não ha duvida de que *mea*, *tua*, *sua*, *vestra*, são ablativos; pois no verso sempre que vem com *refert* ou *interest* o *ā* é longo: este facto é irreplicavel para os que julgam que taes pronomes estão em accusativo do plural na terminação neutra.

cativo do verbo depoente da 3.^a conjugação (Quadro n. 11) *loquor, loquēris, ou loquēre, locūtus sum, loqui*.

En ego vester dux : ecce novas legiones : en e ecce são dous adverbios ; e a ambos costuma-se juntar nominativo ou accusativo: na primeira oração *en ego, etc.*, o sujeito é *ego*, o verbo é *sum* ou *adsum* (estou presente) ; *vester dux* é o attributo : na segunda oração subentendem os grammaticos um verbo activo, sendo o accusativo complemento directo deste : ordinariamente é o verbo *video, es, vīdi, vīsum, vidēre*, no imperativo ou no indicativo (*ecce vide* ou *vides novas legiones*).

Sed victor respondebat — heu miserande dux ! o fallācem homīnum spem ! o sujeito da oração é o substantivo masculino imparisyllabo *victor, ctoris* (75): o verbo é activo transitivo da 2.^a conjugação (98) *respondeo, ēs, pondi, responsum, dēre* ; *heu* é uma interjeição que exprime compaixão ; costuma ser acompanhada de vocativo (225) que aqui é *miserande* (*miserandus, a, um*) e concorda com *dux*, também em vocativo : o é outra interjeição que se escreve também deste modo *oh* : vem muitas vezes acompanhada de vocativo e quando, como neste exemplo, vem com accusativo, subentendem os grammaticos os verbos *dico is* (*), ou *sentio, tis*, conforme requer o sentido : *fallācem* é o adjectivo imparisyllabo da 3.^a declinação *fallax, ācis* (96) (Quadro n. 6), está em accusativo (225), e concorda com o substantivo feminino da 5.^a declinação (121) (Quadro n. 13) *spes, spēi*, que também está em accusativo. *O (ego sentio) spem homīnum (esse) fallācem* (oh eu sinto que a esperança dos homens é enganadora !)

226. *Catilīna cives sollicitāre, juvēnes allicēre, plēbem ciēre* : nestas tres orações vemos tres verbos no modo infinito ; mas como toda a oração do infinito representa ordinariamente o sujeito ou complemento directo de um verbo do modo finito, que a precede (216), segue-se que ha aqui Ellipse de verbo do modo finito, tanto mais que *Catilīna* estando em nominativo (50) requeresse verbo do modo finito. *Com effeito costumam algumas vezes os latinos occultar o verbo do modo finito em phrases, onde existem orações do infinito* : mas esta Ellipse é facil de supprir, pois quasi sempre os verbos que se devem subentender são *SOLEO, ES, COEPI, PISTI* (*) (Quadro n.º 18), ou outros que facilmente occorrem. *Catilīna (solebat) (se) sollicitāre cives* : as orações do infinito neste exemplo representam o complemento directo de *solēbat* (216) : *sollicitare* é um verbo activo transitivo da 1.^a conjugação, e

(*) *Dico, is, dixi, dictum, dicēre*, da terceira conjugação, e *sentio, sentis, sensi, sensum, sentīre* sentir, da 4.^a conjugação.

(*) *Soleo, soles, solitus sum, solēre* (costumar), verbo semidependente da 2.^a conjugação (113).

tem por complemento directo *cives*. *Catilina* (*solebat*) (*se*) *allīcēre juvēnes* : *allīcēre* é um verbo activo transitivo da 3.^a conjugação *allīcio*, *allīcis*, *allexi*, *allectum*, *allīcēre*, (Quadro n.º 10 A) ; *juvenes* é o complemento directo de *allīcēre*. *Catilina* (*solebat*) (*se*) *ciēre plebem* ; *ciēre* é um verbo activo transitivo da 2.^a conjugação (98) *cico*, *ēs*, *civi*, *citum*, *ciēre* : *plebem* é o seu complemento directo, e se declina *plebs*, *plebis*, substantivo feminino da 3.^a declinação.

227. *Mene incepto desistēre* ; *mene* é a junção do accusativo *me* e do adverbio interrogativo *ne* (65) : *desistēre* é o modo infinito do verbo activo intransitivo da 3.^a conjugação *desisto*, *is*, *destīti*, *destītum*, *desistēre* : este verbo do modo infinito está sem ter um do modo finito que o preceda (226) e do qual elle seja sujeito, ou complemento directo (216).

Os grammaticos chamam *infinitos de espanto ou de indignação* áquelles que se assemelham a este exemplo ; e o verbo que costumam subentender é o verbo *impessoal* da 2.^a conjugação *oportet*, *oportēbal*, *oportuit*, *oportēre*, ser conveniente, ser necessário (Quadro n. 19). Por ventura que eu desista do intento é necessário ? (*Mene desistēre incepto oportet* ?)

Assim, a oração do infinito *me desistere incepto* representa o sujeito de *oportet* (216 ; *incepto* é o ablativo do substantivo neutro da 2.^a declinação *inceptum*, *v.*

228. *Puer sodāles grammatice studio supērans aliquando magister erit* : *puer* é o sujeito do verbo *erit* ; *superans* participio do presente do verbo activo transitivo da 1.^a conjugação *supēro*, *ās*, *āvī ātum*, *āre*, concorda com *puer*, e rege o accusativo *sodāles* (224) do substantivo parisyllabo *sodālis*, *is* (97) (Quadro n. 6) : *magister* é o attributo (50) de *puer* : *studio* substantivo neutro da 2.^a declinação está em ablativo chamado grammaticalmente *ablativo de excesso*. Regra geral :

O nome que exprime a coisa em que alguém excede a outro põe-se em ablativo sem preposição.

Aliquando é um adverbio.

RECAPITULAÇÃO.

Quando o accusativo *se* refere-se a um nome do plural, que se costuma fazer frequentemente em latim (219) ?

Quando é que se deve necessariamente pôr na voz passiva o verbo do infinito, mudando também para complemento indirecto o nome que na voz activa deveria ser sujeito desse verbo (220) ?

Vindo com os verbos *licet*, *vacat*, *necesse est*, os infinitos *esse* e *feri*, como se podem construir as orações do infinito (221) ?

Com os verbos *interest* e *refert*, em que caso se põe o nome que representa a coisa ou pessoa a quem interessa, ou convem (222) ?

Quando o nome da pessoa a quem interessa ou convem qualquer coisa é expressa em portuguez por algum dos pronomes pessoaes, o os verbos que significam o interesse ou conveniencia são *interest* ou *refert*, o que se pratica (223) ?

Os participios regem casos (224) ?

E as interjeições (225) ?

Podem-se juntar casos ás interjeições (225) ?

Quaes são os casos que se costumam juntar ás interjeições (225) ?

Quaes são os verbos que se costumam subentender quando em algumas phrases ha orações do infinito sem verbo do modo finito que as preceda (226) ?

Nos infinitos chamados grammaticalmente *de espanto* ou *de indignação* qual é o verbo que se costuma subentender (227) ?

O nome da coisa em que alguém excede a outro em que caso se põe (228) ?

COMPOSIÇÃO.

As moças julgam que ellas hão de ser feridas pelo soldado. Todos dizem que João temia os escravos de Pedro. Meu mestre affirmava que todos amavam (*colo, is*) os seus discipulos. Convem ao general (é do interesse do general) (*interest*) escolher soldados fortes. Importava a Francisco (erado interesse de Francisco) (*referebat*) castigar seus filhos. Não me importava (não estava no meu interesse) (*intererat*) ter uma esperança enganadora. Não me interessa (não está no meu interesse) (*refert*) que Catilina acaricie os moços, e suborne cidadãos porque eu bradarei — ai dos inimigos! — Convem-te (está no interesse) (*interest*) saber grammatica. Eisahi meu pai! Ah! desgraçado menino, eis os despojos de teu irmão! O pai animando o filho, dizia: meu filho, excede a todos os homens no temor de Deus, porque este é a causa de todos os bens. Os meus companheiros não me excedem na velocidade da carreira.

SEGUNDA PARTE.

Nesta segunda parte tractaremos minuciosamente do alphabeto latino, das declinações dos substantivos, e dos adjectivos; das formulas das declinações dos substantivos imitadas da lingua grega; das conjugações dos verbos; do adverbio; da preposição, conjuncção e interjeição, expondo todas as excepções, e particularidades relativas a cada uma das partes da oração latina, que para maior facilidade dos principiantes não foram apontadas nas lições antecedentes.

CAPITULO I.

Do alphabeto latino.

Impossivel é hoje saber qual a exacta pronunciação das vogaes entre os Romanos: pelo que se nota em alguns escriptos antigos, e pelo pouco que a este respeito escreveram os grammaticos, póde dizer-se que o *a* tinha além do som claro, que lhe damos em portuguez,, mais dous: um menos claro, que se confundia com *e*, tanto que a palavra *balāre* (berrar) era escripta no principio com *e* deste moda: *beelāre*.

O *e* além dos dous sons, breve e longo, que tem, tinha tambem, como affirma Quintiliano, o som de *i*; tanto que se escrevia *Menerva*, *leber*, *magester*, *me*, *quase*, em lugar de *Mi-nerva*, *liber*, *magister*, *mi*, *quasi*.

O *e* tinha tambem alguma relação com o *o*, ao menos assim o prova a frequente troca desta por aquella letra nas palavras *vorsus*, *vostra*, *amploti*, *pervorsus* em lugar de *versus*, *vestra*, *amplecti*, *perversus*.

O *i* era longo ou breve, e quando era breve não era pro-

nunciado sempre com o mesmo som ; pois estando no meio das palavras, diz Quintiliano, tem um som entre *u* e *i*, e apresenta para exemplo a palavra *optimum*.

O *o* tinha os dous sons : breve e longo ; e tal era a sua afinidade com o *u*, que quasi sempre por *o* se escreviam aquellas palavras que o deviam ser com *u*, por exemplo *Hecōba*, *notrix*, *quatēnos*, *consol*, em lugar de *Hecūba*, *nutrix*, *quatēnus*, *consul*.

O *u* era breve, ou longo, e tinha, como já mostrámos, muita relação com o *i*.

O *y*, vogal grega, era pelos latinos pronunciada como o *u*, mas quando este tem o som de *i*. Nas palavras, que os Gregos escrevem com *y*, os Latinos empregam *u*, por exemplo *cymnum*, que os latinos escrevem *cuminum*.

O *b* era pronunciado pelos Romanos de modo que quasi nada differia do *p*, como provam as inscripções, onde se notam as palavras *apsens* (por *absens*, ausente), *optinēre* (por *obtinēre*, obter); e mais que tudo a expressa opinião de Quintiliano. (*)

O *c*, como já dissemos, tem a mesma força que o *k*; e deve pronunciar-se sempre como *k* antes de qualquer vogal; isto é, deve dizer-se, *carus*, caro (com o som de *k*), *Cæsar* (*kæsar*), *Cicēro* (*kikēro*), Cicero (nome de homem), *coram*, em presença, *cura*, cuidado.

No principio de algumas palavras pronuncia-se como *g*, por exemplo *Cajus*, Caio, *Cneus*, Cneo; que se devem pronunciar *Gajus*, e *Gneus*..

O *d* tem grande relação com o *t*; e tanto assim que em muitos templos e obras da antiga Roma se acham escriptas com *t* palavras que tambem se escreviam com *d*, como *Alexanter*, Alexandre; *Cassantra*, Cassandra, que se escreviam tambem *Alexander*, *Cassandra*. Era tambem antigamente empregada a letra *d* no fim das palavras terminadas por vogal para evitar o hiato, como nos verbos *re-d-co*, eu volto, *re-d-ambulo*, en torno (de alguma viagem), *re-d-arguo*, eu replico. Por esta analogia entre o *d* e o *t* é que talvez costumam (os Portuguezes), pronunciar como *d* o *t* das terceiras pessoas dos verbos latinos.

O *g* era pelos Romanos muitas vezes substituido pelo *c*, e assim escreviam *quincenti*, quinhentos, em lugar de *quingenti*. Antes das vogaes *e*, *i* deve pronunciar-se com a mesma força, com que é proferido antes de *a*, *o*, *u*; e por isso deve dizer-se *legēre*, ler, e *legio*, legião, dando ás syllabas *ge* e *gi* o mesmo som que á primeira das palavras portuguezas *guerra*, *guia*.

(*) Lib. 1.º Cap. 7.º.

O *f* (que consideramos como *muda* porque se pronuncia *fê*, e não *semivogal* como os que entendem que se pronuncia *éfe*) era pronunciada sem grande esforço dos beiços, no que se distingue do (*Pfi*) grego.

O *l* tinha tres sons : um, quando era dobrado, como em *ille*, elle ; mas que hoje é talvez impossivel defini-lo, parecendo-nos comtudo que alguma semelhança deve ter com o nesso *lh* ; outro cheio, quando termina uma syllaba ou está antes de alguma consoante, como *sol*, *sol*, *silva*, bosque ; outro mediano, como nas palavras *lectum*, leito ; *littera*, letra.

O *m* estando no fim de uma palavra, e começando a palavra seguinte por vogal, pronuncia-se tão subtilmente, que muitas vezes não é percebido, ouvindo-se apenas o som da vogal por que principia o vocabulo seguinte, como *malum ego*, *quantum erat*, que pela rapidez da linguagem se pronunciam *mal'êgo*, *quant'erat*. Mesmo quando a palavra seguinte não principia por vogal, a letra *m* é pronunciada fracamente no fim das palavras, mas com força no meio e antes de letra consoante, como *templum*, templo ; onde o *m* da primeira syllaba se pronuncia com muito mais força do que o *m* da segunda. Antes de *b*, *p*, ou *m* escreve-se *m*.

O *n* no principio e no fim das palavras tem som forte, como *nomen*, nome, *stāmen*, fio ; no meio tem som brando, como *amnis*, rio, *dimnum*, dānuo.

O *r* pronuncia-se como em portuguez.

O *s* tem um som sibilante, e entre duas vogaes não deve pronunciar-se como *z*, mas sempre com o som proprio de *s*.

O *t*, cuja analogia com o *d* já mostrámos, conserva sempre o seu som natural, e segundo alguns auctores jámais deve ser pronunciado como *ci* : *justitia*, justiça, deve na opinião destes pronunciar-se do mesmo modo por que está escrito.

O *z*, que já dissemos ser duplice, é letra do alphabeto grego admitida para o latim : nos escriptos romanos antiquissimos não era empregado o *z* (*).

Apontamos apenas as opiniões das auctoridades citadas na nota, mas aconsellhamos que seja seguido sómente o uso da pronunciação conforme o que expuzemos nas *Noções Preliminares* (5).

(*) As auctoridades, em que nos louvamos para a exposição da pronuncia das letras, são em grande parte individuos que viveram no tempo em que era o latim lingua viva ; taes são *Quintiliano*, *Varrão*, *Cícero*, etc. Além destes firmamo-nos na opinião dos celebres *Prisciano*, *Festo*, *Velio Longo*, *Terenciano*, *Anneo Cornuto*, *Charisio*, *Maximo Victorino*, *Scauro*, *Diomedes*. Vede Gasp. Sioppii Gramm. Phil. pag. 182 a 243.

CAPITULO II.

Da primeira declinação dos substantivos.

Sabemos que os nomes da 1.^a declinação fazem o genitivo do singular em *æ* diphthongo (49) : convém agora notar que este diphthongo *æ* resulta da contracção de *āi*, fôrma antiga empregada ainda por Virgílio nestas palavras *terrāi*, *āquāi*, *āulāi*.

O genitivo da 1.^a declinação tinha tambem primitivamente uma fôrma acabada em *ās*, a qual desapareceu ficando só conservada no nome *família* (quando entra em composição com os substantivos *pater*, *mater* e *filius*) por exemplo *paterfamiliās*, *materfamiliās*, *filiusfamiliās*, que literalmente traduzidos significam, *pai de família*, *mãe de família*, *filho de família* ; mas em portuguez por imitação do latim se diz *pai de famílias*, *mãe de famílias*, *filho famílias*.

O genitivo do plural da mesma declinação soffre quasi sempre no verso uma modificação pela subtracção das letras *ār*, principalmente nos nomes patronimicos, e naquelles em cuja composição entra o verbo *cōlĕrĕ*, e *gĭgnĕrĕ*; exemplo : *Dardanidūm*, em vez de *Dardanidārum* (dos descendentes de Dardano), *Cælicōlūm*, em vez de *Cælicōlarum*, (dos habitantes do céu) *Terrigĕnum*, em vez de *Terrigenārum* (dos filhos da terra). Ha em prosa tambem alguns exemplos de *drachmūm* em vez de *drachmārūm* (das oitavas), *amphōrūm*, em vez de *amphōrārūm* (das talhas).

O dativo e ablativo do plural desta declinação nos substantivos *Dea* (deosa) e *filia* (filha) não acabam em *is*, mas em *abus* ; e diz-se *Deabus*, e *filiabus* para distinguir dos substantivos masculinos *Deis*, e *filiis* (Deoses e filhos).

Alguns grammaticos entendem que os substantivos femininos *anĭma* (alma), *domĭna* (senhora), *famĭla* (aia), *serva* (criada) e *socia* (companheira), por existir substantivo masculino correspondente a cada um delles, e portanto para evitar o equivoco, devem fazer o dativo e ablativo do plural em *abus*.

Os nomes femininos *asĭna* (burra) *equa* (egua), *mula* (mula), *conserva* (companheira no serviço do mesmo senhor), *liberta* (liberta), *nata* (filha), e alguns outros que se encontram nas inscripções, foram usados com a fôrma *abus* nestes dous casos do plural : entretanto na opinião de profundos latinistas, estes ultimos seis nomes não devem ser terminados no dativo e ablativo do plural com a fôrma *abus*.

NOMES DA PRIMEIRA DECLINAÇÃO DERIVADOS DA
LINGUA GREGA

Os nomes da 1.^a declinação, derivados do grego para o latim, ou adoptaram inteiramente forma da declinação latina, como *poeta*, *poetæ* (poeta); ou conservaram a forma da declinação grega, como *epitōmē*, *ēs* (resumo) ou seguem umas vezes a declinação latina, como *musica*, *æ* (musica), e outras a forma da declinação grega, como *musicē*, *ēs*.

Os substantivos da 1.^a declinação, derivados do grego, são femininos, si o nominativo do singular acaba em *e*; e masculinos si acaba em *es* ou *ās*. O plural, quando existe, dos nomes da 1.^a declinação derivados do grego, declina-se como *casæ*, *ārum* (Quadro n. 1).

O dativo singular tem sempre a forma latina *æ*: o genitivo do singular tem esta mesma forma nos substantivos masculinos.

O accusativo do singular em *am* dos nomes em *ās*, é mais usado em prosa: o accusativo em *ān* mais empregado em verso.

O vocativo dos masculinos forma-se cortando o *s* do nominativo do singular; entretanto alguns nomes gregos masculinos acabados em *es* fazem algumas vezes o vocativo em *ā* breve, por exemplo: *Orestes*, que faz o vocativo *Orestā*: *Atrides*, que faz *Atrīde*, e *Atrīdā*.

MODELO DA PRIMEIRA DECLINAÇÃO
(FÓRMA GREGA).

	N. S.	N. S.	N. S.
N.	<i>Epitōm ē</i> , (resumo)	<i>Cōmēt-ēs</i> , (cometa)	<i>Æne-ās</i> , (Eneas)
V.	<i>Epitōm-ē</i> ,	<i>Cōmēt-ē</i> ,	<i>Æne-ā</i> ,
G.	<i>Epitōm-ēs</i> ,	<i>Cōmēt-ēs</i> ,	<i>Ænē-æ</i> ,
D.	<i>Epitōm-æ</i> ,	<i>Cōmēt-æ</i> ,	<i>Æne-æ</i> ,
Ac.	<i>Epitōm-ēn</i> ,	<i>Cōmēt-en</i> , e <i>am</i> .	<i>Æne-an</i> e <i>am</i> .
Ab.	<i>Epitōm ē</i> .	<i>Cōmēt-ē</i> e <i>ā</i> .	<i>Æne-ā</i> .
	(O plural é como <i>casæ</i> , <i>ārum</i>).	(O plural é como <i>casæ</i> , <i>ārum</i>).	Não tem plural

CAPITULO III.

Da segunda declinação dos substantivos

Vimos na *Primeira Lição* (67) que os nomes acabados em *ius* da 2.^a declinação apartam-se da regra geral desta não

fazendo o vocativo do singular em *ē* breve, mas fazendo-o em *ī* longo. Cumpre explicar agora que este *ī* é o resultado da contracção das vogaes *iē*; e que os nomes próprios *Virgilius*, *Pompēius*, *Caius*, assim como os appellativos *gēnius* e *filius*, fazem o vocativo do singular *Virgīlī*, *Pompēī*, *Caī*, *gēnī*, *filī* por contracção das duas vogaes *iē*, sendo por este motivo o *ī* longo. Esta excepção no vocativo do singular dos nomes da 2.^a declinação só deve ser entendida a respeito dos nomes próprios acabados em *ius* e não dos appellativos (exceptuando *genius* e *filius*) nem tão pouco dos adjectivos; pois que os appellativos assim como *gladius* (espada), *nuntius* (mensageiro), da 2.^a declinação, e todos os adjectivos da mesma acabados em *ius*, fazem o vocativo do singular seguindo a regra geral; e assim diremos: *gladiē*, *nuntiē*, *piē*, *egregie* (adjectivo *pius*, *a*, *um*, *egregius*, *a*, *um*).

Os poetas fazem algumas vezes nos nomes da 2.^a declinação o vocativo em *us* semelhante ao nominativo, como: *O fluvius*, *o Latinus* (*Virg.*), em vez de *o fluvīē*, *o Latīnē*. Em prosa encontra-se alguns destes exemplos, porém mais raros, como este de Tito Livio (Liv. 1.^o, l. 24) *Audi tu populus*, em lugar de *populē*.

O genitivo do singular *ii* dos substantivos da 2.^a declinação acabados em *ius* e em *ium* era primitivamente contrahido em *i*; por exemplo: *Virgilius* fazia o genitivo *Virgilī*, *ingenium*, *ingēnī*, *negotium*, *negotī*, *imperium* *impēri*; e esta contracção era mais frequente no verso. Quanto aos adjectivos da 2.^a declinação acabados em *ius*, como: *egregius*, *pius*, etc., sempre o genitivo conservou sua forma regular *ii*.

O genitivo do plural dos nomes desta declinação principalmente em poesia soffre uma modificação pela subtracção das letras *or* (pela figura syncope, em virtude da qual se podem subtrahir syllabas ou letras do meio de uma palavra), e assim encontra-se o genitivo do plural dos nomes patronimicos em *um* em lugar de *orum*, por exemplo *Danāum*, *Argērum*, em vez de *Danāorum* e *Argēorum*. Algumas vezes porém o genitivo do plural dos adjectivos desta declinação é contrahido, por exemplo no adjectivo *magnānimus*, que faz o genitivo *magnānīmum* em vez de *magnānīmorum*.

Em prosa também é frequente encontrarem-se os nomes de moedas, medidas e numero com o genitivo do plural contrahido; assim em vez de *nummorum* (das moedas), *sestertiorum* (dos sestercios), *denariorum* (dos denarios), *modiorum* (dos alqueires), *stadiorum* (dos estadios), *duorum* (dos dous), acham-se muitas vezes os genitivos *nummum*, *sestertium*, *denarium*, *modium*, *stadium*, *duum*. Os genitivos *Deum* (dos Deoses), em vez de *Deorum*, *liberum* (dos filhos) em vez de

liberōrum, *socium* (dos companheiros) em vez de *sociōrum*, não são raros de encontrar-se nos prosadores.

Os nomes, que indicam profissão ou empregos publicos, quando da segunda declinação, fazem também o genitivo do plural quasi sempre em *um* em vez de o fazer em *ōrum*; exemplo: *fabrūm* (dos artifices), em vez de *fabrōrum*. *Duumvīrūm* (dos Duumviros) em vez de *Duumvirōrum*; *Triumvīrūm* (dos Triumviros) em vez de *Triumvirōrum*; *Decemvīrūm* (dos Decemviros) em vez de *Decemvirōrum*.

Os poetas mudam algumas vezes os nomes acabados em *ēr* da 2.^a declinação para *ūs*, e em vez de *Evander* (Evandro) dizem *Evandrus*; sendo o vocativo *Evander* ou *Enandrē*. O nome *puēr* era primitivamente declinado *puērus*, *i*; e dahi vem encontrar-se o vocativo *puērē* em vez de *puēr*.

NOMES DA SEGUNDA DECLINAÇÃO DERIVADOS DA LINGUA GREGA.

Quando o nominativo do singular de um nome da 2.^a declinação terminar em *os*, *on* ou *ēōs*, esse nome é derivado do grego.

Muitos nomes da 2.^a declinação derivados do grego para o latim adoptaram inteiramente a forma da 2.^a declinação latina, como *Homērus* (Homero), *Alexander* (Alexandre), *theatrum* (theatro); alguns seguem umas vezes a declinação latina, outras a grega, como *barbītus* (alaúde), que ora adopta a forma da declinação latina em todos os casos: N. *barbītus*, V. *barbītē*, G. *barbīti*, D. *barbīto*, Acc. *barbītum*, Abl. *barbīto*; ora apresenta no nominativo e accusativo do singular a desinencia grega, N. *barbitōs*, Acc. *barbīton*.

Delos (a ilha Delos), *Ilion* (a cidade de Troia), e outros semelhantes declinam-se no nominativo e accusativo do singular com a desinencia grega: exemplo: N. *Delos*, Acc. *Delon*, N. *Ilion*, Acc. *Ilion*, podendo também declinar-se em todos os casos com a terminação latina; exemplo: N. *Delus*, Voc. *Dele*, G. *Deli*, D. e Abl. *Delo*, Acc. *Delum*; N. V. e Acc. *Illium*, G. *Ilui*, D. e Ab. *Ilio*.

Alguns nomes proprios derivados do grego declinam-se em latim segundo a forma da declinação attica; por exemplo: *Andrōgēōs* (Androgeo) e *Athos* (o nome Athos).

N.	V.	<i>Andrōgēōs</i> ,	N.	V.	<i>Athōs</i> ,
G.		<i>Andrōgēō</i> ,	G.		<i>Athō</i> ,
D. e Abl.		<i>Andrōgēō</i> ,	D. e Abl.		<i>Athō</i> ,
Acc.		<i>Andrōgēōn</i> , <i>Andrōgēō</i>	Acc.		<i>Athon</i> , <i>Athō</i> .
		(é acc. da 3. ^a decli- nação grega <i>Andrō- gēōnā</i>).			

Diz-se também *Andrōgēz* em genitivo com a forma própria da 2.^a declinação latina, *Athos* é também declinado pela 3.^a declinação latina sómente no Acc. *Athōnem*, e no Abl. *Athōnē*.

Antigamente os nomes em os derivados do grego faziam genitivo do singular em *ū*, seguindo a forma grega: assim *Menandros* e *Apollōdōros*, faziam o genitivo do singular *Menandrū*, *Apollōdrū*, em lugar de *Menandri* e *Apollodōri*.

Alguns nomes neutros da 2.^a declinação também derivados do grego fazem o genitivo de plural em *on* em vez de *orum*; assim o nome *Georgica* (*) (As Georgicas) faz o genitivo do plural *Georgicon* em vez de *Georgicorum*.

Os nomes próprios acabados em *eūs* (sendo *eūs* uma só syllaba) como *Orpheūs*, *Promētheūs*, *Idomeneūs*, *Perseūs*, que em grego são da 3.^a declinação, passam a ser da 2.^a em latim; não obstante, estes nomes fazem o vocativo com a forma grega da 3.^a declinação, e podem principalmente no verso conservá-la em todos os mais casos; exemplos: N. *Orpheūs*, V. *Oppheū*, G. *Orphēz*, D. e Abl. *Orphēō*, Acc. *Orphēum*; ou N. *Orpheūs*, V. *Orphēu*, G. *Orhhēōs*, D. *Orphēz*, Acc. *Orphēā*,

Perseūs, significando Perseo, rei da Macedonia, é declinado por Cícero como *Comētēs*, deste modo: N. *Persēs*, V. *Persē*, G. e D. *Persæ*, Acc. *Persen*, ou *Persan*, Abl. *Persē* ou *Persā*.

CAPITULO IV.

Da terceira declinação.

SURSTANTIVOS IMPARISYLLABOS

Dividimos os nomes da 3.^a declinação em *imparisyllabos* e *parisyllabos* (70), e sabemos que para declinar os *imparisyllabos* masculinos ou femininos basta juntar no singular as terminações *is* ao radical do genitivo, *i* ao dativo; *em* ao accusativo; *e* ao ablativo (vocativo é sempre semelhante ao nominativo desta declinação); e no plural as terminações *es* ao nominativo, vocativo e accusativo: *um* (e algumas vezes *ium*) ao genitivo; *ibus* ao dativo e ablativo. Sabemos igual-

(*) Este nome declina-se só no plural; e tem por modelo *templā, ōrum* (Quadro n. 1).

mente que os neutros *imparisyllabos* fazem o vocativo e accusativo do singular semelhantes ao nominativo do mesmo numero, e que no plural todos estes tres casos acabam em *ā*, sendo as terminações de todos os outros, tanto no singular, como no plural, as mesmas dos *imparisyllabos* masculinos e femininos, isto é, *is, i, ē* (no singular), *um* (e algumas vezes *ium*), *ibus* (no plural).

Alguns grammaticos attendendo á grande variedade que apresenta o nominativo do singular dos nomes da 3.^a declinação, os tem classificado conforme as letras vogaes e consoantes, em que termina o dito nominativo. Segundo tal classificação os nominativos dos nomes da 3.^a declinação podem acabar em *a, e, i, y, o, c, d, l, n, r, s, t, x*, assim como *poēmā, ātis, cubile, is, hydromēli, ītis* (agua-mel), *misy, is*, (vitriolo), *leo, ōnis, lac, ctis* (leite), *David, idis* (David), *sol, is, lien, ēnis* (baço), *soror, ōris, lepus, ōris, caput, ītis*. (cabeça), *rex, regis*.

Os *imparisyllabos* da 3.^a declinação que acabam nas vogaes *ā, ē, i, y* são sempre neutros, e fazem o genitivo do singular em *ātis, īlis, ītis, e is*, exemplo *poēma, ātis, cubile, is, hydromēli, ītis, misy, is*. Os substantivos *imparisyllabos* da 3.^a declinação que fazem o nominativo em *o* são masculinos ou femininos, e tem o genitivo em *ōnis*, ou *īnis* (*); assim como *leo, ōnis, homo, īnis*: por estes dous nomes declinam-se todos os da 3.^a declinação que fizerem o nominativo em *o*, e o genitivo em *ōnis* ou *īnis*. E' de notar que o substantivo fminino *caro* (carne) faz no genitivo do singular *carnis* (em vez de *carīnis*) e no genitivo do plural *carnium*, e por isso é *imparisyllabo*. *Nemo, īnis* (ninguem) não tem plural, e seu genitivo do singular é rarissimo; quasi sempre, ou para melhor dizer, sempre é substituído pelo genitivo *nullius* (de nenhum homem).

Os substantivos *imparisyllabos* da 3.^a declinação que fazem o nominativo em *c*, são *lac, lactis* (que não tem plural), e *alēc, alēcis* (salmoura); ambos neutros.

A terminação *d* no nominativo dos substantivos *imparisyllabos* da 3.^a declinação é sómente privativa dos nomes proprios, como *David, idis*.

Os substantivos *imparisyllabos* da 3.^a declinação que fazem o nominativo em *l* podem ser masculinos ou neutros; e o genitivo do singular é sempre formado juntando a terminação propria deste caso (*is*) ao *l* do radical: por exemplo *sol*, que faz o genitivo *sol-is, sal*, que faz o genitivo *sal-*

(*) Exceptuam-se *Anio* (o rio Anio) que faz o genitivo *Aniēnis*; e *Nerio* (esposa do Deos Marte) que faz o genitivo *Neriēnis*.

is (sal), *consul*, que faz o genitivo *consul-is*, *fel*, que faz o genitivo *fell-is* (*fel*), *mel*, que faz o genitivo *mell-is* (**).

Os substantivos *imparisyllabos* desta declinação, que fazem o nominativo em *n*, dividem-se em duas turmas; uma dos que formam o genitivo juntando-se ao radical a terminação própria deste caso (*is*); como sejam *pæān*, que faz o genitivo *pæānis* (hymno); *ren*, que faz *rēnis* (rim), *hymēn*, que faz *hymēnis* (o Deos do casamento), *delphin*, que faz *delphinis* (golfinho), *agon*, que faz *agōnis* (lucta), *icōn*, que faz *icōnis* (imagem); e outra dos que fazem o genitivo em *inis*, assim como *flumen*, *flūm-inis* (rio), *fulmen*, *fulm-inis* (raio) (***), *pecten*, *pect-inis* (pente); aquelles dous neutros, este masculino.

Os *imparisyllabos*, cujo nominativo acabar em *r*, dividem-se também como os acabados em *n* em duas turmas: a 1.^a é a dos que fazem o genitivo juntando-se a terminação própria deste caso (*is*) ao radical, como sejam *Arār*, que faz *Arār-is* (o rio Saona), *calcar*, que faz *calcār-is*, *āēr*, que faz *āēr-is* (ar), *ver*, que faz *ver-is* (primavera), *soror*, que faz *sorōr-is*, *sulphur*, que faz *sulphur-is* (enxofre), *fur*, que faz *fūr-is* (ladrão); a 2.^a turma é dos que tendo o nominativo acabado em *r*, precedido de *u*, fazem o genitivo em *ōris*, assim como *femur*, *ōris*, *ēbur*, *ōris* (marfim), *rōbur*, *ōris*, (robustez).

Os substantivos *imparisyllabos*, cujo nominativo acaba em *s* precedido de *a*, ou mudam no genitivo do singular o *s* em *t*, como *paupertas*, *ātis* (pobreza), ou em *r*, como *mas*, *mār-is* (macho). Exceptuam-se desta regra *ras*, *adis* (fiador), que muda o *s* em *d*; *vas*, *vas-is* (vaso) do genero neutro, que conserva o *s*; *as*, *ass-is* (moeda de quatro reis) que dobra o *s*; e *adāmas*, *adamant-is* (diamante), *ēlēphas*, *ēlephant-is* (elephante) que mudam o *as* em *ant*.

Os *imparisyllabos* acabados em *s* precedido de *æ* mudam o *s* em *r*, como *æs*, *æris* (cobre), e precedido de *e* mudam o *s* em *t*, ou *d*, assim como *paries*, *pariēt-is* (parede), *pes*, *ped-is* (pé).

Os *imparisyllabos* acabados em *s* precedido de *i*, ou mudam o *s* em *r* como *glis*, *glīr-is* (arganaz); ou em *d*, como *lapis*, *lapīd-is*: a maior parte porém dos que acabam em *s*

(**) Estes dous ultimos são neutros e dobram o *l* no genitivo do singular, e em todos os mais casos.

(***) Não posso passar em silencio a seguinte reflexão, que ao escrever estas duas palavras, occorreo-me: *Flūmen* (rio) assemelha-se a *fulmen* (raio), e a unica differença está na troca das duas letras *l u* e *u l*: da mesma maneira em portuguez *rio* e *raio* se assemelham, e se confundiriam sem a differença da letra *a*.

precedido de *i* sendo *imparisyllabos* mudam o *i* e o *s* em *ĕr*; assim como *cinis*, *cinĕr-is* (cinza), *pulvis*, *pulvĕr-is* (poeira).

Os *imparisyllabos* acabados em *s* precedido de *o*, podem mudar o *s* em *r*, *t*, *d*; assim como *mos*, *mōr-is* (costume), *nepos*, *nepōt-is* (neto), *custos*, *custōd-is* (guarda). O *imparisyllabo* neutro *os*, *ōr-is* (bocca), muda o *s* em *r*; mas *os* (tambem neutro) significando *osso* dobra no genitivo o *s* do nominativo, deste modo, *os*, *oss-is*.

Os *imparisyllabos* acabados em *s* precedido de *u* podem mudar o *s* em *r*, *t*, ou *d*, assim como *tus*, *tur-is* (incenso), *salus*, *salūt-is* (saude), *fraus*, *fraud-is* (traição). Alguns ha porém que mudam o *u* e o *s* do nominativo em *ĕr* ou *ōr*; e taes são *vulnus*, *vulnĕr-is* (ferida), *sidus*, *sidĕr-is* (astro), *tempus*, *tempōr-is* (tempo), *corpus*, *corpōr-is* (corpo).

Os *imparisyllabos* acabados em *s* precedido de *r* ou *l* mudam o *s* em *t*, assim como *ars*, *art-is* (arte), *puls*, *pult-is* (caldo); mas sendo o *s* precedido de *n* podem mudal-o em *t* ou *d*, como *mons*, *mont-is*, *lens*, *lend-is* (lendea). Quando o *s* do nominativo dos *imparisyllabos* vem precedido de *b*, *p*, ou *m*, é supprimido no genitivo, e se diz *urbs*, *urb-is* (cidade), *ops* (nominativo desusado), *op-is* (soccorro), *hiĕms*, *hiĕm-is* (inverno). Quando o *imparisyllabo* termina em *ps* precedido de *ĕ*, este *e* transforma-se em *i*, como nas palavras *princeps*, *princip-is* (principe), *forcĕps*, *forcĭp-is* (tenaz).

Os *imparisyllabos* acabados em *t*, que são: *caput* (cabeça) e os seus compostos *occĭput* (*), e *sincĭput* (**), fazem o genitivo *capĭt-is*, *occĭpĭt-is*, *sincĭpĭt-is*, e são do genero neutro.

Os *imparisyllabos* acabados em *x* mudam no genitivo do singular o *x* em *c* ou *g*, assim como *dux*, *duc-is*, *rex*, *reg-is*. Algumas vezes porém o *x* do nominativo quando é precedido de *e* transforma-se em *c* ou *g*, e o *e* em *i*, assim como *judex*, *judĭc-is*, *remex*, *remĭg-is* (remeiro). *Nox* (noite), *imparisyllabo* acabado em *x* muda o *x* em *ct*, e faz no genitivo *noct-is*.

Continuando porém a considerar os substantivos da 3.^a declinação relativamente ao numero de syllabas do nominativo e genitivo do singular (70) notemos as particularidades que nos offerecem os *imparisyllabos* desta declinação.

Dissemos que *pater*, *patris*, *mater*, *matris*, *frater*, *fratris*, *caro*, *carnis*, eram *imparisyllabos* (76), apezar de terem igual numero de syllabas no nominativo e genitivo, pois que esta igualdade resulta da perda das lettras *e* e *i* no genitivo, que devia ser *patĕris*, *matĕris*, *fratĕris*, *carĭnis*; mas que

(*) *Occĭput*, parte posterior da cabeça.

(**) *Sincĭput*, parte anterior da cabeça.

por contracção é *patris*, *matris*, *fratris*, *carnis*: a estes se devem juntar os nomes *accipiter*, *accipitr̃is* (em vez de *accipit̃er̃is*) (agor), *venter*, *ventris*, (ventre), *uter*, *utris* (odre), *linter*, *litr̃is* (canoa) (***). Cumpre notar, que de todos os *imparisyllabos* acabados em *ēr*, só *later*, *lateris* (tijolo), não perde o *c* no genitivo do singular.

Não obstante ser o característico dos substantivos *imparisyllabos* o ablativo do singular em *ē*, e o genitivo do plural em *ium*: taes em *um*, ha comtudo exemplos deste genitivo em *ium*: taes são *carnium* (de *caro*, *carnis*), *murium* (de *mus*, *muris*), *ossium* (de *os*, *ossis*), *trabium* (de *trabs*, *trabis*), *glirium* (de *glis*, *gliris*), *marium* (de *mas*, *māris*), *dotium* (de *dos*, *dōtis*, que faz tambem *dotum*), e os *imparisyllabos*, cujo nominativo acaba em *x* precedido de consoante ou em *s* precedido de *b*, *l*, *n*, *r*, os quaes fazem todos o genitivo do plural em *ium*. Além destes temos *nox*, que faz *noctium*, *lis* (demanda) que faz *litium*; *nix* (neve), que faz *nivium*; *strix*; (friso da columna, e coruja) que faz *strigium*; *fauces* (plural, feminino, garganta) que faz *faucium*; *compēdes* (plural, feminino, cadeias) que faz *compēdium*; e os nomes cujo nominativo acaba em *tas*, como *civitas*, que apresentam em alguns auctores o genitivo *civitatum*, *etatium*, *voluptatium*, *necessitatum*; e os substantivos *fraus*, e *palus* que fazem algumas vezes o genitivo *fraudium* e *paludium*.

O substantivo *imparisyllabo ales*, *alitis*, (ave) faz no verso algumas vezes o genitivo do plural *alituum* em lugar de *alitum* (pela figura *Epenthese*, por meio da qual se podem acrescentar syllabas ou letras no meio de uma palavra).

Quanto ao ablativo em *ē* nos *imparisyllabos*, não ha excepção alguma, a não serem os archaismos (expressões antigas e desusadas) que raras vezes se encontram e que jámais devem ser imitados, por exemplo, *sorti*, *lapīdi*, *parti* em lugar de *sortē*, *lapīdē*, *partē*.

SUBSTANTIVOS PARISYLLABOS.

Os substantivos *parisyllabos* da 3.^a declinação são, como já sabemos (70), aquelles que tem no nominativo e genitivo do singular igual numero de syllabas (quando esta igualdade não resulta de contracção ou perda de alguma letra ou syllaba).

O caracter distinctivo dos substantivos *parisyllabos* da 3.^a declinação é ter o genitivo do plural em *ium*.

(***) Estes tres ultimos nomes (*venter*, *uter* e *linter*) apesar de *imparisyllabos* fazem o genitivo do plural em *ium*.

Muitos destes nomes fazem o accusativo do singular em *em* ou *im*; e alguns delles em *im* sómente.

O ablativo do singular conserva a vogal do accusativo; algumas vezes porém admite *e* ou *i* em certos nomes que fazem o accusativo em *em* sómente.

Eis os substantivos *parisyllabos* que fazendo o accusativo em *em* fazem o ablativo somente em *e*: *hostis*, *collis*, *axis* (eixo), *callis*, (atalho), *testis* (testemunha), *ensis*, *orbis* (circulo, globo), *torquis* (collar), *mensis* (mez), *piscis*, *messis* (colheita), *ovis* (ovelha), *vallis* (valle), *caedes* (mortandade), *clades* (destruição), *fames*, *rupes* (rochedo), *sedes* (assento), *vulpes* (raposa).

Si algumas vezes se encontram os ablativos *colli*, *torqui*, *messi*, *ovi*, são archaismos.

Os substantivos *parisyllabos*, que fazendo o accusativo em *em* podem ter o ablativo em *e* ou *i* são os seguintes: *amnis*, *anguis* (cobra), *fustis* (vara), *vectis* (alavanca), *civis*, *ignis* (fogo), *unguis* (unha) *postis* (porta), *finis* (fim), *avis* (ave), *classis*, *neptis*. Neste ultimo o ablativo em *i* é mais usado; em todos os outros o ablativo em *e* mais communmente empregado, principalmente em prosa. Quando *avis* significa *agouro* usa-se com mais acerto *avi* no ablativo, do que *ave*; assim como quando *fustis* significa o *castigo de bastonadas* melhor é empregar *fusti* no ablativo de que *fuste*.

O nome *imber*, *imbris* (chuveiro), posto que acabado em *er*, póde ajuntar-se aos precedentes, pois fazendo o accusativo *imbrem*, faz o ablativo *imbrē* ou *imbri*, e o genitivo do plural *imbrium*.

Os substantivos *parisyllabos*, que fazem o accusativo em *em* ou *im*, e o ablativo em *e* ou *i*, são *clavis*, *febris* (febre), *navis* (navio), *pelvis*, *puppis* (poppa), *restis* (corda), *secūris*; *sementis* (sementeira), *strigilis* (almofaça). Este ultimo faz o genitivo do plural também em *um*, *strigilum*.

Os substantivos *parisyllabos*, que fazem o accusativo em *im* e o ablativo em *i*, são os seguintes: *amussis* (cordel, regoa), *buris* (rabiça do arado), *ravis*, *tussis*, *sitis*, *cannābis* (linho conhāmo), *sināpis* (mostarda), *cucūmis* (pepino). (*) Nenhum destes tem plural em latim.

Fazem também o accusativo em *im* e o ablativo em *i* alguns nomes de rios, como *Tibēris* (Tibre), *Liger*, *Ligēris* (Loira), *Athēsis* (Adige), *Arar* ou *Arāris* (Saona) *Albis* (Elbo), *Scallis* (Escalda), faz *Scaldim* ou *Scaldem* no accu-

(*) É *cucūmis*, genitivo *cucūmis* (*parisyllabo*) e não o *imparisyllabo* *cucūmis*, *cucumēris*, porque este faz o accusativo *cucumērem*, e o ablativo *cucumēre*.

sativo; *Liris* (Lir) faz *Lirim*, *Lirin* ou *Lirem*. Diz-se também em ablativo *Arare* e *Scalde*.

Os nomes dos mezes *Abril*, *Septembro*, *Outubro*, *Novembro*, *Dezembro* fazem o ablativo em *i*; *Aprilis, is*, faz *Aprili*, *September, bris*, faz *Septembri*, *October, bris*, faz *Octobri*, *November, bris*, faz *Novembri*, *December, bris*, faz *Decembri*.

Os nomes seguintes, que foram primitivamente adjectivos, como: *annālis, is* (livro de annaes), *aquālis, is* (pucaro de agua), *familiāris, is* (amigo), *sodālis, is* (companheiro, camarada), *bipennis, is* (machadinha de dous gumes), *canālis, is* (cano), *trirēmis, is* (galera de tres ordens de remos), fazem o ablativo em *i*.

Adilis, is (almotacel) faz o ablativo em *e*; *patruēlis, is* (primo) faz o ablativo do singular em *e* ou *i*.

Os nomes proprios que foram primitivamente adjectivos, como: *Juvenālis, is*, *Martiālis, is*, *Felix, icis*, *Clēmens, mentis*, *Celer, ěris*, *Simplex, icis*, fazem exclusivamente o ablativo do singular em *e*.

Dissemos que um dos caracteristicos dos substantivos *parisyllabos* da 3.^a declinação era o genitivo do plural em *ium*; ha porém alguns *parisyllabos* que por excepção de regra geral fazem o genitivo do plural em *um*, como os *imparisyllabos*. Taes são *juvēnis, is* (moço), *senex, senis* (velho) (*), *canis, is*, *vates, is*, (vate), *struēs, is* (montão), *proles, is* (raça), que fazem todos o genitivo do plural em *um* e não em *ium*. *Apis, is* (abelha), faz o genitivo do plural *apum* ou *apium*: *panis, is* não se encontra nos auctores classicos no genitivo do plural; mas os grammaticos antigos parecem preferir *panum* a *panium*.

Grūs, gruis (grou, ave) e *sūs, suis*, fazem o genitivo do plural *gruum*, e *suum*: *sūs* faz no dativo e ablativo do plural *suibus* ou *subus*. *Grūs, gruis* e *sūs, suis*, ainda que na forma parecem *imparisyllabos*, não o são, porque os nominativos *grūs* e *sūs* são o resultado da contracção dos antigos nominativos *gruis* e *suis*.

O nome *ambāges* (plural, feminino, *rodeios, desvios*) que só tem no singular o ablativo *ambāge*, faz no genitivo do plural *ambāgum*.

De muitos dos substantivos *parisyllabos*, como *cædes, clades, mensis*, se encontram os genitivos no plural *cædum, cladium, mensum*, em vez de *cædium, cladium, mensium*; taes exemplos porém não devem ser seguidos.

(*) *Senex* não é propriamente *parisyllabo* senão porque faz o genitivo contrahido *senis*, em vez *senicis*, como outr'ora.

OBSERVAÇÕES.

Sobre os substantivos da 3.^a declinação imparisyllabos e parisyllabos.

Os nomes da 3.^a declinação, não sendo neutros, fazem o nominativo, vocativo e accusativo do plural em *ēs*. Em alguns auctores porém encontra-se nos tres referidos casos a forma *eis*, e por contracção *īs*, principalmente nos nomes que fazem o genitivo do plural em *ium*; exemplo: *omncis* e *omnīs*, *urbeis* e *urbis*; *treis* e *trīs*; *genteis* e *gentīs*; em vez de *omnes*, *urbes*, *tres*, *gentes*.

Alguns substantivos da 3.^a declinação apresentam notaveis irregularidades; entre outros os seguintes: *Jupīter* (Jupiter, chefe dos Deoses do Paganismo) que faz o genitivo *Jovis* dativo, *Jōvi*, accusativo *Jōvem*, ablativo *Jōve*. O vocativo é semelhante ao nominativo. Tambem *Dicspīter*, *Diespītris* significa Jupiter. *Diespīter* (pai do dia) é composto de *dics* e *pāter*. *Jēcur*, *jēcōris* (figado) substantivo neutro, faz tambem o genitivo *jecinōris* e *jocinōris*; porém *jēcur*, *jēcōris* é o mais usado. *Supellex*, *supellectīlis* (alfaias) faz o dativo *supellectīli*, accusativo *supellectīlem*, ablativo *supellectīle* ou *supellectīli*; o plural *supellectīles* é empregado por *Ammiano*. *Vis* (força) substantivo feminino, faz o accusativo *vim* e o ablativo *vi*: não tem genitivo, nem dativo do singular: no plural: declina-se Nom., Voc., e Acc., *Vires*, Genit., *Virium*, Dat. e Abl., *Viribus*. *Bos* (boi ou vacca) faz o Genit. *Bōvis*, Dat. *bōvi*, Acc., *bōvem*, Abl., *bōvē*, no plural Nom., Voc., e Acc., *bōves*, Genit., *bōum*, Dat. e Abl., *bōbūs* (e algumas vezes *bībus*).

Os nomes neutros da 3.^a declinação acabados em *ma*, como *poēma*, *ātis*, *ænigma*, *ātis* (enigma), *diadēma*, *ātis* (diadema), *epigramma*, *ātis* (epigramma), *emblēma*, *ātis* (emblema), *toreuma*, *ātis* (obras de baixo relevo), *diploma*, *ātis* (diploma), fazem o dativo e ablativo do plural mais communmente em *īs* em vez de *ibus*, como segundo a regra geral dos nomes da 3.^a declinação deviam fazer.

NOMES DA TERCEIRA DECLINAÇÃO DERIVADOS DA
LINGUA GREGA.

Muitos nomes derivados da lingua grega são em latim da 3.^a declinação, e imparisyllabos: taes são entre outros os seguintes: *Ajax*, *ācis* (Ajax), *Atlas*, *antis* (Atlas), *splen*, *ēnis* (braço), *hepar*, *ātis* (figado), *tyrannis*, *īdis* (tyrannia), *Xeno-*

phon, *Xenophontis* (Xenophonte), os quaes todos se declinam com as terminações proprias da 3.^a declinação latina.

Alguns ha tambem derivados do grego, que são *parisyllabos*, e fazem o accusativo em *in* e o ablativo em *i*, declinando-se em todos os seus casos com as determinações privativas da 3.^a declinação latina; taes são: *basis*, *is* (base), *Neapōlis*, *is* (Napoles); *poēsis*, *is* (poesia).

Outros entretanto derivados do grego admittem, a par das fórmulas peculiares da 3.^a declinação latina, as terminações proprias da 3.^a declinação grega, tendo os *imparisyllabos* a terminação *ōs* para o genitivo, a terminação *ā* para o accusativo do singular, e *as* para o accusativo do plural; e os *parisyllabos* a terminação *ēōs* para o genitivo do singular e a terminação *in* para o accusativo do mesmo numero. Exemplo dos *imparisyllabos*:

N. <i>Ānēis</i> , (A Eneida de Virg.).	G. <i>Āneidos</i> .	Ac. <i>Āneidā</i> .
N. <i>Aēr</i> . (ar)	G. <i>Aēris</i> .	Ac. <i>Aērā</i> .
N. <i>Āther</i> (ether).	G. <i>Āthēris</i> .	Ac. <i>Āthērā</i> .
N. <i>Hectōr</i> (Heitor).	G. <i>Hectōris</i> .	Ac. <i>Hectōrā</i> .
N. <i>Pan</i> (o Deos Pan).	G. <i>Panōs</i> .	Ac. <i>Pānā</i> .
N. <i>Hērōis</i> (heroe).	G. <i>Hērōis</i> .	Ac. <i>Herōā</i> , (No plural N. <i>Herōes</i> , Acc. <i>Herōās</i>).
N. <i>Arcās</i> (natural da Arcadia).	G. <i>Arcādos</i> .	Ac. <i>Arcādā</i> (No plural N. <i>Arcādes</i> , Acc. <i>Arcādās</i>).

Exemplo dos *parisyllabos*.

N. <i>Māthēsis</i> (ciencia).	G. <i>Mathesēos</i> , (o genitivo é raro).	Ac. <i>Mathēsīn</i> .
N. <i>Pōēsis</i> (poesia).	G. <i>Pōēsēos</i> , (o gén. grego tambem é raro.)	Ac. <i>Poēsīn</i> .

Alguns *imparisyllabos* além do accusativo em *a* o fazem tambem em *n*, por exemplo: *Thētīs* (filha de Nereo), Genit. *Thētīdōs*, Ac. *Thētīdā* e *Thētīn*: *Tethys* (mulher do Oceano), Gen. *Tethyōs*, Ac. *Tēthia* e *Tēthyn*.

Outros nomes ha que são declinados ora como *parisyllabos*, ora como *imparisyllabos*, por exemplo: *Adōnis* (Adonis), *is*, *im*, ou *īn*; e *Adōnis*, *īdīs*, *īdem*, ou *idā*.

Osīris (Osiris), *is*, *im*, ou *īn*; e *Osīris*, *īdīs*, *īdem*.

Sērāpis (Serapis), *is*, *im*, ou *īn*; e *Sērāpis*, *īdis*, *īdem*.

Os nomes próprios de homens acabados em *es* como *Socrātes*, *is* (Socrates), *Aristotēlis*, *is* (Aristoteles), declinam-se pela 3.^a declinação latina em todos os seus casos; em Cícero porém encontram-se estes e outros nomes próprios da 3.^a declinação que fazem o nominativo em *es* com o genitivo em *i*, como si fossem da 2.^a declinação latina.

Alguns destes nomes acabados em *es* fazem também o accusativo do singular em *en*, como si pertencessem á 1.^a declinação grega.

O nome *Achilles*, *is* (Achilles) e *Ulysses*, *is* (Ulysses) que se declinam pela 3.^a declinação latina fazem também o genitivo do singular em *ei* ou *ēōs*, e o accusativo em *ēā*, como si o nominativo acabasse em *ēus*.

Ha alguns nomes próprios em *es* da 3.^a declinação, como *Chrēmes*, *Thales*, que ora se declinam como *parisyllabos*, ora como *imparisyllabos*; exemplo:

Chrēmes (Chremes) { *Chrēmīs*, *Chrēmi*, *Chrēmēm* ou *Chrēmen*.
Chrēmētis, *Chrēmēti*, *Chrēmētem*, ou
Chrēmētā.

Thales (Thales) { *Thales*, *Thali*, *Thalem*, ou *Thalen*.
Thalētis, *Thalēti*, *Thalētem* ou *Thalētā*.

Os nomes patronimicos masculinos acabados em *īdēs*, *ādēs*, *iādēs*, são da 1.^a declinação, e fazem por isso o genitivo em *æ* diphtongo: *Priamīdēs*, *æ* (filho de Priamo), *Thestīādēs*, *æ* (filho de Thestio). Os patronimicos femininos em *īs*, *ēis*, *īās*, são da 3.^a declinação, e fazem o genitivo em *īdis*, *ēīdis*, *īādis*: *Nēreīs* (filha de Nereo), *Nereīdis*; *Thespiās* (filha de Thespio) *Thespiādis*.

Os nomes próprios femininos acabados em *ō* longo, como *Dīdo*, *Calypso*, *Echo*, *Io*, *Ino*, *Manto*, *Suppho*, fazem o genitivo em *ūs* em vez de *ōōs*, e o accusativo em *ō* em vez de *ōā*. Exemplo: N. *Dīdo*, G. *Dīdus* (por contracção de *Dīdōōs*), Dat. e Abl. *Dīdō*, Ac. *Dīdō* (por contracção de *Dīdōā*).

O nome *Dido*, também faz o genitivo *Dīdōnis*, o dativo *Dīdōni*, etc., e assim foi empregado por Tacito.

Ha também incluídos na 3.^a declinação alguns nomes neutros derivados do grego que acabam em *ōs* breve no singular, e em *ē* longo no plural por contracção de *ēā*; e que só se usam nos tres casos semelhantes (N., V. e Acc.) por exemplo *cētōs* (qualquer cetaceo), *ēpōs* (canto epico), *mēlōs* (canto lyrico), que fazem nos tres casos semelhantes do plural *cētē*, *ēpē*, *mēlē*.

Cētōs tem também esta forma latina *cētus*, *cēti*, masculino; razão pela qual se encontra o dativo do plural *cētis*.

A esta classe se podem aggregar os tres substantivos neutros seguintes : N. V. Acc. *Tempē* (por contracção de *Tempēā*) os valles de Tempe (não tem singular), *Chāōs* (chaos), Dat. e Abl. *Chāo* (não tem plural): *Pēlāgus* (mar) G. *Pelāgi*, D. e Abl. *Pelāgō*. Em Lucrecio encontra-se o plural neutro *Pelagē*.

O vocativo do singular em todos os generos é geralmente semelhante ao nominativo ; entretanto os nomes proprios em *as*, que fazem o genitivo em *antis*, fazem o vocativo em *ā* longo, por exemplo: *Altas*, *antis*, que faz *Altā*, *Pallas*, *antis* (o guerreiro Pallas), que faz *Pallā*.

Os que acabam em *ēs*, ora fazem o vocativo semelhante ao nominativo, ora o fazem em *ē*, como si fossem da 1.ª declinação grega : por exemplo : *Socrates*, *Callicles*, que fazem o vocativo *Socrates*, *Callicles* ; e tambem *Socratē*, *Calliclē*.

Os nomes proprios acabados em *is*, ou *ys* breve perdem no vocativo o *s* do nominativo, por exemplo : *Alexis* (Aleixo), *Amaryllis* (Amaryllis), *Daphnis* (Daphne) e o appellativo *chēlys*, *chēlys*; (alaude) fazem o vocativo *Alexi*, *Amaryllī*, *Daphni* e *chēly*; e este *i* não é longo como o dos vocativos dos nomes da 2.ª declinação latina, porque não resulta de contracção de duas vogaes, mas do corte de um *s* em uma syllaba que já era breve. *Tibris* (por contracção de *Tibēris*) faz o vocativo do singular *Tibri*, como si fosse um nome grego.

Em Plauto e Terencio acham-se os vocativos dos nomes proprios gregos acabados em *is* semelhantes ao nominativo, e sem o corte da letra *s*, por exemplo : *Zeuxis* (Zeuxis), *Misys* (Misys)

Os nomes da 3.ª declinação derivados do grego não admittem a fórma *on* senão quando significam titulos de livros, por exemplo : *liber Epigrammāton* (livro dos Epigrammas), *liber Metamorphosēon* (livro das Metamorphoses), e em alguns nomes de povos, como *Chalybon*, em lugar de *Chalybum*, *Maliēon* em lugar de *Maliensium*.

O dativo do plural grego da 3.ª declinação, cuja fórma é *si* e *sin*, foi empregado por Ovidio e Propertio nos seguintes nomes femininos *Lemnias*, *ādis* (a natural da ilha Lemnos), *Trōas*; *ādis* (a natural de Troia), *hērōis* *īdis* (heroína), *Dryādes*, *ādum* (Dryades, nymphas dos bosques), deste modo *Lemniāsi*, *Trōāsin*, *hērōīsīn*, *Dryāśīn*.

Mais algumas particularidades offerece o emprego dos nomes gregos na lingua latina, tanto nesta como nas duas precedentes declinações, mas que facilmente ensinará o uso de traduzir os classicos latinos. Convem entretanto notar que Cicero preferia em geral as fórmas latinas, exceptuando

āērǎ e *athērǎ*, accusativos gregos de *āer*, *āēris*, e *ather*, *athēris*.

Era primitivamente a poesia, em que mais se empregavam as fórmulas gregas na declinação dos nomes; mais tarde porém foi passando este uso também para a prosa.

CAPITULO V.

Da quarta declinação dos substantivos latinos.

Já sabemos que a 4.^a declinação latina não é mais do que uma modificação da 3.^a, por admittir uma contracção em alguns de seus casos (Quadro n. 12); e que estes casos são, no singular o genitivo, e algumas vezes o dativo, o accusativo e o ablativo; no plural o nominativo vocativo e accusativo, por exemplo: *fructus*, *ūs*; que antigamente se declinava no singular Nomin e Voc. *fructūs*, Genit. *fructūis*, Dat. *fructui*, Acc. *fructuem*, Abl. *fructuē*; no plural Nomin. Voc. e Acc. *fructues*, Gen. *fructuum*, Dat. e Ab. *fructuibus*. Em alguns escriptores latinos ainda se encontram estas fórmulas primitivas da 4.^a declinação, por exemplo em Terencio; *Causā ejus anūis* (por causa desta velha), em lugar de *causā ejus anus*, *anus*, *ūs*, (velha). Examinemos agora algumas particularidades relativas a esta declinação.

De alguns nomes da 4.^a declinação, como *Senātus*, *tumultus*, se encontra o genitivo não em *ūs*, nem com a fórmula primitiva *uīs*; mas acaba em *i*, como si fosse da 2.^a declinação: os poetas comicos latinos, e entre os prosadores Salustio, trazem *Senāti* e *tumulti*, em vez do genitivo *Senātūs* e *tumultūs*; porém são archaismos que não devem ser imitados.

O dativo do singular que é em *ui*, muitas vezes se contrahem em *ū* (Quadro n. 12), e assim contrahido é usado nos melhores auctores, por exemplo em Cesar, onde a cada passo se encontra *equitatū*, *usū*, por *equitatūi* e *usui* de *usus*, *ūs*, uso.

O genitivo do plural acha-se algumas vezes contrahido pela figura *Syncope* em Plauto e Terencio, e por isso lê-se *passum* em vez de *passuum*, de *passus*, *ūs*, passo.

O dativo e ablativo do plural de alguns nomes da 4.^a declinação acabam em *ūbūs*, em vez de *ībūs*; assim, *acus*, *ūs*, agulha, *arcus*, *ūs*, *artūs*, *us* plural, masculino, membros,

lacus, ūs, lago, *partus, ūs*, parto, *quercus, ūs*, carvalho (arvore), *spēcus, ūs*, caverna, *tribus, ūs*, (tribu, familia), *pēcū* neutro, gado, fazem o dativo e ablativo do plural *acūbus*, *arcūbus*, *artūbus*, *lacūbus*, *partūbus*, *quercūbus*, *spēcūbus*, *tribūbus*, *pecūbus*. O *u* de *arcūbus*, *artūbus*, e *partūbus* evita a confusão com os dativos e ablativos *arcūbus*, *artūbus*, e *partūbus*, de *arx*, *arcis*, *ars*, *artis*, arte, *pars*, *partis*.

Portus, ūs, porto, *genu* neutro, joelho, *vēru* neutro, espeto, e *tonītrus, ūs*, trovão, fazem o dativo e ablativo do plural em *ūbus* ou *ibus*.

O substantivo feminino *domus* segue em parte a 4.^a declinação, e em parte a segunda :

N. S.		N. P.	
N. V.	<i>Dŏmāis</i> , casa.	N. V.	<i>Dŏmus</i> .
G.	<i>Dŏmāis</i> , ou <i>dŏmi</i> .	G.	<i>Dŏmum</i> , ou <i>dŏmŏrum</i> (ambos geralmente usados).
D.	<i>Dŏmui</i> , ou <i>domo</i> (pouco usado).	D.	<i>Dŏmibus</i> .
Acc.	<i>Dŏmum</i> .	Acc.	<i>Dŏmūs</i> , ou <i>dŏmos</i> (mais usado).
Abl.	<i>Domū</i> (pouco usado) ou <i>domo</i> (mais usado).	Abl.	<i>Dŏmibus</i> .

Muitos nomes de arvores, como *cornus* (cerejeira), *cupressus* (cypreste), *fagus* (faia), *ficus* (figueira), *laurus* (loureiro), *myrtus* (myrto), *pinus* (pinheiro), *spīnus* (abrunheiro), que são da 2.^a declinação, encontram-se também nos poetas com as fórmulas da 4.^a declinação, mas somente aquellas que terminam em *ū* ou *ūs*, como *laurū* (abl.) e *laurūs* (genit. do singular).

Cŏlus, i (roca), declina-se também pela 4.^a declinação nos casos em *ū* e *ūs*; e não tem genitivo do plural.

Dissemos que eram indeclináveis no singular os nomes acabados em *u*; affirmam porém alguns latinistas que muitos exemplos ha bem verificados de genitivo em *ūs* de taes nomes.

CAPITULO VI.

Da quinta declinação dos substantivos latinos.

Ha entre a 5.^a e a 1.^a declinação certa analogia, que in-

clina alguns grammaticos a crer que a 5.^a declinação não é mais do que uma modificação da 1.^a, assim como a 4.^a é da 3.^a, resultando daqui virem a ser fundamentalmente só tres as declinações latinas, como na lingua grega. Esta opinião não se acha assaz discutida; e para o ensino do latim pouco ou nada adiantaria a nova doutrina, sendo em nosso humilde conceito muito melhor a actual divisão das declinações, porque representa cinco typos, ou modelos bem distinctos, a cada um dos quaes se reportam os respectivos substantivos, *observada a desinencia do genitivo do singular, e o genero dos substantivos.*

Para dar uma idéa da analogia da 5.^a com a 1.^a declinação, basta notar que tendo a 1.^a declinação o genitivo do singular em *s*, *i*, e *e* (*família-s*, *terrā-ī*, *terra-e*), a 5.^a declinação tambem apresenta no genitivo as mesmas terminações *s*, *i*, e (*diē-s* (*), *diē-i*, *diē-ē*); e que além disto os demais casos de ambas estas declinações se correspondem exactamente, salvo a differença da vogal; por exemplo, na 1.^a declinação Acc. *casa-m*, Genit. do plural *casā-rum*, Dat. e Abl. *fi-liā-bus*, Acc. *casā-s*; 5.^a declinação Acc. *diē-m*, Genit. do plural *diē-rum*, Dat. e Abl. *diē-bus*, Acc. *diē-s*.

Finalmente a existencia de nomes declinados ao mesmo tempo pela 1.^a e pela 5.^a declinação prova a homogeneidade, e semelhança destas duas declinações, por exemplo: *materiēs*, *materiēi*, e *materia*, *æ* (*materia*), *maceriēs*, *ēi*, e *maceria*, *æ* (*parede*), *muriēs*, *ēi*, e *mūria*, *æ* (*salmoura*), *spurcitiēs*, *ēi*, e *spurcītia*, *æ* (*immundicia*).

Expondo esta opinião, apenas para fazel-a mais conhecida, não a defendemos, nem reprovamos, deixando a sua apreciação aos que se entregam ás especulações da alta philologia,

Convem ainda notar que o genitivo do singular dos nomes da 5.^a declinação se encontra em alguns auctores, e dos de melhor nota, terminado em *ē* (por contracção de *ēi*), e assim se acha em Virgilio, Ovidio e Sallustio. *diē*, *acie*, *fīde* em lugar de *diei*, *aciei*, *fidei*, *pernicie*, *progenie*, contrahindo a syllaba *ēi* em *e*, em lugar de *perniciei*, *progeniei*.

(*) *Diē-s* é um genitivo do qual se acha exemplo no nome composto *Diespiter* (pai do dia), *Dies* e *pāter*.

CAPITULO VII.

Dos nomes compostos, redundantes, defectivos, indeclinaveis e heterogeneos.

Dos nomes compostos.

Alguns nomes ha formados de substantivos e adjectivos: nestes nomes declinam-se ao mesmo tempo o substantivo e o adjectivo, por exemplo: *respublica* (republica), *reipublicæ*, composto de *res*, *rei*, e de *publicus*, *a*, *um* na terminação feminina: *jusjurandum* (juramento), *jurisjurandi* (sem plural), composto do substantivo *imparisyllabo* neutro da 3.^a declinação *jus*, *juris*, e do particípio do futuro passivo *jurandus*, *a*, *um* na terminação neutra.

Quando o nome composto é formado de um nominativo, e de um genitivo, declina-se sómente o nominativo, conservando sempre o genitivo, por exemplo: *paterfamilias*, *patrisfamilias*, *patrifamilias*, etc., *triumvir*, *triumviri*, *triumviro*, etc., *jurisconsultus* (o jurisconsulto), *jurisconsulti*, *jurisconsulto*, etc.

Dos nomes redundantes.

Chamam-se *redundantes* os nomos que tendo a mesma significação, tem genero, ou declinações diferentes.

Uns são *redundantes* em todos os casos, como estes:

<i>Acinus</i> , <i>i</i> (bago de uva, de romã, etc.), e <i>acinum</i> , <i>i</i> , e <i>acina</i> , <i>æ</i> .	<i>Crocus</i> , <i>i</i> (açafrão), e <i>crocum</i> , <i>i</i> .
<i>Alvear</i> , <i>is</i> (cortiço d'abelhas), e <i>alveare</i> , <i>is</i> , e <i>alvearium</i> , <i>ii</i> .	<i>Elephantus</i> , <i>i</i> (elephante), e <i>elēphas</i> , <i>antis</i> .
<i>Amarācus</i> , <i>i</i> (mangerona), e <i>amārācum</i> , <i>i</i> .	<i>Essēda</i> , <i>æ</i> (carro), e <i>essēdum</i> , <i>i</i> .
<i>Angiportus</i> , <i>ūs</i> (becco), e <i>angiportum</i> , <i>i</i> .	<i>Eventus</i> , <i>ūs</i> (acontecimento), e <i>eventum</i> , <i>i</i> .
<i>Attāgen</i> , <i>ēnis</i> (francolin), e <i>attagēna</i> , <i>æ</i> .	<i>Fūlix</i> , <i>fulicis</i> (gaivota), e <i>fulica</i> , <i>æ</i> .
<i>Bācūlum</i> , <i>i</i> (bordão), e <i>bacūlus</i> , <i>i</i> .	<i>Glus</i> , <i>glutinis</i> (grude), e <i>glutinum</i> , <i>i</i> , e <i>gluten</i> , <i>tinis</i> .
<i>Capus</i> , <i>i</i> (capão), e <i>capo</i> , <i>ōnis</i> .	<i>Juventus</i> , <i>tūtis</i> (mocidade), e <i>juventa</i> , <i>æ</i> .

<i>Mendum</i> , <i>i</i> (erro na escripta). e <i>menda</i> , <i>æ</i> .	<i>Senectus</i> , <i>tūtis</i> (velhice), e <i>senecta</i> , <i>æ</i> .
<i>Nasus</i> , <i>i</i> (nariz), e <i>nasum</i> <i>i</i> .	<i>Sibŭlum</i> , <i>i</i> (assobio) e <i>sibi-</i> <i>lus</i> , <i>i</i> .
<i>Obsĭdio</i> , <i>ōnis</i> (cerco, assedio), e <i>obsĭdium</i> , <i>ii</i> .	<i>Sinum</i> , <i>i</i> (vaso para leite), e <i>sinus</i> , <i>i</i> , ou <i>us</i> .
<i>Palumbēs</i> , <i>īs</i> (pombo trocaz), e <i>palumbus</i> , <i>i</i> .	<i>Suffimen</i> , <i>īnis</i> (perfume), e <i>suffimentum</i> , <i>i</i> .
<i>Paupertas</i> , <i>tātis</i> (pobreza), e <i>paupĕries</i> , <i>ēi</i> .	<i>Vultur</i> , <i>vultūris</i> (abutre), e <i>vulturinus</i> , <i>ii</i> .
<i>Rapa</i> , <i>æ</i> (rabanete), e <i>ra-</i> <i>pum</i> , <i>i</i> .	

Outros só são *redundantes* em alguns casos, como estes :

<i>Plebs</i> , <i>plēbis</i> , <i>f</i> . (povo).	5. ^a declinação <i>N. plebes</i> , <i>G. e</i> <i>Dat. plebēi</i> .
<i>Fāmēs</i> , <i>is</i> , <i>f</i> . (fome).	5. ^a declinação <i>Abl. famē</i> (<i>ē</i> longô).
<i>Requies</i> , <i>ētis</i> , <i>f</i> . (repouso).	5. ^a declinação <i>Acc. requiem</i> , <i>Abl. requiē</i> .
<i>Jugĕrum</i> , <i>i. n.</i> (a geira de terra).	3. ^a declinação <i>Abl. jugĕre</i> , <i>ju-</i> <i>gĕribus</i> , <i>Gen. pl. jugĕrum</i> .
<i>Cancer</i> , <i>cancrī</i> , <i>m.</i> (carau- gueijo).	3. ^a declinação <i>Gen. cancĕris</i> (raras vezes empregado). O plural <i>cancĕres</i> é tambem raro.
<i>Sequester</i> , <i>sequestri</i> , <i>m.</i> (depo- sitario).	3. ^a declinação <i>Acc. seques-</i> <i>trem</i> , <i>Abl. sequestre</i> , <i>Acc. do</i> <i>pl. sequestres</i> .
<i>Pēnus</i> , <i>us</i> , <i>f</i> . (viveres) e <i>pe-</i> <i>nus</i> , <i>i</i> , <i>m.</i> , e <i>penum</i> , <i>i</i> , <i>n.</i> , e <i>penus</i> , <i>ōris</i> , <i>n</i> .	O neutro só tem no plural <i>penōra</i> . <i>Penus</i> , <i>i</i> , e <i>penum</i> , <i>i</i> , são pouco usados.

Dos nomes defectivos.

Chamam-se nomes *defectivos*, ou aquelles que tem sómente um dos dous numeros grammaticaes, ou os que não tem todos os *casos*: e por isso podem dividir-se em *defectivos* no numero, e *defectivos* na declinação.

DEFECTIVOS NO NUMERO.

Dos *defectivos no numero* uns tem só o numero singular, e são: os nomes proprios de homem ou de mulher, de paizes e rios, como: *Cato*, *Catão*, *Lucretia*, *Lucrecia*; *Roma*, *Roma*, *Londĭnum*, *Londres*, *Tagus*, *Tejo*.

Algumas vezes póde-se dar plural aos nomes proprios, e diz-se por exemplo : os Catões, os Cesares., *Catones*, *Cesares*.

Tambem se empregam só no singular os nomes collectivos, como *vulgus*, n. e m. (o vulgo, povo baixo), G. *vulgi*, D. e Abl. *vulgo*, Acc. n. *vulgum*, m. : *multitudo*, *multitudinis*, f. (multidão).

Os nomes abstractos usam-se quasi sempre no singular; e assim se diz: *juventus* (mocidade), *senectus* (velhice), *pietas* (piedade), *justitia* (justiça). *vita* (vida), *mors* (morte). Não obstante em estylo elevado, diz-se em latim, como em portuguez, *os ciumes*, *as amizades*, *os odios*; *invidiae*, *amicitiae*, *odia*, etc.

Os nomes dos metaes são tambem *defectivos* no numero, e só se usam no singular: *aurum*, *ferrum*, *argentum*; ouro, ferro, prata.

Aera, plural de *aes*, *aeris*, é, por excepção desta regra, de frequente uso na poesia.

Além dos *defectivos* no numero que citamos acima, temos os seguintes que sempre se usam no singular:

Masculinos.

Aer, *aëris*, ar.

Æther, *æthëris*, céu.

Fœmus, *i*, esterco.

Hespërus, *i*, estrella da manhã.

Lîmus, *i*, limo.

Meridies, *ei*, meio dia.

Muscus, *i*, musgo.

Mundus, *i* (*), enfeite, ornamento de mulher,

Nemo neminis, ninguém,

Pontus, *i*, mar.

Pulvis, *pulvëris*, pó, poeira.

Sanguis, *sanguinis*, sangue.

Sopor, *soporis*, somno.

Viscus, *i*, visco para apanhar passaros.

Femininos.

Argilla, *a*, barro.

Fama, *a*, fama.

Humus, *i*, terra, chão.

Lues, *luis*, peste.

Mors, *mortis*, morte.

Plebs, *plebis*, o povo baixo.

Pubes, *pubis*, mocidade.

Quies, *quiëtis*, repouso.

Salus, *salûtis*, saude.

Sitis, *sitis*, sede.

Tubes, *is*, magreza, consumpção.

Tellus, *tellûris*, terra.

Vespëra, *a*, a tarde.

Vita, *a*, vida.

(*) *Mundus*, *i*, mundo, tem plural,

Neutros.

<i>Album, i</i> , lista de nomes.	<i>Lētum, i</i> , morte.
<i>Dilucūlum, i</i> , madrugada, o romper d'alva.	<i>Lūum, i</i> , lodo, lama.
<i>Ebur, ebōris</i> , marfim.	<i>Nihīlum, i</i> , nada.
<i>Hīlum, i</i> , o olho negro da fava.	<i>Pelāgus, i</i> (**), mar.
<i>Iustitium, ii</i> , o tempo de ferias.	<i>Sal, sālis</i> (***), sal.
	<i>Senium, ii</i> , a velhice.
	<i>Ver, rēris</i> , primavera.
	<i>Virus, i</i> , peçonha, veneno.

Outros *defectivos* ha que só tem plural ; e são os nomes de festejos e jogos publicos, de titulos de livros, e de algumas cidades, montanhas e povos.

<i>Ædui, ōrum</i> , Eduos (povos).	<i>Georgica, eōrum</i> , n. o titulo de um poema de Virgilio sobre a agricultura.
<i>Alpes, Alpium</i> , m. Alpes (montes).	<i>Hierosolymī, ōrum</i> , n. Jerusalém (cidade).
<i>Apollināres, ium</i> , m. jogos em honra de Apollo.	<i>Olympia, ōrum</i> , n. jogos Olympicos.
<i>Athenæ ārum</i> , f. Athenas (cidade).	<i>Syracūsæ, ārum</i> Syracusa, (cidade).
<i>Bacchanalia, ium</i> , e <i>iōrum</i> , n. festas de Baccho.	
<i>Bucōlica, eōrum</i> , n. o titulo de um poema pastoril de Virgilio.	

Além destes, temos os seguintes *defectivos*, que sempre se usam no plural :

Masculinos.

<i>Cancelli, ōrum</i> , cancella.	<i>Fasces, fascium</i> , feixes de varas insignias dos Magistrados Romanos.
<i>Cāni</i> , (*) <i>ōrum</i> , cabellos brancos, cans.	<i>Fasti, Fastōrum</i> , os fastos, livros em que se marcavam os dias de festa, os nomes dos Magistrados, etc.
<i>Casses, ium</i> , rede de caçador.	<i>Fines, finium</i> , os limites de um paiz.
<i>Celēres, um</i> , esquadrão de cavallaria ligeira.	
<i>Druīdes um</i> , Druidas, sacerdotes dos antigos Bretões e Gaulezes.	

(**) Lucrecio usou de *Pelage* no plural.

(***) Quando *sal, salis*, significa *gracejo*, dito *picante*, tem plural.

(*) *Cani* é propriamente o adjetivo da 1.^a classe *cānus, a, um*, branco, concordando com *capilli*, cabellos.

Fori, forōrum, convez de navio; assentos no circo; cellulas de cortiço de abelhas.

Furfūres, um, caspa.

Infēri, ōrum, os Deuses inferiores.

Lemūres, um, lemures, espiritos das trevas.

Libēri, ōrum, filhos.

Majōres, um, antepassados.

Minōres, um, descendentes.

Natāles, ium, nascimento, familia, geração.

Postēri, ōrum, vindouros.

Procēres, um, os nobres.

Pugillāres, ium, livrinho de lembrança.

Sentes, ium, espinheiro.

Supēri, ōrum, os Deoses superiores.

VePRES, veprium, e *um*, espinhos, silvas, sarças.

Femininos.

Angustiae, ārum, dificuldades, apuros.

Arpīnae, ārum, brinquedos de crianças.

Alpes, ium, os Alpes (montes).

Argutiae, ārum, argucias, subtilidades.

Bigae, ārum, carro puxado a dous cavallos.

Braccae, ārum, calções.

Branchiae, ārum, guelras de peixe.

Charītes, um, as tres Graças

Cūnae, ārum, o berço.

Dirae, ārum, as Furias; imprecações.

Divitiae, ārum, riquezas, bens.

Dryādes, ādum, as nymphas dos bosques.

Excubiae, ārum, sentinellas.

Exūviae, ārum, despojos.

Exēquiae, ārum, funeraes.

Fācetiae, ārum, ditos picantes.

Feriae, ārum, ferias.

Gades, dium, Cadiz (cidade).

Gerrae, ārum, parvoices.

Hyādes, ādum, a constellação das Hyades.

Indūciae, ārum, treguas.

Indūviae ārum, vestimentas.

Insīdiae, ārum, ciladas, traições.

Kalendae, ārum, Nōnae, ārum

Idus, duum, calendas, nonas, idos (nomes que os Romanos davam a certos dias do mez).

Lactes, ium, tripas.

Littērae, ārum, uma carta.

Manūbiae, ārum, despojos tomados na guerra.

Minae, ārum, ameaças.

Minūtiae, ārum, migalhas.

Nugae, gārum, bagatellas.

Nundinae, ārum, feira, mercado.

Nuptiae, ārum, bodas, casamento.

Offuciae, ārum, embustes, logros.

Pārietinae, ārum, pardieiros, ruínas de edificios.

Partes, partium, partido, parcialidade.

Phalērae, ārum, jaezes, arreios de cavallo.

Plagae, gārum, rede de caçar feras.

Pleiādes ādum, as sete estrelas.

- Præstigiæ, ārum*, illusões, encantamentos.
Prīmītiæ, ārum, primicias, primeiros fructos.
Quadrigæ, ārum, carro puxado a quatro cavallos.
Quisquiliæ, ārum, cisco.
Reliquiæ, ārum, restos, reliquias.
Salēbræ, ārum, lugares pedregosos.
Salinæ ārum, marinhas, minas de sal.
Scālæ, ārum, escada.
Scātebræ, ārum, fonte nascente.
Scōpæ, ārum, vassouras.
Tenebræ, ārum, trevas.
Thermæ, ārum, banhos, caldas, estufas.
Thermopylæ, ārum, o estreito do monte Bamina.
Trigæ, ārum, carro puxado a tres cavallos.
Tricæ, cārum, ninharias, cousa de nenhum valor.
Valvæ, ārum, as duas metados de uma parte.
Vergiliæ, ārum, as Pleiades, as sete estrellas.
Vindiciæ, ārum, sentença de posse de alguma cousa, sobre que corre litigio.

Neutros.

- Acta, ōrum*, as leis, os registros.
Æstiva (castra) ōrum, os quartéis do estio.
Arma, ōrum, armas.
Bellaria, iōrum, doces, golodices.
Bōna, ōrum, bens.
Brevia ium, baixios.
Castra, ōrum, acampamento.
Charistia, ōrum, banquetes, solemnes, em que só entravam os parentes, e se renovava a união entre todos, a dezenove de Fevereiro.
Cibāria, ōrum, viveres, mantimentos.
Cōmītia, ōrum, comícios, assembleas do povo.
Crēpundia, ōrum, enfeites das crianças.
Cunābūla, ōrum, berço.
Dictōria, ōrum, dicterios, gracejos.
Extæ, ōrum, entranhas.
Fēbrua, ōrum, sacrificios purificadores.
Flabra, ōrum, o sopro do vento.
Frāga, ōrum, morangos.
Hyberna (castra), ōrum, quartéis de inverno.
Ilia, ilium, ilhargas.
Incunābūla, ōrum, berço.
Insecta, ōrum, os insectos.
Iusta, ōrum, as ceremonias dos funeraes.
Lamenta, ōrum, lamentações.
Lautia, ōrum, presentes que os Romanos costumavam dar aos Embaixadores quando vinham a Roma.
Lustra, ōrum, o covil de feras.
Magālia, ōrum, choupanas, cabanas, palhoças.
Mænia, ium, muros da cidade.
Mūnia, ium, cargos, deveres.
Orgia, ōrum, festa em honra de Baccho.
Ovilia, ium, lugar no campo

- Marcio em Roma, onde concorria o povo para votar.
- Parentāla, ium*, solemnidade dos funeraes dos pais.
- Pāleāria, ium*, papada, pelle pendente do pescoço dos animaes.
- Pārāpherna, ōrum*, as cousas que a noiva leva além do dote.
- Philtrā, ōrum*, philtro, bebezagem para fazer amar.
- Præcordia, ōrum*, entranhas.
- Principia, ōrum*, a praça d'armas, lugar onde estavam o General, Principes, e Tribunos.
- Pythia, ōrum*, jogos em honra de Apollo.
- Rostra, ōrum*, pulpito, ou tribuna em Roma, junto á Curia Hostilia, ornado de esporões das galeras tomadas aos Anciates, onde se faziam as orações e fallas ao povo.
- Scrūta, ōrum*, roupa velha, vestidos, sapatos, e outros objectos semelhantes já servidos.
- Sponsālia, ium*, os esponsaes.
- Stātīra (castra)*, acampamento.
- Suovēturīlia, ium*, sacrificio, em que os Romanos immolavam uma porca, uma ovelha e um touro.
- Talāria, ium*, azas que Mercurio tinha nos calcanhares.
- Tesqua, ōrum*, lugares solitários.
- Transtra, ōrum*, banco dos remeiros.

Podem considerar-se tambem entre os que acabamos de enumerar aquelles nomes que tendo no singular uma significação, no plural tem outra; por exemplo, os seguintes:

- | | |
|---|--|
| <i>Aqua, æ</i> , agua. | <i>aquæ, ārum</i> , aguas thermaes. |
| <i>Auxilium, ii</i> , soccorro. | <i>auxilia, ōrum</i> , tropas auxiliares |
| <i>Copia, æ</i> , abundancia. | <i>copiæ, ārum</i> , tropas. |
| <i>Littēra, æ</i> , letra do alphabeto, | <i>littērae, ārum</i> , carta. |
| <i>Opēra, æ</i> , trabalho. | <i>opērae, ārum</i> , obreiros. |
| <i>Pārs, artis</i> , parte, | <i>partes, partium</i> , partido, parcialidade. |
| <i>Sal, sālis</i> , m. e n. sal, | <i>sāles</i> , m. D. e Abl. <i>sālibus</i> , gracejos. |

Littērae, e *partes*, pódem significar mesmo no plural *letras do alphabeto*, e *partes de um todo*; *sales* pódem tambem empregar-se na composição de escriptos scientificos para exprimir os productos chimicos chamados *saes*.

DEFECTIVOS NA DECLINAÇÃO.

Dos defectivos na declinação os que só tem um caso, chamam-se *mōnoptōta*, os que tem dous *diptōta*, os que

tem tres *triptōta*, os que tem quatro *tetraptōta*, e finalmente os que tem cinco *pentaptōta*. Alguns Grammaticos chamam tambem *casos isolados* aos *defectivos* que só tem um caso (*mōnoplōta*).

Mōnoplōta.

(Nomes que se usam só em um caso).

Inquēz (inquietação) usado só no nominativo do singular.

Nauci (de casca de noz) usado só em genitivo do singular, deste modo: *res nauci* (cosa de nenhum valor), *homo nāuci* (homem de nenhum valor).

Dīcis, genitivo que se usa sempre com o ablativo *causa*, deste modo, *causa dicis* (por formalidade).

Despicātui, *d visui*, e *ostentui*; tres dativos que se usam, o primeiro com o verbo *habēre*, e os dous ultimos com *esse*, deste modo: *despicātui habēre* (desprezar), *divisui esse*, (estar dividido), *ostentui esse* (servir de espectaculo).

Infitias, accusativo do plural que se usa sempre com o verbo *ire*, deste modo, *infītias* (*) *ire* (negar).

Incītās, accusativo do plural que se emprega sempre com o adjectivo *redactus* (reduzido) ou com o verbo *redīgēre* (reduzir), deste modo; *ad incītās redactus*, reduzido às ultimas.

Suppetias (**), accusativo do plural que só se emprega com os verbos *ferre*, *venire*, deste modo: *suppetias ferre* (trazer soccorro); *suppetias venire* (vir em soccorro).

Grātes, accusativo do plural (graças, agradecimentos). Ha um exemplo do ablativo *grātibus* em Tacito, *vēnērari grātibus* (venerar agradecendo).

Pessum, accusativo neutro do singular, formado de *per- versum*; empregado sómente com os verbos *ire* e *dāre*, deste modo: *pessum ire* (perecer), *pessum dāre* (fazer perecer, destruir).

Venum, accusativo do singular, que só se emprega com os verbos *ire* e *dāre* deste modo: *venum ire*, expôr á venda (donde se deriva o verbo *vēnīre*, ser vendido), *venum-dāre*, dar a venda (donde se deriva o verbo *vendēre*, vender).

Ergo, palavra antiga, considerada como substantivo em

(*) *Infitias* é composto de *in* (que exprime negação) e *fatēre*, (confessar)

(**) *Suppetias* pôle tambem ser considerado com *diptōta*, pois tem o nominativo *suppetice*, posto que raras vezes empregado.

ablativo, por exemplo, *ergo virtūtis* (por causa da virtude): *ergo* usa-se geralmente como *conjunção* (portanto, por consequencia). *Diu*, *interdiu*, *noctu*, antigos ablativos, significando *de dia*, *durante o dia*, *de noite*; que se consideram como *adverbios*: *concessu* (por consentimento), *rogatu* (por pedido), *permissu* (por permissão), *jussu* (por mandado), *injussu* (sem mandado), são ablativos dos nomes da 4.^a declinação, que só neste caso se usam: *promptu* também é um ablativo que se emprega sempre com o verbo *esse*, deste modo: *esse in promptu* (estar promptu): *natu* (por nascimento), ablativo que se junta quasi sempre ao adjectivo *magnus*, e ao comparativo e superlativo deste (*major*, *maximus*), e também ao comparativo *minor*, e ao superlativo *minimus*, deste modo: *magnus natu* (velho), *major natu* (mais velho), *maximus natu* (muito velho), *minor natu* (mais moço), *minimus natu* (muito moço). *ingratis* ou *ingrātis*, ablativo do plural, considerado como *adverbio* (contra vontade).

Diptōta.

(Nomes que se usam só em dous casos).

Glōs (cunhada), usado só no nominativo e vocativo do singular.

Impēte (violencia), ablativo; *impētis*, genitivo empregado por Lucrecio.

Necesse ou *necessum* (necessidade).

Volūpe ou *volūp* (prazer).

Instar (maneira, modo, semelhança).

Hir (palma da mão).

Estes só se empregam em nominativo e accusativo do singular.

Siremps (*), (semelhante em tudo) *sirempse*.

Fors (acaso), *forte*.

Estes só se usam em nominativo e ablativo do singular.

Spontis (de espontanea vontade), *sponte*.

Tābis (sangue corrupto, corrupção), *tābe*.

Estes só se usam em genitivo e ablativo do singular.

(*) *Siremps* é a palavra antiga, composta de *similis* e *re ipsa*.

Rēpētundārum (dinheiros)
roubados pelos magistra-
dos, concussão), *rēpētun-*
dis. } Este só é usado no genitivo e
ablativo do plural.

Triptōta.

(Nomes que se usam só em tres casos).

<i>Fas</i> (cousa licita).	} Estes quatro nomes, que são indeclinaveis, usam se só no nominativo, vocativo, e accusativo do singular: <i>parum</i> é considerado tambem como <i>adverbio</i> .
<i>Nihil</i> , ou <i>nīl</i> (nada).	
<i>Sēcus</i> (sexo).	
<i>Pārum</i> (pouco).	

Murmūra (murmurios).

Colla (pescoco).

Mella, *fella*, *farra*, *æra*, *jura*, *pura*, (de *pus*, *pūris*, *pus*, *materia*), *rura*, (de *rus*, *ruris*, *campo*), *tura* (de *tus* *turis*, *incenso*) e *munia* (deveres) são nomes neutros usados nos tres casos semelhantes do plural, nominativo, vocativo e accusativo).

Acies, *ēi* (gume, corte), e todos os nomes da 5.ª declinação, exceptuando *dies*, e *res*, tem só no plural os tres casos em *ēs*, nominativo, vocativo e accusativo.

Situs, *us* (situação) tem só no plural os tres casos em *ūs*.

Astus, *us* (astucia), no singular é *diptōta*, e tem só nominativo, e ablativo; no plural tem os tres casos em *ūs*.

Metus, *us* (medo), tem só os tres casos em *ūs* do plural.

Preci (supplica), *prēcem*, *prēce* (dativo, accusativo, ablativo do singular); no plural é completo.

Vicis, genitivo (vez, alternativa), *vicem*, *vice*; no plural *vices*, *vicibus*.

Dica (processo), *dicam* accusativo do singular: *dicas*, accusativo do plural.

Tantundem (outro tanto), adjectivo da terminação neutra; nominativo, e accusativo do singular; *tantēdem*, genitivo do mesmo numero.

Luēs, *luem*, *luē* (flagello, peste).

Opis (socorro), genitivo, *opem*, *ope*; no plural *opes*, *opum*, *opibus*. Quando significa a *Deosa Opis*, ou *Cybeles*, declina-se em todos os casos.

Vis (força), *vim*, *vi* (ablativo): no plural é completo, *vīres*, *virium*, *viribus* (dat. e ablat.).

Labes, is (mancha).

Nex, necis (morte violenta).

Soboles, is (raça).

Vehes, vehis (carro, carreta).

Hiems is (inverno).

Pax, pācis (paz).

Plēbes, is (plebe).

Pis, picis (pêz).

Todos estes são completos no singular; mas no plural só se declinam nos tres casos acabados em *ēs*.

Tetraptōta.

(Nomes que só se usam em quatro *casos*):

Ditionis, i, em, e (dominio).

Frūgis, i, em, e; e no plural *fruges, frugum, frugibus* (os fructos da terra). O dativo *frugi* emprega-se como um adjectivo indeclinavel; por exemplo: *Cato frugi*, (Catão o virtuoso).

Jōvis, genitivo (Jupiter, ou Jove), *i, em, e*.

Pollinis, genitivo (flôr de farinha), *i, em, e*.

Pentaptōta.

(Nomes que se usam só em cinco *casos*).

Adeps, ālīpis (gordura).

As, assis (asse).

Bes, bessis (dous terços de um asse).

Cos, cōis (pedra de afiar).

Dolus, i (dolo, astucia).

Fax, facis (borra, fezes)

Fax, fācis (facho).

Lux, lūcis (luz).

Præc, prælis (fiador).

Vas, vālis (fiador).

Stips, stīpis (pequena moeda).

Sal, salis (sal), e no plural *sāles* (gracejas).

Scobs, scōbis (linalha).

Scrobs, scrōbis (cova, fosso).

Todos estes nomes são completos no singular, mas no plural não tem o genitivo.

Dos nomes indeclinaveis.

São *indeclinaveis* todos os nomes, que debaixo de uma só fórma podem ser usados em todos os *casos*, como vimos nas *Noções preliminares*. Taes são os seguintes:

Gelu (gelo).
Gummi (gomma).
Sināpi (mostarda).
Cepe (cebola).
Gausāpe (vestimenta coberta de pellos).
Paschā (a festa da Paschoa).
Manna (manná).
Bethleem (Belém, cidade).
Isaac (Isac, n. pr.).
Jacōb (Jacob, n. pr.).

Alem destes, muitos outros ha *indeclinaveis*; mas cumpre notar que, dos que acima apontámos alguns tambem se declinão, como *Pascha*, *Paschæ*; *gausāpa*, *æ*; *gummi*, *is*; *Jacōbus*, *i*.

São tambem considerados *indeclinaveis* (e portanto do genero neutro) os nomes das letras gregas, como: *alpha*, *bēta*, *gamma*, *delta*, *etc.*; os infinitos dos verbos quando tomados substantivamente, por exemplo: *velle suum* (o seu querer), em lugar de *voluntas sua* (a sua vontade).

Dos nomes heterogeneos.

Chamam-se nomes *heterogeneos* os que tendo no singular um genero, tem no plural genero differente.

Masculinos no singular, e neutros no plural.

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Avernus, i</i> (o lago Averno na Campania, o inferno).	<i>Averna, ōrum.</i>
<i>Dindymus, i</i> (Dindymo, monte da Phrygia).	<i>Dindyma, ōrum.</i>
<i>Ismarus, i</i> (Ismaro, monte da Thracia).	<i>Ismāra, ōrum.</i>
<i>Mænālus, i</i> (Menalo, monte da Arcadia).	<i>Mænāla, ōrum.</i>
<i>Pangæus, i</i> (Pangeo, monte da Thracia).	<i>Pangæa, ōrum.</i>
<i>Tænārus, i</i> (Tenaro, promontorio da Laconia).	<i>Tanāra, ōrum.</i>
<i>Tartarus, i</i> (o inferno).	<i>Tartāra, ōrum.</i>
<i>Tāygētus, i</i> (Taygeto, monte da Messenia).	<i>Tāygēta, ōrum.</i>

Masculinos no singular, e no plural masculinos e neutros.

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Jocus, i</i> (jogo).	<i>Joci, e joca, ōrum.</i>
<i>Locus, i</i> (lugar).	<i>Loci, e loca, ōrum.</i>
<i>Sibilus, i</i> (assobio).	<i>Sibili, e sibila, ōrum.</i>

Femininos no singular, e neutros no plural.

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Carbāsus, i</i> (véo de linho fino).	<i>Carbāsa, ōrum.</i>
<i>Pergāmus, i</i> (a cidadella de Troia).	<i>Pergāma mōrum.</i>

Neutros no singular, e masculinos no plural.

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Cælum, i</i> (céo).	<i>Cæli, ōrum.</i>
<i>Elysium, ii</i> (os campos Elysios).	<i>Elysii, ōrum.</i>
<i>Argos, i</i> (Argos, capital de Argolide).	<i>Argi, gōrum.</i>
<i>Porrum, i</i> (alho porro)	<i>Porri, ōrum.</i>

Neutros no singular, e masculinos ou neutros no plural.

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Rastrum, i</i> (grade de dentes).	<i>Rastri, e rastra, ōrum.</i>
<i>Frænun, i</i> (freio).	<i>Fræni, e fræna, ōrum.</i>

Neutros no singular, e femininos no plural.

<i>Singular.</i>	<i>Plural.</i>
<i>Balneum, i</i> } banho	<i>Blaneæ, ārum</i> } banhos pu-
<i>Balineum, i</i> }	<i>Balineæ, ārum</i> } blicos.
<i>Epŭlum, i</i> (banquete pu-blico).	<i>Epŭlæ, ārum</i> (manjares, iguarias).

CAPITULO VIII.

Dos nomes adjectivos.

Classificámos os adjectivos da primeira e segunda declinação em *adjectivos da primeira classe*, e aos da terceira declinação em *adjectivos da segunda classe*; estes foram, assim

como os substantivos da declinação a que pertencem, subdivididos em *parisyllabos* e *imparisyllabos*.

Os adjectivos da *primeira classe* tem em geral, como vimos, a terminação *us, a, um* (como *bonus, a, um*, bom); ou *er, a, um* (como *tēnēr, tēnēra, tēnērūm*, tenro); existindo apenas um com a terminação *ur, a, um* (*sātur, satūra, satūrūm*, farto).

Os adjectivos da *segunda classe*, isto é, da *terceira declinação*, ou são *parisyllabos*, como *lēvis, lēve*, ligeiro; ou *imparisyllabos*, como *audax, audācis*, audaz. Ha porém adjectivos da *segunda classe* que tem no nominativo do singular as tres terminações correspondentes aos tres generos: taes são os seguintes:

<i>Acer, acris, acre, azedo.</i>	<i>Pedester, pedestris, pedestre,</i>
<i>Alācer, alācris, alācre, alegre.</i>	<i>de pé. Salūber, salūbris, salūbre,</i>
<i>Cēler, cēlēris, celēre, veloz.</i>	<i>salutar. Silvester, silvestris, silvestre,</i>
<i>Campester, campestris, campestre, campestre.</i>	<i>silvestre. Terrester, terrestris, terrestre,</i>
<i>Celēber, cēlēbris, cēlēbre, celebre.</i>	<i>terrestre. Vōlūcer, vōlūcris, volūcre,</i>
<i>Equester, equestris, equestre, equestre.</i>	<i>que vōa. Paluster, palustris, palustre,</i>
<i>de lagōa.</i>	

O adjectivo *celer, cēlēris, celēre*, é de todos estes o unico que não perde a vogal *e* antes da liquida *r*; todos os outros porém a perdem, como em *pater, patris* (76): faz o genitivo do plural *celērum*, posto que faz o nominativo do mesmo numero na terminação neutra *celēria*.

O adjectivo *volūcer, volūcris, volūcre* fazia antigamente o genitivo *volucrium*; mas depois predominou a fórma *volūcrum*.

ADJECTIVOS IRREGULARES.

Ha alguns adjectivos *imparisyllabos*, que por excepção da regra fazem o genitivo do plural em *um* apesar de fazerem os casos na terminação neutra do plural em *ia*; taes são os seguintes:

<i>Consors, ortis, que tem a mesma sorte.</i>	<i>Ablativo consorte e orti.</i>
<i>Anceps, ancipitis, duvidoso.</i>	<i>Ablativo ancipiti, (sómente).</i>
<i>Præceps, præcipitis, que se precipita.</i>	<i>Ablativo præcipiti (sómente).</i>

Quadrupes, quadrupedis, qua- Ablativo *quadrupede* (sómen-
drupede. te).

Estes quatro adjectivos fazem os casos do plural em *ia* na terminação neutra; porém *vetus, vetēris*, velho, que faz também por excepção da regra o genitivo do plural *vetērum*, não faz os casos do plural na terminação neutra em *ia*, mas em *a*, *vetēra*; o ablativo do singular é sómente em *i*, *vetēri*.

Ha também adjectivos *imparisyllabos*, que não se declinam nos casos do plural na terminação neutra, por exemplo, os seguintes:

Derōlor, ōris, descorado.
Dēsēs, ēdis, preguiçoso.
Dīces, ūtis, rico.
Inops, ōpis, pobre.
Supplex, supplēis, supplicante.
Præpes, præpētis, que vòa rapidamente.
Uber, ēris, fecundo.
Trux, trūcis, carrancudo.

Estes oito fazem o ablativo do singular em *e* ou *i*.

Degēner, ēris, degenerado, *redux, ūcis*, que volta, fazem o ablativo do singular em *e* ou *i*, e além de não terem os casos do plural na terminação neutra, carecem também do dativo e ablativo do mesmo numero.

Mēmōr, ōris, lembrado, e *immēmōr, ōris*, deslembrado, fazem o ablativo do singular sómente em *i*, e não se declinam nos casos do plural na terminação neutra, nem no dativo e ablativo do mesmo numero.

Cīcur, ūris, domesticado.
Pauper, ēris, pobre.
Puber, ēris, moço.
Sospes, ūtis, salvo do perigo.
Superstes, superstītis, sobrevivente.
Particeps, participis, participante.

Estes seis adjectivos *imparisyllabos* fazem o ablativo do singular em *e* sómente: não se declinam nos casos do plural na terminação neutra, mas tem dativo e ablativo deste numero.

Celēbs, celībis, celibatario, solteiro, e *compos, compōtis*, que goza de ... fazem também o ablativo do singular sómente em *e*, mas não se declinam nos casos do plural na terminação neutra, nem no dativo e ablativo deste numero.

Outros adjectivos ha, que no nominativo do singular na

terminação masculina se usam com a forma *er*, sendo antiga a forma *us*; por exemplo:

(*Ceterus*) *Ceter*, *etĕra*, *etĕrum*, restante; muito usado no plural, *etĕri*, *cetera*, *etĕra*, os outros.

Alguns não são jámais empregados na terminação masculina do nominativo do singular, como:

(*Ludĭcer*) *ludĭcra*, *ludĭcrum*, que diz respeito a jogos.

Outros adjectivos da segunda classe não se usam no nominativo do singular, como:

(*Semĭnex*) *semĭnĕcis*, semi-morto; genitivo do plural *semĭnĕcum*: não tem terminação neutra.

(*Sons*) *sontis*, culpado: este e o seu composto *insons*, *ontis*, innocente, não tem no plural os casos da terminação neutra.

O adjectivo *exspes*, privado de esperança, só tem o nominativo do singular na terminação masculina: *necesse* e *necessum*, necessario, *volĭpe* ou *volĭp*, agradável, só tem o nominativo e accusativo neutros. *Necssum* e *volĭpe* são archaismos.

Nĕquam, máo, e *frūgi*, honesto, frugal, são adjectivos *indeclinaveis*, e servem por consequencia para qualquer genero, numero e caso.

CAPITULO IX.

Comparativos e superlativos irregulares.

Já vimos nas lições *Quinta*, *Sexta*, e *Septima*, como se formavam os comparativos e superlativos; apontaremos agora alguns adjectivos positivos, que para formação dos seus comparativos necessitam da junção do adverbio *magis*, e de *valde* ou *maxime* para o seu superlativo. Em geral póde dizer-se que os adjectivos terminados em *eus*, *ius*, *uus*, não formam o seu comparativo em *or* e *us* em consequencia de produzir um som desagradavel a reunião de tantas vogaes; não obstante o adjectivo *antiquus*, *a*, *uum* antigo, faz regularmente o seu comparativo *antiquior*, *antiquius*, e o seu superlativo *antiquissĭmus*, *a*, *um*.

Mencionámos na *Sexta Lição* alguns comparativos e superlativos irregulares, como *melior*, *optĭmus*, etc.: completaremos agora a lista destes apontando os seguintes:

Maledĭcus, *a*, *um*, maldizente.

Munĭfĭcus, *a*, *um*, generoso.

Benĕvŏlus, *a*, *um*, benevolo.

Malēvōlus, *a*, *um*, malevolo.

Magnificus, *a*, *um*, magnifico, que fazem o comparativo em *entior*, *entius*, e o superlativo em *entissimus*, como si os positivos acabassem em *ens*, *entis*; dizendo-se portanto *maledicentior*, *maledicentissimus*, *benevolentior*, *benevolentissimus*, *magnificentior*, *magnificentissimus*: donde se deve concluir que todos os adjectivos terminados em *dīcus*, *fīcus*, *vōlus* (dos verbos *dicere*, *facere*, *velle*) fazem o comparativo em *entior*, *entius*, e o superlativo em *entissimus*. Exceptuam-se porém o adjectivo *veridīcus*, *a*, *um*, verdadeiro, que não tem comparativo nem superlativo proprios, e *mirifīcus*, *a*, *um*, admirável, que não tendo comparativo proprio, faz o superlativo *mirifīcissimus*, *a*, *um*.

Os seguintes adjectivos apresentam tambem algumas irregularidades na formação dos seus comparativos e superlativos:

Vētus, *vetēris*, velho, *veterior*, *veterrīmus* (*).

Matūrus, *a*, *um*, maduro, *maturior*, *muturissimus*, ou *maturissimus*.

Frūgi (indeclinavel) honesto, *frugalior*, *frugalissimus*.

Dīves, *dīvītis*, rico, *divitior*, *divitissimus*, e por contracção (dis) *dīte*; comparativo, *ditior*, superlativo *ditissimus*.

Potīs (adjectivo empregado em linguagem poetica), capaz *potior*, *potissimus*.

Nēquam (indeclinavel), máo, *nēquior*, *nequissimus*.

Dexter, *dextera*, *dextērum*, collocado á direita, *dexterior*, *dextissimus*.

Sinister, *sinistra*, *sinistrum*, collocado á esquerda, *sinisterior*, *sinistissimus*.

Exter (ou *Exterus*), *a*, *um*, de fóra, *exterior*, *extrēmus* ou *extissimus*.

Infērus, *a*, *um*, baixo, *infērior*, *infīmus*, ou *īmus*. *a*, *um*.

Postērus, *a*, *um*, que vem depois, *postērior*, *postrēmus*, *postissimus*, *a*, *um*.

Supērus, *a*, *um*, da parte de cima, *supērior*, *suprēmus*, ou *summus*, *a*, *um*.

Cīter, *cītera*, *cītērum*, d'aquem, *citerior*, *cītissimus*.

Ha em latim os seguintes comparativos e superlativos que não tem positivo:

Detērior, peior, *deterrīmus*, pessimo.

Ocior, mais veloz, *ocissimus*, velocissimo (*).

(*) Os antigos diziam *veter* no nominativo, como affirma Prisciano.

(*) Quanto á mim o comparativo *ocior*, e o superlativo *ocissimus* formam-se do adjectivo *velox*, *velocis*, veloz, que pela figura Apheresis perde as tres primeiras letras (*vel*).

Intērior, interior, *intīmus*.

Ultērior, ulterior, *ultīmus*.

Prior, o primeiro (entre dous), *prīmus*, o primeiro de todos.

Propior, mais perto, *proxīmus*, muito perto.

Alguns adjectivos ha que não tendo comparativo proprio, tem contudo superlativo ; taes são os seguintes :

Invītus, de má vontade, *invitissīmus*.

Nōvus, novo, *novissīmus*.

Nupērus, moderno, *nuperrīmus*.

Sacer, sagrado, *sacerrīmus*.

Merītus, merecido, *meritissīmus*.

Outros ha que tendo comparativo não tem superlativo proprio ; taes são os seguintes :

Adolescens, moço, *adulescentior*.

Juvēnis, joven, *jūnior*, (raras vezes *juvenior*).

Senex, velho, *senior*.

Alācer, *alācris*, *alācre*, alegre, *alacrior*.

Finalmente muitos adjectivos existem que não tem nem comparativo, nem superlativo proprios como *idoneus*, idoneo, *magnanīmus*, magnanimo, *cīcur*, domesticado, *opīmus*, pingue, *unicus*, unico, *duplex*, dobrado, *triplex*, triplo, *mēmor*, lembrado, *mediōcris*, mediocre, *almus*, criador, *mirus*, admiravel, *degēner*, degenerado, *dispār*, desigual, e muitos outros que o uso ensinará.

Os que acabam em *bundus*, como *moribundus*, e todos os adjectivos participios do futuro dos verbos passivos, como *lacerandus*, *habendus*, *tegendus*, *audiendus*, etc., não tem nem comparativo, nem superlativo proprios.

CAPITULO X.

Dos adjectivos demonstrativos.

Os adjectivos *hic*, *hæc*, *hoc*, *ille*, *illa*, *illud*, e *iste*, *ista*, *istud*, soffrem modificações que é conveniente expôr.

Umás vezes encontra-se *hic* declinado em todos os casos de combinação com a particula *ce*; deste modo: *hicce*, *hæcce*, *hocce*, *hujusce*, etc.; outras vezes além desta particula se lhe ajunta o adverbio interrogativo *nē* (65) ; e então só se usa nos seguintes casos :

Sing.

N.	<i>hiccīnē</i> , <i>hæccīnē</i> , <i>hoccīnē</i> ?	} No plural só se empregam o Nom. e o Acc. neutro — <i>hæccīnē</i> ?
Acc.	<i>hunccīnē</i> , <i>hanccīnē</i> , <i>hoccīnē</i> ?	
Abl.	<i>hoccīnē</i> , <i>haccīnē</i> , <i>hoccīnē</i> ?	

A particula demonstrativa *ce* era tambem accrescentada aos adjectivos *ille*, e *iste*, soffrendo as letras finaes destes uma mudança, e perdendo a dita particula a letra *c*: estes adjectivos assim declinados só se encontram nos poetas comicos e nos escriptos latinos antigos. Os casos que mais geralmente se encontram de taes adjectivos são os seguintes:

Sing.

N. *illċe*, *illæc*, *illċc*, ou *istċe*, *istæc*, *istċc*, ou (*istoc*)
(*illoc*)

Acc. *illunc*, *illanc*, *illuc* ou *istunc*, *istanc*, *istċc* ou (*istoc*)
(*illoc*)

Abl. *illoc*, *illāc*, *illōc* *istoc*, *istac*, *istoc*.

Plur.

N. Acc. neutro *illæc* *istæc* (femin.) *istæc* (neutra).

O adjectivo *ille* antigamente era escripto deste modo: *Ollus* ou *Olle*, como nos diz Varrão; e por isso ainda Virgilio e Lucrecio empregaram *olli* em vez de *illi*; *ollis*, em vez de *illis*.

Nos poetas comicos encontram-se os adjectivos *ille*, *a*, *ul*, *iste*, *a*, *ul*, e *is*, *ea*, *il*, reunidos aos adverbios *en*, *ecce* (eis-aquí, eis) deste modo: *eccillum*, *eccillam*, *eccillud*, em lugar de *ecce illum*, *ecce illam*, *ecce illud*. *Eccum*, *eccam*, *eccos*, *eccas*, *eccu*, em vez de *ecce eum*, *ecce eos*, *ecce eas*, *ecce ea*. *Ellum*, *ellam* em lugar de *en illum*, *en illam*. *Eccistum* em vez de *ecce istum*.

Iipse, e *iste* são formados de *is* e das particulas *pse*, e *te*; mas primitivamente a particula *pse* era invariavel sendo só declinavel o adjectivo *is*, e por isso se encontram nos auctores antigos *campse*, *copse*, *eāpse*, em lugar de *eam ipsam*, *co ipso*, *eā ipsa*.

Nos auctores comicos encontra-se *ipsus* em lugar de *ipse*; e na linguagem familiar deram os latinos ao adjectivo *ipse*, como nós em portuguez ao adjectivo *mesmo*, o superlativo *ipsissimus*, *mesmissimo*.

CAPITULO XI.

Dos pronomes pessoaes e adjectivos pronominaes possessivos.

Os pronomes pessoaes *ego*, *tu*, *sui*, encontram-se muitas vezes com a particula inseparavel *mēt*, que lhe dá mais força de significação, por exemplo: *egomēt* (eu mesmo), *meimēt* (de mim mesmo), *suimēt* (de si mesmo). Ao genitivo no plural destes pronomes não se costuma juntar esta particula.

Já vimos que o pronome *se* se achava muitas vezes repetido (*sese*) ; o mesmo succede, porém mais raramente, com *me* e *te* (*mēmē*) (*tētē*).

Ao ablativo de *meus*, *a*, *um*, *tuus*, *a* *um*, *suus*, *a*, *um*, é uso também juntar a particula inseparavel *pte*, deste modo : *meōpte*, *tuōpte*, *suōpte*, e diz-se, por exemplo : *meopte ingenio* (por minha propria indole) ; *suāpte natūra* (por sua propria natureza). A estes adjectivos póde-se também ligar a particula *met*.

Do genitivo *cujus* do pronome interrogativo *quis* ou *qui* deriva-se o adjectivo interrogativo *cujus*, *a*, *um* (de quem, de qual), que só é declinavel nos seguintes casos : N. *cujus*, *a*, *um* ; Acc. *cujum*, *am*, *um* ; Ablat. *cuja*. Plural Nom. feminino *cujæ* ; Acc. *cujas*.

De *noster*, *nostra*, *um*, *vester*, *tra*, *trum*, e *cujus*, *a*, *um*, derivam-se os adjectivos seguintes : *nostras*, *nostratis* (que é do nosso paiz, ou da nossa familia), no plural N. *nostrātes*, *nostrātia* : G. *nostrātium*. *Vestras*, *vestrātis* (do vosso paiz), *cujas*, *cujātis* (de que paiz) ?

CAPITULO XII.

Do verbo.

Tractando summariamente dos verbos latinos nas *Noções preliminares* (27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34) guardamos para agora o que a este respeito cumpre dizer mais detalhadamente.

No Quadro n. 2 apresentamos simplesmente a conjugação do verbo *Esse* sem explicar as raizes de que se formam os seus tempos ; o que passamos agora a fazer.

O verbo *esse*, que se chama *auxiliar*, porque concorre para a conjugação dos verbos passivos nos tempos da segunda serie, tem também a denominação de *verbo substantivo*, ou *abstracto*, por exprimir a *existencia* de uma maneira absoluta ; em contraposição, todos os mais verbos são appellidados pelos Grammaticos modernos *verbos adjectivos*, *attributivos*, ou *concretos*, por exprimirem as *qualidades* ou os *attributos* da *existencia*. Desta doutrina resulta que rigorosamente falando ha só um verbo, que é o verbo *esse*, sendo todos os outros formados das terminações deste mais ou menos modificadas de combinação com um radical, que por si só exprime a *qualidade*, *attributo*, *estado* ou *acção* do *sujeito*. Exemplifiquemos : nesta oração *Petrus est laudator Joannis*, vemos *est* representando a *existencia* de Pedro ; e o substantivo *lau-*

dator exprimindo um *attributo* do sujeito ; mas si dissermos *Petrus laudat Joannem*, ainda poderemos admittir que o verbo *esse* acha-se implicitamente no verbo *laudat*, conservando apenas uma só letra de sua terminação (o *t* de *est* que se combina com o radical *lauda* (transformação do substantivo *laudator*). É com effeito tanto vale dizer *Pedro é o louvador de João*, como *Pedro louva a João*. Si porém em vez do presente dissessemos no preterito mais que perfeito *Petrum fuerat laudator Joannis*, ainda mais sensível se tornaria a terminação de *fuerat* quando substituíssemos pela proposição equivalente *Petrus laudaverat Joannem*.

Na verdade, *laudaverat* é quasi *laudator fuērat*, pois cortando-se a syllaba *tor* de *laudator* e o *f* de *fuerat*, restam *laud-uerat* ; e como já sabemos que o *u* entre duas vogaes transforma-se em *v* (*Noções preliminares* tratando da letra *v*), temos portanto formado o preterito *laudaverat*.

Na conjugação de *Possum*, *potes* (Quadro n. 26), manifestamente se reconhece a presença do verbo *esse* com o radical *pot* (adulteração do adjectivo antigo *potis*, *te*, poderoso).

De tudo isto se conclue que excepto o verbo substantivo *esse*, todos os mais são verbos *attributivos* ou *adjectivos*, e que esta denominação lhes é dada por serem todos elles considerados como formados do verbo *esse* de combinação com um radical que exprime a idea do *attributo*, *estado*, *acção*, ou *qualidade do sujeito*, não ficando porém prejudicadas as denominações com que os classificamos nas *Noções preliminares* (29. 20, 31, 32, 33), por isso que estas se referem não á sua construcção material, mas á Syntaxe.

Analysando os tempos do verbo *esse*, distinctamente se conhece que as suas formulas derivam-se de duas raizes differentes. Os tempos da primeira serie tem como radical a syllaba *es*, que desappareceu na primeira *pessoa* do presente *sum*, antigamente *esum*, assim como em todas as outras *pessoas* do mesmo tempo, tanto do indicativo, imperativo, como do conjunctivo, que começam por *s*, ficando conservada em todas as *pessoas* dos mais tempos da mesma serie ; *eram*, *ero*, *essem*, *es* ou *esto*, *csto*, *este*, ou *estōte*, *esse*, trocando o *s* de *es* em *r* quando a letra seguinte é uma vogal.

O radical dos tempos da segunda serie neste verbo é a syllaba *fu* (*fui*, *fueram*, *fuiro*, *fuerim*, *fuissem* ou *forem*, *fuissem*, *futurum* (ou *fore*), *futurus*), que se combina com as terminações do preterito perfeito *i*, *isti*, *il*, *imus*, *istis*,

erunt ou *ēre*, e com os tempos da primeira serie *eram* (para formar o mais que perfeito *fueram*), *ēro* (para formar o futuro perfeito *fuēro*, e o preterito perfeito do conjunctivo *fuerim*, mudando apenas o *ro* em *rim*), *essem* (para formar o mais que perfeito do conjunctivo *fuissem*, trocando apenas o *e* de *essem* em *i*), e com as desinencias proprias de todos os particípios do futuro (37) para a formação dos mesmos.

Antes de apontarmos algumas particularidades sobre os verbos das quatro conjugações, convem expor a razão por que no modo conjunctivo de todos os verbos não demos o *futuro*, que geralmente os grammaticos trazem.

Em primeiro lugar cumpre notar que indicando as desinencias dos verbos as pessoas, tempos, e modos, haveria equívoco, dada a hypothese de existirem *em um só modo* dous *tempos* com iguaes desinencias, como são o *preterito perfeito* do conjunctivo e o *supposto futuro* do dito modo. Não destroe este principio o ser o dito preterito perfeito do conjunctivo igual nas desinencias ao futuro perfeito do *indicativo*, pois este ultimo *tempo* (o *futuro*) está em um *modo*, e o preterito perfeito em outro. A apparencia neste ponto tem illudido os grammaticos, pois vindo sempre esse *supposto futuro* do conjunctivo (que não é mais que o futuro perfeito do *indicativo*) acompanhado de conjunções, que dão a phrase um sentido dependente; entenderam elles que tal linguagem era expressa no conjunctivo, como si os tempos do *indicativo* quando são precedidos de conjunções não exprimissem orações subordinadas. Alem disto, muitos exemplos se encontram em que esta linguagem se exprime por tempos do *indicativo* que não se confundem com os do conjunctivo (*). Para prova irreplicavel de que o *supposto futuro* do conjunctivo não é mais do que o futuro perfeito do *indicativo* acompanhado de alguma conjunção, basta observar que nas orações passivas onde os tempos da segunda serie são compostos do particípio passivo e do verbo *esse* nos tempos correspondentes (37) aos da voz activa, este pretendido futuro do conjunctivo se encontra formado do particípio passivo e do futuro imperfeito (*ero, eris, erit, erimus, etc.*) ou do preterito perfeito do conjunctivo (*fueri, fuēris, fuērit, fuērit, etc.*); e si esse tempo na voz passiva se forma com um tempo do *indicativo* (*ero, eris, etc.*), porque não se deve admitir que o mesmo succede na voz activa? Finalmente, si existisse, como querem

(*) *Si vis me fides, etc.* Horacio, Art. Poet., si *quizeres* que eu chore: onde está o presente do *indicativo vis*; poder-se-hia tambem dizer *si — volueris —*, se *quizeres*; mas — *volueris* — seria sempre o futuro perfeito do *indicativo* e não um tempo do conjunctivo.

taes grammaticos, um futuro especial no modo conjunctivo, porque razão usariam os auctores, como muitas vezes se nota, do presente do conjunctivo precedido de alguma conjuncção; e até do presente do indicativo, como ainda ha pouco mostramos (*si vis me flere*)?

Não existe pois semelhante futuro do conjunctivo em latim com uma fôrma especial; e o que como tal se aponta é o futuro perfeito do indicativo.

Antigamente os preteritos imperfeitos dos verbos da 4.^a conjugação terminavam em *ībam* por contracção de *iēbam*.

Encontram-se ainda em Ovidio e Virgilio os imperfeitos *lenībam*, *vestībant*, *nutrībant* em vez de *leniēbam*, *vestiebant*, *nutriebant*.

Em Terencio e Plauto acham-se os futuros imperfeitos do indicativo dos verbos da 3.^a e da 4.^a conjugação acabados em *bo*, como se fossem do 1.^a ou da 2.^a conjugação, por exemplo: *scībo*, *scībis*, em lugar de *sciām*, *scies*; *dicēbo*, *aperībo*, em lugar de *dicam*, e *aperiam*.

O presente do conjunctivo termina em muitos verbos em *im*, *is*, *it*, *īmus*, *itis*, *int* (o que prova bem que todos elles são formados de um radical, e do verbo *esse*), por exemplo: *duim*, *duint*; *perduim*, *perduint*, em lugar de *dem*, *dent* (do verbo *do*, *dās*) e de *perdam*, *perdant* (do verbo *perdo*, *is*).

Do verbo semidepoente da 2.^a conjugação *audeo*, *es*, *ausus sum*, *audēre*, se encontra o presente do conjunctivo *ausim*, *ausis*, *ausint*: a primeira e a segunda pessoa do plural não se encontram debaixo desta fôrma: além deste presente do conjunctivo tem o regular *audeam*, *audeas*, etc.

O presente do conjunctivo de *esse* era antigamente conjugado *siem*, *sies*, *siet*, que por contracção ficou *sim*, *sis*, *sit*. Algumas vezes tambem o presente do conjunctivo era *fuam*, *fuas*, *fuat*, derivado do radical *fuo*.

O verbo *possum*, *potes*, era antigamente conjugado de tal modo que bem distinctamente mostrava a sua composição; tanto que se dizia *potessem*, *potesses*, *potesse*, etc., em vez de *possem*, *posses*, *posse*.

Nos tempos da segunda serie dos verbos que fazem o preterito em *avi* ou *evi*, é frequente e elegante uma contracção, que consiste na perda da syllaba *vi* e *ve* (pela figura syncope), por exemplo: em vez de *laceravisti*, *laceravistis*, *laceraverunt*, diz-se *lacerasti*, *lacerastis*, *lacerāvunt*: *consuecisti*, *consuevistis*, *consuevērunt*, e por syncope, *consuesti*, *consuestis*, *consuērunt*.

Os preteritos em *ivi* perdem o *v*, e diz-se *audii*, *audiisti*, *audiit*, *audiērunt*, em lugar de *audivi*, *audivisti*, *audivērunt*.

Nos escriptores latinos antigos, e principalmente nos

poetas comicos, encontram-se o futuro perfeito do indicativo, o preterito perfeito, e o mais que perfeito do conjunctivo formados do radical e das desinencias *so*, *sim*, *sem* (tiradas do verbo *esse*) sendo *cro*, *erim*, *issem* modificações daquellas: por isso em lugar de *cep-ero*, *cēp-erim* se acha *cap-so*, *cap-sim*; em lugar de *amav-ero*, *reconciliav-ero* — *amasso*, *reconcilia-ssō*, em lugar de *negav-erim* *loav-erim* — *negassim*, *loca-ssim*: em lugar de *prohibu-eris*, *habue-rit* — *prohibe-ssis*, *habe-ssit*: em lugar de *vix-isset* — *vixet* (*vi-cset*). O verbo *facio* era conjugado, em lugar de *fecero*, *fec-erim*, *fee-issem*, — *faxo* (*fae-so*), *faxim* (*fac-sim*), *faxem fac-sem*). A formula *faxint* (*di faxint*, permittam os Deoses) é usada frequentemente.

Aquelles verbos que faziam outr'ora o futuro perfeito do indicativo em *asso*, como *impetrasso*, *reconciliasso*, em lugar de *impetravero*, *reconciliavero*, tinham tambem o futuro do infinito em *assēre*; e dizia-se por exemplo: *impetrassēre*, *reconciliassēre*, em vez de *impetraturum esse*, *reconciliaturum esse*.

Na voz passiva dos verbos, qualquer que seja a conjugação, ha a notar a linguagem da futuro do infinito, por exemplo: *laecratum iri*, ou *laecrandum*, *am*, *um esse*: a primeira fórmula é o supino do verbo e o infinito passivo (*iri*) do verbo *eo*, *is*, *ivi*, *itum*, *ire*; de modo que litteralmente traduzido o futuro passivo. quer dizer *ir-se para dilacerar*. Esta fórmula rarissimas vezes se encontra.

O presente do infinito da voz passiva terminava em *r*, e não *i*, como depois ficou em uso; e dizia-se *landarier* em lugar de *laudāri*: *dicier* e em lugar de *diei*; *defendier* em vez de *defendi*.

O participio em *endus*, *enda*, *endum*, dos verbos da 3.^a e 4.^a conjugação (e nunca nos da 2.^a) se encontra muitas vezes, principalmente em Sallustio, terminado em *undus*, *unda*, *undum* (pela figura antithese grammatical) e assim lê-se *capitundus*, *faciundus*, *experiundus*, em vez de *capiendus*, *faciendus*, *experiendus*.

Alguns verbos defectivos ha, que só se empregam no imperativo, como *Aveo*, *ēs*, *avēre* (desejar ardentemente); e neste sentido se encontra a 3.^a pessoa do plural *avent*. Usa-se porém quasi sempre no imperativo *ave* ou *avētō*, e no plural *avēte* (Deos te salve, Deos vos salve). ou no infinito *avēre te jubeo* (Deos te salve). Do mesmo modo se empregam *salveo*, *es*, *salvēre*, *valeo*, *es*, *valēre*.

Cedo, imperativo (unica fórmula usada), e no plural *cette*, *cedite*, *dize*, *dizei-me*.

Quæso (eu vos rogo), e no plural *quæsumus*, (nós vos rogamos), únicas fórmulas empregadas.

Sis, sultis são abreviações de *si vis* (si queres), *si vultis* (si quereis) : *sodes* abreviação de *si audes* (si te atreves) ; *cape sis* ou *capēsīs* (toma, si queres), são formulas empregadas no estylo familiar.

CAPITULO XIII.

Das particulas inseparaveis

Além das particulas *met*, *pte*, ou simplesmente *ce*, que se ligam aos pronomes pessoais, e aos adjectivos pronominaes, temos ainda seis particulas chamadas inseparaveis, que entram na composição de alguns verbos, e adjectivos, e que tem tal nome por isso que nunca se encontram isoladamente. São as seguintes :

1.º *Amb* (antes de vogal) ; *am* antes de *p* ; o *an* antes de qualquer outra consoante ; por exemplo : *ambio* (eu rodeio) ; *amplūto* (eu corto em redor), *annōto* (eu annoto, eu ponho notas em redor), *Amb* denota rodeio.

2.º *Dis* (separação) ; por exemplo : *dissocio* (eu desuno)

3.º *Rē* (repetição, volta, movimento para trás) : por exemplo *redormio* (eu torno a adormecer) ; *rererto* (eu volto) ; *recurro* (eu corro para trás).

4.º *Sē* (afastamento) : por exemplo, *sējungo* (eu separe) ; *secēdo* (eu me aparto),

5.º *Sus* (movimento de baixo para cima) : por exemplo, *suspendo* (eu suspendo) ; *sustineo* (eu sustento).

6.º *Vē* (privação) ; por exemplo, *vesānus* (não são, louco) ; *vēcors* (louco).

A consoante *s* de *dis* muitas vezes é cortada por euphonia na composição, ou mudada em *f*, ou *r* ; por exemplo : *di-mitto* (eu deixo ir) ; *dis-fīdo* (eu desconfio) ; *dirīmo* (eu destrúo) ; e não *dis-mitto*, *dis-fīdo* *dis-ēmo*.

A particula *rē* admite depois de *si d* quando o verbo principia por vogal ou por *h* ; por exemplo : *re-d-arguo* (eu replico) ; *re-d-hībeo* (eu restituo o preço da coisa comprada).

CAPITULO XIV

Da Preposição.

Dissemos nas *Noções preliminares* (47) que as *preposições* ou regem *casos*, ou compoem palavras ; e como os unicos *casos* regidos por *Preposição* em latim são o *accusativo*, e o *ablativo*, classificaremos na lista seguinte as *Preposições* que regem *accusativo*, e as que regem *ablativo*, reunindo em terceiro lugar as que ora regem um, ora outro destes dous *casos*, conforme as circumstancias.

A *preposição*, bem como o *adverbio*, *conjuncção*, e *interjeição*, são palavras *indeclinaveis*.

PREPOSIÇÕES QUE REGEM ACCUSATIVO.

<i>Ad</i>	A, para, junto, até, contra, conforme, quanto a, além de.
<i>Adversum</i> }	Defronte, contra, para com.
<i>Advérsus</i> }	
<i>Ante</i>	Diante, antes, mais que.
<i>Apud</i>	Junto, em, em casa de.
<i>Circa</i>	Em roda de, cerca ou ácerca de, perto de, para com, a respeito de.
<i>Circiter</i>	Quasi, perto de, pouco mais ou menos.
<i>Circum</i>	Em roda de.
<i>Cis</i>	A quem de, dentro de algum tempo.
<i>Citra</i>	A quem de, antes de, sem.
<i>Contra</i>	Contra, defronte de, para com, por.
<i>Erga</i>	Defronte, contra, para com.
<i>Extra</i>	De fóra, afóra, excepto.
<i>Infra</i>	Abaixo de.
<i>Inter</i>	Entre, no tempo de, dentro de.
<i>Intra</i>	Dentro de, da parte de dentro de, menos que.
<i>Juxta</i>	Ao pé de, conforme.
<i>Ob</i>	Por causa de, ante, em roda de.
<i>Penes</i>	Em poder de.
<i>Per</i>	Por, per, em, por entre, pelo tempo de, sob pretexto de, por causa de.
<i>Pone</i>	Detraz de.
<i>Post</i>	Depois de, detrás de.
<i>Præter</i>	Diante de, além de, contra, excepto.
<i>Prope</i>	Perto de.
<i>Propter</i>	Perto de, por causa de.

<i>Secundum</i>	Perto de, ao longo de, atrás de, depois de, segundo, a favor de.
<i>Supra</i>	Sobre, da parte de cima de, além de, acima de
<i>Trans</i>	Além de.
<i>Versus</i>	Para a banda de, para o lado de.
<i>Ultra</i>	Além de, de lá de, mais de.

PREPOSIÇÕES QUE REGEM ABLATIVO :

<i>A, Ab, Abs</i>	De, desde, por, do lado de, depois de.
<i>Absque</i>	Sem, afóra.
<i>Coram</i>	A' vista de, em presença de, ante.
<i>Cum</i>	Com, em companhia de.
<i>De</i>	De, da parte de, ácerca de, depois de, por causa de, d'entre ou do numero de.
<i>E, Ex</i>	De, depois de, por causa de, do proveito de, d'entre ou do numero de, conforme.
<i>Palam</i>	A' vista ou ás claras.
<i>Præ</i>	Ante ou diante de, mais que, em comparação de, por causa de.
<i>Pro</i>	Diante de, em, conforme, por causa de, por, em vez de, a favor de.
<i>Sine</i>	Sem.
<i>Tenus</i>	Até.

REGEM ORA ACCUSATIVO, ORA ABLATIVO, AS SEGUINTEs :

<i>Clam</i>	A's escondidas de, clandestinamente.
<i>In</i>	Em, para, para com, contra, entre, por causa de.
<i>Prœcul</i>	Longe de.
<i>Sub</i>	Debaixo de, da parte debaixo de, perto de, diante de, em.
<i>Subter</i>	Debaixo de.
<i>Super</i>	Sobre, ácerca de, mais que, além de.

Com os ablativos *me, te, se, nobis, vobis*, a preposição *cum* colloca-se sempre depois, deste modo : *mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum* (comigo, contigo, comsigo, comnosco, comvosco).

Com os ablativos *qui, quo, e quibus*, póde também pospôr-se a preposição *cum*, dizendo-se *quicum, quocum, quibuseum*.

Tenus, e *Versus* collocam-se sempre depois do caso que regem. *A* e *abs* são modificações de *ab*: usa-se de *a* antes de palavras que principiam por *consaonte*: *ab* emprega-se

quasi sempre antes de palavras que começam por *vogal* ou por *h*: *abs* é raras vezes usada, salvo antes do pronome *te* (*abs te*); e na composição de palavras, como *abs-tergeo* (eu limpo), *abs-condo* (eu occulto). *E* é a abreviação de *ex*, emprega-se só antes de palavras que começam por *consoante*; *ex* colloca-se antes de palavras que principiam por *vogal* ou por *h*, e mesmo antes de muitas que começam por *consoante*.

D'entre as *Preposições* acima mencionadas algumas ha que mais se devem considerar como *Adverbios*: taes são as seguintes:

<i>Circā.</i>	<i>Intrā.</i>
<i>Coram.</i>	<i>Juxtā.</i>
<i>Clam.</i>	<i>Pōnē.</i>
<i>Citrā.</i>	<i>Prōpē.</i>
<i>Contrā.</i>	<i>Prōcul.</i>
<i>Circūter.</i>	<i>Palam.</i>
<i>Extra.</i>	<i>Supra.</i>
<i>Infra.</i>	<i>Ultra.</i>

Sobre o emprego particular das *preposições* temos tratado nas *lições* antecedentes.

CAPITULO XV.

Do adverbio.

O *adverbio* equivale o mais das vezes a uma *preposição* seguida do seu *caso* ou *complemento*, pois quando dizemos *prudenter*, prudentemente, vale o mesmo que si nos servissemos da expressão *cum prudentia*, com prudencia.

O *adverbio* modifica as qualidades expressas pelos *adjectivos*, como quando dizemos *valde egēnus*, muito pobre; os substantivos, como nesta expressão, *populus late rex*, povo largamente rei, isto é, povo de um dominio lato; modifica tambem outro *adverbio*, por exemplo, *non feliciter*, não felizmente, e finalmente com mais especialidade o *verbo*, donde se deriva sua denominação (*ad verbum*) junto ao verbo: exemplo, *pugnat fortiter*, peleja corajosamente. Em summa, o *adverbio* determina as circumstancias das acções; por exemplo: *Petrus veniet cras*, Pedro ha de vir amanhã; e tambem as circumstancias das qualidades, como: *hæc domus est pulchra intus*, esta casa é linda interiormente.

Oito são as circumstancias ou modificações expressas pelo *adverbio*, a saber: *lugar*, *tempo*, *modo*, *quantidade*, *interrogação*, *afirmação*, *negação*, *duvida*; e classificam-se em *ad-*

verbios de lugar, de tempo, de quantidade, de interrogação, afirmação, negação, e duvida.

Adverbios de lugar.

<i>Circa.</i>	<i>Infra.</i>
<i>Coram.</i>	<i>Intra.</i>
<i>Clam.</i>	<i>Juxta.</i>
<i>Citra.</i>	<i>Pone.</i>
<i>Circiter.</i>	<i>Prope.</i>
<i>Contra.</i>	<i>Procul.</i>
<i>Extru.</i>	<i>Palam.</i>
<i>Supra.</i>	<i>Quā</i> (por onde).
<i>Ultra</i> (').	<i>Eā</i> (por ali).
<i>Intro</i> (dentro, para dentro, exprimindo movimento).	<i>Hāc</i> (por aqui, onde eu estou).
<i>Porro</i> (ao longe).	<i>Istāc</i> (por ali, onde tu estás).
<i>Retro</i> (para traz).	<i>Illāc</i> (por ali, onde elle está).
<i>Ultrō</i> } de uma e de outra	<i>Ubique</i> (por toda a parte).
<i>Citrōque</i> } parte.	<i>Ibidem</i> (no mesmo lugar).
<i>Intus</i> (dentro, sem exprimir movimento).	<i>Alibi</i> (em outra parte).
<i>Deorsum</i> (para baixo).	<i>Alicubi</i> }
<i>Sursum</i> (para cima).	<i>Usquam</i> } em algum lugar.
<i>Introrsum</i> (para dentro).	<i>Uspiam</i> }
<i>Extrinsēcus</i> (por fóra).	<i>Nusquam</i> (em nenhuma parte).
<i>Intrinsēcus</i> (dentro).	<i>Utrōque</i> (de ambas as partes).
<i>Cominus</i> (de perto).	<i>Undique</i> (de todas as partes).
<i>Eminus</i> (de longe).	<i>Utrōque</i> (dos dous lados).
<i>Obviam</i> (ao encontro).	<i>Usque</i> (até a...)
<i>Obiter</i> (em caminho, de passagem).	<i>Qualibet</i> (por qualquer parte).
<i>Ubi</i> (onde)	
<i>Ibi</i> (ahi).	<i>Eādem</i> (pelo mesmo caminho).
<i>Hic</i> (aqui onde eu estou).	<i>Alīquā</i> (por algum caminho, por alguma parte).
<i>Istīc</i> (ali, onde tu estás).	<i>Usquēquāque</i> (por toda a parte).
<i>Illīc</i> (ali, onde elle está).	
<i>Unde</i> (donde).	<i>Indīdem</i> (do mesmo lugar).
<i>Inde</i> (dali).	<i>Aliunde</i> (de outra parte).
<i>Hinc</i> (daqui, onde eu estou).	<i>Alicunde</i> (de alguma parte).
<i>Intinc</i> (dali, onde tu estás).	<i>Utrinque</i> (de ambos os lados).
<i>Illinc</i> (dali, onde elle está).	
<i>Quo</i> (para onde).	

(*) Estas desaseis primeiras palavras já foram enumeradas na lista das preposições, porque algumas vezes se encontram regendo *casos* (acusativo e ablativo), e são então verdadeiras preposições.

<i>Eō</i> (para ali).	<i>Quōlibet</i> } para qualquer par-
<i>Hūc</i> (para aqui, onde eu es-	<i>Quōvis</i> } te.
tou).	<i>Eōdem</i> (para o mesmo lugar).
<i>Istūc</i> (para ali, onde tu estás).	<i>Aliō</i> (para outra parte).
<i>Illūc</i> (para ali, onde elle es-	<i>Alīquō</i> } para algum lugar.
tá).	<i>Quōquam</i> }

Muitos dos mencionados adverbios de lugar são ou ablativos terminados em *ā*, que concordam com o substantivo feminino *via*, *æ* (caminho) como *quā*, *eā*, *hāc*, *alīquā*, os quaes reunidos com o ablativo *viā* formam um sentido completo; ou são dativos antigos, que cahiram em desuso; como por exemplo: *ibi* (antigo dativo de *is* formado á semelhança dos *tibi*, *sibi*), e *quō*, e *eō*, que tambem são dativos desusados de *quis* e *is*.

Adverbios de tempo.

<i>Adhuc</i> (ainda, até aqui).	<i>Numquam</i> (nunca).
<i>Antea</i> (antes).	<i>Nuper</i> (ha pouco).
<i>Antēhāc</i> (até agora).	<i>Olm</i> (outr'ora).
<i>Alīquando</i> (algumas vezes).	<i>Pārumper</i> (por pouco tem-
<i>Aliquandiu</i> (algum tempo).	po)
<i>Crās</i> (amanhã).	<i>Paulisper</i> (durante pouco
<i>Diu</i> (por muito tempo).	tempo).
<i>Dūdum</i> (ha muito tempo)..	<i>Perendie</i> (depois de amanhã).
<i>Dein</i> }	<i>Pridie</i> (na vespera).
<i>Deinde</i> } ao depois.	<i>Pridem</i> (ha muito tempo).
<i>Etiamnunc</i> (ainda hoje).	<i>Protinus</i> (imediatamente).
<i>Etiamtum</i> (ainda então).	<i>Postridie</i> (no dia seguinte).
<i>Heri</i> (ontem).	<i>Postea</i> (ao depois).
<i>Hodie</i> (hoje).	<i>Posthac</i> (d'ora em diante).
<i>Interdiu</i> (de dia).	<i>Quando</i> (quando).
<i>Interdum</i> (algumas vezes).	<i>Quandiu</i> (em quanto tempo).
<i>Interea</i> }	<i>Quondam</i> (outr'ora).
<i>Intērim</i> } entretanto.	<i>Quotannis</i> (todos os annos).
<i>Jam</i> (já).	<i>Quotidie</i> (todos os dias).
<i>Jamdūdum</i> }	<i>Sæpe</i> (muitas vezes).
<i>Jampridem</i> } ha muito tem-	<i>Semper</i> (sempre).
po.	<i>Simul</i> (ao mesmo tempo).
<i>Mane</i> (de manhã).	<i>Tandem</i> (finalmente).
<i>Mox</i> (logo, dahi a pouco).	<i>Tandiu</i> (por tanto tempo).
<i>Nondum</i> (ainda não).	<i>Tum</i> }
<i>Noctu</i> (de noite).	<i>Tunc</i> } então.
<i>Nunc</i> (agora).	<i>Vespere</i> (de tarde).
<i>Nonnumquam</i> (algumas vezes)	
<i>Nūdiustertius</i> (antehon-	
tem).	

Adverbios de modo.

A maior parte dos adverbios de *modo* ou procedem de adjectivos da primeira ou da segunda classe. A terminação daquelles adverbios, que se derivam de adjectivos da primeira classe é em geral a vogal *ē* ou *ō* : a dos que se formam dos adjectivos da segunda classe é *ē* breve ou a syllaba *tēr*. Mencionaremos aqui alguns adverbios de *modo* derivados de adjectivos da primeira classe.

<i>Acerbē</i> (acerbamente)	de	<i>Acerbus</i> , a, um.
<i>Amplē</i> (amplamente)	de	<i>Amplus</i> , a, um.
<i>Barbārē</i> (Barbaramente)	de	<i>Barbārus</i> , a um.
<i>Falsō</i> (falsamente)	de	<i>Falsus</i> , a, um.
<i>Mērito</i> (merecidamente)	de	<i>Meritus</i> , a, um.

Adverbios de modo derivados de adjectivos da segunda classe.

<i>Facilē</i> (facilmente)	de	<i>Facilis</i> , ē.
<i>Impunē</i> (impunemente)	de	<i>Impunis</i> , ē.
<i>Alacritēr</i> (alegremente)	de	<i>Alacer</i> , <i>lāeris</i> , <i>lāere</i> .
<i>Brēvitēr</i> (brevemente)	de	<i>Brevis</i> , e.
<i>Crudelitēr</i> (cruelmente)	de	<i>Crudelis</i> , ē.

Não obstante o que acima dissemos, ha adverbios de *modo* acabamos em *tēr*, que se derivam de adjectivos da primeira classe, por exemplo : *violentēr* (violentamente), *humanitēr* (humanamente), que são formados de *violentus*, a, um e *humanus*, a, um.

Os adverbios de *modo* terminados em *ō* são essencialmente ablativos, que concordam com o substantivo *modo* (modo, maneira) : os que acabam em *ē* breve são verdadeiros accusativos na terminação neutra do singular de adjectivos da segunda classe.

Ha ainda alguns adverbios acabados em *ō* e em *ē*, que são ablativos de nomes substantivos, por exemplo : *vulgō* (ordinariamente) de *vulgus*, i ; *forte* (por acaso) do antigo nominativo *fors* ; *rīte* (segundo o uso) e *sponte* (espontaneamente) dos nominativos desusados *rites* e *spons*.

Muitos outros adverbios de *modo* tem a terminação *tim* e *sim*, desinencias proprias de accusativos, por exemplo : *cursim* (correndo,) *raptim* (arreatadamente), *furtim* (furtivamente), *gregatim* (em rebanho) *sensim* (sensivelmente).

Entre os abverbios de *modo*, tambem se collocam os seguintes :

<i>Sic</i> (assim).	<i>Gratuito</i> (gratuitamente).
<i>Itā</i> (assim,	<i>Frustrā</i> (debalde).
<i>Item</i> (da mesma sorte).	<i>Nequicquam</i> (em vão).
<i>Periudē</i> (assim).	<i>Incassum</i> (inutilmente).
<i>Paritēr</i> (igualmente).	<i>Tam</i> (tão, tanto).
<i>Aliŕtēr</i> (de outra maneira).	<i>Omnīnō</i> (totalmente).
<i>Aliōqui</i> , e <i>aliōquim</i> (de differente modo).	<i>Prorsus</i> (certamente).
<i>Quōquē</i> (tambem).	<i>Partim</i> (acc. de <i>pars</i> , com parte).
<i>Cur</i> (porque).	<i>Vix</i> (apenas).
<i>Quantopēre</i> (<i>quanto opēre?</i>) (até que ponto).	<i>Saltem</i> (ao menos).
<i>Magnopēre</i> (muito).	<i>Pænē</i> (quasi).
<i>Adeo</i> (de tal sorte).	<i>Propemōdum</i> (quasi).
<i>Quarē</i> (pelo que).	<i>Ferme</i> (ordinariamente).
<i>Ideo</i> (por isso).	<i>Quatēnus</i> (até que ponto).
<i>Idcirco</i> (por isso).	<i>Hactēnus</i> (até aqui).
<i>Propterea</i> (por causa disso).	<i>Eatēnus</i> (até ahi).
<i>Gratis</i> (de graça).	<i>Fere</i> (quasi).

Adverbios de quantidade.

<i>Māgīs</i> (mais).	<i>Tantum</i> (tanto).
<i>Mīnus</i> (menos).	<i>Aliquantum</i> (algun tanto).
<i>Admōdum</i> (muito).	<i>Plus</i> (mais).
<i>Plurimum</i> (muito).	<i>Paulum</i> (pouco).
<i>Multum</i> (muito).	<i>Nīmīs</i> e <i>nīmium</i> (demasiadamente).
<i>Pārum</i> (pouco).	<i>Valdē</i> (muito).
<i>Sātīs</i> e <i>sāt</i> (assaz).	
<i>Quantum?</i> (quanto?)	

Exceptuando *magis*, *parum* e *valdē*, todos estes adverbios de *quantidade* são considerados como adjectivos na terminação neutra do singular: *sātīs* e *nīmīs* são reputados como substantivos e podem estar em nominativo ou em accusativo.

Entraram tambem na classe de adverbios de *quantidade* os seguintes:

<i>Bis</i> (duas vezes).	<i>Aliquoties</i> (algumas vezes).
<i>Ter</i> (tres vezes).	<i>Toties</i> (tantas vezes).
<i>Quātēr</i> (quatro vezes).	<i>Quoties</i> (quantas vezes).
<i>Quinquies</i> (cinco vezes).	<i>Sēmēl</i> (uma só vez).

Os adjectivos numeraes ordinaes em ablativo ou accusativo do singular são tomados como adverbios, por exemplo: *primo* (primeiramente, em primeiro lugar); *primūm* (pela

primeira vez, ao principio); *secundum* (em segundo lugar); *secundum* (pela segunda vez); *tertio* (em terceiro lugar); *tertium* (pela terceira vez.)

Os adverbios *bīfāriam* (em duas partes, de duas maneiras); *trīfāriam* (de trez maneiras); *multīfāriam* (de muitas maneiras); *omnīfāriam* (de todos os modos), representam accusativos femeninos.

Adverbios de interrogação.

An, *annē* ? (por ventura não ?)
Nē ? (particula *pospositiva enclytica*).
Nonnē ? (por ventura não ?)
Num ? (acaso ?)

Além destes adverbios muitas outras palavras podem servir para interrogar por exemplo : *quomēdo* ? (como ? *utrum* ? (qual das duas cousas ?) ; *quī* ? (ablativo de *quis* ou *qui*) (de que modo ?) *quid* ? (que ?) *cur* ? (porque ?) *ubi* ? (onde ?)

Adverbios de afirmação.

<i>Itā</i> (assim).	} Estes dous adverbios em linguagem familiar significam <i>sim</i> .	<i>Planē</i> (sem duvida).
<i>Etiā</i> tam-bem).		<i>Videlicet</i> (<i>vidēre licet</i>).
<i>Quidnī</i> (e porque não ?).		<i>Nimīrum</i> (<i>Nil mīrum</i>).
<i>Profectō</i>	} certamente.	<i>Scilicet</i> (<i>Scire licet</i>).
<i>Certē</i>		
<i>Sānē</i>		
<i>Utique</i>		
<i>Næ</i>		<i>Nempe</i> .
<i>Quippē</i> (na verdade).		<i>Equidem</i> (na verdade).

Como adverbios de *afirmação* podem-se considerar os seguintes :

En (eis aqui).
Ecce (eis aqui, eis que).
Herclē
Hercūlē
Meherclē
Hercūles
Mehercūles
Medius fidius
Pol
Edēpol
Ecastor
Mecastor

} por Hercules.
 } por Pollux.
 } por Castor.

As expressões *Herclē* (contracção do abl. *Hereŭlē*) ; *Meherclē* ou *Mehereŭlē* encerram a ellipse do adjectivo *juvante* (*juvante Hercŭlē me*) ajudando-me Hercules). *Hereŭles*. *Mehereŭles* significam propriamente *Hereules me ajude* (*Hercules adjuvet me*).

Medius fidius (*me dius fidius*); *dius* (ou *deus*) : *Fidius* é um dos nomes de Hercules (provavelmente derivado destas expressões *Deus fidēi* (Deus da fé) ; e significa portanto *Dius Fidius adjuvet me* (Hercules me ajude).

Pol (em lugar de *Pollux* pela figura Apocope), quer dizer (*Pollux me adjuvet*) : *Edēpol*, que melhor se escreve *Ædēpol*, significa pelo templo de Pollux, *Æde Pollŭcis* que pela figura Apocope fica *Ædēpol* isto é, *juro æde Pollŭcis* (juro pelo templo de Pollux).

Ecastor, que melhor se escreverá também *Æcastor*, quer dizer *æde Castōris* (juro æde Castōris) : *me castor* quer dizer *Castor adjuvet me*.

Adverbios de negação.

<i>Non</i>	} não.	<i>Haudquāquam</i>	} de nenhuma
<i>Haud</i>		<i>Nequāquam</i>	
<i>Ne</i>		<i>Neutŭquam</i>	
<i>Neque</i> (nem).		<i>Minŭme</i>	

Adverbios de duvida.

<i>Fortassē.</i>	<i>Forsŭtēn</i> (<i>fors sŭt ēn</i>).
<i>Fortassis.</i>	<i>Forsŭt</i> (<i>fors sŭt</i>).
<i>Forsan</i> (<i>fors an</i>).	<i>Fortassem</i> (<i>fortasse an</i>).

Estes seis adverbios significam *talvez, talvez seja*.

Muito mais longa ainda poderia ser a lista dos adverbios em cada uma de suas respectivas classes, mas de pouca utilidade seria sobrecarregar a memoria com a significação de palavras, que o uso de traduzir facilmente ensina.

Adverbios comparativos e superlativos.

Os adverbios, quer se derivem ou não de nomes adjectivos, tem como terminação dos seus comparativos sómente a syllaba *iūs*, por exemplo : *certē* (certamente) faz o seu comparativo *certiūs* : *sæpe* (muitas vezes), que não se deriva de adjectivo, faz também o seu comparativo em *iūs*, *sæpiūs*.

A terminação dos adverbios superlativos é *issŭmē*, exemplo : *certē*, *certissŭmē* ; *sæpe*, *sæpissŭmē* ; *prudenter*, *prudētissŭmē*.

Si porém os adverbios derivam-se de adjectivos, que

fazem o nominativo do singular em *er*, como *pulehrē* (que vem de *pulcher*, *a*, *um*), *aerīter* (fortemente), (que vem de *aer*, *aeris*, *acre*), então o superlativo de taes adverbios é formado do nominativo do singular na terminação masculina, juntando-se-lhe as syllabas *rimē*, e de *pulchrē* se fórma o superlativo *pulcherrīme*, de *aerīter*, *acerrīme*.

CAPITULO XVI.

Da conjuncção.

<i>Ae</i>	}	e.	<i>Si</i> (si).
<i>Et</i>			<i>Sive</i> , e por contracção <i>seu</i>
<i>Atque</i>			(ou... ou)
<i>Que</i> (e)	}	(pospositiva e enclitica).	<i>Nisi</i> , e por contracção <i>ni</i>
<i>Aut</i>			(senão).
<i>Vel</i>			<i>Quin</i> { que não, para que
<i>Ve</i>	}	(pospositiva e enclitica).	<i>Quomīnus</i> { não.
<i>Scd</i>			<i>Dum</i> (emquanto).
<i>At</i>			<i>Donec</i> (até que, emquanto).
<i>Ast</i>	}	mas, porém	<i>Quāsi</i>
<i>Verum</i>			<i>Perinde ac si</i> { como si.
<i>Verō</i>			<i>Perinde quāsi</i> }
<i>Autem</i>	}	(verō e autem são pospositivas).	<i>Ut ut</i> { de qualquer
<i>Neque</i>			<i>Uicumque</i> { modo que.
<i>Nec</i>			<i>Quomodocumque</i> {
<i>Neve</i>	}	nem.	<i>Cūm</i> ou <i>quūm</i> (já que, pois
<i>Neu</i>			que, quando).
<i>Postquam</i>			<i>Quando</i> (quando).
<i>Posteāquam</i>	}	depois que.	<i>Quandoquīdem</i> (já que).
<i>Ergo</i>			<i>Antēquam</i> { antes que.
<i>Igitur</i>			<i>Priusquam</i> {
<i>Itaque</i>	}	portanto.	<i>Ut</i> (que, para que, afim de
<i>Nam</i>			que, quando, como).
<i>Namque</i>			<i>Attāmen</i> {
<i>Quippe</i>	}	porque.	<i>Verumtāmen</i> { comtudo.
<i>Enim</i>			<i>Tamen</i> { (pospositiva).
<i>Si modo</i>			<i>Quārē</i> {
<i>Dummodo</i>	}	comtanto que.	<i>Quamobrem</i> {
<i>Modo</i>			<i>Quapropter</i> { pelo que.
<i>Quia</i>			<i>Quōcirca</i> {
<i>Quoniam</i>	}	por isso que.	<i>Proinde</i> }
<i>Quod</i>			

<i>Etsi</i>	{	posto que, ainda	<i>Sicūt</i>	{	como.
<i>Etiam si</i>			<i>Velūt</i>		
<i>Tametsi</i>			<i>Uti</i>		
<i>Quamquam</i>			<i>Sicūt</i>		
<i>Quamvis</i>			<i>Velūt</i>		
<i>Licet</i>	{	mas si.	<i>Tamquam</i>	{	
<i>Sin</i>			<i>Ceu</i>		
<i>Sinautem</i>					
<i>Quam</i> (que. do que).	{	logo que, des-	<i>Sinon</i>	{	si não.
<i>Ut primum</i>			<i>Siminus</i>		
<i>Ubi primum</i>			<i>Sin minus</i>		
<i>Simul ac</i>			<i>Sin aliter</i>		
<i>Simul atque</i>	{	que.	<i>Utpōte</i> (como).	{	

CAPITULO XVII.

Da interjeição.

A interjeição, cujo nome se deriva de *interjicere* (pôr entre), pôde representar por si uma oração.

Iō! ēvōē! ēvax! exprimem *Prōh! prō!* exprimem indig-
nação.

Iō! āh! hei! ēheu! heu! ex- *O! pāpā! hem! chem hui!*
primem dôr. exprimem surpresa.

Vā! exprime compaixão. *Eiā! eugē! āgē! mactē!* acção
de animar.

Ehō! chōdum! ohe! heus!
acção de chamar. *Apāgē! phui!* aversão.

As interjeições *Agē* e *Apāgē* são dous imperativos, o primeiro de *ago, is*, e o segundo de um verbo grego. Costumase muitas vezes juntar ás interjeições (principalmente aos imperativos *age*, e *agte*), a conjuncção *dum* para lhes dar mais força: a muitos outros imperativos, principalmente em linguagem familiar se addiciona tambem a conjuncção *dum*, por exemplo, *adeslum* (aproxima-te).

A interjeição *mactē* é o vocativo de um adjectivo desusado, e diz-se no plural *macti*.

DAS FIGURAS. (*)

Uma oração pôde conter *Solecismo*, quando não é feita se-

(*) Este tractado sobre as *Figuras* é extrahido de um bem conhecido livro elementar intitulado *Explicação da Syntaxe* composto pelo

gundo as regras da Syntaxe; e *Barbarismo*, quando existe erro na pronuncia ou escripta das palavras. Exemplo de uma oração com *Solecismo*: *Hæc hominis fuerunt bonum* em lugar de *hic homo fuit bonus*.

Ha *Barbarismo*, por exemplo, si se pronuncia erradamente uma palavra, como *laudabāmus* em lugar de *laudabamus*; *cogĭto* em lugar de *cogito*; ou si se escreve contra as regras orthographicas, por exemplo, *omo* em vez de *homo*, *ocupo*, em vez de *occupo*.

O *Solecismo* e o *Barbarismo* podem commetter-se de quatro modos, por *Excesso*, *Diminuição*, *Immutação* e *Transmutação*.

DO SOLESCISMO POR EXCESSO.

O solecismo por excesso se commette accrescentando-se na oração alguma palavra contra as regras da Grammatica, e modo de fallar dos Latinos. v. g. *Misereor de tui. Utor ex libris*; devendo ser: *Misereor tui. Utor libris*, sem preposição.

Nota.

O excesso, ou redundancia de palavras na oração nem sempre é *Solecismo*; porque pôde ser uso elevado a maior elegancia por meio das seguintes figuras, *Pleonasmo*, *Polysyndeton*, *Anaphora*, *Symploce*, *Anadiplosis*, *Epanadiplosis*, *Epanados*, *Synonymia*, *Antanacsis*, *Ploce*, *Epanalepsis*, *Epizeuxis*, *Climax*, *Paregmeon*, *Paranomasia*, *Parechesis*, *Polyptoton*, *Periphrasis*, e *Endiadys*.

Pleonasmo é quando na oração, para maior graça e energia do discurso, se accrescenta alguma palavra, que parece desnecessaria, v. g. *Vocemque his auribus hausi*. Virg. Onde parece, que são desnecessarias as palavras *His auribus*, estando na oração o verbo *hausi*, eu ouvi.

Polysyndeton é quando na oração se põe claras as conjunções entre varias partes, bastando pôr-se clara na ultima sómente, v. g. *Me præ cæteris et colit, et observat, et diligit*. Cicer., bastando o dizer-se: *Me præ cæteris colit, observat, et diligit*.

Anaphora é quando na oração se repete a mesma palavra no principio de cada membro, v. g. *Nihil agis, nihil cogitas*,

Padre Antonio Rodrigues Dantas. Percorrendo grande numero de Grammaticas antigas e modernas, em nenhuma achei tão bem exposta a doutrina relativa ás *Figuras*, já porque umas não apontavam as mais comuns, já porque outras posto que as mencionassem, careciam da ordem, clareza, e concisão na sua exposição.

A' vista disto, entendi que era melhor adoptar o que havia de bom e confirmado pela experiencia do que correr o risco de apresentar uma compilação defeituosa.

nihil moliris. Cicer. Te, dulcis conjux, te solo in littore secum, Te, veniente die, te decedente canebat. Virg.

Symploce é quando na oração se repete a mesma palavra no fim de cada membro v. g. *Pœnos Populus Romanus justitia vicit, armis vicit, liberalitate vicit. Cicer.*

Anadiplosis é quando na oração algum membro, ou verso principia pela mesma palavra, em que acaba o antecedente, v. g. *Pierides, vos hæc facietis maxima Gallo,—Gallo, cujus amor tantum mihi crescit in horas. Virg.*

Epanadiplosis é quando na oração alguma sentença acaba na mesma palavra em que começou, v. g. *Ambo florentes ætæ tibus, Arcades ambo. Virg.*

Epanados é quando na oração se repetem as mesmas palavras, mas com diversa posição, v. g. *Gratiam, qui refert, habet; et qui habet, in eo quod habet, refert. Cicer. Demophoon, ventis et verba, et vela dedisti:—Vela queror reditu. verba carere fide. Ovid.*

Synonymia é quando na oração se repete por palavra diversa o mesmo que já fica dito, v. g. *Abit, excessit, evasit, erupit. Cicer. Faciem mutatus, et ora Cupido. Vig.*

Antunacclasis é quando na oração se repetem duas palavras semelhantes nas letras, porém diversas na significação, v. g. *Amari jucundum est, si curetur, ne quid insit amari. Cornificius.*

Ploce é quando na oração se repete a mesma palavra em diverso sentido, significando a primeira a pessoa ou cousa, e a segunda os seus costumes ou outra qualidade, v. g. *Ad illum diem Memmius erat Memmius.*

Epanalepsis é quando na oração, para maior intimação ou expressão de affecto, se repete varias vezes uma sentença (ficando outras intermedias) como fez Virgilio na Ecloga 8, repeiindo depois de cada tres, ou quatro versos este: *Incipe Mænalios mecum, mea tibia, versus.*

Epizeuxis é quando na oração, para maior encarecimento, ou demonstração de algum affecto, se repete a mesma palavra, sem ficar outra intermedia, v. g. *Fuit, fuit ista quondam in hac republica virtus. Cicer. Ah Corydon, Corydon, quæ te dementia cepit! Virg.*

Climax é quando na oração se repetem as mesmas palavras procedendo-se como por degrãos de umas para outras, v. g. *Africano industria virtutem, virtus gloriam, gloria æmulos comparavit. Cicer.*

Paregmeon é quando na oração se repetem palavras derivadas umas das outras, v. g. *Tu quoque Pieridum studio studiose teneris.—Ingenioque faves ingeniose meo. Ovid.*

Paranomasia é quando na oração se repetem duas palavras,

que quasi parecem as mesmas, v. g. *Nunquam satis dicitur, quod nunquam satis discitur*. Senec.

Parechesis é quando na oração uma palavra, que está depois de outra, principia pelas mesmas lettras, em que acaba a palavra, que fica atrás, v. g. *O fortunatam natam, me consule, Romam*. Cicer. *Palla pallorrem incutit*. Plaut.

Polyptoton é quando na oração se repete uma mesma palavra por diferentes fórmulas, ou em diversos casos, v. g. *Pleni sunt omnes libri, plene sapientum voces plena exemplorum vetustas*, Cicer. *Littora littoribus contraria, fluctibus undas*. — *Imprecor, arma. armis: pugnent ipsique nepotes*. Virg.

Periphrasis é quando na oração se explica por muitas palavras aquillo, que se podia dizer em poucas, v. g. *Sol medium cæli conscenderat igneus orbem*. Virg. podendo-se dizer em menos palavras: *Jam erat meridies*.

Endiadys é quando em algum periodo uma oração se divide em duas, v. g. *Per tela, per hostes. In brevia, et syrtes*. Virg. em lugar de *Per tela hostium: In brevia syrtium. Pateris bibamus, et auro*, id est; *Pateris aureis bibamus*.

Do Solecismo por diminuição.

O Solecismo por diminuição, ou reticencia se commette quando na oração se tira, ou se occulta alguma palavra, que devia estar clara, v. g. *Redeo agro: Eo forum*: devendo ser: *Redeo ex agro; Eo in forum* com a preposição clara.

Nota.

A diminuição, ou reticencia de palavras na oração nem sempre é Solecismo; porque póde ser uso elevado a maior elegancia por meio das seguintes figuras: *Ellipse*, *Zeugma*, *Syllepse*, *Prolepse*, e *Asyndeton*.

Ellipse é quando na oração falta uma, ou mais palavras, as quaes se devem supprir para se reduzir a mesma oração á ordem Grammatical, v. g. *Ego, si Tiro ad me, cogito in Tusculanum*; onde na oração *si Tiro ad me* falta o verbo *venerit*, e na oração *cogito in Tusculanum* falta o verbo *proficisci*.

Zeugma é quando na oração o adjectivo, ou o verbo, depois de dous, ou mais substantivos, concorda sómente com um delles, ou seja o mais vizinho, ou o mais remoto, v. g. *Pedro e Maria são castos, Petrus, et Maria est casta*: concordando o verbo *est*, e o adjectivo *casta* com *Maria* mais vizinho, ou *est castus*, concordando-os com *Petrus* mais remoto.

Syllepse é quando na oração o adjectivo, ou o verbo, de-

pois de dous, ou mais substantivos, vai ao plural por concordar sómente com o nome geral correspondente aos mesmos substantivos, v. g. *Petrus, et Maria sunt casti*, id est, *homines casti*.

Prolepse é quando na oração uma palavra, que comprehende um todo, se subentendendo nas suas partes, v. g. Dous Reis augmentaram Roma, Romulo com guerra, Numa com paz: *Duo Reges Romam auxerunt*, *Romulus bello*, *Numa pace*; id est, *Rex Romulus bello*, *Rex Numa pice*.

Asyndeton é quando na oração se põe muitas palavras, ou sentenças sem conjuncção, v. g. A testa, os olhos, o rosto muitas vezes enganam: *Frons, oculi, vultus persæpe mentiuntur*.

DO SOLECISMO POR IMMUTAÇÃO.

O solecismo por immutação se commette, quando na oração se põe uma palavra por outra, v. g. *Grave*, em lugar de *Graviter*: *Eo foris* em lugar de *Eo foras*.

Nota.

A immutação de palavras na oração nem sempre é Solecismo, porque póle ser uso elevado a maior elegancia por meio das seguintes figuras, *Enallage*, *Antiptósis*, *Synthese*, *Metaphora*, *Synecdoche*, *Antonomasia*, *Metalepsis*, *Metonymia*, *Grecismo*.

Enallage é quando na oração se põe uma palavra por outra, ou um attributo por outro, v. g. *Pars* por *Alii*; *Vivere* por *Vita*; *Nullus* por *Non*; *Facto* por *Fieri*; *Bibunt* por *Bibit*; *Velim* por *Volo*; *Desint* por *Deerunt*, etc., como se vê neste exemplo.

Virg. *Pars in frusta secant*; por *Alii Troiani in frusta secant*, Cicer. *Vivere ipsum turpe est nobis*, por *Vita ipsa turpis est nobis*. Idem: *Philotimus nullus venit*, por *Non venit*. Terent. *Ita facto opus est*, por *Ita fieri opus est*. Virg. *Pars arduus*, por *Pars ardua*, Plin. *In Africa maior pars ferarum æstate non bibunt*, por *Bibit*. Cicer. *De Republica scribas ad me velim*, por *Volo*. Ovid. *Cana prius gelido desint absinthia ponto* por *Deerunt*, etc.

Antiptósis é quando na oração se põe um caso por outro, v. g. *In oppido Antiochiæ* em lugar de *Antiochia*. Cicer. *It clamor cælo* em lugar de *ad cælum*. Virg.

Synthese é quando na oração o adjectivo, ou verbo não concorda com o nome, que está claro, mas com outro que se entende occulto v. g. *Capita conjurationis cæsi*. Liv. Onde

o adjectivo *cæsi* não concorda com *Capita* claro, mas com *Homines*, que se entende occulto.

Metaphora é quando na oração em lugar de um nome se põe outro, que só por semelhança significa o que se pretende dizer, como v. g. o dizer-se *Cor lapideum* por *Cor durum*. *Caput montis* por *Summitas montis*, etc.

Synecdoche é quando na oração se põe uma palavra, que significa um todo pela sua parte, ou a parte pelo todo, v. g. *Totus orbis ardet bello*, por *Maxima pars orbis ardet bello*. Cicer. *Magna fuit quondam capitis reverentia cini* : — *Inque suo pretio ruga senilis erat*. Ovid. onde *capitis cani* está por *hominis senis* e *ruga senilis* por *homo senex*.

Antonomasia é quando na oração se põe um nome proprio pelo commum, ou o commum pelo proprio, v. g. *Irus* por *Pauper* ; *Cræsus* por *Dives* ; *Poeta* por *Virgilius* ; *Philosophus* por *Aristoteles*, etc. *Irus et est subito qui modo Cræsus erat*. Ovid. por *Pauper et est subito, qui modo dives erat*.

Metalepsis é quando na oração se põe uma palavra, a qual só por alguma circumstancia, que nella se acha, mostra o que se pretende dizer, v. g. Como a aresta do trigo suppõe espiga, a espiga, suppõe sementeira, a sementeira suppõe anno, podemos dizer por *Metalepsis* *Septem aristæ* por *Septem anni*. Virg. *Post aliquot, mea regna videns, mirabor, aristas, id est, post aliquot annos*.

Metonymia é quando na oração se põe uma palavra, que significa a causa, em lugar de outra, que significa o effeito, ou pelo contrario. A operação desta figura na Grammatica pôde succeder de varios modos, dos quaes os mais principaes são os seguintes :

1. Pondo-se o senhor da cousa pela cousa, v. g. *Petrus* por *domo sua*. Virg. *Jam proxinus ardet* — *Ucalegon*, id est, *Jam domus Ucalegontis ardet*.

2. Pondo-se o inventor pela cousa inventada, v. g. *Bacchus* por *Vinum*, Virg. *Et multo imprimis hilârans convivia Baccho*, id est, *Vino*.

3. Pondo-se o continente pelo conteúdo, ou o conteúdo pelo continente, v. g. *Patera* por *Vinum*, ou *Vinum* por *Patera*, etc. Virg. *Ille impiger hausit* — *Spumantem pateram*, id est, *Spumans vinum*. Idem. *Vina coronant*, id est, *Pateras plenas vino coronant*.

4. Pondo-se alguma pessoa, ou cousa para significar o tempo de algum successo, o que ordinariamente se faz por ablativo, v. g., *Petro judice* por *Tempore in quo Petrus erat judex*. *Cæsare imperante* por *Tempore in quo Cæsar imperabat*. Cicer. *Scripti hæc ad te, apposita secunda mensa*, id est, *Tempora, in quo apposita erat secunda mensa*.

Liptotes é quando na oração se põe palavras negativas em lugar de affirmativas, v. g. *Non bonus* por *Malus*. *Haud ignarus* por *Gnarus*. *Non laudo* por *Vitupĕro*, etc. *Haud ignara mali, miseris succurrere disco*. Virg.

Grecismo, ou *Hellenismo* é quando na oração em lugar da Syntaxe Latina usamos da Grega, v. g. *Triste lupus* por *Tristis lupus*. *Multa gemens* por *Multum gemens*, *Albus dentes* por *Albus dentibus* *Petrus ait esse doctus*, por *Petrus ait se esse doctum* etc.

DO SOLECISMO POR TRANSMUTAÇÃO.

O solecismo por transmutação se commette, pondo-se na oração algumas palavras fóra do seu lugar, v. g. *Quoque ego Enim hoc* : em lugar de *Ego quoque* : *Tuque* : *Hoc enim*, etc.

Nota.

A transmutação de palavras na oração nem sempre é solecismo ; porque pode ser uso elevado a maior elegancia por meio das figuras : *Hyperbaton*, *Anastrophe*, *Tmesis*, *Hypallage*, *Hysterologia*, *Parenthesis*.

Hyperbaton é quando na oração se não observa a ordem grammatical, v. g. Antonio accemmetteu a França : *In Galliam invasit Antonius*.

Anastrophe é quando na oração se inverte a ordem de duas, palavras, v. g. *Mecum*, *Tecum*, *Secum*, *Nobiscum*, *Vobiscum* etc. em lugar de *Cum me*, *Cum te*, etc.

Tmesis é quando na oração uma palavra se divide em duas mettendo-se outra de permeio, v. g. *Qui te cumque* em lugar de *Quicumque te*.

Hypallage é quando na oração se inverte a composição das palavras, v. g. *Dare classibus Austros*, em lugar de *Dare classes Austris*.

Hysterologia é quando na oração se põe primeiro uma sentença, que devia estar depois, v. g. *Moriamur, et media in arma ruamus* em lugar de *Ruamus in media arma, et moriamur*.

Parenthesis é quando no meio da oração se põe alguma palavra, ou sentido fóra do discurso ; o que se costuma assignar com estes dous semicirculos () nesta forma *Tantum (proh dolor !) degeneravimus a parentibus nostris*.

DO BARBARISMO.

O Barbarismo por excesso se commette, quando na

oração se accrescenta alguma letra a alguma palavra, v. g. *Mavors* por *Mars*. Pelas figuras *Prothese*, *Epenthese*, e *Paragoge* é permittido algumas vezes aos Poetas este modo de fallar.

O Barbarismo por diminuição se commete, quando na oração se tira alguma letra a algum palavra, v. g. *Vixet* por *Vixisset*. Pelas figuras *Aphereses*, *Syncope*, e *Apòcope* é permittido algumas vezes aos Poetas este modo de fallar.

O Barbarismo por immutação se commete, quando na oração se põe uma letra por outra, v. g. *Olli* por *Illi*. Pela figura *Antithese* é permittido algumas vezes aos Poetas este modo de fallar.

O Barbarismo por transmutação se commette, quando na oração se põe alguma letra fóra do lugar, v. g. *Magistre* por *Magister*. Pela figura *Metathese* é permittido aos Poetas este modo de fallar, quando a isso os obriga a necessidade do verso.

Algumas destas figuras tambem se acham toleradas na Prosa. Da *Aphereses* usou Suetonio *In vita Cæsar*. Cap. 3, dizendo *Movit* por *Anovit*, e no cap. 35, *Paruerunt* por *Apparuerunt*. Da *Syncope* se usa frequentemente nos genitivos em *ium* do plural. Da *Epenthese* se usa em *Redigo*, *Redimo*, etc. Da *Paragoge* usou Tito Livio, *Dcead*. 1, dizendo *Delier* por *Dedi*. Da *Antithese* se usa em *Maximus*, *Faciundus* por *Maximus*, *Faciendus*, etc. Da *Tmesis* usou Cicero, *Att*. 1, dizendo *Per mihi gratum feceris* em lugar de *Pergratum mihi feceris*.

Porém como das referidas figuras são muito raros os exemplos entre os Oradores, tambem entre nós será raro o seu uso na Prosa.

§.

Oração escura é aquella que está feita com palavras antigas, desusadas, e outras, que impedem a facil intelligencia do discurso. Este vicio póde succeder de varios modos.

1. Pondo-se na oração palavras desusadas, ou alheias da Lingua Latina, v. g. *Amasso* em lugar de *Amavero*, *Aviso* em lugar de *Moneo*.

2. Usando-se de alguma palavra com significação impropria, v. g., si para significarmos *Temer* puzessemos *Spe-rare* em lugar de *Timere*.

3. Pondo-se alguma palavra de significação duvidosa, v. g., *Tigris*, sem declarar si é tigre animal, ou um rio deste nome.

4. Usando-se de amphibologia, ou ambiguidade, pondo-

se na oração dous nomes da mesma natureza em casos semelhantes, v. g., *Audivi Milonem occidisse Clolium*.

5. Deixando-se de pôr clara na oração alguma palavra, que facilmente se não pôde entender, v. g., o dizer-se *Petrus Joinem* sómente. Os Gregos chamam a este vicio *Meōsis*, os Latinos *Diminutio*.

6. Usando-se de muitas palavras superfluas sem necessidade para significar uma só cousa. Os Gregos chamavam a este vicio *Perissologia*, os Latinos *Superflui locutio*.

7. Interpondo-se na oração algum parenthesis tão comprido, que faça perder o sentido do que se ia dizendo.

8. Trocando-se na oração a ordem das palavras, de sorte que se não possa perceber o seu verdadeiro sentido e regencia. Os Gregos chamavam a este vicio *Synchysis*, os Latinos *Confusio*. Quem souber evitar estes vicios comporá qualquer oração com clareza.

§.

Oração mal ornada é aquella, que consta de uma collocação de palavras despida de todo o ornato e elegancia, de sorte que fazem o discurso secco, affectado, pueril, e mal soante. Este vicio pôde succeder de varios modos.

1. Usando-se de *Cacophonia*, ou ajuntamento de duas ou mais palavras, que façam um som torpe, e obsceno, v. g., *Per regem*; *Per rotam*.

2. Usando-se de *Macrologia*, ou repetição de palavras superfluas, v. g., Do campo tornei para trás para casa: *Ex agro retrò domum veni*.

3. Usando-se de *Tautologia*, ou repetição de uma cousa pelas mesmas palavras, v. g., Desta razão não ha razão: *Hujus rationis non extat ratio*.

4. Usando-se de *Tapinósis*, ou abatimento do que se pretende explicar, v. g. Si ao matador de pai se chamar *Homo nequam*, homem máo, não se explicará a qualidade do crime e se abaterá a significação da palavra *Parricida*.

Tambem é vicio o demasiado concurso de palavras, que principiem, ou acabem pelas mesmas letras, ou estas sejam vogaes, v. g., *A Antonio, A amico: Bacce æneæ amænissimæ*: ou sejam consoantes, v. g., *Rex Xerxes: Ars stultiorum: Abs sole: Quidquam quisquam cuiquam, quod convenit, neget, etc*

Nota.

Nos auctores Latinos, principalmente nos Poetas, acharemos praticados muitos dos vicios referidos, ou por necessi-

dade do verso, ou por ser Grammatica usada no seu tempo (e já hoje reprovada) por meio das seguintes figuras: *Archaismo*, *Homœoptoton*, *Homœoteleuton*, *Paromœon*, *Onomatopœia*, *Catachrésis*, *Anacolutho*.

Archaismo é uma composição de palavras antiquíssimas, que já não estava em uso nos séculos mais cultos da Latini-dade, v. g., *Absente nobis: Præsente legatis*: em lugar de *Absentibus nobis: Præsentibus legatis*.

Homœoptoton é quando na oração muitos nomes acabam em semelhantes casos, v. g., *Quanta infelicitate, quanto ingenio, quanta humanitate*.

Homœoteleuton é quando na oração muitas palavras acabam nas mesmas letras, v. g., *Eos deduci quam relinqui; de- vehi quam deferri maluit*.

Paromœon é quando na oração muitas palavras principiam pelas mesmas letras, v. g., *Lucida lucenti lucescit Lucia luce*.

Onomatopœia é quando na oração se finge nome, que não ha, ou se usa de nome improprio para o que se pretende figurar, v. g., o dizer-se *Mugitus ovium: Balatus boum*, devendo ser *Mugitus boum: Balatus ovium*.

Catachrésis é quando na oração se abusa da significação de algum nome, v. g., o dizer-se *Caper vir gregis*; applicando-se o nome *Vir*, proprio de homem, ao bode, cabeça de rebanho.

Anacolutho é quando na composição das partes da oração se não observam as regras da Syntaxe, como se vê neste lugar de Plauto: *Tu, si te Dii amant, agere tuam rem occasio est*: onde segundo a regra da Syntaxe, aquelle *Tu* devia ser *Te* em accusativo.

Quem souber evitar os erros referidos, comporá uma oração pura, suave, e elegante.

ADVERTENCIA.

Ainda que o uso das figuras referidas seja de grande ornato nas orações, comtudo na sua pratica se deve observar uma prudente moderação; não se usando dellas tão repetidas vezes, que pareça affectação; nem deixando de as praticar nas occasiões necessarias, por não ficar o discurso sem graça e ornato.

O longo exercicio, e uso continuado da lição dos Auctores, que melhor compuzeram, como Cicero, Virgilio, Horacio, Ovidio, etc., é o melhor meio para se adquirir a facilidade de se compôr uma oração com graça e delicadeza

DAS FIGURAS DE DICÇÃO.

Figura de dicção é a que tem lugar nas palavras, sof-

frendo estes alguma modificação nas suas syllabas e letras.
Eis as principaes *Figuras* de dicção.

As tres seguintes accrescentam letrar:

- 1 *Prothes* no principio. *Gnavus* por *navus*.
- 2 *Epenthe* no meio. *Relligio* por *religio*.
- 3 *Paragoge* no fim. *Laudarier* por *laudari*.

As tres seguintes diminuem letras:

- 4 *Apherese* no principio. *Movit* por *amovit*.
- 5 *Syneope* no meio. *Deûm* por *Deõrum*.
- 6 *Apoeope* no fim. *Impěri* por *imperii*.

A seguinte contrahe duas vogaes em uma só:

- 7 *Synerese* ou *Crase* (*). *Phæton* por *Phætom*.

A seguinte resolve uma syllaba em duas:

- 8 *Dierese* *Soluit* por *solvit*.

A seguinte inverte a posição das letras:

- 9 *Metathese* *Magistre* por *magister*.

A seguinte troca uma letra por outra:

- 10 *Antithese* *Olli* por *illi*: *faciundus* por *faciendus*.

A seguinte faz breve a syllaba longa:

- 11 *Systole* *Tulěrunť* por *tulěrunt*.

A seguinte faz longa a syllaba breve:

- 12 *Dyastole* *Amōr* por *amōr*.

A seguinte supprime no verso a vogal ou diphthongo final das palavras quando a palavra immediata começa por vogal ou por *h*.

- 13 *Synalepha* *Ill'ego* por *ille ego*.

A seguinte supprime no verso a syllaba final de uma palavra começando a palavra immediata por vogal ou por *h*:

- 14 *Ecthlipse* *Quant'est* por *quantum est*.

15 *Dialepha* ou *Hiato* tem lugar quando não se executam nem a *Synalepha*, nem a *Ecthlipse*.

(*) Entre a *Synerese* e a *Crase* existe esta differença: na *Crase* a contracção já se acha realisada, come *nil* em vez de *nihil*; na *Synerese* a palavra está escripta com todas as suas syllabas, e só faz-se a contracção para executar-se a medição dos versos.

DA PROSODIA LATINA.

A prosodia latina tracta da quantidade das syllabas.

Quantidade de uma syllaba é o espaço de tempo empregado em proferil-a.

As syllabas ou são longas ou breves, conforme é longo ou breve o espaço de tempo que se gasta em pronuncia-las.

A syllaba longa requer o dobro do tempo empregado para pronunciar uma breve; o que se verifica por exemplo na palavra *tēndēre*.

Esta definição é tanto mais verdadeira, quanto se funda na maneira por que costumavam os antigos Romanos a escrever as syllabas longas, e que consistia em dobrar ou repetir a vogal deste modo: *felix*, *seedes*, *mee* em lugar de *fēlix*, *sēdes*, *mē*.

Nos monosyllabos e dissyllabos é-nos hoje impossivel distinguir pelo ouvido uma syllaba longa de uma breve, visto ignorarmos a verdadeira pronunciação latina: le sorte que em *lēgo*, e *lēgi*, a syllaba *le* parece-nos ter a mesma quantidade tanto na primeira, como na segunda palavra; mas quando a pronunciamos em composição com outra, claramente se reconhece a differença; por exemplo, no verbo *perlēgo* onde a syllaba *le* soa como breve que é, distinguindo-se perfeitamente de *perlēgi* onde a syllaba *le* é longa.

Os poetas, em virtude de certa liberdade que a arte da poesia lhes faculta, empregam umas vezes como breves as syllabas que são longas, e outras como longas as que são breves: daqui procede o dizer-se que ha syllabas *communis*, isto é, syllabas que tanto pódem ser breves como longas.

Esta liberdade porém não é illimitada; e por isso limitado é tambem o numero das syllabas *communis*. Em prosa não ha syllabas *communis*.

A quantidade das syllabas em latim depende ou da posição das vogaes entre si, ou destas relativamente ás consoantes; ou da contracção de letras, ou finalmente da quantidade que na lingua grega tem as palavras, que della se derivam.

CAPITULO I.

Das vogaes em geral.

1. E' longa toda a syllaba formada de duas vogaes, quer estas estejam escriptas separadamente como *lāus*, quer

reunidas como *pænæ* : pelo que se diz que *todo o diphthongo é longo*.

Exceptua-se desta regra a preposição *præ* quando entra na composição de palavra que começa por vogal, como *præire*, a qual os poetas fazem muitas vezes breve.

2. Quando duas vogaes se seguem, e fazem duas syllabas em uma mesma palavra, a primeira é breve; donde se deduz a seguinte regra: *a vogal antes de vogal é breve quando ambas não formam uma só syllaba*; por exemplo, *Dē-us*, *mē-us*, *pū-er*, *sū-us*, *nū-hil* (*).

Esta regra tem as seguintes excepções:

E' longo o *a* nos nomes acabados em *āius*, como *Cāius*, nos que terminam em *āis*, como *Lāis*, *Nāis* (excepto *Thebāis* que é breve) no substantivo *āer*; nos nomes proprios acabados em *āus*, e *āon*, como *Menelāus*, *Lycāon*, nos antigos genitivos da 1.^a declinação como *terrāi*.

E' longo o *e* na interjeição *ēheu*; nos nomes proprios acabados em *ēius* ou *ēus*, como *Pompēius*, *Idomenēus*; nos proprios terminados em *ēa* ou *ēas*, como *Galatēa*, *Ænēas*; mas sendo accusativos gregos de nomes em *eus* são mais vezes breves que longos, como *Orphēa*, *Morphēa*; nos que acabam em *ēis*, como *Brisēis*; e nos nomes gregos *Dēiphōbus*, *Dēianira*; entre dous *i* na 5.^a declinação, como *dīvi*. Em *chorea*, *plateu*, *conopeum*, e na palavra *Eōus* o *e* é commun.

E' longo o *i* no adjectivo *dīus*; nos genitivos em *īus*, como *illīus*, que em poesia são communis (exceptuando *alterīus* que é quasi sempre breve; e *aliūs* que é sempre longo nos tempos do verbo *fīo* quando não ha *r*; nos nomes proprios *Marīa* (**). *Ananīus*, *Eugenīus*, *Basilīus*, *Alexandrīi*, *Iphigenīa*, (exceptua-se *Sophīa* que é breve); e nos appellativos *idoltrīa*, *litanīa*, *politīa*; nos nomes gregos em *īon*, como *Amphīon*, *Ixīon*; (exceptuam-se *Deucaliōn* e *Pygmalīon* que são breves, e *Orion*, *Gerion* que são communis). Nos nomes *Diana*, e *Academia* o *i* é commun; mas neste ultimo é quasi sempre breve.

E' longo o *o* nos nomes acabados em *ōis*, *ōius*, e *ōus*, como *Lalōis*, *Achelōius*, *Myrtōus*; e nos derivados do grego, como *Trōes*, *Trōādes*, *herōes*. Em *ohe* o *o* é commun.

3. E' longa (por posição) toda a vogal que estiver antes de duas ou mais consoantes, como *sefēlli*, ou antes das duplices *x* e *z* como *Arāxrs*, *patrīzo*. (*)

(*) O *h* nada influe para a quantidade das syllabas.

(**) Ha um exemplo de poeta latino, onde o nome *Maria* vem como breve; mas é isto apenas por necessidade do metro.

(*) Por isso que cada letra duplice vale o mesmo que duas consoantes.

4. É ainda longa toda a vogal que estiver antes de duas consoantes, mesmo quando uma dessas consoantes está no fim de uma palavra, e a outra no principio da palavra seguinte, como *sub mari* onde o *u* de *sūb* que é breve torna-se longo (por posição) ficando antes das duas consoantes *b* e *m*, que estão uma no fim de uma palavra, e a outra no principio da palavra seguinte.

Si porém uma vogal breve está antes de duas consoantes e nenhuma destas existe na palavra em que se acha a vogal; mas todas no principio da palavra seguinte, então rarrissimas vezes se faz longa essa vogal, e os poucos exemplos apontados devem ser considerados como licenças poeticas, e estas mesmas raras, como se vê nos seguintes versos.

Ferte citi ferrum, date volā, scandite muros, (*Virg.*)
 Quid gladium demens romanā stringis in ora? (*Mart.* V. 69.)
 Ut dignā speculo fiat imago tuo. (*Mart.* II 67.)
 Occultā spolia, et plures de pace triumphos. (*Juv.* 8, 101.)

5. Quando em uma mesma palavra uma vogal (breve em sua origem) se acha collocada antes de duas consoantes, sendo a *segunda* destas consoantes alguma das liquidas *l* ou *r*; e pertencendo ambas á syllaba seguinte; essa vogal, breve sempre na prosa, é commum no verso, por exemplo *pa-tris*, *ce-le-bris*, *volu-cris*, *re-flo*.

Para que portanto possa no verso ser commum a vogal antes de muta e liquida são precisos os seguintes quesitos: 1.º ser a vogal breve em sua origem, como em *patris*, onde o *a* originariamente breve (*pāter*): 2.º a liquida deve ser a *segunda* das consoantes: 3.º ambas as consoantes (tanto a muda como a liquida) devem pertencer á syllaba seguinte: faltando uma só destas tres clausulas a vogal será longa antes de muta e liquida.

6. Toda a syllaba formada ou resultante de uma contracção de letras é longa, por exemplo *cōgo*, em vez de *con-āgo*, *Dī* em lugar de *Dii*.

CAPITULO II.

Do incremento dos nomes e verbos.

7. Incremento, grammaticalmente fallando, é o augmento no numero de syllabas de uma palavra, proveniente da declinação ou conjugação. Uma palavra tem tantos incrementos, quantas são as syllabas que excedem as do no-

minativo ; ou as da segunda pessoa do singular do presente do indicativo da voz activa (pessoa que se suppõe nos verbos depoentes). A ultima syllaba não se considera como incremento.

Exemplifiquemos : ^{1º} *palus*, ^{1º 2º} *palūdis*, ^{1º 2º} *palūdibus* ; ^{1º 2º} *iter*, ^{1º 2º} *itineris*, ^{1º 2º 3º} *itineribus* ; ^{1º} *amas*, ^{1º} *amamus*, ^{1º 2º} *amabamus*, ^{1º 2º 3º} *amabimini*. (*)

8. Ha um incremento do plural, quando neste numero o genitivo ou o dativo tem uma syllaba de mais que o nominativo ; pór exemplo, ^{1º} *casæ*, ^{1º} *casārum* ; ^{1º} *dies*, ^{1º} *diērum*, ^{1º} *diēbus* ; ^{1º} *digiti* ^{1º 2º} *digitōrum*, ^{1º} *leonibus*. Neste ultimo nome o *o* é incremento do singular ; e o *i* é do plural.

Os incrementos do singular que passam para o plural conservam a mesma quantidade.

9. O *a* é breve no primeiro incremento do verbo *do*, *das*, e seus compostos da primeira conjugação, como *dātis*, *circumdātis* ; nos nomes cujo nominativo acaba em *ma*, e o genitivo em *mātis* ; como *pōema mātis* ; nos que tendo o nominativo em *as* fazem o genitivo em *ādis* e *āris*, como *lampas*, *ādis*, *mas*, *māris* ; nos nomes proprios cujo nominativo termina em *al* e o genitivo em *ālis* e *āris*, como *Annibal*, *ālis*, *Cesar*, *āris* ; e nos nomes *bacchar*, *āris*, *daps*, *dāpis*, *fax*, *fācis*, *hepar*, *ātis*, *anas*, *ātis*, *jubar*, *āris*, *lar*, *āris*, *nectar*, *ctāris*, *trabs*, *trābis*, *par*, *pāris* (e seus compostos) ; *abax*, *abācis*, *climax*, *ācis*, e em alguns mais derivados do grego.

Exceptuando estes, o *a* é longo em qualquer incremento de nomes ou verbos ; exemplo, *pietātis*, *pācis*, *casārum*, *amābāmus*, *faciāmus*.

10. E' longo o incremento em *e* nos nomes que fazem o nominativo em *en*, e o genitivo em *ēnis*, como *ren*, *rēnis* ; nos que fazem o nominativo em *el* e o genitivo em *ēlis*, como *Michael*, *ēlis* ; nos que acabando em *es* fazem o genitivo em *ētis*, como *tapes*, *tapētis*. A estes se ajuntam os seguintes que tem tambem longo o incremento em *e* ; a saber : *Iber*, *ēri* ou *ēris* ; *crater*, *ēris*, *Ser*, *ēris*, *Recimer*, *ēris*, *Byzer*, *ēris*, *ver*, *vēris*, *character*, *ēris* (e os nomes que em grego se escrevem com *æta* no incremento) ; e mais os seguintes : *hæres*, *ēdis*, *hælex*, *ēcis*, *fex*, *ēcis*, *lex*, *ēgis*, *rex*, *ēgis*, *locuples*, *ētis*, *merces*, *ēdis*, *plebs*, *ēbis*, *mansues*, *ētis*, *quics*, *ētis*, *vervex*, *ēcis*, *climater*, *ēris*, *lebes*, *ētis*.

(*) Estes numeros indicam o primeiro incremento, o segundo incremento, etc.

Exceptuando estes, o incremento em *e* é breve nos substantivos e adjectivos.

11. O incremento em *e* nos verbos só é breve antes de *r* no primeiro incremento dos presentes e imperfeitos da terceira conjugação, como *tegēre*, *tegērem*, *tegērer*, *tegēris* ou *tegēre*, *tegēre* (presente do imperativo da voz passiva); e em *vēlim*, *fiēri*, nas terminações *ēram*, *ērim*, *ēro*, e *bēris*, ou *bēre* do futuro imperfeito passivo da 1.^a e 2.^a conjugação.

Exceptuando as circumstancias acima ditas, o incremento em *e* dos verbos é sempre longo, como *rēris* ou *rēre* (de *reor*) *monēbas*, *amēmus*, *tegēris* ou *tegēre*, *audiēris* ou *audiēre*, etc.

12. É longo o primeiro incremento em *i* dos preteritos em *ivi*, como *petīvi*; assim como tambem é longo o primeiro incremento em *i* dos verbos da 4.^a conjugação como *audīmus*.

Sīmus, *sītis*, *velīmus*, e os seus compostos *absīmus*, *notīmus*, *malīmus* tem tambem longo o incremento em *i*.

Exceptuando o que acima dissemos, é breve qualquer incremento em *i* dos verbos.

13. O incremento em *i* dos substantivos e adjectivos é longo só nas seguintes palavras: *dis*, *dītis*, *lis*, *lītis*, *glis*, *īris*, *Samnis*, *ītis*, *Quiris*, *ītis*; nas que tendo o nominativo em *in* fazem o genitivo em *īnis*, como *delphin*, *īnis*; e em todos os nomes cujo nominativo acaba em *ix*, e o genitivo em *īcis*, como *radix*, *īcis*, *matrix*, *īcis* (salvo os seguintes, onde o incremento em *i* é breve): *calix*, *īcis*, *pix*, *īcis*, *filix*, *īcis*, *fornix*, *īcis*, *coxendix*, *īcis*, *illix*, *īcis*, *onyx*, *īcis*, *lurix*, *īcis*, *nix*, *nīvis*, *varix*, *īcis*, *mastix*, *īcis*, *hystrix*, *ycis*, *sulix*, *īcis*, *natrix*, *īcis*, *Cilix*, *īcis*, *Eryx*, *īcis*, *vīcis* do desusado (*vīx*).

No nome *David*, *Davīdis* faz Juvenal longo o incremento em *i* (*), entretanto que um poeta christão o faz breve (**); pelo que se póde dizer que é commun.

Em todos os substantivos e adjectivos que não estiverem comprehendidos na regra (13) é breve o incremento em *i* no singular.

14. O incremento em *i* do plural é breve quer nos nomes, quer nos verbos.

No futuro perfeito do indicativo, e preterito perfeito do conjuntivo na voz activa o incremento em *i* do plural póde ser longo no verso; pelo que se dizem communis as syllabas *rimus*, *ritis* dos ditos tempos (***).

(*) *Nām gēnītūs pūēr ēst Dāvīdīs ōrīgīnē clārā. Juv.*

(**) *Quīs nēgēt Abrāmūm Dāvīdīs ēssē pātrēm? Novid.*

(***) *Et mārīs lōnīi trānsīcītīs āquās.— Ovid.*

15. O incremento em *o* quer do singular, quer do plural, tanto dos nomes como dos verbos, é longo, como *os, ōris, major, ōris, digitōrum, cstōte, tēgitōte*.

Exceptuam-se desta regra por terem breve o incremento; 1.º os nomes acabados em *us* da 3.ª declinação (qualquer que seja o genero), como *corpus, ōris, lepus, ōris, tripus, ōdis*; e os neutros em *or* e *ur* da mesma declinação, como *aquor, ōris, cbur, ōris*; 2.º os nomes proprios em *or* derivados do grego, como *Hector, ōris, Castor, ōris*, e os de povos acabados em *o*, como *Macēdo, ōnis*; 3.º os nomes seguintes; *arbor, ōris, bos, ōvis, Cappādōx, ōcis*; *compos* e *impos, ōtis*; *mēmor* e *imēmor, ōris, ops* e *inōps, ōpis*; *præcox, cōcis*; 4.º *vōlo, fōre, fōrem, fōret, fōrent*.

16. O incremento em *u* só é longo nos nomes em *us* que tem o genitivo em *ūdis, ūris*, e *ūtis*, como *palus, ūdis, jus, jūris, virtus, ūtis*; aos quaes se podem juntar *fur, ūris, lux, ūcis, Pollux, ūcis, frūgis* do desusado (*frux*), e a penultima dos futuros em *ūrus*, como *laccratūrus*.

Exceptuando o que acima dissemos, o incremento em *u* é sempre breve não só nos nomes, como *dux, ūcis, marmur, ūris, artūbus, Ligur, ūris, pecus, ūdis* e *intercus, ūtis* (apezar do genitivo *udis, uris* e *utis*), mas tambem nos verbos, como *sūmus, possūmus, volūmus*.

17. O incremento em *y* é breve, como *martyr, ŷris*.

Exceptua-se desta regra *gryps, yphis*, e o nome *Eryx, ycis*, quando significa *Eryx*, rei da Sicilia.

CAPITULO III

Das syllabas finaes.

18. O *a* no fim das palavras é longo no vocativo dos nomes gregos em *as*, como o *Enēā, o Pallā*; nos ablativos dos nomes da primeira declinação latina, como *sub frigidā aquā*; no imperativo dos verbos da primeira conjuncção como *dā*; nas preposições, adverbios, conjugações e interjeições acabadas em *a* (que não fôrem a interjeição *eiā*, os adverbios *itā, putā* e a conjuncção *quiā*, onde o *a* é breve).

Exceptuando o que acima dissemos, o *a* final é sempre breve; mas nos adjectivos numeracs acabados em *inta*, como *triginta, octoginta*, o *a* é commum.

19. O *e* final é longo na primeira declinação (fórma grega), como *musīcē*; na quinta, como *diē*, em todas as palavras compostas de nomes da quinta declinação, como *quarē, ho-*

diē, pridīē, postridīē, quotidīē; no ablativo *famē*; nos nomes gregos que não tem singular, como *cetē, melē, Tempē*; na segunda pessoa do singular do imperativo dos verbos da segunda conjugação, como *habē, timē* (excepto *cavē, valē*, e *vidē* que são communs); na interjeição *ohē*; nos advérbios *fermē, ferē*, e em todos os advérbios, quer positivos, quer superlativos, derivados de adjectivos da primeira classe, como *magnificē, doctissimē* (excepto *benē, malē, infernē, supernē* que são breves); nos monosyllabos *dē, ē, mē, tē, sē, nē* (não sendo o advérbio interrogativo *nē*, e as particulas *ptē, cē, tē, quē* e *vē*, que são breves).

Portanto toda a palavra que acabar em *e* estando fóra das condições desta regra é breve.

20. O *i* final é longo em todas as palavras, excepto no dativo e vocativo de nomes gregos, como o *Daphnīdī, o Alexī*.

E' commum na ultima syllaba de *mhi, tibi, sibi, ubi, ibi, uti, nisi, quasi, e cui* (dissyllabo); mas nestes tres ultimos é mais vezes breve do que longo.

21. O *o* final é geralmente commum, como *homo, virgo, quando, amo, sero* (advérbio); nos gerundios, como *habendo* (posto que são mais vezes longos que breves); na interjeição *o*, em *ergo* (conjunção).

O *o* final é sempre breve em *cedō* (imperativo que significa dá, ou dize); *citō, illīcō, imō, modō*, e seus compostos *quomōdō, tantummōdō, dummōdō*.

E' porém sempre longo o *o* final nos dativos e ablativos, como *servō, optimō*; em todos os advérbios acabados em *o* derivados de adjectivos da primeira classe, como *continuō, profectō*, e em *adeō, eō, ideō, tantō, verō, ergō*, (quando é ablativo); nos monosyllabos terminados em *o* sem excepção alguma, como *dō, nō, stō, prō, quō*; nos nomes derivados do grego, que nesta lingua se escrevem com *omega*, por exemplo *Cliō, Echō, Androgeō, Athō*.

22. O *u* final é sempre longo, como *vultū, diū, tū, genū* (*).

23. O *y* final é sempre breve, como *moly, Tiphy*.

(*) *Indū* (palavra antiga em lugar de *in*) e *nenu* (termo obsoleto em vez de *non*) foram empregados por Lucrecio com *u* breve.

CAPITULO IV.

Das syllabas finaes terminadas por uma só consoante.

B

24. As syllabas finaes terminadas em *b* são breves, como *āb*, *ōb*, exceptuando os nomes hebraicos, como *Jōb*, *Jacōb*, *Achāb*, *Raāb*.

C

25. As syllabas finaes terminadas em *c* são longas, como *hīc* (adverbio), *lāc*, *dīc*, *Melchiesedēc*, *halēc*. Exceptuam-se *nēc*, *donēc*, que são breves. O imperativo *fac* e *hic* (pronome) são communs.

D

26. As syllabas finaes terminadas em *d* são breves, como *ād*, *sēd*, *quīd*, *apūd*, *quōd*, *illūd*, exceptuando os nomes hebraicos, como *Davīd*.

L

27. As syllabas finaes terminadas em *l* são breves, como *simīl*, *nihīl*, *Annibāl*, *vectīgāl* : exceptuam-se sómente *sāl*, *sōl*, *nāl*, e os nomes hebraicos, como *Saūl*, *Ariēl*, *Daniēl*.

M

28. As palavras acabadas em *m* soffrem uma elisão no verso, quando a palavra seguinte começa por vogal, ou por *h* (*ecthlipsis*) ; antigamente porém os poetas faziam breve a syllaba acabada em *m*, e não praticavam a elisão (*).

Nas palavras compostas a syllaba acabada em *m* é breve, quando a isso não se oppõe a regra (3), como *circūmeo*, *circūmāgo*.

N.

29. As syllabas finaes terminadas em *n* são longas, como

(*) *Insignitā ferē tūnc mīlliā militūm octō. Ennio.*
Cōpōrūm āugēbīt nūmērūm, sūmmāmquē sēquētūr. Lucrecio.

ēn, *splēn*; exceptuam-se porém *ān*, *īn*, *tamēn* (e seus compostos *forsān*, *forsitān*, *exīn*, *deīn*, *attamēn*, *verumtāmēn*); *viden'*, *egon'*, *vin'*, (em vez de *videsnē*, *egōnē*, *visne*); os nomes em *en* que fazem o genitivo em *īnis*, como *lumēn*, *crimēn*, *nomēn*; o nominativo e o accusativo do singular dos nomes gregos em *on* (escriptos com *omicron*) como *Iliōn*, *Pylōn*; e o accusativo daquelles nomes cujo nominativo é breve, como *Maiān*, *Orpheōn*, *Alexīn*; e finalmente o dativo do plural com a forma grega *sin*, como *Arcāsīn*, *Trōāsīn*.

R.

30. As syllabas finaes acabadas em *r* são breves, como *Cæsār*, *loquōr*, *puēr*, *vīr*, *datūr*, Exceptuam-se somente as seguintes que são longas: *cūr*, *fūr*, *lār*, *fār*, *nār*, *pār* e seus compostos *impār*, *dispār*, *compār*, *suppār*, *Ibēr*, *vēr*, *aēr*, *athēr*, e os nomes derivados do grego, que fazem o genitivo em *ēris*, como *cratēr*, *charactēr*.

São communis *Celtīber*, e *cor*; porém é mais acertado fazer este antes breve que longo, e aquelle antes longo que breve.

T

31. As syllabas finaes terminadas em *t* são breves, como *āt*, *capūt*, *quōt*, *movēt*, *obiit*. Exceptuam-se os nomes hebraicos, como *Josaphāt*, e as terceiras pessoas dos verbos quando por *Syncope* se contrahem duas vogaes em uma (6) como *obit* (por *obiit*) *petit* (por *petiit*).

X e Z

31. As syllabas finaes que acabam por *x* ou *z*, ou por duas consoantes quaesquer, são sempre longas em virtude da regra (3), assim como são também longas as que terminam por diphtongo (1).

CAPITULO V

Das syllabas finaes acabadas em *as*, *es*,
is, *os*, *us*, *ys*.

33. As palavras acabadas em *as* são longas, como *casās*, *dās*, *forās*, *crās*. Exceptuam-se o nome *anās*, *āvis*; os nomi-

netivos de nomes derivados do grego que fazem o genitivo em *ādis*, como *lampās*, *ādis*; o accusativo grego dos nomes que se declinam pela terceira declinação latina, como *herōās*, *Trōās*, que são breves.

34. As palavras acabadas em *es* são longas, como *Anchīsēs*, *locūplēs*, *decīēs*, *laudēs*. Exceptuam-se por serem breves a preposição *penēs*, *ēs* (segunda pessoa do singular do verbo *sum*, e seus compostos *abēs*, *adēs*, *deēs*, *interēs*, etc.); o nominativo do plural dos nomes gregos como *Arcādēs*, *Troādēs* (*); e o nominativo do singular dos nomes que tem breve o incremento, como *segēs*, *ētis*, *milēs*, *ītis*, mas *abiēs*, *ariēs*, *Cerēs*, *pariēs* (substantivo), *pēs*, e seus compostos *quadrūpēs*, *bipēs* tem longa a syllaba *es*, apesar de terem todos o incremento breve.

35. As palavras acabadas em *is* são breves, como *piscīs*, *pietātīs*, *legīs*. Exceptuam-se por serem longos os dativos e ablativos do plural; como *casīs*, *egregiīs*, *suīs*, *nobiīs*; os accusativos do plural em *is* da terceira declinação *omnīs*, *urbīs* (6); os abverbios *gratīs*, e *forīs*: o nominativo do singular dos nomes que tem o incremento longo, como *dīs*, *glīs*, *līs*, *vīs*, *Simōīs*; a segunda pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos da quarta conjugação, como *audīs*, *īs* (e seus compostos *abīs*, etc.) *vīs*; (*de vōlo*), e seus compostos *mauīs*, *quamvīs*, *quivīs*; *fīs*, (*de fio*); os conjunctivos *austīs*, *favīs*, *vēlīs*, *sīs*, e seus compostos *adsīs*, *noliīs*, os quaes todos são longos.

36. As palavras acabadas em *os* são longas, como *honōs*, *eōs*, *ōs*, *ōris*. Exceptuam-se por breves *ōs*, *ossis*, e seu composto *exōs*, *ossis*; *compōs*, *ōtis*, *impōs*, *ōtis* e os nomes gregos escriptos com *omīcron* como *chaōs*, *Delōs*, *Pallādōs*, *Arcādōs*.

37. As palavras acabadas em *us* são breves, como *corpūs*, *bonūs*, *leonibūs*, *audiēmūs*. Exceptuam-se por serem longos *tripūs*, *ōdis*, *Melampūs*, *ōdis*; o nominativo do singular dos nomes que fazem o genitivo em *ūdis*, *ūris*, *ūtis*, e *untis*, como *palus*, *ūdis*, *tellūs*, *ūris servītūs*, *ūtis*, *Amāthūs*, *thuntis*; todos os casos em *us* da quarta declinação (excepto o nominativo e vocativo do singular que são breves); os monosyllabos em *us*, como *jūs*, *rūs*, *sūs* *grūs*, *plūs*, *thūs*; o genitivo de nomes gregos da terceira declinação, que fazem o nominativo em *o*, como *Cliūs*, *Saphūs*, *Mantūs*; e o SANCTISSIMO NOME DE JESUS.

38. As palavras acabadas em *ys* são breves, como *Capys*, *chelys*, *Tiphys*, *Libys*.

(*) O accusativo do plural em *es* é longo, pois é accusativo latino.

Tethys é algumas vezes longo, assim como os nomes que fazem o nominativo em *ys* e *yn*, como *Phorcys* ou *Phorcyn*, *Trachys* ou *Trachyn*.

CAPITULO VI

Da penultima syllaba dos preteritos e supinos

39. Todo o preterito perfeito de duas syllabas tem a primeira longa, como *vēni*, *vīdi*, *vīci*. Exceptuam-se os seguintes que tem breve a primeira syllaba; a saber: *bībi*, *scīdi*, *fīdi* (de *findo*), *tūli*, *dēdi*, *stēti*, *stīti*, e os compostos de cada um destes.

40. Todo o supino de duas syllabas tem a primeira longa, como *vīsum*, *cāsum*, *mōtum*, *cītum* (de *cio*). Exceptuam-se os seguintes que tem breve a primeira syllaba; a saber: *sātum* (de *sero*); *cītum* (de *cio*); *lītum* (de *lino*); *sītum* (de *sino*); *stātum* (de *sisto*); *ītum* (de *eo*); *dātum* (de *do*); *rūtum* (de *ruo*); *quītum* (de *queo*); o participio *rātus* (de *reor*), e os compostos de cada um destes supinos.

41. Todo o preterito perfeito que dobra a primeira syllaba tem ambas as primeiras breves, como *cēcīdi* (de *cado*), *pēpīgi*. Exceptuam-se *cēcīdi* (de *cado*); e *pēpēdi* (de *pēdo*); e todos aquelles preteritos onde se verifica a regra (3) como *fēfēlli*, *tētēndi*, *mōmōrdi*, *pēpēndi*, etc.

42. Todo o supino de mais de duas syllabas tem a penultima longa, como *amātum*, *audītum*, *indūtum*, *restitūtum*. Exceptuam-se os supinos em *itum*, quando o preterito perfeito não é em *īvi*, como *cognītum*, *monītum*, e os compostos de *eo*, e *ruo*, como *adītum*, *obrūtum*, *exītum*, *dirūtum*.

CAPITULO VII

Da quantidade dos derivados e seus primitivos

43. Em geral as palavras derivadas conservam a quantidade das primitivas, exemplo, *āmātor* e *āmāre*, onde a primeira syllaba tanto de uma como de outra palavra são breves: a segunda syllaba *mā* é longa em *amātor* porque é tambem longa em *amāre* e *amātum*, donde se deriva.

Mas muitas são as excepções desta regra, por exemplo, *dux*, *dūcis*, que vem de *dūco*; *dīcax* que vem de *dīco*; *sōpor* de *sōpio*; *fīdes* de *fīdo*; onde os derivados são breves e os primitivos longos. Tambem muitos exemplos ha de derivados longos sendo os primitivos breves, como *vōx*, *vōcis*, que vem de *vōco*; *lex*, *ēgis* que vem de *lēgo*; *tēgula* que vem de *tēgo*; *hūmor* que vem de *hūmus*.

CAPITULO VIII.

Quantidade das preposições e particulas compondo palavras.

44. São breves na composição as preposições *āb*, *ād*, *antē*, *circūm*, *īn*, *ōb*, *pēr*, *rē*, *sūb*, *supēr*, quando não se verificar a regra (3): exemplo, *ābeo*, *adaugeo*, *antēfero*, *circūmeo*, *īnhorresco*, *ōbeo*, *pērerro*, *rēfero*, *sūbeo*, *supērado*.

Re no verbo impessoal *rēfert* é longo, porque não é a particula *rē*; mas o ablativo *rē* de *res*, *ei*; é tambem longo em *rējicio*. Os poetas fazem longa a particula *re* dobrando a consoante, como *rēlligio*, *rētūlit*, *rēppulit* em lugar de *rēligio*, *rētulit*, *rēpulit*.

45. São longas na composição *ā*, *dē*, *dī*, *ē*, *sē*, *prō*, *trā*, como *āmitto*, *dēfēro*, *dīmitto*, *ērumpo*, *sēduco*, *prōpono*, *trāduco*.

Mas em *dīrīmo*, e *dīsertus* é breve a particula *dī*. Em *prōcella*, *prōfanus*, *prōfāri*, *prōfecto*, *prōfectus*, *prōficiscor*, *prōfiteor*, *prōfugio*, *prōfundus*, *prōnēpos*, *prōtervus*, *prōtervia* é breve a preposição *pro*. Em *procūro*, *profundo*, *propello*, *propāgo* (quer seja nome, quer verbo), *propīno* é commum a preposição *pro*.

Estas sete particulas tornam-se muitas vezes breves antes de uma vogal, como *dēest*, *trāho*; porém em *prōin* e *prōut* é longa a preposição *pro*.

46. As syllabas, cuja quantidade não se puder conhecer em virtude das regras aqui expostas, só o serão com os exemplos e auctoridade dos poetas.

ARTE METRICA.

Do verso latino.

Chama-se *verso* a harmonica reunião de syllabas breves e longas dispostas segundo certas regras.

O nome de *verso* provém de que quando o numero de syllabas exigido para formal-o está completo, *voltta-se* (*verto, is, verti, versum, vertēre, voltar*) para o principio de uma nova linha, e não se continúa seguidamente a escrever como em prosa.

DOS PÉS DOS VERSOS LATINOS.

As partes, em que se divide um *verso* para verificar-se si contém o devido numero de syllabas, chamam-se *pés*.

Os *pés* dos versos latinos podem ser de duas, tres, ou quatro syllabas : ha só um de cinco syllabas.

PÉS DE DUAS SYLLABAS.

Spondeo (<i>spondeus</i>)	<i>ōmnēs.</i>
Pyrichio (<i>Pyrrihius</i>)	<i>dēŭs.</i>
Jambo (<i>Iambus</i>)	<i>āmāns.</i>
Trocheo ou choreo (<i>Trocheus vel Chorcus</i>).	<i>ātqŭe.</i>

PÉS DE TRES SYLLADAS.

Dactylo (<i>Dactylus</i>)	<i>tēndērē.</i>
Anapesto (<i>Anapæstus</i>)	<i>pŕētās.</i>
Amphimacro ou Cretico (<i>Amphimacer vel Creticus</i>)	<i>cārītās.</i>
Tribacho (<i>Tribrachis</i>)	<i>dōmŭnūs.</i>

Os seguintes são menos usados :

PÉS DE TRES SYLLABAS

Molosso (<i>Molossus</i>)	<i>dēlētānt.</i>
Amphibracho (<i>Amphibrachys</i>)	<i>hōnōrē.</i>
Bachio (<i>Bachŭs</i>).	<i>cōlōrēs.</i>
Antibachio (<i>Antibachius</i>).	<i>lāudārē.</i>

PÉS DE QUATRO SYLLABAS.

Proceleusmatico (<i>Proceleusmaticus</i>).	. . .	<i>hōmīnībūs.</i>
Dispondeo (<i>Dispondeus</i>).	<i>lāudātōrēs.</i>
Dijambo (<i>Dijambus</i>).	<i>āmōnītās.</i>
Choriambo (<i>Choriambus</i>).	<i>pōntīfīcēs.</i>
Dichoreo (<i>Dichoreus</i>).	<i>cōmprōbārē.</i>
Antipasto (<i>Antipastus</i>).	<i>Ālēxāndēr.</i>
Jonico menor (<i>Jonicus minor</i>).	<i>vēnērāntēs.</i>
Jonico maior (<i>Jonicus maior</i>).	<i>lāudābīmūs.</i>
Peon primeiro (<i>Pæon primus</i>).	<i>cōnfīcērē.</i>
Peon segundo (<i>Pæon secundus</i>).	<i>rēsōlvērē.</i>
Peon terceiro (<i>Pæon tertius</i>).	<i>sōciārē.</i>
Peon quarto (<i>Pæon quartus</i>).	<i>cēlērtās.</i>
Epitrítico primeiro (<i>Epitrītus primus</i>).	<i>vōlūptātēs.</i>
Epitrítico segundo (<i>Epitrītus secundus</i>).	<i>pānītētēs.</i>
Epitrítico terceiro (<i>Epitrītus tertius</i>).	<i>dīscōrdiās.</i>
Epitrítico quarto (<i>Epitrītus quartus</i>).	<i>dēspērārē.</i>

PÉS DE CINCO SYLLABAS.

Dochmio (*Dochmius*). *pērhorrēscērēt.*

Os pés de quatro syllabas são todos formados de dous pés de duas syllabas : o *dochmio* é formado de um *bachio* e *jambo* ; ou de um *jambo* e *amphimacro*.

Medir um verso é distribuil-o em tantas partes, quantos são os *pés* de que elle deve constar.

Quando um verso tem o numero completo de syllabas chama-se *Acatalecto* e *Acatalectico* : si tem falta de uma syllaba, *Catalectico* ; si tem syllabas de mais, *Hypercatalectico* ou *Hypermetro*.

Chama-se *Cesura* (córte), a syllaba que na medição dos versos fica no fim de uma palavra, depois de completo qualquer pé. Ha quatro especies de *cesuras* : *Trihemimēris* quando fica uma syllaba depois do primeiro pé ; *Penthemimēris* quando fica uma syllaba depois do segundo pé ; *Hepthemimēris* quando fica uma syllaba depois do terceiro pé ; *Ennehemimēris* quando fica uma syllaba depois do quarto pé. Todas estas *cesuras* se verificam no seguinte verso :

Illē lā-tūs nīvē-ūm mōl-lē fūl-tūs hŷā-cīnthō.

1.^a 2.^a 3.^a 4.^a

A mais commum dellas é a *Penthemimēris*.

Quando a *cesura* cahe sobre uma syllaba breve, esta torna-se longa. A ultima syllaba de qualquer verso é commum.

Ha doze especies de versos em latim : *Hexmetro* ou *he-*

roico ; Pentametro, cesurático ou elegiaco ; Jambico ; Asclapiadeo ; Glyconio ; Sapphico ; Adonio ; Pherecraciano ; Phaleuciano ; Alcaico maior ; Archilochio ; Alcaico menor.

DO VERSO HEXAMETRO.

O Hexametro consta de seis *pés* : destes uns são spondeos, outros dactylos. Os quatro primeiros podem ser indifferentemente dactylos ou spondeos ; mas o quinto deve ser dactylo, e o sexto spondeo. Exemplo :

Sil-vēs-	trēm tē-nū-	i Mū-	sām mē-dī-	tā-rīs ā	vēnā
<i>Spondeo</i>	<i>dactylo</i>	<i>spondeo</i>	<i>dactylo</i>	<i>dactylo</i>	<i>spondeo</i>
Lū-dē-rē	quā vēr-	lēm cā-lā	mō pār-	mī-sīt ā	grēstī
<i>Dactylo</i>	<i>spondeo</i>	<i>dactylo</i>	<i>spondeo</i>	<i>dactylo</i>	<i>spondeo</i>

Algumas vezes o quinto pé do hexametro não é dactylo, mas spondeo ; então chama-se o verso *spondaico* : os poetas latinos mais antigos usavam muito dos versos spondaicos, como Ennio e Catullo, imitando nisto os Gregos : quando porém a poesia latina chegou á época de seu maior apuro, o verso hexametro spondaico foi muito poucas vezes empregado, e quasi que só era usado pelos poetas para exprimir a harmonia imitativa, como se póde conhecer dos seguintes spondaicos :

Catullo descrevendo a admiração das Nereidas á vista da frota dos Argonautas, diz :

Emersere feri candenti e gurgite vultus,
Æquoreæ monstrum Nereides *admirantes*.

Virgilio descrevendo Sinou que percorre vagarosamente com a vista as tropas Troianas, diz :

Constitit, atque oculis Phrygia agmina *circumspexit*.

Ovidio faz conhecer sensivelmente no seguinte verso a vasta extensão dos mares, quando diz :

Nec brachia longo
Margine terrarum porrexerat *Amphitrite*.

O seguinte verso spondaico de Vida, que termina languidamente e como que immovel, representa a morte de Jesus Christo :

Supremamque auram, ponens caput, *expiravit*.

O spondaico tem o quarto pé dactylo, e acaba ordinariamente por uma palavra de quatro syllabas.

DO VERSO PENTAMETRO.

O pentametro, que tambem se chama elegiaco, ou cesuratico, consta de cinco pés: destes os dous primeiros podem ser indifferentemente dactylos ou spondeos; o quarto e quinto anapestos.

Nātū- | rē sēquī- | tūr sē- | mīnā quīs- | quē sūā.
Cārminī- | būs vī- | vēs tēm- | pūs in ōm- | nē mēis.

Mas o verso pentametro é mais propriamente dividido em dous *hemistichios* ou meios versos; constando o primeiro hemistichio de dous pés, quer dactylos, quer spondeos, e uma *cesura*; e o segundo hemistichio sempre de dous dactylos, e uma *cesura*; deste modo:

Nātū-	rē sēquī-	tūr	sēmīnā	quīsquē sū-	āē
Cārminī-	būs vī-	<i>cesura</i> vēs	tēmpūs in	ōmnē mē-	<i>cesura</i> īs
		<i>cesura</i>			<i>cesura</i>

DO VERSO JAMBICO.

O verso jambico consta, como seu nome indica, de pés jambos; e se divide em duas especies: um chamado Dimetro (*dimeter*), que consta de quatro pés, outro Trimetro (*trimeter*), que consta de seis pés.

A razão destes nomes é que, entre os Gregos, dous pés eram considerados sómente como uma medida no verso jambico; entretanto que os Latinos mediam os versos contando cada pé separadamente: assim o jambico diametro (em grego) corresponde ao jambico *quaternario* em latim, e o trimetro ao jambico *senario*.

Primitivamente os versos jambicos eram puros, isto é, constavam sómente de pés jambos, não admittindo nenhuma outra especie de pé, por exemplo:

<i>Dimetro.</i>	inār-	sīt æs	tūō-	siūs,	
<i>Trimetro.</i>	Phāsē-	lūs ī-	lē, quēm	vīdē-	tīs, hōs-
	Āit	fūis-	sē ōm-	nīūm	cēlēr- rīmus;
					pītēs

Mas depois para maior facilidade e variedade, foram admittidos no verso jambico nos lugares impares, isto é, no primeiro, terceiro e quinto lugar, o spondeo, o dactylo e o anapesto, por exemplo:

<i>Dimetro.</i>	Cānīdī	ā trāc-	tāvīt	dāpēs.	
<i>Trimetro.</i>	Quōquō	scēlēs-	tī rūi-	tīs āut	cūr dex-
	Dōcūmēn-	tā fors	mājō-	rā, quam	frāgīlī
					lōcō.

Mais outros pés introduziram no verso jambico os poetas,

principalmente os Comicos ; a saber : o tribracho, e o proceleusmatico ; exemplo :

Trimetro. | Pötűis- | sě vīn- | cī. Spölī- | ā pöpű- | lātōr | rāpit-
| Pāvēt ānī- | mūs, hōr- | rēt: mā- | gnā per- | nicies | ādēst.

O tribracho foi admittido no verso jambico, porque, constando de tres breves, póde substituir o jambo, que é formado de uma breve e uma longa, visto que uma syllaba longa equivale a duas breves; o proceleusmatico foi pelo mesmo principio admittido; pois vale o mesmo que um spondeo.

Os versos jambicos que constam só de pés jambos, chamam-se *puros*; os que constam de jambos e de outros pés, são *impuros*.

Nos poetas comicos encontram-se algumas vezes jambicos compostos de oito pés, chamados por isso Tetrametros (*Tetrameter*) ou *octonarios*.

Do verso Asclepiadeo.

O verso asclepiadeo consta de quatro pés, a saber: um spondeo, dous choriambos, e um pyrrichio, como:

Mēcē- | nās ātāvīs- | ēdītē rē- | gībūs. Horat. L. I. Od. 1ª.

Mas o verso asclepiadeo póde tambem ser medido com um spondeo, um dactylo, e uma cesura; e mais dous dactylos, assim:

Mēcē- | nās ātā- | vīs | ēdītē | rēgībūs.

Do verso Glyconio.

O verso glyconio tem tres pés, um spondeo, um choriambo e um pyrrichio, exemplo:

Nāvīs | quæ tībī crē- | dītūm. | Horat. L. I. Od. 3ª.

Esta especie de verso tambem póde medir-se com um spondeo, e dous dactylos, assim:

Nāvīs | quæ tībī | crēdītūm.

Do verso Sapphico e Adonio.

O verso sapphico consta de cinco pés, a saber: um trocheo, um spondeo, um dactylo, e dous trocheos, exemplo:

Intē- | gēr vī | tæ scēlē- | rīsquē | pūrūs | Horat. L. I. Od. 22.

O verso adonio, que sempre acompanha o sapphico, consta de um dactylo e um spondeo, exemplo :

Terrŭit | ūrbēm. | Horat. L. I. Od. 2.

Do verso Pherecraciano.

O verso pherecraciano consta de tres pés, um spondeo, um dactylo, e um spondeo, exemplo :

Nigrīs | æquŏră | vēntis. | Horat. L. I. Od. 5.

Do verso Phaleuciano.

O verso phaleuciano consta de cinco pés, a saber : um spondeo, um dactylo, e tres trocheos, exemplo :

Sūmmūm | nēc mētŭ- | ās dī- | ěm nēc | ōptēs. | Martial. L. 10, 4. 7.

Do verso Alcaico maior.

O verso alcaico maior, chamade tambem dactylico, consta de quatro pés, a saber : um spondeo, ou jambo, um jambo e uma cesura, e dous dactylos, exemplo :

Virtŭs | rĕpŭl- | sæ | nĕsciă | sŏrdĭdæ.
cesura

Intă- | mĭnă- | tis | fŭlgĕt hŏ- | nŏrĭbŭs. | Horat. L. III. Od. 2^a
cesura

Do verso Archilochio.

O verso archilochio jambico consta de quatro pés : no primeiro e terceiro lugar deve haver um spondeo ou um jambo; no segundo e quarto sempre um jambo e uma cesura no fim do verso, exemplo :

Nēc sŭ- | mĭt, āut | pŏnĭt | sĕcŭ- | res | Horat. L. III. Od. 2.
cesura

Do verso Alcaico menor.

O verso alcaico dactylico menor consta de quatro pés, a saber: dous dactylos, e dous trocheos, exemplo :

Arbĭtrĭ- | ō pŏpŭ | lărĭs | āuræ | Horat. L. III. Od. 2.

Das especies de versos acima mencionadas as duas primeiras *Hexametro* e *Pentametro* derivam o seu nome do numero de

pés do que constam; todas as outras devem a sua denominação ao nome de seu inventor, ou do poeta que mais frequentemente as empregava.

Da medição dos versos:

Na medição dos versos latinos podem realizar-se, e são frequentes as figuras seguintes: *Synalepha*, *Ecthlipsis*, *Dialepha*, ou *Hiato*, *Syneresis*, *Dieresis*, *Systole*, e *Diastole*.

A ultima syllaba de qualquer verso latino é *commum*.

Synalepha.

*Conticuere omnes, intentique ora tenebant.
Si jungi hospitio properat, sociusque vocari.*

que se medem deste modo:

Cōtīcū-	ēr'ōm-	nēs in-	tēnti-	qu'orā tē-	nēbant.
Si jūn-	g'hōspitī-	ō prōpē-	rāt sōci-	ūsquē vō-	cāri.

Nas interjeições *o*, *oh*, *heu*, *ah*, *proh*, *væ*, *vah*, *hei*, quasi nunca tem lugar a *synalepha*, exemplo:

O pater, o hominum Divumque aeterna potestas.

que se mede deste modo:

O pătēr, | o hōmī- | nūm, Dī- | vumqu'æ- | tērnă pō- | tētās.

Algumas vezes não se faz *synalepha* (o que é raro succeder), e como pronunciando o verso sem a elisão das vogaes, abre-se mais a bocca, diz-se que ha *Hiato* (abertura da bocca) ou *Dialepha*, exemplo:

*Credimus? an qui amant, ipsi sibi somnia fingunt.
Ter sunt conati imponere Pelio Ossam.*

Em ambos estes versos não se póde fazer *Synalepha*, porque ficariam errados; faz-se portanto *Hiato* ou *Dialepha* entre o — *i* de *qui* e o — *a* de *amant* no primeiro verso: no segundo faz-se o *Hiato* entre o — *i* — de *conati*, e o — *i* — de *imponere*; entre o — *o* — de *Pelio*, e o — *o* — de *Ossam*. e medem-se deste modo:

Crēdīmūs!	ān qui ā-	mānt ī-	psī sībī	sōmnīā	fingunt
Ter sūnt	conā-	ti im-	pōnēre	Peliō	Ossām.

As vogaes longas podem tornar-se breves quando ha *Hiato*, o que se verifica nos dous exemplos acima apontados.

Ecthlipsis.

*O curas hominum! o quantum est in rebus inane!
Monstrum horrendum, informe, ingens, cui lumen ademptum.*

que se medem deste modo :

O cū- | rās hōmī- | n'ō quān- | t'est in | rebūs īn- | āne.
Monst'hor- | rend'in- | form'in- | gens, cūi | lūmen ād- | emptūm

A *Synalepha* e a *Ecthlipsis* tem lugar muitas vezes no fim do verso, passando a syllaba terminada em vogal ou em *m* para o verso seguinte que deve começar por vogal, ou por *h*; exemplo da *Synalepha* no fim do verso :

*Sternitur infelix alieno vulnere, cælumque
Adspicit, et dulces moriens reminiscitur Argos.*

que se mede deste modo :

Stērnītūr | infē- | lix ālī- | ēnō | vūlnērē, | cælum-
qu'Adspicit | et dūl- | ces mōri | ens rēmi- | niscitur | Argos.

Exemplo de *Ecthlipsis* no fim do verso :

*Jamque iter emensi, turres ac tecta latinōrum
Ardua cernebant juvenes, murosque subibant.*

que se mede deste modo :

Jāmqu'itēr | emen- | si tūr- | res ac | tectā lā- | tinō-
r'Ardua | cerne- | bānt jūvē- | nes mū- | rosquē sūb- | ibant.

Estes versos em que cresce uma syllaba no fim, chamam-se, como já dissemos, *Hypercatalecticos*, ou *Hypermetros*.

Os poetas latinos mais antigos costumam fazer uma especie de *Ecthlipsis* cortando a letra *s* nas palavras terminadas em *ūs* e *īs*, quando não se segue vogal, exemplo :

Volito vivū per ora virūm. Ennio.
Sceptro pōtitus, eādem aliis sopitū quiēte est, Lucr.

Ha muitas vezes a mesma contracção entre os comicos com *opus est*, exemplo :

Sed quid opū'st verbis? sin eveniat quod volo. Terencio

Syneresis.

*Notus amor Phædræ, nota est injuria Thæsei.
Aurea percutsum virga, versumque venenis.
Una eademque via sanguisque animusque ferentur.
Onm refluit campis, et jam se condidit alveo.
Vehemens et liquidus puroque simillimus amni.
Fluviorum rex Eridanus, camposque per omnes.*

Em todos estes versos as palavras escriptas em letra italiana são aquellas, em que se faz a *Syneresis*, que consiste na contracção de duas vogaes em uma só syllaba. A esta figura pôde-se referir a mudança das letras *i* por *j*; e de *u* por *v*, como nas palavars *genua*, *tenuis*, *abiete*, *parietibus* dos seguintes versos:

Propterea quia corpus aquæ naturaque *tenuis*.
Genva labant, gelido concrevit frigore sanguis.
 Ædificant, sectaque intexunt *abiete* costas.
*Parjetibus*que premunt arctis, et quator addunt

Dieresis.

Aulai in medio libabant pocula Bacchi.
 Stamina non ulli *dissoluenda* Deo.
 Debuerant fusos *evoluisse* suos.

Em todos estes versos as palavras escriptas em letra italiana são as em que se faz a *Dieresis*, que consiste na resolução de uma syllaba em duas; e por isso lê-se *aulai* em vez de *aulæ*; *dissoluenda* em vez de *dissolvenda*; *evoluisse* em vez de *evolvisse*.

Systole.

Matri longa decem *tulērunt* fastidia menses.

Neste verso diz-se breve *tulērunt* em vez de *tulērun*t, pefa figura *Systole*.

Diastole.

Considant, si tantus *amōr*, et mænia condant.

Neste verso a syllaba final de *amor* que é breve torna-se longa pela figura *Diastole*.

Algumas regras para compor versos latinos (*).

OBSERVAÇÕES GERAES.

1. A primeira cousa que se requer para compôr verso latino é a assidua leitura deste.
2. Para exprimir um pensamento é muitas vezes impossível usar da palavra latina que o traduz, quando as suas syllabas não podem formar o pé, que convém ao genero do verso; neste caso busca-se um synonymo mais proximo; por exemplo, querendo pôr em verso latino *O pastor Corydon amava o formoso Alexis*, diz-se:

Förmō- | sūm pās- | tōr Cōrŷ- | dōnār- | dēbāt Ā- | lēxīn.

O verbo *āmābāt*, que logo occorre, para traduzir—amava—não pôde ser admittido neste verso em rasão de ter a primeira syllaba breve: e por mais que se inverta, jámais se poderá com elle e as outras palavras deste verso formar um *hexametro*.

3. O plural é muitas vezes usado pelo singular, mas esta licença deve ser muito cuidadosamente tomada, de modo que não se empregue, por exemplo, *aura*, *ferra*, em vez de *aurum* e *ferrum*, nem *patres*, *matres*, *uxores*, *filios*, em lugar de *patrem*, *matrem*, *uxorem*, *filium*, quando realmente tem de se fallar de um só destes individuos, exemplo:

*Quæ te tam læta tulérunt
Sæcula?*

em lugar de *quod sæculum tam lætum te tulit?*

4. O singular pôde tambem ser usado para representar o plural, por exemplo:

*Armorum sonitum toto Germania cælo
Audiit,*

em lugar de *Germani audierunt*.

Nobilitas cum plebe perit, em vez de *nobiles* cum plebe pereunt.

5. Um substantivo com genitivo pôde elegantemente ser substituido por um adjectivo, exemplo:

(*) O mero desejo de inspirar o gosto pela metrificacão latina é que levou-nos a apresentar este succinto resumo, que bem longe está de uma *Arte Poetica*; talvez que da sorte deste livro dependa a nossa resolução para escrever a este respeito algum trabalho mais proveitoso.

Pacatumque reget *patriis* virtutibus orbem,

em lugar de *virtutibus patris*.

6. Um substantivo proprio pôde algumas vezes ser empregado em vez de um appellativo, exemplo :

Bacchus amat colles, Aquilonem, et frigora taxi, isto é, *vitis* amat, &c.

Dant famuli manibus lymphas, *Cereremque* canistris
Expediunt.

Em lugar de *panem* expediunt canistris.

7. O continente é muitas vezes usado pelo conteúdo, exemplo :

Ille impiger hausit spumantem *pateram*.

isto é *vinum* spumans in *patera*.

8. A parte é muitas vezes empregada elegantemente em lugar do todo, exemplo :

Audiit Omnipotens, oculosque *ad mœnia* torsit.

em lugar de oculosque *ad urbem* torsit.

9. Um adjectivo pôde elegantemente ser substituído por um substantivo com genitivo (5), por exemplo :

Depulsus ab *ubere matris*.

em lugar de ad *ubere materno* ; mas em geral deve preferir-se o adjectivo.

10. Os poetas usam muitas vezes o adjectivo quando é attributo na terminação neutra mesmo quando o sujeito é masculino ou feminino, exemplo :

Triste lupus stabulis, maturis frugibus imbres,
Dulce satis humor.

11. Uma construcção imitada dos gregos é como a presente muitas vezes usada pelos poetas ; e consiste em pôr o adjectivo na terminação neutra do plural, e o substantivo em genitivo do mesmo numero, em vez de concordar o adjectivo com o substantivo, exemplo :

Obsedere alli telis *angusta viarum*.

em lugar de *angustas vias*.

12. O adjectivo pôde ser substituído pelo substantivo deste modo :

Inclementia divum.
Has evertit opes.

em lugar de *inclementes Divi* everterunt has opes.

13. O verbo nas narrações pôde-se empregar no infinito, em vez de ser empregado no indicativo, exemplo :

Nos pavidi *trepidare* metu, crinemque flagrantem
Excutere, et sanctos *restringere* fontibus ignes.

em lugar de *trepidamus*, *excutimus*, *restringimus*.

No verso é mais commum o uso do infinito que do gerundio em *di* para exprimir a relação portugueza *de*, exemplo :

Sed si tantus amor casus *cognoscere* nostros.

em lugar de *cognoscendi*.

15. Usa-se ainda do infinito em poesia de preferencia ao gerundio em *dum* com *ad*, exemplo :

Omne cum Proteus pecus egit altos
Visere montes.

em lugar de *ad visendum* montes, ou *ad visendos montes*.

16. Devem ser evitados tanto quanto fôr possível, os adverbios formados de nomes da segunda declinação acabados em *e*, ou *o* como *certe*, *continuo*. Mas os que acabam em *er*, como *fortiter*, os adjectivos na terminação neutra tomados adverbialmente como *dulce*, *multum*; e os adverbios comparativos, *mollius*, *serius*, podem ser admitidos na linguagem poetica.

17. O adverbio pôde muito bem ser substituido por um adjectivo que concordará com o sujeito, ou com o attributo, exemplo :

Ferte *citi* flammæ, &c.

em lugar de *cito*.

18. As conjunções *ac*, *atque*, *que*, *et*, podem repetir-se em um mesmo verso, e esta repetição é muitas vezes uma belleza, exemplo :

Jamque quiescebant voces hominumque, canumque,
Lunaque nocturnos, &c.

19. Os epithetos são o ornamento mais geral do verso ; e são commummente adjectivos que qualificam de um modo especial, e conveniente o substantivo, dando-lhe um caracter saliente.

São duros em geral, e seccos os versos privados de epithetos, mas convém tambem não usar profusamente desta especie de ornamento, porque essa accumulacão reverteria em affectação, exemplo :

Rugosi passique senes eadem omnia quærunt,
Exitus ut classi *faustus* *felixque* daretur.

20. Os epithetos devem collocar-se antes dos substantivos a que se referem, e estar separados destes, tanto quanto fôr possível, exemplo :

Flavaque de viridi stillabant ilice mella,

onde o epitheto *flava* que refere-se a *mella* está em uma extremidade, e o substantivo em outra : no mesmo verso vê-se também o epitheto *viridi* separado de *ilice* ; ambos antes dos substantivos a que se referem.

21. Deverá principalmente collocar-se antes e bem separado do substantivo aquelle epitheto que tiver a mesma terminação do substantivo a que se refere, exemplo :

*Agricola incurvo terram molitus aratro.
Induit ignotas hominum conversa figuras ;*

evitando portanto collocar taes epithetos do modo por que se acham no seguinte verso de Horacio :

Quis tamen exiguos elegos emiseric auctor.

22. Quando os epithetos terminam por uma desinencia diversa da do substantivo, podem ser collocados junto do substantivo a que se referem, exemplo.

Hoc juvenem egregium præstanti munere donat.

PRECEITOS PARA O VERSO HEXAMETRO.

23. Uma das primeiras bellezas do verso hexametro consiste no seu final, que para ser harmonico, deve acabar em palavra de duas ou tres syllabas, exemplo.

*Tityre, tu patulae recubans sub tegmine fagi.
Continuere omnes, intentique ora tenebant.*

24. E' um requisito para a belleza e força do verso, que se façam *cesuras* devendo evitar-se que as palavras fiquem por assim dizer soltas, e sem nexo. Exemplo de um bello verso pelas *cesuras* : que nelle se fazem :

Silvês- | trêm tēnũ- | ī mũ- | sãm mēdĩ- | tārĩs ă- | vēnā,

Exemplo de um máo verso por não ter *cesuras* :

Romæ | mœnia | terruit | impiger | Hannibal | armis

onde cada palavra fórma isoladamente um pé.

25. Não se deve concluir do preceito antecedente que só os versos que contêm todas as *cesuras* sejam os mais harmo-

niosos. Em geral basta uma só *cesura* depois do segundo pé, exemplo.

Vitaque cum gemitu fugit indignata sub umbras.

26. Convém que o versificador não se illuda tomando por *cesura* o que realmente não é, sinão um final de verso hexametro, exemplo :

Sole cadente, juvenecus aratra reliquit in arvo,

pois *cesura* é a *syllaba* (e não *syllabas*) que fica depois de cortada qualquer palavra para se formar um pé.

27. Tanto se deve evitar um verso só composto de spondeos, como o que constar de cinco dactylos seguidos : uma discreta combinação de dactylos e spondeos merecerá sempre a preferencia.

28. Já dissemos que a harmonia dos hexametros depende em muito da sua terminação por palavra de duas, ou tres *syllabas* (23) ; não obstante póde tambem o hexametro finalizar por um, ou por dous monosyllabos, ou pelo verbo *est* precedido de uma elisão, exemplo :

Versibus exponi tragicis res comica *non vult*.
Grammatici certant, et adhuc sub iudice *lis est*.
Quæ postquam vates sic ore effatus amico *est*.

29. Os monosyllabos *que*, *ve*, *ne* (interrogativo) podem acabar harmoniosamente o verso hexametro, exemplo :

Involvens umbra magna terramque polum*que*.
Siquis in adversum rapiat casus*ve* deus*ve*.
O magnis posthac inimicus risus ! uter*ne*
Ad casus dubios fidet sibi certius ?

30. Exceptuando o que dissemos (28) (29) convém não terminar os hexametros por monosyllabos, pois em geral são desagradaveis, exemplo :

Nil ergo optabunt homines, si consilium *vis*.

31. Com mais forte razão devem ser excluidas do fim do verso hexametro as palavras de quatro *syllabas* (salvo os nomes proprios), exemplo :

Propter egestatem linguæ, et rerum *novitatem*,
Te nostris ducibus, te Graiis *anteferendo*.

Quando dissemos que se devem excluir do fim do hexametro as palavras de quatro *syllabas*, não nos referimos ao verso spondaico, de que já tractámos.

32. A palavra que terminar o hexametro deve ser de pre-

ferencia um *substantivo*; depois do substantivo é quasi sempre o *verbo* a palavra final,

Não se entenda porém que *sempre e sempre* devam os hexâmetros terminar por *substantivos* ou per *verbos*, pois nada haveria mais monotonô; ao contrario é de muita importância algumas vezes o *adjectivo* no fim do verso, quando elle exprime circumstancia muito especial, ou quando é tal que pôde produzir *harmonia imitativa*, ou um effeito artistico, exemplo:

Portantur *avari*

Pygmalionis opes.

Maturate fugam, regique hæc dicite *vestro*.

O epitheto *avari* collocado no fim do verso, estando o substantivo a que se re refere no verso seguinte, faz que se empregue maior attenção para a idéa que exprime. O *adjectivo vestro* terminando o hexâmetro pinta sensivelmente a ironia com que Neptuno falla aos ventos—dizei ao vosso rei.

Preceitos para o pentâmetro.

33. O verso pentâmetro nunca se emprega só, mas sempre em companhia do hexâmetro; a reunião de um hexâmetro e pentâmetro chama-se *disticho*.

34. Cada verso pentâmetro deve em geral encerrar um sentido completo, exemplo:

Tempora si fuerint nubila, solus eris.

Não se entenda porém que cada pentâmetro deve terminar por ponto final; ao contrario podem admittir depois de si dous pontos, ponta e virgula, e mesmo virgula, começando até o hexâmetro pelas conjuncções *et, atque, aut, nec, sive*, etc.

35. Ora cada pentâmetro encerra um sentido completo, ora a idéa do hexâmetro se continúa no pentâmetro, ora a idéa do pentâmetro começa já no hexâmetro, exemplos:

Donec eris felix, multos numerabis amicos;

Tempora si fuerint nubila, solus eris.

Semisepulta virum curvis feriuntur aratris

Ossa; ruinosas occulit herba domos.

Est tibi, sitque, precor, natus qui mollibus annis

In patrias artes erudiendus erat.

36. O pentâmetro deve acabar por palavra de duas syllabas, sendo a primeira breve, exemplo:

Sorte nec ulla mæa tristior esse potest.

Mas pôde tambem terminar por um monosyllabo, si é pre-

cedido de outro breve, ou pelo verbo *est* precedido de elisão, exemplos :

Præmia si studio consequar ista, *sæt est.*
Terra salutíferas herbas, eademque nocentes
Nutrit, et urticæ proxima sæpe *rosa' est.*

37. Póde o pentametro terminar por palavra de quatro, cinco, ou seis syllabas; mas os melhores são os que terminam por palavra de duas syllabas, e os peiores os que acabam por palavra de tres syllabas, exemplo :

Primus et in tenero fixus erit *lătère.*

38. Depois do segundo pé no pentametro é indispensavel a cesura, exemplo :

Accipiat nullas sordida turris aves.

Tolera-se na cesura a elisão de *que* e *ve*, exemplo :

Herculis, Antæique Hesperidumque choros.

39. O verbo *est* precedido de elisão, assim como dous monosyllabos juntos formam uma boa cesura, exemplo :

Non oculis grata *est* Athis ut ante meis.
Nec veterum dulei scriptorum carmine Musæ.
Oblectant, *cúm mens* anxia pervigilat.

40. Chama-se pentametro *falso* aquelle, em que a cesura, depois do segundo pé, recahe sobre uma syllaba breve, pois por uma licença rara é que taes syllabas tornam-se longas, exemplo :

Infelix Dido, nulli bene nupta marito.
Hoc pereunte *fugis* ; hoc fugiente, *peris.*

41. Devem ser cuidadosamente evitados na segunda metade do pentametro as elisões, exemplo :

Suffixum in suma me memini esse cruce.

Mas póde ser admittida mesmo na segunda metade do pentametro a elisão de *que* e *ve*, exemplo :

Appositæ frondes, velleraque alba tegunt.
Quid facis ? exclamat, membraque ab igne rapit.

42. No pentametro o epitheto posto na cesura do segundo pé rima muitas vezes com o substantivo collocado no fim do verso, o que é agradável, quando não é em excesso, exemplo :

Et relevant multo pectora sicca *mero.*
Silvaque montanas occultit alta *feras.*

EXERCÍCIOS PARA O VERSO HEXAMETRO. (*)

Primeiro exercício.

Dous hexametros { Ut rates tenuere pelagus, nec jam amplius
tellus ulla apparet; undique cœlum et undique
maria;

Dous hexametros { Astitit olli cœruleus imber supra caput,
noctem ferens hiememque, est unda tenebris
inhorruit

Depois que com estas palavras se formarem quatro hexametros pôde passar-se ao exercício :

PORTUGUEZ.—Logo que proferio estas palavras, e rapido retirou-se para a sua habitação.

1 Hexametro. LATIM. — ^{as} ⁱ ³ ³
^{is} ⁱ
*Do, ubi dictum hic, que rapidus
recedo in tectum.*

PORTUGUEZ.—Aprende tambem a queimar nos curraes o cheiroso cedro.

1 Hexametro. LATIM. — ³ ^{is} ⁱ
^{is} ⁱ
*Odoratus accendo et stabulum
disco cedrus.*

PORTUGUEZ.—E a afugentar com o cheiro do galbano as perniciosas serpentes.

1 Hexametro. LATIM. — ^{as} ^{oris} ³
ⁱ ^e
*Que agito nidor galbaneus che-
lydrus gravis.*

PORTUGUEZ.—Ha tambem aquella má serpente nos bosques da Calabria.

1 Hexametro. LATIM. — ^{es} ³ ^{is} ³ ³
^{us}
*Sum Calaber anguis malus ille
etiam in saltus.*

(*) O Professor dará, á semelhança destes, mais exercícios tanto para os hexametros, como para os pentametros.

EXERCICIO PARA O VERSO PENTAMETRO

1 Pentametro. Amicitiae movet corda nomen barbara.

1 Pentametro. Qui pro patriâ bene jacent cum patriaque.

1 Pentametro. Ex oculis meis quoque tunc labitur gutta.

1 Pentametro. Meis judiciis semper verenda ossa.

Depois que com estas palavras se formarem quatro pentametros, póde passar-se ao exercicio seguinte ;

PORTUGUEZ.—Elle tem grandes geiras de cultivado solo,

1 Pentametro. LATIM. — ^{es} ³ ⁱ ³ ^{um}
Teneo ille solum cultus jugera
³
magnus.

PORTUGUEZ.— Ordene que eu vá destes logares para outra qualquer parte,

1 Pentametro. LATIM. — ⁱ ³ ^{is} ^{es}
Ex locus hic eo quolibet jubeo
³
ego.

PORTUGUEZ.— Eu te acompanharei, e esposa de um desterrado serei desterrada,

1 Pentametro. LATIM. — ^{eris} ³ ^{es} ^{is} ^{is}
Sequor tu, et sum exul exus
^{gis}
conjug.

PORTUGUEZ.— Misturou estas tristes palavras com minhas lagrimas.

1 Pentametro. LATIM. — ⁱ ^æ ^{es} ³ ³
Dictum lacryma misceo meus hic
^e
tristis,

Para confeccionar estes versos convém observar cuidadosamente as regras da quantidade das syllabas, e as da *Arte Metrica*.

APPENDICE

Modo de contar o tempo entre os romanos

Do anno e dos mezes

O anno, entre os antigos Romanos, tinha dez mezes ; e começava em Março, terminando em Dezembro ; *Martius*, *Aprīlis*, *Maius*, *Junius*, *Julius* (ou *quinctilius* por ser quinto mez), *Augustus* (ou *sextilis* por ser o sexto mez), *September*, *Octōber*, *November*, *December*. Mais tarde juntaram-se mais dous *Januarius* e *Februarius*.

Cada mez era dividido em tres pontos principaes ; a saber : *Calendas*, *Nonas*, *Idus*. As *Calendas* eram o primeiro dia de cada mez ; as *nonas* eram a cinco, e os *idus* a treze ; exceptuando *Março*, *Maio*, *Julho* e *Outubro*, em que as *nonas* eram a sete, e os *idus* a quinze,

O primeiro dia de qualquer mez se diz em latim deste modo : *calendis* ; o dia cinco *nonis* ; e o dia treze *idibus* (exceptuando *Março*, *Maio*, *Julho*, *Outubro*, em que no dia sete se diz *nonis*, e no dia quinze *idibus*).

Do dia dous ao dia quatro (nos mezes não exceptuados) contam-se os dias em relação ás *nonas* ; do dia seis ao dia doze (nos mezes não exceptuados) contam-se os dias em relação aos *idus* ; do dia quatorze ao fim do mez (nos mezes não exceptuados) contam-se os dias em relação ás *calendas* do mez seguinte.

Nos mezes exceptuados, do dia dous ao dia seis contam-se os dias em relação ás *nonas* ; do dia oito ao dia quatorze contam-se os dias em relação aos *idus* ; do dia dezaseis ao fim do mez contam-se os dias em relação ás *calendas* do mez seguinte. Qualquer que seja o mez, incluem-se nesta conta o dia *donde* se conta, e o dia *até onde* se conta.

A vespera das *calendas*, das *nonas*, e dos *idus* póde ser expressa em latim deste modo : *pridie calendarum*, *pridie nonarum*, *pridie iduum* ; ou em accusativo (regido occultamente de *ante*) *pridie calendas*, *pridie nonas*, *pridie idus*.

O dia seguinte ás *calendas*, ás *nonas*, e aos *idus* póde também ser expresso deste modo : *postridie calendarum* ou *calendas* (regido o accusativo de *post*), *postridie nonarum* ou *nonas* ; *postridie iduum* ou *idus*. (Vêde a tabella respectiva).

Do dia, e da noite.

O dia, a contar desde o nascimento até o occaso do sol, éra dividido em doze horas deste modo: das seis ás sete, éra a primeira hora, das sete ás oito a segunda, das oito ás nove a terceira, das nove ás dez a quarta, etc., etc., até das cinco ás seis da tarde que era o duodecima hora. A noite era dividida em quatro *vigilias* de tres horas cada uma; das seis da noite ás nove era a primeira *vigilia*; das nove à meia noite era a segunda *vigilia*; da meia noite ás tres era a terceira *vigilia*; das tres ás seis da manhã a quarta *vigilia*.

Da semana.

Entre os antigos Romanos cada dia da semana era designado pelo nome de um planeta: Domingo (*dies solis*), segunda feira (*dies lune*), terça feira (*dies Martis*), quarta feira (*dies Mercurii*), quinta feira (*dies Jovis*), sexta feira (*dies Veneris*), sabbado (*dies Saturni*).

Entre os Ecclesiasticos o Domingo é *dies Domini*, o sabbado *sabbatum*, e os outros dias *feria secunda*, *feria tertia*, *feria quarta*, etc.

Moedas de cobre.

O cunho das primeiras moedas era representado por um animal qualquer, *pecus*, donde procede o nome generico de *pecunia*, que significa toda a especie de moeda.

A primeira moeda era chamada *as* (asse) de *æs*, que significa cobre ou bronze; e tambem tinha o nome de *libra*, libra, do peso que se lhe dava.

O asse (*as*) ou *libra* era uma peça de cobre com o peso de doze onças: multiplicavam-se os seus valores do modo seguinte: *dupondium*, dous asses ou duas libras; *tressis* tres asses ou tres libras; *quadrussis* quatro asses ou quatro libras; *quincussis* cinco asses; *sextussis* seis asses; etc.; *decussis* dez asses; *vigessis* vinte asses; *tricessis* trinta asses; *centussis* cem asses.

Semissis (*semi assis*) ou *semis* genitivo *semissis* meio asse. *Triens* a terça parte de um asse ou quatro onças; *sextans* a sexta parte de um asse ou duas onças; *uncia* uma onça; *quincunx* cinco onças; *bes* dous terços do asse ou oito onças.

Moedas de prata.

Eram moedas de prata o denario, ou drachma (*denarius* ou

drachma), o quinario (*quinarius*), que éra a metade de um denario; e o sestercio (*sestertius*, *ii*, masculino) que era a quarta parte do denario. O denario (*deni* de dez em dez) valia dez asses; o quinario cinco asses; e o sestercio dous asses e meio, ou, como já dissemos, a quarta parte do denario.

Os denarios chamaram-se tambem *bigāti* ou *quadrigāti*, conforme o cunho repreentava um carro puxado por dous ou por *quatro cavallos*: os quinarios chamaram-se tambem *Victoriāti*, por ser o seu cunho a effigie da Deosa Victoria.

Para indicar que o sestercio tambem valia dous asses e meio ou duas libras e meia, representaram-n'o deste modo: LLS; os dous L significavam as duas libras ou asses: e o S indicava *semi* (metade).

Os copistas adulteraram depois este modo de escrever, e converteram os LL em H, conservando sempre o S; por isso é que se encontra nos auctores este signal HS, exprimindo o sestercio.

O sestercio grande (*sestertium*, *ii*, neutro) valia mil pequenos sestercios (*sestertius*, *ii*, masculino). (Vide o *Magnum Lexicon* na parte *sestertius*.)

Moedas de ouro.

O aureo (*aureus*) (*nummus aureus*) ou *solidus* (soldo) valia vinte cinco denarios ou cem pequenos sestercios; isto é, duzentos e cincoenta asses.

Nummus ou *numus* é um nome commum e muitas moedas; *nummus aureus*, o asse; *nummus argenteus*, o denario; *nummus aureus*, o aureo.

Pesos e medidas.

O principal peso entre os Romanos éra a libra que tambem se chamava *pondo* ou *as*: dividia-se eu doze onças (*uncia*); e os diversos multiplos da onça tinham nomes particulares, como *semissis* (seis onças), *bes* (oito onças), *dodrans* (nove onças), *triens* (quatro onças), ect.

As medidas eram para liquidos e solidos: as mais conhecidas são estas: *dolium* ou *culeus* que continha vinte amphoras; *amphora* duas urnas, ou tres modios; *urna* quatro congios; *congius* seis sextarios; *sextarius* duas heminas; *hemina* duos quartarios; *quartarius* dous acetabulos; *acetabulum* um cyathô e meio; *cyathus* quatro ligulas.

As medidas de extensão eram o pé, covado, palmo, passo, estadio, geiras (*pés*, *cubitus*, *palmus*, *passus*, *stadium*, *jugera*).

TABELLA

Que mostra o modo de contar os dias dos mezes segundo os Romanos.

Dias dos mezes pela conta presente.	JANEIRO, AGOSTO, DEZEMBRO Tem 31 dias.	MARÇO, MAIO, JULHO E OUTUBRO Tem 31 dias.	ABRIL, JUNHO, SETEMBRO, NOVENBRO Tem 30 dias.	FEVEREIRO em anno commun tem 28 dias.	FEVEREIRO em anno bissexto tem 29 dias.
1	<i>Calendis.</i>	<i>Calendis.</i>	<i>Calendis.</i>	<i>Calendis.</i>	Contam-
2	IV Non.	VI Non.	IV Non.	IV Non.	se no anno
3	III Non.	V Non.	III Non.	III Non.	<i>bissexto</i> os
4	Prid. Non.	IV Non.	Prid. Non.	Prid. Non.	dias do mez
5	<i>Nonis.</i>	III Non.	<i>Nonis.</i>	<i>Nonis.</i>	de FEVEREIRO
6	VIII Idus.	Prid. Non.	VIII Idus.	VIII Idus.	do mez-
7	VII Idus.	<i>Nonis.</i>	VII Idus.	VII Idus.	mo modo,
8	VI Idus.	VIII Idus.	VI Idus.	VI Idus.	que na co-
9	V Idus.	VII Idus.	V Idus.	V Idus.	lunina an-
10	IV Idus.	VI Idus.	IV Idus.	IV Idus.	tecedente,
11	III Idus.	V Idus.	III Idus.	III Idus.	com a diffe-
12	Prid. Idus.	IV Idus.	Prid. Idus.	Prid. Idus.	rença de
13	<i>Idibus.</i>	III Idus.	<i>Idibus.</i>	<i>Idibus.</i>	que no dia
14	XIX Cal.	Prid. Idus.	XVIII Cal.	XVI Cal.	25 diz-sebis-
15	XVIII Cal.	<i>Idibus.</i>	XVII Cal.	XV Cal.	<i>sexto</i> Ca-
16	XVII Cal.	XVII Cal.	XVI Cal.	XIV Cal.	<i>lendas</i> Mar-
17	XVI Cal.	XVI Cal.	XV Cal.	XIII Cal.	<i>tii</i> , donde
18	XV Cal.	XV Cal.	XIV Cal.	XII Cal.	procedeu a
19	XIV Cal.	XIV Cal.	XIII Cal.	XI Cal.	denomina-
20	XIII Cal.	XIII Cal.	XII Cal.	X Cal.	ção de anno
21	XII Cal.	XII Cal.	XI Cal.	IX Cal.	<i>bissexto</i> .
22	XI Cal.	XI Cal.	X Cal.	VIII Cal.	
23	X Cal.	X Cal.	IX Cal.	VII Cal.	
24	IX Cal.	IX Cal.	VIII Cal.	VI Cal.	VI Cal.
25	VIII Cal.	VIII Cal.	VII Cal.	V Cal.	Bissexto. Cal.
26	VII Cal.	VII Cal.	VI Cal.	IV Cal.	V Cal.
27	VI Cal.	VI Cal.	V Cal.	III Cal.	IV Cal.
28	V Cal.	V Cal.	IV Cal.	Pridie Cal.	III Cal.
29	IV Cal.	IV Cal.	III Cal.		Pridie Cal.
30	III Cal.	III Cal.	Pridie Cal.		
31	Pridie Cal.	Pridie Cal.			

ABREVIACÕES ROMANAS

A. ager. annis. augustales, augustalis.	C. I. O. N. B. M. F. civium illius omnium nomine bene merenti fecit.
A. A. apud agrum.	C. K. L. C. S. L. F. C. conjuge carissimo loco concesso sibi libenter fieri curavit.
AB. AC. SEN. ab actis senatus.	C. P. T. curavit poni titulum.
AE. CVR. ædilis curulis.	C. R. civis romanus. civium romanorum. curaverunt refici.
A. FRVM. a frumento.	C. S. H. S. T. T. L. communi sumptu hæredum. sit tibi terra levis.
A. H. D. M. amico hoc dedit monumentum.	D. decimus. decuria. decurio. declinavit. dedit. devotus. dies. diis. divus. dominus. domo. domus. quingeni.
A. K. ante kalendas.	D. C. D. P. decuriones coloniæ derunt publicæ.
A. O. F. C. amico optimo faciendum curavit.	D. D. D. S. decreto decurionum datum sibi. dono dedit de suo.
A. P. ædilitiâ potestate. amico posuit.	D. K. OCT. dedicatum kalendis octobris.
A. S. L. animo solvit libens. a signis legionis.	D. M. ET. M. diis manibus et memoriæ.
A. T. V. aram testamento vovit.	D. N. M. E. devotus numini majestati ejus.
A. XX. H. EST. annorum viginti hic est.	D. O. S. Deo optimo sacrum. diis omnibus sacrum.
B. A. bixit <i>pro</i> vixit annis.	D. P. P. D. D. de propriâ pecunia dedicaverunt. de pecunia publica dono dedit.
B. DE. SE. M. bene de se meritæ. <i>vel</i> merito.	D. S. F. C. H. S. E. de suo faciendum curavit. hic situs est.
B. M. D. S. bene merenti, <i>vel</i> bene merito de se.	D. T. S. P. dedit tumultum sumptu proprio.
B. P. D. bono publico datum,	E. CVR. erigi curavit.
B. Q. bene quiescat.	EDV. P. D. edulium populo dedit.
B. V. bene vale.	E. E. ex edicto. ejus ætas.
BX. ANNOS. VII. ME. VI. DI. XVII. vixit annos septem menses sex dies decem septem.	
C. centuria. centurio.	
C. centurio.	
C. B. M. conjugi bene merenti. F. conjugi bene merenti fecit.	
CENS. PERP. P. P. <i>vel</i> CENS. PERP. P. P. <i>vel</i> CENS. P. P. P. censor perpetuus pater patriæ.	
COH. I. AFR. C. R. cohors prima africanorum civium romanorum,	
FL. BF. Flavia beneficiariorum.	

- E. H. T. N. N. S. exterum hæredem titulus noster non sequitur.
- E. I. M. C. V. ex jure manium consortum voco.
- E. S. ET. LIB. M. E. et sibi et libertis monumentum erexit.
- E. T. F. I. S. ex testamento fieri jussit sibi.
- E. V. L. S. ei votum libens solvit.
- FAC. C. faciendum curavit.
- F. C. facere curavit. faciendum curavit. fecit conditorium. felix constans. fidei commissum. fieri curavit.
- F. H. F. fieri hæres fecit. fieri hæredes fecerunt.
- F. I. D. P. S. fieri jussit de pecuniâ suâ.
- F. M. D. D. D. feci monumentum datum decreto decurionum.
- F. P. D. D. L. M. fecit publicè decreto decurionum locum monumenti.
- F. Q. Flamen Quirinalis.
- F. T. C. fieri testamento curavit.
- F. V. F. fieri vivens fecit.
- G. L. genio loci.
- G. M. genio malo.
- G. P. R. genio populi Romani, *seu gloria.*
- GR. D. gratis datus, *vel* dedit.
- G. S. genio sacrum, genio senatus.
- G. V. S. genio urbis sacrum. gratis votum solvit.
- H. habet. hæc. hastatus. hæres. hic. homo. honesta. honor. hora. horis. hostis.
- H. B. M. F. hæres bene merenti fecit. F. C. faciendum curavit.
- H. C. CV. hic condi curavit, hoc cinerarium constituit.
- H. DD. hæredes dono dedere. honori domus divinæ.
- HE. M. F. S. P. hæres monumentum fecit suâ pecuniâ.
- HIC. LOC. HER. N. S. *vel* HIC. LOC. HER. NON. SEQ. hic locus hæredem non sequitur.
- H. L. H. N. T. hunc locum hæres non teneat.
- H. M. AD. H. N. T. *vel* H. M. AD. H. N. TRAN. hoc monumentum ad hæredem non transit.
- H. N. S. N. L. S. hæres non sequitur nostrum locum sepulturæ *vel* hæredem... locus, etc.
- HOC. M. H. N. F. P. hoc monumentum hæredes nostri fecerunt ponere.
- H. P. C. hæres ponendum curavit. hic ponendum curavit. L. D. D. D. hæres ponendum curavit loco dato decreto decurionum.
- H. S. C. P. S. hic curavit poni sepulchrum. hoc sepulchrum condidit pecuniâ suâ. hoc sibi condidit proprio sumptu.
- H. T. V. P. hæres titulum vivus posuit. hunc titulum vivus posuit.
- I. AG. in agro.
- I. C. Judex cognitionum.
- I. D. M. inferis diis maledictis. Jovi deo magnò.
- I. F. P. LAT. infronte pedes latum.
- II. V. DD. duum viris dedicantibus.
- II. VIR. AVG. duumvir Augustalis.
- II. VIR. COL. duumvir coloniæ.
- II. VIR. I. D. duumvir juri dicundo.
- II. VIR. QQ. Q. R. P. O. PEC. ALIMENT. duumviro quinquennali quæstori reipublicæ operum pecuniæ alimentariæ.
- III. VIR. AED. CER. triumvir ædilis cerealis.
- III. V. quatuorviratus.
- III. VIR. A. P. F. quatuorviri argento publico feriendo, *vel* auro.
- III. VIREL. IOVR. DEIC. quatuorviri juri dicendo.
- IIII. VIR. QQ. I. D. sexvir quinquennalis juri dicendo.
- IN. AG. P. XV. IN. F. P. XXV. in agro pedes quindecim in fronte pedes viginti quinque.
- I. O. M. D. D. SAC. Jovi optimo maximo diis deabus sacrum.
- I. P. Indulgentissimo patrono. innocentissimo puero, in pace. jussit poni.
- I. S. V. P. impensâ suâ vivus posuit, *seu* vivi posuere.
- K. B. M. carissimæ bene merenti, *vel* carissimo.
- K. CON. D. carissimæ conjugii defunctæ.
- K. D. calendis decembris. capite diminutus.
- L. Liberta. Lucia.
- L. B. M. D. libens bene merito dedit. locum bene merenti dedit. *vel* libertæ, *seu* liberto.
- L. F. C. libens fieri curavit. libertis faciendum curavit. libertis fieri curavit. *vel* locum aut Lugens.
- LIB. ANIM. VOT. libero animo votum.
- L. L. FA. Q. L. libertis libertabus familiisque libertorum.

- L. M. T. F. J. locum monumenti testamento fieri jussit.
 LOC. D. EX D. D. locus datus ex decreto decurionum.
 L. P. C. D. D. D. locus publicè concessus, datus decreto decurionum.
 L. Q. ET. LIB. libertisque et libertabus.
 L. XX. N. P. sestertiis viginti nummum pendit.
 MAN. IRAT. H. manes iratos habeat.
 M. B. memoriæ bonæ, merenti bene. mulier bona.
 M. D. M. SACR. magnæ deûm matri sacrum.
 MIL. K. PR. milites cohortis prætoriae.
 M. P. V. millia passuum quinque. monumentum posuit vivens, *vel* memoriam.
 NAT. ALEX. natione alexandrinus.
 NB. G. nobili genere.
 N. D. F. E. ne de familiâ exeat.
 N. H. V. N. AVG. nuncupavit hoc votum numini Augusto.
 N. N. AVGG. IMPP. nostri Augusti imperatoris.
 NON. TRAS. H. L. non transilias hunc locum.
 N. T. M. numini tutelare municipii.
 N. V. N. D. N. P. O. neque vendetur neque donabitur neque pignori obligabitur.
 OB. HON. AVGVR. ob honorem auguratus I. I. VIR. duumviratus.
 O. C. ordo clarissimus.
 O. E. B. Q. C. ossa ejus bene quiescant condita.
 O. H. I. N. R. S. F. omnibus honoribus in republicâ suâ functus.
 O. LIB. LIB. omnibus libertis libertabus.
 O. O. ordo optimus.
 OP. DOL. opus doliare, *seu* doliatum.
 P. B. M. patri bene merenti, *vel* patrono *seu* posuit.
 P. C. ET. S. AS. D. ponendum curavit et sub ascia dedicavit.
 PED. Q. BIN. pedis quadrati bini.
 P. GAL. præfectus Galliarum, *vel* præses.
 PIA. M. H. S. E. S. T. T. L. pia mater hic sita est; sit tibi terra levis.
 P. M. passus mille, patronus municipii. pedes mille. plus minus. pontifex maxims. post mortem. posuit merenti. posuit mœrens. posuit monumentum.
 P. P. pater patriæ. pater patratus. pater patrum. patrono posuit. pecuniâ publicâ. perpetuus populus. posuit præfectus. prætorio. præpositus. propriâ pecuniâ. pro portione. pro prætor. provincia Pannoniæ. publice posuit. publice propositum. Publii *duo*.
 P. Q. E. *vel* P. Q. EOR. posterisque eorum.
 P. S. D. N. pro salute domini nostri.
 P. V. S. T. L. M. posuit voto suscepto titulum libens merito.
 Q. K. quæstor candidatus.
 Q. PR. *vel* Q. P. R. O. V. quæstor provinciæ.
 Q. R. *vel* Q. RP. quæstor reipublicæ.
 Q. V. A. I. qui vixit annum unum, *vel* quæ A. III. M. II. annos tres menses duos. A. L. M. III. D. V. annos quinquaginta menses quatuor dies quinque. A. P. M. qui vixit annos plus minus.
 R. C. romana civitas. romani cives.
 R. N. LO. G. P. X. retro non longe pedes decem.
 ROM. ET. AVG. COM. ASI. Romæ et Augusto communitates Asiæ.
 R. P. C. reipublicæ causâ, reipublicæ conservator. reipublicæ constituendæ. retro pedes centum.
 R. R. PROX. CIPP. P. CLXXXIII. rejectis rudibus. proxime cippum pedes centum septuaginta quatuor.
 R. S. P. requietorium sibi posuit.
 S. sacellum, sacrum, scriptus, semis, senatus. sepulcrum. sequitur. serva. sibi. singuli. situs. solvit. stipendium.
 S. uncia.
 S. centuria.
 S. semuncia.
 SB. sibi. sub.
 S. D. D. simul dederunt, *vel* dedicaverunt.
 S. ET. L. P. E. sibi et libertis libertabus posteris ejus.
 S. F. S. sine fraude suâ.
 SGN. signum.
 S. M. P. I. sibi monumentum poni jussit.
 SOLO. PVB. S. P. D. D. D. solo publico sibi posuit dato decreto decurionum.

S. P. C. suâ pecuniâ constituit.	VO. DE. vota decennalia.
sumptu proprio curavit.	V. S. A. L. P. voto suspecto animo libens posuit.
S. T. T. L. sit tibi terra levis.	V. V. C. C. viri clarissimi.
S. V. L. D. sibi vivens locum dedit.	VX. B. M. F. H. S. E. S. T. L. uxor bene merenti fecit, hic situs est, sit tibi terra levis.
TABVL. P. H. C. tabularius provinciae Hispaniae citerioris.	X. decem.
T. C. testamento constituit. <i>vel</i> curavit.	X. ANNALIB. decennialibus.
T. T. F. V. titulum testamentum fieri voluit.	X. III. K. F. decimo quarto kalendas februarii.
V. C. P. V. vir clarissimus praefectus urbi.	X. VIR. AGR. DAND. ADTR. IVD. decemvir agris dandis attribuentis judicandis.
V. D. P. S. vivens dedit proprio sumptu. viveus de pecuniâ suâ.	XV. VIR. SAC. FAC. quindecimvir sacris faciendis.
V. E. D. N. M. Q. E. vir egregius devotus numini majestatique ejus.	XXX. P. IN. F. triginta pedes in fronte.
VI. ID. SEP. sexto idus. septembris.	XXX. S. S. trigesimo stipendio sepultus.
VII. VIR. EPVL. septemvir epulum.	
V. L. A. S. votum libens animo solvit.	

Inscripções christãs.

A. ave. anima. Aulus, etc.	P. M. plus minus.
A. B. M. animæ bene merenti.	PRS. probus.
A. D. anima dulcis. anno domini.	PZ. pie zezes.
B. F. bonæ feminae, bonæ fidei.	Q. quiescat.
BVS. bonus vir.	Q. FV. AP. N. qui fuit apud nos.
CL. F. clarissima femina ou filia.	R. recessit. requiescit.
C. R. corpus requiescit ou repositum.	R. I. PA. requiescat in pace.
D. depositus. dormit. dulcis, etc.	S. salve. spiritus. suus.
D. B. Q. dulcis bene quiescas!	SAC. VG. sacra virgo.
D. D. S. decessit de sæculo.	S. I. D. spiritus in Deo.
D. I. P. decessit in pace.	SC. M. sanctæ memoriæ.
D. M. dominus.	S. T. T. C. sit tibi testis cœlum.
DPS. depositus. depositio.	TT. titulum.
H. R. I. P. hic requiescit in pace.	V. vixit. virgo. vivas, etc.
IN. D. in Deo. indictione.	V. B. vir bonus. V. C. vir clarissimus.
IN. P. D. in pace Domini.	VY. F. vive felix.
IN. X. in Christo.	V. S. vale. salve.
M. monumentum. memoria. martyr.	V. X. vivas charissime.
N. DEVS. nobile decus.	X. Christus. decem.
P. pax. ponendus. posuit.	Z. Zezes, Zero (Jesus).

FINIS.

INDICE

Dedicatória.....	PÁGS.
Parecer submettido ao Conselho de Instrucção.....	V
Approvação e adopção.....	VII
Prêficio da terceira edição.....	IX
Convém ler.....	XI
Directorio para uso do <i>Novo Systema</i>	XV
	XXV

PRIMEIRA PARTE

Noções preliminares.....	3
Primeira Lição.....	15
Segunda Lição.....	27
Terceira Lição.....	41
Quarta Lição.....	55
Quinta Lição.....	69
Sexta Lição.....	85
Setima Lição.....	97
Oitava Lição.....	105
Nona Lição.....	115
Decima Lição.....	125
Decima Primeira Lição.....	137
Decima Segunda Lição.....	149
Decima Terceira Lição.....	159
Decima Quarta Lição.....	167
Decima Quinta Lição.....	183
Decima Sexta Lição.....	193

SEGUNDA PARTE

CAP. I. — Do alphabeto latino, (pronuncia das vogaes e consoantes).....	205
CAP. II. — Da primeira declinação dos substantivos.....	208
Nomes da primeira declinação derivados da lingua grega.....	209
CAP. III. — Da segunda declinação dos substantivos.....	209
Nomes da segunda declinação derivados da lingua grega.....	211
CAP. IV. — Da Terceira declinação (substantivos imparissyllabos)	212
" " " " parissyllabos....	216
Observações sobre os substantivos da terceira declinação imparissyllabos e parissyllabos.....	219
Nomes da terceira declinação derivados da lingua grega.....	219
CAP. V. — Da quarta declinação dos substantivos latinos.....	223
CAP. VI. — Da quinta declinação dos substantivos latinos.....	224
CAP. VII. — Dos nomes compostos, redundantes, defectivos, indeclinaveis e heterogeneos.....	226
Dos nomes compostos.....	226
Dos nomes redundantes em todos os casos.....	226
Dos nomes redundantes em alguns casos.....	227
Dos nomes defectivos.....	227
Dos defectivos no numero.....	227
Dos defectivos na declinação.....	232
Dos nomes indeclinaveis.....	236
Dos nomes heterogeneos.....	237
CAP. VIII. — Dos nomes adjectivos.....	238
Adjectivos irregulares.....	239
CAP. IX. — Comparativos e superlativos irregulares.....	241
CAP. X. — Dos adjectivos demonstrativos.....	243

	PAGES.
CAP. XI. — Pronomes pessoaes, e adjectivos pronominaes possessivos	244
CAP. XII. — Do verbo.....	245
CAP. XIII. — Das particulas inseparaveis.....	250
CAP. XIV. — Da preposição.....	251
CAP. XV. — Do adverbio.....	253
CAP. XVI. — Da conjuncção.....	260
CAP. XVII. — Da interjeição.....	261
Das figuras	261
Das figuras de dicção.....	270

DA PROSODIA LATINA..... 272

CAP. I. — Das vogaes em geral	272
CAP. II. — Do incremento dos nomes e dos verbos.....	274
CAP. III. — Das syllabas finaes.....	277
CAP. IV. — Das syllabas finaes terminadas por uma só consoante.	279
CAP. V. — Das syllabas finaes acabadas em <i>as, es, is, os, us, ys</i>	280
CAP. VI. — Da penultima syllaba dos preteritos e supinos.....	282
CAP. VII. — Da quantidade dos derivados e seus primitivos.....	282
CAP. VIII. — Da quantidade das preposições e particulas compondo palavras.....	283

DA ARTE METRICA

Dos pés dos versos latinos.....	284
Pés de duas syllabas	284
Pés de tres syllabas	284
Pés de tres syllabas (menos usados).....	284
Pés de quatro syllabas	285
Pés de cinco syllabas.....	285
Da cesura.....	285
Do verso hexametro	286
Do verso pentametro	287
Do verso jambico.....	287
Do verso asclepiadeo	288
Do verso glyconico	288
Do verso sapphico e adonio.....	288
Do verso pherecraciano.....	289
Do verso phaleuciano.....	289
Do verso alcaico maior	289
Do verso archilochio.....	289
Do verso alcaico menor.....	289
Da medição dos versos.....	290
Algumas regras para compôr versos latinos.....	293
Preceitos para o verso hexametro.....	296
Preceitos para pentametro	298
Exercicios para o verso hexametro.....	300
Exercicios para o verso pentametro.....	301

APENDICE

Modo de contar o tempo entre os Romanos.....	302
Moedas de cobre.....	303
Moedas de prata, e de ouro.....	303
Pesos e medidas.....	304
Abreviações romanas.....	307
Inscripções christãs	310